PATRÍSTICA

PADRES APOSTÓLICOS

Clemente Romano • Inácio de Antioquia
Policarpo de Esmirra • O pastor de Hermas
Carta de Barnabé • Pápias • Didaqué

PAULUS

PADRES APOSTÓLICOS

2ª edição

- Clemente Romano
- Inácio de Antioquia
- Policarpo de Esmirna
- O pastor de Hermas
- Carta de Barnabé
- Pápias
- Didaqué

Índice

APRESENTAÇÃO
CLEMENTE ROMANO
- INTRODUÇÃO
- PRIMEIRA CARTA DE CLEMENTE AOS CORÍNTIOS
- PREÂMBULO: SITUAÇÃO DA IGREJA DE CORINTO
- A REVOLTA
- A SANTIDADE DE OUTRORA
- CONSEQÜÊNCIAS FUNESTAS DA DISCÓRDIA
- I. VIRTUDES A PRATICAR
  - a. Contra a inveja
  - b. O arrependimento
  - c. Obediência e fé
  - d. Humildade e mansidão
  - e. A paz e a concórdia
- II. Fidelidade de Deus para com os íntegros
  - Deus ouve os corações simples
  - Os projetos de Deus se cumprem
  - A ressurreição futura
  - Figurada na natureza
  - Simbolizada pela fênix
  - Predita nas Escrituras
  - Deus é veraz e todo-poderoso
  - Sejamos dignos de sua escolha
  - Sejamos dignos da bênção de Deus
  - Só Deus justifica
  - Mas é preciso fazer o bem
  - Servir como os anjos
  - Lutar pelos dons de Deus
  - Jesus Cristo, caminho da salvação
- III. Disciplina comunitária
  - a. Subordinação mútua
  - b. Hierarquia levítica e ordem eclesiástica
- IV. Admoestações urgentes
  - Os justos são perseguidos

Convite à unidade
A discórdia
A porta da justiça
Supremacia do amor
Confissão dos pecados
Exemplo de Moisés
Sacrificar-se para o bem comum
Reconhecer os próprios erros
Escutar a Sabedoria
V. Grande oração
Ladainhas e súplicas
VI. Conclusão
Últimos conselhos
Saudações finais
INÁCIO DE ANTIOQUIA
Introdução
Inácio aos efésios
Inácio aos magnésios
Inácio aos tralianos
Inácio aos romanos
Inácio aos filadelfienses
Inácio aos esmirniotas
Inácio a Policarpo
POLICARPO DE ESMIRNA
Introdução
Primeira carta aos filipenses
Segunda carta aos filipenses
Martírio de São Policarpo, bispo de Esmirna
HERMAS
Introdução
Visões
Primeira visão
Segunda visão
Terceira visão
Quarta visão
Quinta visão
Mandamentos

Primeiro mandamento
Segundo mandamento
Terceiro mandamento
Quarto mandamento
Quinto mandamento
Sexto mandamento
Sétimo mandamento
Oitavo mandamento
Nono mandamento
Décimo mandamento
Décimo primeiro mandamento
Décimo segundo mandamento
Parábolas
Primeira parábola
Segunda parábola
Terceira parábola
Quarta parábola
Quinta parábola
Sexta parábola
Sétima parábola
Oitava parábola
Nona parábola
Décima parábola
CARTA DE BARNABÉ
Introdução
Saudação
A fé dos destinatários
Intenções do autor
O culto que Deus quer
Introdução
Os sacrifícios
O jejum
Vigilância
Exortação geral
Iminência do fim
A Alianca tem exigências
Sofrimento do Senhor

O Senhor sofreu para purificar-nos dos nossos pecados
Responsabilidade do homem
O Senhor sofreu para cumprir a promessa
O Senhor sofreu na carne para que os pecadores pudessem vê-lo
O Senhor sofreu para levar ao máximo o pecado de Israel
Vitória pascal
A paixão
Nova criação
Jejum e o bode expiatório
Sacrifício da novilha
A verdadeira circuncisão
Circuncisão do ouvido
Circuncisão do coração
Circuncisão de Abraão
Significado espiritual das prescrições alimentares
Primeira formulação
Segunda formulação
Davi confirma o ensinamento
Conclusão
Profecias do batismo e da cruz
A água
A água e o madeiro
O madeiro
Jesus, Filho de Deus
A Aliança
Qual povo é o herdeiro?
A quem Deus dá sua Aliança?
O sábado de Deus
O templo
Conclusão
Os dois caminhos
PÁPIAS
Introdução
Pápias de Hierápolis
DIDAQUÉ
Introdução
a. Os dois caminhos

b. Celebração da vida
c. Vida Comunitária
d. Perseverar até o fim

APRESENTAÇÃO

Surgiu, pelos anos 40, na Europa, especialmente na França, um movimento de interesse voltado para os antigos escritores cristãos e suas obras conhecidos, tradicionalmente, como "Padres da Igreja", ou "santos Padres". Esse movimento, liderado por Henri de Lubac e Jean Daniélou, deu origem à coleção "Sources Chrétiennes", hoje com mais de 300 títulos, alguns dos quais com várias edições. Com o Concílio Vaticano II, ativou-se em toda a Igreja o desejo e a necessidade de renovação da liturgia, da exegese, da espiritualidade e da teologia a partir das fontes primitivas. Surgiu a necessidade de "voltar às fontes" do cristianismo.

No Brasil, em termos de publicação das obras destes autores antigos, pouco se fez. Paulus Editora *procura, agora, preencher este vazio existente em língua portuguesa. Nunca é tarde ou fora de época para rever as fontes da fé cristã, os fundamentos da doutrina da Igreja, especialmente no sentido de buscar nelas a inspiração atuante, transformadora do presente. Não se propõe uma volta ao passado através da leitura e estudo dos textos primitivos como remédio ao saudosismo. Ao contrário, procura-se oferecer aquilo que constitui as "fontes" do cristianismo para que o leitor as examine, as avalie e colha o essencial, o espírito que as produziu. Cabe ao leitor, portanto, a tarefa do discernimento.* Paulus Editora *quer, assim, oferecer ao público de língua portuguesa, leigos, clérigos, religiosos, aos estudiosos do cristianismo primevo, uma série de títulos, não exaustiva, cuidadosamente traduzidos e preparados, dessa vasta literatura cristã do período patrístico.*

Para não sobrecarregar o texto e retardar a leitura, procurou-se evitar anotações excessivas, as longas introduções estabelecendo paralelismos de versões diferentes, com referências aos empréstimos da literatura pagã, filosófica, religiosa, jurídica, às infindas controvérsias sobre determinados textos e sua autenticidade. Procurou-se fazer com que o resultado desta pesquisa original se traduzisse numa edição despojada, porém, séria.

Cada autor e cada obra terão uma introdução breve com os dados biográficos essenciais do autor e um comentário sucinto dos aspectos literários e do conteúdo da obra suficientes para uma boa compreensão do texto. O que interessa é colocar o leitor diretamente em contato com o texto. O leitor deverá ter em mente as enormes diferenças de gêneros literários, de estilos em que estas obras foram redigidas: cartas, sermões, comentários bíblicos, paráfrases, exortações, disputas com os heréticos, tratados teológicos vazados em esquemas e categorias filosóficas de tendências diversas, hinos litúrgicos. Tudo isso inclui, necessariamente, uma disparidade de tratamento e de esforço de compreensão a um mesmo tema. As constantes, e por vezes longas, citações bíblicas ou simples transcrições de textos escriturísticos, devem-se ao fato que os Padres escreviam suas reflexões sempre com a Bíblia numa das mãos.

Julgamos necessário um esclarecimento a respeito dos termos patrologia, patrística e padres ou pais da Igreja. O termo patrologia designa, propriamente, o estudo sobre a

vida, as obras e a doutrina dos pais da Igreja. Ela se interessa mais pela história antiga incluindo também obras de escritores leigos. Por patrística se entende o estudo da doutrina, as origens dessa doutrina, suas dependências e empréstimos do meio cultural, filosófico e pela evolução do pensamento teológico dos pais da Igreja. Foi no século XVII que se criou a expressão "teologia patrística" para indicar a doutrina dos padres da Igreja distinguindo-a da "teologia bíblica", da "teologia escolástica", da "teologia simbólica" e da "teologia especulativa". Finalmente, "Padre ou Pai da Igreja" se refere a escritor leigo, sacerdote ou bispo, da antiguidade cristã, considerado pela tradição posterior como testemunho particularmente autorizado da fé. Na tentativa de eliminar as ambigüidades em torno desta expressão, os estudiosos convencionaram em receber como "Pai da Igreja" quem tivesse estas qualificações: ortodoxia de doutrina, santidade de vida, aprovação eclesiástica e antiguidade. Mas, os próprios conceitos de ortodoxia, santidade e antiguidade são ambíguos. Não se espere encontrar neles doutrinas acabadas, buriladas, irrefutáveis. Tudo estava ainda em ebulição, fermentando. O conceito de ortodoxia é, portanto, bastante largo. O mesmo vale para o conceito de santidade. Para o conceito de antiguidade, podemos admitir, sem prejuízo para a compreensão, a opinião de muitos especialistas que estabelece, para o Ocidente, Igreja latina, o período que, a partir da geração apostólica, se estende até Isidoro de Sevilha (560-636). Para o Oriente, Igreja grega, a antiguidade se estende um pouco mais até a morte de s. João Damasceno (675-749).

Os "Pais da Igreja" são, portanto, aqueles que, ao longo dos sete primeiros séculos, foram forjando, construindo e defendendo a fé, a liturgia, a disciplina, os costumes, e os dogmas cristãos, decidindo, assim, os rumos da Igreja. Seus textos se tornaram fontes de discussões, de inspirações, de referências obrigatórias ao longo de toda tradição posterior. O valor dessas obras que agora Paulus Editora *oferece ao público, pode ser avaliado neste texto: "Além de sua importância no ambiente eclesiástico, os Padres da Igreja ocupam lugar proeminente na literatura e, particularmente, na literatura greco-romana. São eles os últimos representantes da Antiguidade, cuja arte literária, não raras vezes, brilha nitidamente em suas obras, tendo influenciado todas as literaturas posteriores. Formados pelos melhores mestres da Antiguidade clássica, põem suas palavras e seus escritos a serviço do pensamento cristão. Se excetuarmos algumas obras retóricas de caráter apologético, oratório ou apuradamente epistolar, os Padres, por certo, não queriam ser, em primeira linha, literatos, e sim, arautos da doutrina e moral cristãs. A arte adquirida, não obstante, vem a ser para eles meio para alcançar este fim. (...) Há de se lhes aproximar o leitor com o coração aberto, cheio de boa vontade e bem disposto à verdade cristã. As obras dos Padres se lhe reverterão, assim, em fonte de luz, alegria e edificação espiritual" (B. Altaner; A. Stuiber,* Patrologia*, S. Paulo, Paulus, 1988, pp. 21-22).*

A Editora

CLEMENTE ROMANO

INTRODUÇÃO

1. *Quem era Clemente Romano?*

Não se trata de uma pergunta retórica. Membro da família imperial? Colaborador do apóstolo Paulo? Ex-escravo sagrado bispo pelas mãos de Pedro? Autor da carta aos Hebreus? Todas essas hipóteses já foram propostas. Desse modo, as informações que temos sobre Clemente Romano vão desde as lendárias até testemunhas fidedignas.

Segundo um romance siríaco, datado, provavelmente, dos começos do século III, Clemente teria empreendido uma longa viagem, percorrendo o mundo em busca da verdade. Ao longo dos caminhos, perdeu-se e, juntamente, os traços, as referências de todos os seus parentes, restando só. Foi então que encontrou são Pedro e se tornou seu discípulo. Sucessivamente, reencontrou todos os seus parentes perdidos, donde o título da obra que teria escrito *Recognitiones = Reconhecimentos.*

Segundo as *Pseudo-clementinas,* Clemente era membro da família imperial dos Flávios. Menos fé merece a opinião de Díon Cássio de que Clemente era o próprio cônsul Tito Flávio Clemente, sobrinho do imperador Domiciano, executado em 95-96, por professar a fé cristã. Conjectura-se, ainda, que Clemente teria sido escravo da família Flávia. Liberto, converteu-se e se pôs a serviço da Igreja.

Outros o identificam com o colaborador de Paulo: "Rogo também a ti, Sízigo, fiel companheiro, que lhes prestes auxílio, porque me ajudaram na luta pelo evangelho, em companhia de Clemente e dos demais auxiliadores meus (…)" (Fl 4,3). Orígenes tenha sido, talvez, o primeiro a afirmar que Clemente Romano é o mesmo da lista dos colaboradores de Paulo de Fl 4,3 (cf. *In Ioan.* 6,36; *De Principiis* 2,3,3.) A antiguidade aceitou esta identificação, especialmente, porque se apoiava no testemunho de Orígenes e de Eusébio de Cesaréia: "(...) Anacleto, tinha sido bispo da Igreja dos romanos durante doze anos, foi substituído por Clemente que o Apóstolo, em sua carta aos Filipenses, declara ter sido seu colaborador (…)" (HE, III,15). Jerônimo, sempre nas pegadas de Eusébio, repete: "A estes (isto é, aos virgens de ambos os sexos) escreve uma carta Clemente, sucessor de Pedro Apóstolo, e de quem Paulo faz menção em quase todo seu discur- so o entreteceu sobre a pureza da virgindade" (*Adv. Iovinianum,* VII).

Ireneu de Lião, por sua vez, recolhe uma informação de que Clemente teria sido o 3º sucesssor de Pedro, no episcopado de Roma, e conhecera pessoalmente Pedro. Tertuliano acredita que Clemente teria sido consagrado pelo próprio Pedro, mas teria renunciado em favor de Lino e só assumiu o episcopado depois da morte de Anacleto. Contudo, os críticos modernos não vêem razões para se dar crédito a estas afirmações.

2. *Autor da carta aos Hebreus?*

Tentando responder quem seria autor da carta aos Hebreus, se Paulo, Lucas ou Clemente, Orígenes diz: "Se tivesse que dar minha opinião, diria que o fundo ou os pensamentos são, certamente, do Apóstolo; porém, o estilo e a composição, de alguém que consignava as recordações apostólicas e que apostilara, por assim dizer, o dito pelo mestre. Pois bem, (…) a história que chegou até nós é dupla. Uns dizem que a escreveu Clemente, e que foi bispo dos romanos, outros, que Lucas, o autor do Evangelho e dos Atos"[a].

Enumerando todos os seguidores dos apóstolos na tarefa de evangelizar, Eusébio retém apenas dois nomes que se avantajavam entre tantos ilustres: "Entre os que brilhavam naquele tempo (…) um número elevado de discípulos (…) É-nos impossível enumerar (e citar) por seus nomes todos os que, então, desde a primeira sucessão dos apóstolos, tornaram-se pastores ou evangelistas (…). Tais são, sem dúvida, Inácio nas cartas que indicamos, e Clemente, na carta recebida por todos, que endereçou em nome da Igreja dos romanos, à Igreja dos coríntios. Nesta carta, expõe muitas idéias (tiradas) da carta aos Hebreus e emprega com fórmulas próprias que dela toma (HE, III, 37-38,1). Na seqüência, Eusébio afirma: "Paulo, diz-se, dirigiu-se aos hebreus na sua língua materna. Sua carta foi traduzida pelo evangelista Lucas segundo uns, e, segundo outros, por Clemente. Das duas hipóteses, esta pareceria bem mais verdadeira. De uma parte, a epístola de Clemente e a epístola aos Hebreus conservam a mesma característica de estilo e, de outra parte, os pensamentos nos dois escritos têm um parentesco próximo" (ibidem, 38,1-3). Se, de um lado, nada pode ser afirmado com segurança, o parentesco pode, por outro lado, ser observado em textos como este, por exemplo: "Caríssimos, este é o caminho no qual encontramos a nossa salvação: Jesus Cristo, o sumo sacerdote de nossas ofertas, o protetor e o auxílio da nossa fraqueza. Por meio dele, fixamos nosso olhar nas alturas dos céus; por meio dele, contemplamos, como em espelho, sua face imaculada e incomparável; por meio dele, abriram-se os olhos do nosso coração; mediante ele, nossa mente obtusa e obscura reflorece para a luz; mediante ele, o Senhor quis fazer-nos experimentar o conhecimento imortal". "De fato, ele, sendo o resplendor de sua majestade, é tanto superior aos anjos quanto o nome que herdou é mais excelente". Assim está escrito: "Ele fez dos ventos os seus mensageiros e da chama de fogo os seus servidores"[b].

Por causa desse parentesco e porque sua *Carta* revela, pelo conteúdo e pela forma um conhecimento amplo do Antigo Testamento, julgou-se que Clemente seria de origem judaica. Provas? As abundantes citações, algumas longas, transcrevendo passagens dos Salmos, de Isaías, de Jó, dos sapienciais denotam um bom domínio das Escrituras veterotestamentárias. Frases, paralelismos, hebraísmos, empregados com freqüência, pleiteiam esta hipótese. Os apócrifos judaicos também são citados (Assunção de Moisés, apócrifo de Ezequiel). Por isso diz Lebreton: "A contemplação habitual da obra criadora, a paternidade divina concebida como a relação que religa o Demiurgo às suas criaturas melhor que como o laço íntimo nascido da adoção divina: era este o quadro tradicional

do pensamento religioso dos judeus, Clemente o recebe e o respeita"[c]. Percebe como sua formação fundamental está vazada no AT. Para advertir aos coríntios das conseqüências de sua "sedição", faz desfilar ante seus olhos figuras e personagens do AT. Invoca os exemplos do AT e os vai desfilando em passagens mais importantes, próprias para reconduzi-los à paz, à concórdia, à humildade e à obediência. De fato, Clemente parece depender estreitamente do judaísmo helenístico. Destacam-se, ainda, em sua *Carta,* empréstimos ou citações de Eurípedes, de Sófocles (poetas trágicos gregos). Por outro lado, a ausência de toda alusão aos problemas judaicos, nenhuma discussão sobre o legalismo judaico (sábado, circuncisão), são os principais argumentos contra sua origem judaica.

3. *Autor da Carta aos coríntios*

Conforme testemunhas mais fidedignas, Clemente de Roma é mesmo o autor da *Carta aos coríntios.* Todos os manuscritos e versões da *Carta* trazem como título: *Carta de Clemente aos coríntios.* Por sua vez. Eusébio narra duas testemunhas antigas de peso em favor desta autoria: a de Hegesipo, provavelmente de origem judaica, que passando por Corinto, chegou a Roma durante o pontificado de Aniceto (155-166). Em suas *Memórias,* Hegesipo fala da *Carta de Clemente aos coríntios* (cf. EH, IV, 22,1). Outra testemunha fornece o próprio bispo de Corinto, Dionísio, numa carta dirigida ao papa Soter no ano 170. Nela, Dionísio menciona a Carta de Clemente aos coríntios e revela que, desde muito tempo, segundo um antigo costume, era lida nas assembléias dos fiéis: "Hoje, diz ele ao papa Soter, celebramos o santo dia do Senhor, durante o qual lemos vossa carta. Continuaremos a lê-la sempre como advertência, como fazemos, de resto, com a que anteriormente nos enviou Clemente" (HE, IV,23,11). No livro III,16, de sua HE, Eusébio ainda se refere a uma carta de Clemente (como autêntica), longa e admirável, que ele "redigiu da parte da Igreja dos romanos para a Igreja dos coríntios, a propósito de uma sedição que então se levantara em Corinto. Soubemos que em muitas Igrejas se fazia, outrora, a leitura pública desta carta, e ainda hoje é lida, nas assembléias. E que tal sedição se produzira, Hegesipo é um testemunho digno de fé".

Embora o nome de Clemente não apareça em nenhum lugar da carta, há elementos suficientes que o indicam como autor. Ela aparece, assim, como um escrito autêntico. Segundo opinião de L. Lemarchand, "o que parece mais perto da verdade é que a carta atual resulta da fusão de textos de caráter homilético ou litúrgico com o texto da carta. A carta de Clemente se compõe, para o presente, da carta primitiva dirigida à comunidade de Corinto e de extratos de homilias provindas do mesmo autor, que logo cedo foram intercaladas. O capítulo 64, inserido entre duas menções de mensageiros, constituiria um fim de homilia muito conveniente"[d].

4. *Motivo da carta*

A comunidade de Corinto parece ter vivido em constante conflito. Já em 55, quatro anos após sua fundação, encontrava-se agitada por divisões e escândalos a ponto de ser

advertida por Paulo, nestes termos: "Eu vos exorto, irmãos (…), guardai a concórdia uns com os outros, de sorte que não haja divisões entre vós; (…) Com efeito, meus irmãos, pessoas da casa de Cloé me informaram de que existem rixas entre vós" (1Cor 1,10-12). Contudo, a julgar por aquilo que Paulo escreve dois anos mais tarde, a comunidade de Corinto não parece dar mostras de muita melhora. Planejando uma viagem, pretende passar por Corinto, mas está apreensivo: "Com efeito, receio que, quando aí chegar, não vos encontre tais como vos quero encontrar (…). Tenho receio que haja entre vós discórdias, inveja, animosidade, rivalidade, maledicências, falsas acusações, arrogância, desordens. (…) e eu tenha de prantear muitos daqueles que pecaram anteriormente e não se terão convertido da impureza, da fornicação e das dissoluções que cometeram" (2Cor 12,20-21).

Quarenta anos mais tarde, Clemente de Roma é informado sobre o tumulto que toma conta da comunidade. Clemente pretende, embora com algum atraso, escrever para apaziguar e restabelecer a ordem na comunidade. O conflito parece realmente grave se dermos crédito aos caps. 46,5 e 47,4, onde Clemente destaca o estado de ânimo em que se encontra a comunidade: "Por que haver brigas, ódios, disputas, divisões e guerras entre vós? (…) Por que esquartejamos e rasgamos os membros de Cristo? Por que nos revoltamos contra o nosso próprio corpo, chegando a tal ponto de loucura? Esquecemo-nos de que somos membros uns dos outros? (…) Vossa divisão perverteu a muitos, desencorajou a muitos, fez com que muitos duvidassem, e nos entristeceu a todos. E vossas dissensões continuam!". E, recordando o que já acontecera no passado, a advertência de Paulo, continua: "Dessa forma, com vossa insensatez, fazeis blasfemar o nome do Senhor e acarretais para vós mesmos grave perigo" (44,4,6; 51,1,3).

O conflito consiste, substancialmente, numa revolta de alguns membros contra os presbíteros: "Caríssimos, é vergonhoso, muito vergonhoso e indigno de conduta cristã ouvir-se dizer que a firme e antiga Igreja de Corinto, (…) está em revolta contra os seus presbíteros" (47,6). Este ato vergonhoso é resultado da ação de uns poucos, talvez, jovens, como se pode deduzir de 3,3, no sentido de depor os ministros da comunidade: "E nós vemos que, apesar da ótima conduta deles, removestes alguns das funções que exerciam de modo irrepreensível e honrado". Como se deu o fato e qual seu conteúdo específico, Clemente não o diz em lugar nenhum de sua carta. Como romano, Clemente lê os acontecimentos na ótica da paz e da harmonia. Tudo o que vem desarranjar esta "paz e harmonia" é julgado como execrável ou "revolta abominável e ímpia" (1,1). Para ele, este ato é extremamente negativo, caracterizado em 1,1 e 46,7 de "loucura". Assim, para solucionar o conflito, isto é, para que sejam restabelecidas a paz e a harmonia, Clemente recomenda como remédio eficaz, a conversão e o exílio voluntário: que os revoltosos se sacrifiquem ao bem comum (caps. 51-58).

5. *Datação da carta*

Esta carta foi redigida, provavelmente, pelos fins do reinado de Domiciano (81-96), ou o começo do reino de Nerva (96-98). Como Clemente se expressa, na introdução, referindo-se a "desgraças e adversidades imprevistas, que nos aconteceram uma após

outra, acreditamos ter demorado muito para dar atenção às coisas que entre vós se discutem", acredita-se que ele se refira à segunda perseguição movida por Domiciano que terminou em 95 ou 96. Portanto, embora alguns historiadores prefiram datá-la de 97 ou 98, o melhor seria tomar como data mais provável, o fim do reinado de Domiciano, isto é, 95-96.

Numerosos fragmentos de duas cartas sobre a virgindade, chegadas até nós numa versão siríaca de 1470, em nome de Clemente, são, na verdade, escritos do século III, recolhidas por um compilador do século VII. Atribui-se, ainda a Clemente, um grupo de 20 homilias, 10 livros de *Recognitiones* (Reconhecimentos), sob o nome, hoje, de *Pseudo-clementinas*.

6. *Conteúdo da carta*

Trata-se de uma carta longa, com 65 capítulos. Abre-se com um prólogo breve, seguido de duas partes longas. A primeira parte é genérica (caps. 4-36). Aborda considerações, admoestações morais com o objetivo de restabelecer a paz e a concórdia na comunidade de Corinto. Dá instruções de caráter geral, adverte os fiéis de Corinto sobre a inveja e como bani-la, e fazer penitência, recomenda a obediência, a fé, a piedade, a hospitalidade e humildade a exemplo de Cristo. A ordem do universo é modelo de concórdia e paz. Além do exemplo de Cristo, Clemente invoca constantemente os exemplos das virtudes do Antigo Testamento.

A segunda parte, caps. 37-61, insiste sobre a hierarquia eclesiástica e a necessidade da submissão às legítimas autoridades. Para isso, mostra como formamos um corpo em Cristo e como neste corpo deve reinar a unidade e não a desordem, pois Deus quis e quer a ordem nas alianças.

Se na primeira parte, Clemente se revela um conhecedor profundo do judaísmo, nesta segunda parte, revela-se um romano assumido. Mostra-se um amante da ordem, da disciplina, defensor da hierarquia, aferrado ao cumprimento do dever, da contínua chamada à ordem e à disciplina, uma característica do espírito romano. Não só admira a disciplina militar, mas a propõe como exemplo a ser seguido no interior da comunidade. Vejamos esta passagem com a qual abre a segunda parte: "Irmãos, militemos com toda a nossa prontidão sob as ordens irrepreensíveis dele. Consideremos os soldados que servem sob as ordens de nossos governantes: com que disciplina, docilidade e submissão eles executam as funções que lhes são designadas! Nem todos são comandantes, nem chefes de mil, nem chefes de cem, nem chefes de cinqüenta, e assim por diante. Cada um, porém, no seu próprio posto, executa aquilo que lhe é prescrito pelo rei e pelos governantes" (37,1-3). Por isso, elevará ele mesmo e pedirá à comunidade orações por "nossos príncipes", "por nossos governantes e príncipes". Mas é o mundo inteiro que lhe aparece como um exército absolutamente regulado, no curso dos astros, na sucessão das estações, germinação dos frutos da terra, na alternância dos dias e da noite. "Daí que, na ordem humana, sobretudo no serviço divino e na Igreja, tudo deve se fazer em boa ordem, ocupando cada um o seu lugar, do modo, na hora e no lugar por Deus determinado. Seja, pois, por origem, seja por formação e assimilação do ambiente,

podemos qualificar Clemente, em sentido pleno e profundo, de "Romano"[e].

Os caps. 62-65 formam a conclusão geral. Neles, Clemente sumariza o que disse e faz votos de que se restabeleça a ordem e a paz na comunidade de Corinto.

Pontos importantes que poderiam ser sublinhados, nesta carta, além dos já mencionados: a) Do ponto de vista da História da Igreja, Harnack vê aí "a melhor introdução à História antiga da Igreja". Ela se torna importante também para a jurisdição eclesiástica, sucessão apostólica, hierarquização dos membros da comunidade, mostrando como os fiéis são inferiores aos presbíteros e para a liturgia. A Igreja aparece fundada sobre a autoridade imediata dos apóstolos. É una, apostólica, corpo de Cristo. Os ministros não podem ser depostos. b) Do ponto de vista cristológico, revela fé na divindade de Cristo, na ressurreição dos mortos; fé nas três pessoas divinas, na mediação de Cristo que está no centro de sua teologia, na redenção pelo sangue. Ele é o sumo sacerdote das ofertas, o protetor e o socorro da nossa fraqueza. Um é o Cristo como um é o Deus e um é o Espírito (46,6). Cristo é o esplendor da majestade de Deus (36,2). Por meio dele, podemos fixar nosso olhar no alto dos céus e contemplar a sublime semelhança de Deus (36,1-2). No Filho, Deus Pai quis nos escolher como seu povo. O Espírito Santo inspirou as Escrituras (45,2), a pregação da penitência, por meio dos profetas, outrora, pelos apóstolos, agora (62,2). Ele plenifica os fiéis de seus dons e piedade, de paz (2,2) e realiza a unidade (46,5-6). O Pai, o Filho e o Espírito Santo compõem três atividades distintas sobre o plano da economia divina.

BIBLIOGRAFIA

ALTANER, B., STUIBER, A., *Patrologia,* S. Paulo, Paulus, 1988, 55-57.

BARDY, G., Expressions stoïciennes dans la de Clementis, em *Recherche des Sciences Religieuses,* 12, 1922, 73-85.

BEATRICE, P.F., "Continenza e matrimonio nel cristianesimo primitivo (sec. I-II): Etica sessuale e matrimonio nel cristianesimo delle origini", em *Studia Patristica Mediolanensia* 5, Milão, 1976, 3-68.

BUENO, D.R. *Padres Apostólicos.* Ed. Bilíngue completa, trad., introdução e notas de D.R. Bueno, Madrid, BAC, 1965, pp. 101-372.

CARTA DE S. CLEMENTE ROMANO AOS CORÍNTIOS. Introdução, tradução do original grego e notas por Dom Paulo Evaristo Arns, Petrópolis, Ed. Vozes, 1971.

CASAMASSA, A., *I Padri Apostolici* (Lateranum, n. serie, an. IV, nn. 3-4), Roma, 1938, 35-77.

JAUBERT, A., *Clément de Rome, Épître aux Corinthiens.* Introduction, texte, traduction, notes et index par. A. Jaubert, Col. Sources Chrétiennes 167, Paris, Ed. du Cerf, 1971. — "Les sources de la conception militaire de l'Église en I Clément 37" em *Vigiliae Christianae,* 18, 1964, 74-84. "Thémes lévitique dans la Prima Clementis", em *Vigiliae Christianae,* 18, 1964, 193-203.

LEMARCHAND, R., "La composition de l'épître de saint Clément aux Corinthiens", em *Revue des Sciences Religieuses,* 18, 1938, 448-487.

PETERS, S. G., *Lire les Pères de l'Église,* Cours de Patrologie, Desclée de Brouwer, 1981, 44-68.

QUASTEN, J., *Patrologia I. Hasta el concilio de Nicea,* Madrid, BAC, 1968, 52-73.

SANDERS, L., *L'hellénisme de saint Clément de Rome et le paulinisme. Le panégyrique de saint Paul* (Studia Hellénistica, 2) Lovaina, 1843.

WENGST, K., *Pax Romana, pretensão e realidade,* S. Paulo, Paulus, 1991, 154-173.

PRIMEIRA CARTA DE CLEMENTE AOS CORÍNTIOS

Saudação

A Igreja de Deus que vive como estrangeira em Roma, para a Igreja de Deus que vive como estrangeira em Corinto. Aos que se chamam santificados na vontade de Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. Que a graça e a paz da parte de Deus todo-poderoso, por meio de Jesus Cristo, se multipliquem entre vós.

PREÂMBULO: SITUAÇÃO DA IGREJA DE CORINTO

A revolta

1. [1] Irmãos, pelas desgraças e adversidades imprevistas, que nos aconteceram uma após outra, acreditamos ter demorado muito para dar atenção às coisas que entre vós se discutem. Caríssimos, não nos referimos à revolta abominável e sacrílega, que é estranha e alheia aos eleitos de Deus. Alguns poucos, insensatos e arrogantes, acenderam-na, chegando a tal ponto de loucura que o vosso nome venerável, célebre e amado por todos os homens, ficou fortemente comprometido.

A santidade de outrora

[2] De fato, quem esteve convosco, sem reconhecer que vossa fé era firme e cheia de todas as virtudes? Quem não admirou vossa piedade consciente e amável em Cristo? Quem não proclamou vossa generosa prática da hospitalidade? Quem não elogiou vossa ciência perfeita e segura? [3]Com efeito, em tudo vós agíeis sem fazer acepção de pessoas, andando segundo as prescrições de Deus, submissos a vossos chefes, e prestando aos presbíteros que estavam convosco a honra que lhes cabia. Exortáveis os jovens à moderação e dignidade. Recomendáveis às mulheres que fizessem tudo de consciência irrepreensível, na dignidade e na pureza, agradando a seus maridos, como convém. Elas se mantinham fiéis à norma de submissão, e vós lhes ensináveis a governar sua casa com dignidade e a observar a discrição em tudo.

2. [1]Éreis todos humildes e sem vanglória, procurando mais obedecer do que mandar, mais felizes em dar do que em receber. Vós vos contentáveis com as provisões de viagem fornecidas por Cristo, guardáveis zelosamente as palavras dele no fundo de vossas entranhas, e os sofrimentos dele estavam diante dos vossos olhos. [2]Dessa forma, uma paz profunda e radiante fora dada a todos, junto com o desejo insaciável de praticar o bem, e se espalhara sobre todos abundante efusão do Espírito Santo. [3]Repletos de

santa resolução, com prontidão de ânimo para o bem, levantáveis com piedosa confiança vossas mãos ao Deus Todo-poderoso, suplicando-lhe que vos fosse propício, caso tivésseis involuntariamente cometido algum pecado. [4]Dia e noite, sustentáveis combate em favor de toda fraternidade, a fim de conservar íntegro, por meio da misericórdia e da consciência, o número dos eleitos de Deus. [5]Éreis sinceros e simples uns com os outros, sem nenhum rancor. [6]Toda briga e divisão eram abomináveis para vós. Choráveis por causa das faltas do próximo e consideráveis as falhas deles como próprias. [7]Jamais vos arrependíeis de ter feito o bem, "prontos para toda boa obra". [8]Ornados de conduta virtuosa e venerada em tudo, realizáveis todas as coisas no temor de Deus. Os preceitos e decisões do Senhor estavam inscritos na largueza do vosso coração.

Conseqüências funestas da discórdia

3. [1]Toda honra e abundância vos tinham sido concedidas, e cumpriu-se aquilo que está escrito: "O amado comeu e bebeu, se alargou, engordou e recalcitrou[f]." [2]Daí surgiram ciúme e inveja, rixa e revolta, perseguição e desordem, guerra e cativeiro. [3]Dessa forma, os sem honra se rebelaram contra os honrados, os obscuros contra os ilustres, os insensatos contra os sensatos, os jovens contra os anciãos. [4]Por isso, a justiça e a paz se afastaram para longe, porque cada um abandonou o temor de Deus e deixou que se obscurecesse sua fé nele. Porque não se anda mais segundo as diretrizes dos seus preceitos, nem se comporta mais de maneira digna de Cristo. Ao contrário, cada um anda segundo as paixões do seu mau coração, tomado pela inveja injusta e ímpia, através da qual, também agora, "a morte entrou no mundo."

I. VIRTUDES A PRATICAR

a. Contra a inveja

Exemplos do Antigo Testamento

4. [1]De fato, assim está escrito: "Depois de algum tempo, aconteceu que Caim ofereceu frutos da terra em sacrifício a Deus. Abel também ofereceu primogênitos de suas ovelhas com a gordura. [2]Deus olhou Abel e seus dons, mas não deu atenção a Caim e seus sacrifícios. [3]Caim ficou muito triste e seu rosto se tornou abatido. [4]Deus disse a Caim: 'Por que estás triste e com rosto abatido? Se apresentaste corretamente tua oferta, mas não fizeste corretamente a partilha, não cometeste pecado? [5]Tranqüiliza-te. A tua oferta volta a ti e poderás dispor dela! [6]Caim, porém, disse a seu irmão Abel: 'Vamos até o campo.' E quando estavam no campo, Caim se atirou sobre seu irmão Abel, e o matou."[g] [7]Estais vendo, irmãos, que o ciúme e a inveja produziram o fratricídio. [8]Por

causa da inveja, nosso pai Jacó fugiu da presença do seu irmão Esaú. [9]A inveja provocou a perseguição contra José até à morte, levando-o até a escravidão. [10]A inveja forçou Moisés a fugir da presença do faraó, rei do Egito, quando ele ouviu seu compatriota lhe dizer: "Quem te colocou como árbitro ou juiz? Queres matar-me como mataste ontem o egípcio?"[h] [11]A inveja fez com que Aarão e Maria ficassem alojados fora do acampamento. [12]A inveja fez com que Datã e Abirã descessem vivos para o Hades, porque se haviam rebelado contra Moisés, o servo de Deus. [13]Por inveja, Davi não só ficou com ódio dos estrangeiros, mas também foi perseguido por Saul, rei de Israel.

Exemplos contemporâneos

5. [1]Todavia, deixando os exemplos antigos, examinemos os atletas que viveram mais próximos de nós. Tomemos os nobres exemplos da nossa geração. [2]Foi por causa do ciúme e da inveja que as colunas mais altas e justas foram perseguidas e lutaram até à morte. [3]Consideremos os bons apóstolos. [4]Pedro, pela inveja injusta, suportou, não uma ou duas, mas muitas fadigas e, depois de ter prestado testemunho, foi para o lugar glorioso que lhe era devido. [5]Por causa da inveja e da discórdia, Paulo mostrou o preço reservado à perseverança. [6]Sete vezes carregando cadeias, exilado, apedrejado, tornando-se arauto no Oriente e no Ocidente, alcançou a nobre fama de sua fé. [7]Depois de ter ensinado a justiça ao mundo inteiro e alcançado os limites do Ocidente, ele deu testemunho diante das autoridades, deixou o mundo e se foi para o lugar santo, tornando-se o maior modelo de perseverança.

6. [1]A esses homens, que viveram santamente, ajuntou-se imensa multidão de eleitos que, devido à inveja, sofreram muitos ultrajes e torturas, e se tornaram entre nós belíssimo exemplo. [2]Por causa da inveja, mulheres foram perseguidas. Danaides e Dirces, que sofreram terríveis e monstruosos ultrajes elas atingiram a meta na corrida da fé, e receberam nobre recompensa, embora fossem fisicamente fracas. [3]Foi a inveja que afastou as mulheres de seus maridos e alterou a palavra do nosso pai Adão: "Eis o osso dos meus ossos e a carne da minha carne[i]." [4]A inveja e a discórdia arruinaram grandes cidades, e destruíram grandes nações.

b. O ARREPENDIMENTO

Transição

7. [1]Caríssimos, escrevemos todas essas coisas, não só para vos advertir, mas também para lembrá-las a nós mesmos. De fato, estamos na mesma arena, e o mesmo combate nos espera. [2]Deixemos, portanto, as preocupações vazias e inúteis, e sigamos a norma gloriosa e veneranda da nossa tradição. [3]Vejamos o que é bom, o que agrada e o que é

aceito diante daquele que nos criou. [4]Tenhamos os olhos fixos no sangue de Cristo, e compreendamos como é precioso ao seu Pai. Derramado pela nossa salvação, trouxe ao mundo a graça do arrependimento.

A Escritura ensina o arrependimento

[5]Percorramos todas as gerações e aprendamos que, de geração em geração, o Senhor deu possibilidade de arrependimento a todos aqueles que queriam converter-se a ele. [6]Noé pregou o arrependimento, e os que o escutaram foram salvos. [7]Jonas anunciou a catástrofe aos ninivitas, e estes se arrependeram de seus pecados; aplacaram a Deus com suas súplicas e obtiveram a salvação, embora fossem estrangeiros em relação a Deus.

8. [1]Os ministros da graça de Deus falaram sobre o arrependimento, por meio do Espírito Santo. [2]E o próprio Senhor do universo falou do arrependimento, jurando: "Eu vivo, diz o Senhor, e não quero a morte do pecador, e sim que ele se arrependa[j]." E acrescenta também um propósito bom: [3]"Casa de Israel, arrependei-vos de vossa iniqüidade. Dize aos filhos do meu povo: Ainda que vossos pecados cheguem da terra até o céu, e que sejam mais vermelhos que o escarlate e mais sujos que o pano de saco, se vos converterdes a mim de todo o coração, e disserdes: 'Pai!' — eu vos escutarei como povo santo[k]." [4]Em outra passagem, ele diz assim: "Lavai-vos e purificai-vos; tirai da presença dos meus olhos a maldade de vossas almas; acabai com as vossas maldades. Aprendei a praticar o bem, procurai a justiça, libertai o oprimido, defendei o órfão e fazei justiça à viúva. Depois, vinde e discutamos, diz o Senhor. E ainda que vossos pecados estejam como a púrpura, eu os tornarei brancos como a neve; se estiverem como o escarlate, eu os tornarei alvos como a lã. Se quiserdes me ouvir, comereis dos bons produtos da terra; mas, se não quiserdes me ouvir, a espada vos devorará. Isso, de fato, foi a boca do Senhor que falou[l]." [5]Na sua onipotente vontade, ele decidiu que todos os seus amados tenham possibilidade de arrependimento.

c. Obediência e fé

9. [1]Obedeçamos, portanto, à sua grandiosa e gloriosa vontade. Tornemo-nos suplicantes da sua misericórdia e da sua bondade. Prostremo-nos e convertamo-nos à sua piedade, abandonando a vaidade, a discórdia e a inveja, que levam para a morte. [2]Fixemos nosso olhar nos que foram os ministros perfeitos de sua grandeza e de sua glória.

Henoc, Noé e Abraão

[3]Tomemos Henoc, que foi encontrado justo, por causa de sua obediência. Ele foi

arrebatado, sem que se encontrasse traço algum de sua morte. [4]Noé foi encontrado fiel, e teve como ministério anunciar novo nascimento para o mundo e, por meio dele, o Senhor salvou os seres vivos que, em concórdia, tinham entrado na arca.

10. [1]Abraão, que foi chamado amigo, foi encontrado fiel em sua obediência às palavras de Deus. [2]Por obediência, ele saiu de sua terra, de sua família e da casa de seu pai. Por ter abandonado pequena terra, parentela insignificante e casa humilde, ele herdou as promessas de Deus. Com efeito, Deus lhe disse: [3]"Sai da tua terra, da tua família e da casa do teu pai, a fim de ir para a terra que eu te mostrarei. Farei de ti uma grande nação. Eu te abençoarei, engrandecerei o teu nome, e tu serás abençoado. Abençoarei os que te abençoarem, amaldiçoarei os que te amaldiçoarem, e em ti todas as tribos da terra serão abençoadas[m]." [4]De novo, quando Abraão se separou de Ló, Deus lhe disse: "Levanta os olhos e vê, desde o lugar onde agora te encontras, para o norte e para o sul, para o Oriente e para o mar. Darei a ti e à tua posteridade para sempre toda a terra que estás vendo. [5]Tornarei tua descendência como a areia da terra. Se alguém conseguir enumerar os grãos de areia da terra, conseguirá também enumerar a tua descendência[n]." [6]E, de novo, se diz: "Deus conduziu Abraão para fora e lhe disse: 'Levanta os olhos para o céu, e conta as estrelas, se o conseguires. Assim será a tua descendência.' E Abraão acreditou em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça[o]." [7]Por causa da fé e hospitalidade lhe foi dado um filho na sua velhice e, por obediência, ele o ofereceu a Deus em sacrifício sobre uma das montanhas que Deus lhe indicou.

Ló

11. [1]Por causa da hospitalidade e da piedade, Ló foi salvo de Sodoma, enquanto toda a região circunvizinha era julgada pelo fogo e pelo enxofre. O Senhor mostrava claramente que ele não abandona os que nele esperam e manda punições e tormentos para aqueles que se rebelam. [2]Com efeito, a mulher de Ló, que tinha saído junto com ele, mas com outros sentimentos e não de acordo com ele, foi colocada como sinal: ela se tornou uma coluna de sal até hoje, a fim de que todos saibam que os dúplices de coração e que duvidam do poder de Deus tornam-se julgamento e sinal para todas as gerações.

Raab

12. [1]Por causa da fé e da hospitalidade, a prostituta Raab foi salva. [2]Quando Jesus, filho de Nave, mandou os exploradores a Jericó, o rei da região soube que eles tinham vindo para espionar a sua terra e mandou homens para prendê-los, e, uma vez presos, matá-los. [3]A hospitaleira Raab, que os tinha acolhido, escondeu-os no andar superior, sob os feixes de linho. [4]Quando os emissários do rei chegaram, disseram a ela: "Aqueles que

vieram para espionar a nossa terra, entraram em tua casa. Faze-os sair. É ordem do rei[p].” Ela respondeu: “De fato, os homens que procurais entraram em minha casa; porém saíram logo e estão seguindo seu caminho. E ela indicou-lhes o caminho oposto. 5Depois disse aos homens: “Eu sei muito bem que o Senhor Deus vos entrega esta terra. Com efeito, aqueles que a habitam estão tomados de espanto e terror por vossa causa. Portanto, quando tiverdes tomado posse desta terra, salvai-me junto com a casa do meu pai.” 6Eles responderam: “Acontecerá como nos disseste. Quando perceberes que estamos chegando, reúne todos os teus debaixo do teu teto, e serão salvos, pois todos os que forem encontrados fora da casa serão mortos.” 7Além disso, deram-lhe um sinal: pendurar na casa algo escarlate. Dessa forma, tornavam claro que o sangue do Senhor resgataria todos aqueles que acreditam e esperam em Deus. 8Vede, caríssimos, que nessa mulher havia não só a fé, mas também a profecia.

d. Humildade e mansidão

13. 1Portanto, irmãos, sejamos humildes, depondo todos os sentimentos de jactância, de vaidade, de insensatez e de cólera, e pratiquemos o que está escrito. De fato, o Espírito Santo diz: “Que o sábio não se glorie de sua sabedoria, nem se farte de sua força, nem o rico de sua riqueza; aquele que se gloria, glorie-se no Senhor, por procurá-lo e praticar o direito e a justiça[q].” Lembremo-nos, sobretudo, das palavras do Senhor Jesus, quando ele nos ensinava sobre a benevolência e a paciência. 2Assim dizia: “Sede misericordiosos, a fim de que sejais tratados com misericórdia; perdoai, para que vos seja perdoado; da mesma forma com que agirdes, também agirão convosco[r]; da mesma forma como dais, assim também vos darão; do modo como julgais, assim também vos julgarão; do modo como tratais com bondade, assim também vos tratarão; a medida que usais é a mesma que usarão para convosco.” 3Fortaleçamo-nos a nós mesmos com esse mandamento e esses preceitos, a fim de caminhar com espírito de humildade, submissos às suas santas palavras. Com efeito, eis o que diz a palavra santa: “Para quem voltarei meu olhar, senão para o homem manso e pacífico, que treme diante de minhas palavras[s]?”

Contra os orgulhosos

14. 1Portanto, irmãos, é justo e santo obedecer a Deus, mais do que seguir aqueles que, por orgulho e revolta, se tornaram chefes de odiosa inveja. 2Nós nos expomos, não a um prejuízo comum, mas a um perigo grave, se nos deixamos levar temerariamente pelos projetos desses homens, que se atiram à competição e à revolta, para nos afastarem do bem. 3Sejamos bons uns para com os outros, conforme a compaixão e a

doçura daquele que nos fez. [4]Está escrito: “Os bons habitarão a terra e os inocentes serão deixados sobre ela, mas os pecadores serão exterminados dela.”[t] E diz ainda: “Vi o ímpio exaltado, elevado como os cedros do Líbano; passei, e não existia mais; procurei o lugar em que estava, e não o encontrei. Guarda a inocência e observa a retidão, porque existe uma posteridade para o homem pacífico[u].”

15. [1]Unamo-nos, portanto, àqueles que vivem piedosamente a paz, e não àqueles que fingem querer a paz. [2]Com efeito, em algum lugar se diz: “Este povo me honra com os lábios, mas seu coração está longe de mim.” [3]E mais: “Com sua boca bendiziam, mas com seu coração maldiziam.” [4]E diz ainda: “Eles o amaram com a boca, mas com a língua lhe mentiram. O coração não foi reto com ele, e não permaneceram fiéis à aliança dele.” [5]Por isso, “emudeçam os lábios enganosos que falam iniquamente contra o justo.” E ainda: “Que o Senhor faça perecer todos os lábios enganosos, a língua arrogante daqueles que dizem: ‘Tornaremos nossa língua poderosa, e nossos lábios nos pertencem. Quem estaria, Senhor, acima de nós?’ [6]Por causa da miséria dos pobres e do gemido dos indigentes, eu me levantarei, Senhor. Eu os porei a salvo, [7]e falarei abertamente com eles[v].”

Cristo servidor

16. [1]Cristo está entre os humildes, e não entre aqueles que se sobrepõem ao seu rebanho. [2]O Senhor Jesus Cristo, cetro da majestade de Deus, não veio, embora pudesse, no alarde da arrogância ou da soberba, mas humilde, conforme o Espírito Santo havia dito sobre ele. De fato, ele diz: [3]“Senhor, quem acreditou em nossa voz? A quem foi revelado o braço do Senhor? Nós anunciamos na presença dele”. Ele é como criança, como raiz em terra sedenta. Ele não tem aparência, nem glória. Nós o vimos: ele não tinha aparência, nem beleza; seu aspecto era desprezível, não tinha sequer a aparência de homem. Era homem de dor e sofrimento, que sabe suportar a fraqueza, cujo rosto é evitado, desprezado e não levado em conta. [4]Ele carrega nossos pecados e sofre por nós. E nós o contemplamos entregue ao sofrimento, à dor e aos maus tratos. [5]Ele foi ferido por causa de nossos pecados e maltratado por causa de nossas iniqüidades. A correção que nos trouxe a paz caiu sobre ele, e por suas chagas fomos curados. [6]Como ovelhas, todos nós andávamos errantes; o homem se havia desviado de seu caminho. [7]O Senhor o entregou por causa de nossos pecados, e ele não abriu a boca ao ser maltratado. Como ovelha, foi conduzido ao matadouro; como cordeiro mudo diante do tosquiador, não abriu a boca. Na humilhação, a sua sentença foi retirada. [8]Quem explicará sua geração? De fato, sua vida foi tirada da terra. [9]Foram as iniqüidades do meu povo que o levaram à morte. [10]Entregarei os malvados em troca da sepultura dele e os ricos em troca de sua morte, porque ele não cometeu iniqüidade, nem foi achado engano em sua boca. E o

Senhor quis purificá-lo das chagas. [11]Se fizerdes oferendas pelo pecado, vossa alma verá uma longa descendência. [12]O Senhor quis livrá-lo do sofrimento de sua alma, mostrar-lhe a luz, plasmá-lo na inteligência, justificar um justo que se faz servidor de muitos; e ele carregará os pecados deles. [13]Por isso, ele herdará e repartirá os despojos dos fortes, por ter sido entregue à morte e ter sido contado entre os ímpios. [14]Ele carregou os pecados de muitos e foi entregue por causa dos pecados deles[w].” [15]E ele ainda diz: “Sou verme, e não homem, opróbrio dos homens e desprezo do povo. [16]Todos os que me viram, zombaram de mim, cochicharam com os lábios e sacudiram a cabeça: ‘Ele esperou no Senhor. Que o liberte, que o salve, pois o ama’[x].” [17]Caríssimos, vede o modelo que nos foi dado! Se o Senhor se humilhou dessa maneira, que faremos nós que, por meio dele, fomos, colocados sob o jugo de sua graça?

Humildade dos santos

17. [1]Sejamos imitadores dos que caminhavam em pele de cabra e de ovelha, anunciando a vinda de Cristo. Referimo-nos a Elias e Eliseu, e também a Ezequiel e os profetas, e além desses àqueles de quem Deus deu testemunho. [2]Abraão recebeu grande testemunho e foi chamado amigo de Deus. No entanto, quando fixou o olhar na glória de Deus, ele disse com humildade: “Eu sou terra e cinza”. [3]E eis, a respeito de Jó, o que está escrito: “Jó foi justo e irrepreensível, veraz, piedoso, afastado de todo mal[y].” [4]Ele, porém, ainda, se acusa: “Ninguém está limpo de sujeira, mesmo que tenha vivido apenas um dia[z].” [5]Moisés foi chamado “fiel em toda a sua casa”, e foi o servidor por meio do qual Deus castigou os egípcios com as pragas e flagelos que sofreram. E, no entanto, não obstante toda a sua glória, não se vangloriou soberbamente. Ao contrário, quando lhe foi transmitido o oráculo da sarça, ele disse: “Quem sou eu, para que me envies? Eu tenho a voz fraca e a língua pesada[aa].” [6]E diz ainda: “Eu sou vapor que sai da panela[ab].”

18. [1]Que diremos do testemunho dado por Deus sobre Davi? Deus lhe disse: “Encontrei um homem segundo o meu coração: Davi, filho de Jessé. Na minha eterna misericórdia eu o ungi.” [2]No entanto, é ele que diz a Deus: “Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia, e a tua imensa compaixão apague a minha iniqüidade. Lava-me da minha iniqüidade e purifica-me do meu pecado, porque eu reconheço a minha iniqüidade, e o meu pecado está continuamente diante de mim. [4]Pequei somente contra ti, e fiz o que é mau diante de ti. Assim, serás encontrado justo em tuas palavras e triunfarás quando fores chamado em juízo. [5]Vê! Fui concebido na iniqüidade, e no pecado minha mãe me levou. [6]Vê! Tu amaste a verdade e me mostraste os segredos invisíveis da sabedoria. [7]Tu me aspergirás com o hissopo, e eu serei purificado; tu me lavarás, e eu me tornarei mais branco do que a neve. [8]Tu me farás ouvir alegria e contentamento, e meus ossos humilhados transbordarão de alegria.

[9]Afasta o teu olhar de meus pecados, e apaga todas as minhas iniqüidades. [10]Cria em mim um coração puro, ó Deus, e renova um espírito reto em minhas entranhas. [11]Não me rejeites para longe de tua face, e não retires de mim o teu santo espírito. [12]Concede-me a alegria da tua salvação e fortifica-me com espírito que me guie. [13]Ensinarei os teus caminhos aos malfeitores, e os ímpios se converterão para ti. [14]Livra-me do sangue, ó Deus, Deus da minha salvação. [15]Na alegria, a minha língua celebrará tua justiça. Senhor, tu abrirás minha boca, e meus lábios anunciarão o teu louvor. [16]Se quisesses um sacrifício, eu o ofereceria; os holocaustos, porém, não te agradariam. [17]O sacrifício, para Deus, é um espírito contrito. Coração contrito e humilhado Deus não desprezará[ac]."

19. [1]Assim, a humildade e a modéstia, vividas pela obediência desses homens sobre os quais Deus testemunhou, tornou melhores não somente a nós, mas também às gerações que nos precederam, àqueles que acolheram suas palavras no temor e na verdade.

e. A paz e a concórdia

[2]Participantes, portanto, de muitas ações grandes e gloriosas, corremos para a meta de paz, que nos foi dada desde o princípio, e contemplamos o Pai e Criador de todo o universo. Apeguemo-nos a seus dons de paz e a seus benefícios magníficos e sublimes. [3]Contemplemo-lo com o pensamento e fixemos com os olhos da alma a paciência da sua vontade; consideremos como ele age sem ira em toda a sua criação.

A harmonia do cosmos

20. [1]Os céus, que se movem por sua disposição, lhe obedecem harmoniosamente. [2]O dia e a noite realizam o curso que ele estabeleceu, sem tropeçar um no outro. [3]O sol, a lua e os coros dos astros giram harmoniosamente conforme sua ordem e, sem nenhuma transgressão, dentro dos limites que ele determinou. [4]A terra, germinando conforme a vontade dele, produz, nos devidos tempos, abundantíssimo sustento para os homens, as feras e todos os seres que vivem sobre ela, sem nunca se rebelar, nem mudar nada do que por ele foi decretado. [5]Com as mesmas ordens, se mantêm as regiões insondáveis dos abismos e as leis inescrutáveis que regem o mundo subterrâneo. [6]A massa do mar imenso, que na sua criação foi recolhida em seus reservatórios, não ultrapassa os limites traçados, mas age conforme lhe foi ordenado. [7]De fato, ele lhe disse: "Chegarás até aqui, e tuas ondas sobre ti se quebrarão[ad]." [8]O oceano, sem fim para os homens, e os mundos que estão além, são dirigidos pelas mesmas leis do Senhor. [9]As estações da primavera, do verão, do outono e do inverno sucedem-se harmoniosamente uma após a outra. [10]Os

reservatórios dos ventos realizam seu trabalho no tempo devido e sem perturbação. As fontes inesgotáveis, criadas para o prazer e a saúde, não cessam de estender aos homens suas mamas portadoras de vida. Os menores animais se reúnem na paz e na concórdia. [11]O grande Criador e Senhor do universo ordenou que todas essas coisas se executem na paz e na concórdia. De fato, ele espalha seus benefícios sobre toda a criação, mas a nós ele os prodigaliza superabundantemente, quando recorremos à sua misericórdia por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. [12]A ele a glória e a majestade pelos séculos dos séculos. Amém.

Harmonia na comunidade

21. [1]Caríssimos, vigiai para que seus numerosos benefícios não se tornem condenação para nós, caso não vivamos de maneira digna dele, realizando na concórdia o que é bom e agradável aos seus olhos. Com efeito, em algum lugar se diz: "O espírito do Senhor é lâmpada que perscruta as profundezas das entranhas[ae]." [3]Consideremos que ele está próximo e que nada lhe escapa de nossos pensamentos e de nossas decisões interiores. [4]É justo, portanto, que não abandonemos nosso lugar contra a vontade dele. [5]É melhor estar em conflito com homens ignorantes, faltos de bom senso, soberbos e jactanciosos em seus arrogantes discursos, do que estar em conflito com Deus. [6]Veneremos o Senhor Jesus Cristo, cujo sangue foi dado em nosso favor; respeitemos aqueles que nos guiam; honremos os anciãos; instruamos os jovens, ensinando-lhes o temor de Deus; dirijamos nossas mulheres no reto caminho do bem. [7]Que elas mostrem em si mesmas o amável hábito da castidade; que provem com doçura sua resolução sincera; que manifestem a moderação de sua língua, por meio de seu silêncio; que exerçam a caridade, não com parcialidade, mas na santidade e na eqüidade em relação a todos aqueles que temem a Deus. [8]Que nossos filhos participem da educação em Cristo; aprendam qual é o poder da humildade junto de Deus; qual o poder do amor casto junto dele; como o temor de Deus é belo, como é grande e como salva aqueles que vivem santamente nele, de coração puro! [9]Com efeito, ele perscruta nossos pensamentos e intenções. Seu sopro está em nós e, quando quiser, ele o retomará.

II. FIDELIDADE DE DEUS PARA COM OS ÍNTEGROS

Deus ouve os corações simples

22. [1]A fé em Cristo garante todas essas coisas. Com efeito, é ele que nos convida, por meio do Espírito Santo: "Vinde, filhos, escutai-me. Eu vos ensinarei o temor do Senhor. [2]Qual é o homem que deseja a vida, querendo ver dias felizes? [3]Guarda tua língua do mal e teus lábios de palavras enganadoras. [4]Afasta-te do mal, e pratica o bem. [5]Busca a

paz, e persegue-a. [6]Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e seus ouvidos estão atentos às suas súplicas; mas a face do Senhor se volta contra os que praticam o mal, para extirpar da terra a lembrança deles. [7]O justo gritou; o Senhor o ouviu e o livrou de todas as suas tribulações. [8]Muitas são as aflições do pecador, mas a misericórdia envolverá aqueles que esperam no Senhor[af].”

23. [1]O Pai misericordioso e benevolente tem o coração em tudo voltado para os que o temem e, com doçura e suavidade, oferece as suas graças aos que dele se aproximam com simplicidade de coração. [2]Também não tenhamos a alma dividida, e que nosso espírito não se inche por causa de seus dons superabundantes e magníficos.

Os projetos de Deus se cumprem

[3]Longe de nós esta Escritura, onde se diz: “Infelizes os que têm a alma dividida, aqueles que duvidam em seu íntimo, e dizem: ‘Já ouvimos essas coisas no tempo de nossos pais. Eis, porém, que envelhecemos e nada disso nos aconteceu’. [4]Insensatos! Comparai-vos a uma árvore; tomai como exemplo a videira. Primeiro, ela perde as folhas; em seguida, nasce um broto; depois, uma folha; depois, uma flor; depois disso, a uva verde’ e finalmente surge o cacho maduro[ag].” Vede: em pouco tempo, o fruto da árvore amadurece. [5]Na verdade, rápida e proximamente se cumprirá o desejo de Deus. De fato, a Escritura também dá testemunho: “Ele virá rapidamente, e não tardará[ah].” E mais: “O Senhor, o Santo que esperais, virá logo ao seu templo[ai].”

A ressurreição futura

24. [1]Caríssimos, consideremos como o Senhor nos manifesta sem cessar a ressurreição futura, cujas primícias ele as concedeu no Senhor Jesus Cristo, ressuscitando-o dos mortos.

Figurada na natureza

[2]Caríssimos, vejamos a ressurreição que acontece no tempo marcado. [3]O dia e a noite nos mostram uma ressur-reição: a noite se põe, o dia se levanta; o dia se vai, a noite aparece. [4]Tomemos os frutos. Como e em que lugar germina a semente? [5]O semeador saiu e lançou na terra cada uma das sementes. Estas, caindo por terra secas e nuas, se dissolvem; depois, a partir da própria desagregação, a magnífica providência do Senhor as faz ressuscitar, e de uma única semente crescem muitas e produzem fruto.

Simbolizada pela fênix

25. [1]Vejamos o estranho sinal que se verifica nas regiões do Oriente, isto é, nas regiões da Arábia. [2]Aí existe um pássaro ao qual dão o nome de fênix[aj]. É único na sua

espécie, e vive quinhentos anos. Quando está para morrer, faz para si o ninho com incenso, mirra e outras plantas aromáticas, no qual, chegada a hora, entra e aí morre. [3]Da carne em putrefação nasce um verme que, nutrindo-se com os humores do animal morto, cria asas. Depois, ao adquirir força, pega o ninho onde jazem os ossos de seu antepassado e, carregando-o, vai da região da Arábia para o Egito, até o lugar chamado Heliópolis. [4]De dia, aos olhos de todos, voando até o altar do sol, depõe aí o ninho e a seguir retorna para o lugar de onde veio. [5]Os sacerdotes consultam os anais e constatam que ele chegou ao se completarem quinhentos anos.

26. [1]Portanto, será que vamos julgar coisa grande e extraordinária que o Criador do universo ressuscite aqueles que o serviram santamente na confiança da fé sincera, se mediante um pássaro ele nos mostra a grandeza do que anunciou?

Predita nas Escrituras

[2]De fato, em algum lugar se diz: "Tu me ressuscitarás, e eu cantarei teus louvores". E mais: "Deitei e adormeci; acordei, porque estavas comigo." [3]E Jó diz ainda: "Tu ressuscitarás minha carne, que suportou todas essas coisas[ak]."

Deus é veraz e todo-poderoso

27. [1]Nessa esperança, nossas almas se juntam àquele que é fiel nas promessas e justo nos julgamentos. [2]Aquele que ordena não mentir, não mentirá! Nada é impossível para Deus, exceto mentir. [3]Reacenda-se, portanto, em nós a fé nele, e reflitamos que todas as coisas estão próximas dele. [4]Com uma palavra sua de majestade, ele constituiu todas as coisas, e com uma palavra ele pode destruí-las. [5]"Quem lhe perguntará: 'Que fizeste?' Ou quem resistirá ao poder de sua força?" Ele fará tudo o que quiser e como quiser, e nada passará daquilo que foi por ele decretado. [6]Tudo é presente para ele, e nada escapa à sua vontade. [7]Pois "os céus narram a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra de suas mãos; o dia a transmite ao dia, e a noite a dá a conhecer à noite; não existem palavras, nem línguas que não ouçam suas vozes[al]."

28. [1]Portanto, se tudo ele vê e ouve, temamo-lo e destruamos os desejos impuros das ações vis, para que sejamos protegidos, pela sua misericórdia, dos julgamentos futuros. [2]De fato, para onde alguém de nós poderá fugir de sua mão poderosa? Qual mundo dará refúgio a quem dele desertou? De fato, a Escritura diz em algum lugar: [3]"Aonde irei e me esconderei de sua face? Se subo até o céu, aí estás; se vou até aos confins da terra, aí está a tua direita; se deito nos abismos, aí está o teu espírito[am]." [4]Para onde alguém pode se retirar? Para onde fugir, longe daquele que tudo abrange?

Sejamos dignos de sua escolha

29. [1]Portanto, aproximemo-nos dele na santidade de alma, erguendo para ele mãos puras e sem mancha e amando nosso Pai benévolo e misericordioso, que nos fez participar de sua escolha. [2]Com efeito, assim está escrito: "Quando o Altíssimo repartiu as nações, ao disseminar os filhos de Adão, estabeleceu as fronteiras das nações conforme o número dos anjos de Deus. A porção do Senhor foi o seu povo Jacó, o lote de sua herança foi Israel." [3]E em outro lugar diz: "Eis que o Senhor toma para si uma nação dentre as nações, como um homem toma para si a primícia de sua colheita. E dessa nação sairá o santo dos santos[an]."

30. [1]Portanto, formaremos uma porção santa, praticando tudo o que santifica, fugindo das maledicências, das ligações impuras e manchadas, da embriaguez, do prurido de novidades, das posições vis, do adultério infame, do orgulho odioso. [2]De fato, foi dito que "Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede a graça aos humildes." [3]Unamo-nos, portanto, aos que receberam a graça de Deus; revistamo-nos da concórdia, conservando-nos humildes, castos, longe dos murmuradores e dos maledicentes, justos com obras e não com palavras[ao]. [4]Com efeito, foi dito: "Aquele que fala muito, deveria também escutar. Por acaso, o loquaz pensa que é justo? [5]Bendito seja aquele que nasceu de mulher e cuja vida é curta. Não te alongues em palavras." [6]Que o nosso louvor venha de Deus e não de nós mesmos. Deus detesta os que louvam a si próprios. [7]Que outros dêem testemunho de nossas boas ações, como foi dado a nossos justos antepassados. [8]Imprudência, presunção, temeridade são próprias dos amaldiçoados por Deus; benevolência, humildade, mansidão estão com aqueles que são abençoados por Deus.

Sejamos dignos da bênção de Deus

31. [1]Unamo-nos, portanto, à sua bênção, e vejamos quais são os caminhos da bênção. Retomemos os acontecimentos desde o começo. [2]Por qual motivo nosso pai Abraão foi abençoado, senão por ter praticado a justiça e a verdade pela fé? Isaac se deixou voluntariamente conduzir con-fiante para o sacrifício, porque conhecia o futuro. [4]Com humildade, Jacó deixou sua terra por causa do irmão, foi para junto de Labão e o serviu; e lhe foram dados os doze cetros de Israel.

32. [1]Se os consideramos sinceramente um por um, reconheceremos a grandeza dos dons concedidos por Deus. [2]Com efeito, dele (Jacó) vieram todos os sacerdotes e levitas, ministros do altar de Deus; dele veio o Senhor Jesus segundo a carne; dele vieram os reis, príncipes e chefes segundo Judá. Quanto aos outros cetros seus, não são de pequena glória, conforme a promessa de Deus: "Tua posteridade será como as estrelas do céu."

Só Deus justifica

[3]Portanto, todos foram glorificados e engrandecidos, não por eles mesmos, nem por suas obras, nem pela justiça dos atos que praticaram, e sim por vontade dele. Por conseguinte, nós, que por sua vontade fomos chamados em Jesus Cristo, não somos justificados por nós mesmos, nem pela nossa sabedoria, piedade ou inteligência, nem pelas obras que realizamos com pureza de coração, e sim pela fé; é por ela que Deus Todo-poderoso justificou todos os homens desde as origens. A ele seja dada a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Mas é preciso fazer o bem

33. [1]Que faremos então irmãos? Cessaremos de fazer o bem e abandonaremos a caridade? Jamais permita o Senhor que isso aconteça entre nós! Ao contrário, esforcemo-nos com zelo e ardor para praticar toda obra boa. [2]O próprio Criador e Senhor se alegra com todas as suas obras. [3]Com seu soberano poder, ele fixou os céus e, com sua incompreensível inteligência, os ordenou. Ele separou a terra da água que a circunda, e a estabeleceu sobre o fundamento sólido de sua vontade. Por sua disposição, chamou à existência os animais que nela se movem. Com seu poder, preparou o mar e os animais que aí vivem, e fixou limites para eles. [4]Acima de tudo, com suas mãos sagradas e puras, plasmou o ser superior e soberano, o homem, como marca de sua própria imagem. [5]Com efeito, assim diz Deus: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. E Deus fez o homem, macho e fêmea os fez[ap]." [6]Quando ele terminou todas as coisas, aprovou-as, abençoou-as, e disse: "Crescei e multiplicai-vos[aq]." [7]Vemos que todos os justos foram ornados com boas obras, e o próprio Senhor, ornado com suas boas obras, se alegrou. [8]Portanto, tendo esse modelo, guiemo-nos, sem tardar, segundo sua vontade; com toda a nossa força, apliquemo-nos à prática da justiça.

34. [1]O bom operário recebe o pão do seu trabalho com a cabeça erguida; o preguiçoso e negligente não olha a face de seu empregador. [2]É preciso, portanto, que sejamos prestimosos em fazer o bem. Com efeito, é dele que provêm todas as coisas. [3]Ele declara: "Eis o Senhor; seu salário está diante dele, para retribuir a cada um segundo a sua obra[ar]." [4]Portanto, ele nos exorta a crer nele de todo o coração, não sendo inoperantes e desleixados em nenhuma boa obra.

Servir como os anjos

[5]Seja ele o nosso orgulho e franqueza. Submetamo-nos à sua vontade. Consideremos como toda a multidão de seus anjos, estando junto dele, estão a serviço de sua vontade. [6]De fato, a Escritura diz: "Miríades e miríades estão junto dele; milhares e milhares estão a seu serviço. E eles gritam: Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos! Toda a criação

está cheia de sua glória[as]." [7]Também nós, na concórdia, unidos na mesma consciência, como uma só boca, chamemos a ele com insistência, a fim de que tenhamos parte nas suas grandes e magníficas promessas. [8]Ele, de fato, diz: "Nenhum olho viu, nenhum ouvido ouviu, e não entrou no coração do homem aquilo que Deus preparou para aqueles que o esperam[at]."

Lutar pelos dons de Deus

35. [1]Caríssimos, como são felizes e admiráveis os dons de Deus! [2]A vida na imortalidade, o esplendor na justiça, a verdade na franqueza, a fé na confiança, o domínio de si na santidade: todas essas coisas são acessíveis à nossa inteligência. [3]Quais são as coisas preparadas para aqueles que a esperam? O Criador e Pai dos séculos, o Santíssimo, conhece a quantidade e a beleza delas. [4]Nós, portanto, lutamos para sermos encontrados no número dos que o esperam, a fim de participarmos dos dons prometidos. [5]No entanto, caríssimos, como acontecerá isso? Acontecerá se a nossa mente estiver fielmente voltada para Deus, se procurarmos aquilo que é aceito por ele e que lhe agrada, se cumprirmos aquilo que convém à sua vontade irrepreensível e se seguirmos o caminho da verdade, afastando de nós toda injustiça e maldade, avareza, rixas, perversidades e enganos, murmurações e maledicências, recusa de Deus, orgulho e jactância, vanglória e inospitalidade. [6]Aqueles que praticam tais coisas são odiados por Deus, "não só os que as praticam, mas também os que as aprovam." [7]De fato, a Escritura diz: "Deus disse ao pecador: Por que recitas minhas decisões e tens minha aliança em tua boca? [8]Odiaste a instrução e atiraste para trás as minhas palavras. Quando vias um ladrão, corrias atrás dele, e tinhas a tua porção entre os adúlteros. Tua boca transbordava de maldade e tua língua tramava o engano. Tu assentavas, falavas contra teu irmão e preparavas armadilhas contra o filho de tua mãe. [9]Tu fizeste isso, e eu me calei. Ímpio, tu supunhas que eu fosse igual a ti. [10]Eu te confundirei e te colocarei diante de ti mesmo. [11]Compreendei isso, vós que vos esqueceis de Deus, para que ele não vos ataque como leão, e não haja quem vos liberte. [12]Um sacrifício de louvor me dará glória; esse é o caminho pelo qual lhe mostrarei a salvação de Deus[au]."

Jesus Cristo, caminho de salvação

36. [1]Caríssimos, este é o caminho no qual encontramos a nossa salvação: Jesus Cristo, o sumo sacerdote de nossas ofertas, o protetor e o auxílio da nossa fraqueza. [2]Por meio dele, fixamos nosso olhar nas alturas dos céus; por meio dele, contemplamos, como em espelho, sua face imaculada e incomparável; por meio dele, abriram-se os olhos do nosso coração; mediante ele, nossa mente obtusa e obscura refloresce para a luz; mediante ele, o Senhor quis fazer-nos experimentar o conhecimento imortal. "De

fato, sendo ele, o resplendor de sua majestade, é tanto superior os anjos quanto o nome que herdou é mais excelente.” [3]Assim está escrito: “Ele fez dos ventos mensageiros seus e de chama de fogo os seus servidores.” [4]Assim diz o Senhor a respeito do seu Filho: “Tu és o meu filho, eu hoje te gerei. Pede-me, e eu te darei as nações como tua herança, e teus serão os confins da terra.” [5]E lhe diz ainda: “Senta à minha direita, até que eu coloque os teus inimigos como estrado para teus pés[av].” [6]Quais são os inimigos? São os malfeitores e aqueles que se opõem à sua vontade.

III. DISCIPLINA COMUNITÁRIA

a. SUBORDINAÇÃO MÚTUA

Comparação militar

37. [1]Irmãos, militemos com toda nossa prontidão sob as ordens irrepreensíveis dele. [2]Consideremos os soldados que servem sob as ordens de nossos governantes: com que disciplina, docilidade e submissão eles executam as funções que lhes são designadas! [3]Nem todos são comandantes, nem chefes de mil, nem chefes de cem, nem chefes de cinqüenta, e assim por diante. Cada um, porém, no seu próprio posto, executa aquilo que lhe é prescrito pelo rei e pelos governantes.

O corpo e os membros

[4]Os grandes não podem existir sem os pequenos, nem os pequenos sem os grandes; em tudo há certa mistura, e nisso há uma necessidade. [5]Tomemos o nosso corpo: a cabeça não é nada sem os pés, nem os pés sem a cabeça; os menores membros do nosso corpo são necessários e úteis ao corpo inteiro, mas todos convivem e têm subordinação mútua para a saúde do corpo inteiro.

38. [1]Conservemos, portanto, todo o nosso corpo em Cristo Jesus, e cada um seja submisso a seu próximo, conforme o dom que lhe foi conferido.

Os dons são para servir

[2]O forte cuide do fraco, e o fraco respeite o forte; o rico socorra o pobre, e o pobre agradeça a Deus porque lhe deu alguém para suprir a sua indigência. Que o sábio mostre sua sabedoria, não em palavras, mas em boas obras. Que o humilde não dê testemunho de si mesmo, mas deixe que outro testemunhe em seu favor. Que o puro em seu corpo

não se vanglorie disso, pois sabe que é outro quem lhe concede a continência. [3]Reflitamos, portanto, irmãos, sobre a matéria de que fomos feitos; como e quem éramos, quando entramos no mundo; de que túmulo e de que trevas, aquele que nos modelou e criou nos introduziu no mundo que lhe pertence. Ele preparou seus benefícios antes que tivéssemos nascido. [4]Dele recebemos tudo, e tudo lhe lhe devemos agradecer. A ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

39. [1]Os ignorantes, os insensatos, os loucos e os grosseiros caçoam e zombam de nós, querendo se exaltar com seus próprios pensamentos. [2]De fato, o que pode fazer o mortal? Qual é a força de quem nasce da terra? [3]Com efeito, está escrito: "Não havia nenhuma forma diante dos meus olhos, mas eu ouvia um sopro e uma voz. [4]O que seria? Um mortal poderá ser puro diante do Senhor? O homem poderá ser irrepreensível nas suas obras, quando Deus não confia sequer em seus servos e descobre erros até em seus anjos? [5]Nem mesmo o céu é puro diante dele. O que será, então, dos que moram em casas de argila, entre os quais estamos nós, formados da mesmo argila? Ele os esmagou como se esmaga um verme; entre o amanhecer e a tarde, eles não existem mais: pereceram, não podendo encontrar auxílio em si próprios. [6]Ele soprou sobre eles, e morreram, porque não tinham sabedoria. [7]Agora, invoca, para ver se alguém te escuta. Verás talvez um dos santos anjos. A ira arruína o insensato e a inveja mata o transviado. [8]Vi insensatos lançarem raízes, mas logo a sua vida foi devorada. [9]Que seus filhos fiquem longe da salvação; sejam desprezados junto às portas dos mais pobres, e não haja ninguém para libertá-los. Os justos comerão o que estava preparado para esses tais, que não serão libertados de seus males"[aw].

b. Hierarquia levítica e ordem eclesiástica

A ordem dos levitas

40. [1]Essas coisas são evidentes para nós, pois descemos às profundidades do conhecimento divino. Devemos fazer com ordem tudo o que o Senhor nos mandou realizar nos tempos determinados. [2]Ele ordenou que as ofertas e as funções litúrgicas fossem realizadas, não ao acaso ou desordenadamente, mas em circunstâncias e horas determinadas. [3]Ele próprio, por sua soberana vontade, determinou onde e por quem ele deseja que as coisas sejam realizadas, a fim de que cada coisa, feita santamente com a sua santa aprovação, seja agradável à sua vontade. [4]Aqueles, portanto, que apresentam suas ofertas nos tempos determinados, são agradáveis e felizes, pois, seguindo os preceitos do Senhor, eles não erram. [5]Ao sumo sacerdote foram confiados ofícios litúrgicos particulares; aos sacerdotes foi designado seu lugar particular; e aos levitas foram impostos serviços particulares. O leigo está ligado aos preceitos leigos.

41. [1]Irmãos, cada um de nós, no seu próprio lugar, agradeça a Deus, agindo com boa consciência, com dignidade, sem violar as regras que foram determinadas para a sua função. [2]Irmãos, não é em qualquer lugar que se oferecem sacrifícios, sacrifício perpétuo ou sacrifícios votivos, sacrifícios pelo pecado e sacrifícios expiatórios, mas somente em Jerusalém. E mesmo nessa cidade, não se oferece em qualquer lugar, mas diante do santuário, no altar, depois de minucioso exame da vítima, feito pelo sumo sacerdote e pelos ministros mencionados acima. [3]Aqueles que não agem conforme a vontade dele, merecem a pena de morte. [4]Como vedes, irmãos, quanto maior é o conhecimento de que fomos julgados dignos, maior é o perigo ao qual ficamos expostos.

A sucessão apostólica

42. [1]Os apóstolos receberam do Senhor Jesus Cristo o Evangelho que nos pregaram. Jesus Cristo foi enviado por Deus. [2]Cristo, portanto, vem de Deus, e os apóstolos vêm de Cristo. As duas coisas, em ordem, provêm, da vontade de Deus. [3]Eles receberam instruções e, repletos de certeza, por causa da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, fortificados pela palavra de Deus e com a plena certeza dada pelo Espírito Santo, saíram anunciando que o Reino de Deus estava para chegar. [4]Pregavam pelos campos e cidades, e aí produziam suas primícias, provando-as pelo Espírito, a fim de instituir com elas bispos e diáconos dos futuros fiéis. [5]Isso não era algo novo: desde há muito tempo, a Escritura falava dos bispos e dos diáconos. Com efeito, em algum lugar está escrito: "Estabelecerei seus bispos na justiça e seus diáconos na fé[ax]."

O caso típico de Aarão

43. [1]Por que se espantar, se aqueles que tinham fé em Cristo, estabeleceram, como obra de Deus elas, os ministros, de quem acima falamos? O bem-aventurado Moisés, fiel servidor em toda a casa, também consignou nos livros sagrados tudo o que lhe foi ordenado. Os outros profetas o acompanharam, dando testemunho das normas estabelecidas por ele. [2]Quando apareceu um conflito a respeito do sacerdócio, e as tribos disputavam sobre qual delas seria ornada com o nome glorioso, Moisés ordenou que cada um dos doze chefes das tribos lhe trouxessem uma vara com o nome de sua tribo nela inscrito. Depois, as tomou e amarrou, selou-as com os anéis dos chefes de tribo, e as colocou na tenda do testemunho, sobre a mesa de Deus. [3]E após fechar a tenda, selou as chaves, da mesma forma que fizera com as varas. [4]Disse então a eles: "Irmãos, a tribo cuja vara brotar, é a que Deus escolheu para exercer o sacerdócio e oficiar diante dele[ay]." [5]De ma-nhã, convocou todo o Israel, cerca de seiscentos mil homens, mostrou os selos aos chefes das tribos, abriu a tenda do testemunho, e tirou daí as varas. Verificou-se, então, que a vara de Aarão não só tinha brotado, mas também dera fruto. [6]Que achais disso, caríssimos? Será que Moisés não previa que isso iria acontecer? Claro que sim. Ele

as-sim procedeu para que não houvesse em Israel desordem e para que fosse glorificado o nome do Deus único e ver-dadeiro. A ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Bispos e presbíteros

44. [1]Nossos apóstolos conheciam, da parte do Senhor Jesus Cristo, que haveria disputas por causa da função episcopal. [2]Por esse motivo, prevendo exatamente o futuro, instituíram aqueles de quem falávamos antes, e ordenaram que, por ocasião da morte desses, outros homens provados lhes sucedessem no ministério. [3]Os que foram estabelecidos por eles ou por outros homens eminentes, com a aprovação de toda a Igreja, e que serviram irreprensivelmente ao rebanho de Cristo, com humildade, calma e dignidade, e que durante muito tempo receberam o testemunho de todos, achamos que não é justo demiti-los de suas funções. [4]Para nós, não seria culpa leve se exonerássemos do episcopado aqueles que apresentaram os dons de maneira irrepreensível e santa. [5]Felizes os presbíteros que percorreram seu caminho e cuja vida terminou de modo fecundo e perfeito. Eles não precisam temer que alguém os afaste do lugar que lhes foi designado. [6]E nós vemos que, apesar da ótima conduta deles, removestes alguns das funções que exerciam de modo irreprensível e honrado.

IV. ADMOESTAÇÕES URGENTES

Os justos são perseguidos

45. [1]Irmãos, sede cheios de imitação e zelo no que se refere à salvação. [2]Vós vos curvastes sobre as Sagradas Escrituras, essas verdadeiras Escrituras dadas pelo Espírito Santo. [3]Sabeis que nada de injusto e de falso está escrito nelas. Não encontrareis que os justos tenham sido rejeitados por homens santo. [4]Os justos foram perseguidos, mas pelos injustos; foram aprisionados, mas pelos ímpios; foram apedrejados, mas pelos iníquos; foram mortos pelos que tinham sido tomados de inveja perversa e má. [5]Eles suportaram gloriosamente esses sofrimentos. [6]Que poderemos dizer disso, irmãos? Será que Daniel foi atirado na cova dos leões pelos que temiam a Deus? [7]Será que Ananias, Azarias e Misael foram trancados numa fornalha ardente pelos que praticavam o culto elevado e glorioso do Altíssimo? Claro que não. Quais foram então os que praticaram tais atos? Pessoas detestáveis, cheias de todo tipo de maldade, tão enraivecidas no seu furor, que entregaram às torturas esses homens que serviam a Deus de maneira santa e irrepreensível. Eles não sabiam que o Altíssimo é o defensor e o escudo daqueles que cultuam, de consciência pura, o seu nome excelso. A ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém. [8]Os que suportaram com confiança, herdaram glória e honra; foram exaltados, e Deus os inscreveu no seu memorial pelos séculos dos séculos. Amém.

Convite à unidade

46. [1]Irmãos, precisamos apegar-nos a esses modelos. [2]Com efeito, está escrito: "Apegai-vos aos santos, porque aqueles que estão unidos a eles se tornaram santos[az]." [3]E ainda se diz em outro lugar: "Serás inocente com o homem inocente, serás eleito com o homem eleito, mas com o perverso te perverterás[ba]." [4]Apeguemo-nos, portanto, aos inocentes e aos justos, porque eles são os eleitos de Deus. [5]Para que haver brigas, ódios, disputas, divisões e guerras entre vós? [6]Não temos nós um só Deus, um só Cristo, um só Espírito de graça, que foi derramado sobre nós, e uma só vocação em Cristo? [7]Por que esquartejamos e rasgamos os membros de Cristo? Por que nos revoltamos contra o nosso próprio corpo, chegando a tal ponto de loucura? Esquecemo-nos de que somos membros uns dos outros? Lembrai-vos das palavras de Jesus, o Senhor nosso. [8]Com efeito, ele disse: "Ai desse homem! Melhor seria para ele não ter nascido, do que escandalizar um só dos meus eleitos! Melhor seria para ele que lhe fosse amarrada uma pedra de moinho e o atirassem ao fundo do mar, do que perverter um só dos meus eleitos[bb]!" [9]Vossa divisão perverteu a muitos, desencorajou a muitos, fez com que muitos duvidassem, e nos entristeceu a todos. E vossas dissensões continuam!

A discórdia

47. [1]Retomai a carta do bem-aventurado apóstolo Paulo. [2]O que vos escreveu ele por primeiro, no início da evangelização? [3]Na verdade, divinamente inspirado, ele enviou a carta para vós a respeito dele mesmo, de Céfas e de Apolo, porque já se formavam divisões entre vós. [4]Contudo, tal divisão representava então pecado menor para vós, já que vos inclináveis para apóstolos autorizados e para um homem aprovado junto de vós. [5]Agora, porém, considerai quais são as pessoas que vos pervertem e que fazem baixar o prestígio e a reputação de vosso amor fraterno. [6]Caríssimos, é vergonhoso, muito vergonhoso e indigno de conduta cristã ouvir-se dizer que a firme e antiga Igreja de Corinto, por causa de uma ou duas pessoas, está em revolta contra os seus presbíteros. [7]Esse rumor não chegou apenas até nós, mas também até os que são diferentes de nós. Dessa forma, com vossa insensatez, fazeis blasfemar o nome do Senhor e acarretais grave perigo para vós mesmos.

48. [1]Arranquemos logo esse mal. Lancemo-nos aos pés do Senhor, choremos e supliquemos, a fim de que ele nos atenda, nos reconcilie e nos restabeleça na prática nobre e santa do amor fraterno.

A porta da justiça

[2]Esta é a porta da justiça aberta para a vida, como está escrito: "Abri-me as portas da justiça: entrarei por elas para proclamar o Senhor. [3]Eis a porta do Senhor; os justos

entrarão por ela[bc].” [4]Muitas são as portas abertas, mas a da justiça é a de Cristo. Felizes são todos os que entram por ela e dirigem seu caminho na santidade e na justiça, cumprindo todas as coisas sem perturbação. [5]Cada qual seja fiel, capaz de expor o conhecimento, sábio em jul-gar os motivos e puro nas obras. [6]Deverá ser tanto mais humilde, quanto mais for considerado maior, e deverá procurar o bem comum para todos, e não o seu próprio bem.

Supremacia do amor

49. [1]Quem tem amor em Cristo, cumpra os mandamentos de Cristo. [2]Quem poderá explicar o vínculo do amor de Deus? [3]Quem será capaz de exprimir a grandiosidade da sua beleza? [4]A altura para onde o amor conduz é inefável. [5]O amor nos une a Deus, “o amor cobre a multidão dos pecados”. O amor tudo sofre e tudo suporta. No amor não há nada de banal, nem de soberbo. O amor não divide, o amor não provoca revolta, o amor realiza tudo na concórdia. No amor, tornam-se perfeitos os eleitos de Deus; sem o amor nada é agradável a Deus. [6]É no amor que o Senhor nos atraiu a si. É por causa de seu amor para conosco, que Jesus Cristo nosso Senhor, conforme a vontade de Deus, deu o seu sangue por nós, sua carne pela nossa carne, e sua vida por nossa vida.

50. [1]Caríssimos, vede como o amor é coisa elevada e maravilhosa, e que sua perfeição está além de qualquer comentário. [2]Quem é capaz de se encontrar nele, senão aqueles que Deus tornou dignos? Rezemos, portanto, e supliquemos a sua misericórdia, a fim de sermos encontrados no amor, sem parcialidade, irrepreensíveis. [3]Muitas gerações passaram, desde Adão até hoje; mas, aqueles que, pela graça de Deus, se tornaram perfeitos no amor permanecem no lugar dos piedosos. Esses hão de tornar-se manifestos, quando aparecer o Reino de Cristo. [4]Com efeito, está escrito: “Entrai um pouco em vossos quartos, até que passem a minha ira e o meu furor. Então, eu me lembrarei do dia ótimo, e vos ressuscitarei dos vossos sepulcros[bd].” [5]Somos felizes, caríssimos, se praticamos os mandamentos de Deus na concórdia e no amor, a fim de que, pelo amor, nossos pecados sejam perdoados. [6]Pois está escrito: “Felizes aqueles cujas iniqüidades foram perdoadas e cujos pecados foram cobertos. Feliz o homem, do qual o Senhor não considera o pecado e em cuja boca não existe engano[be].” [7]Essa bem-aventurança é para os que Deus escolheu por meio de Jesus Cristo nosso Senhor. A ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

Confissão dos pecados

51. [1]Portanto, peçamos que nos sejam perdoadas as faltas e ações inspiradas pelo adversário. Os que foram chefes da revolta e da divisão devem considerar o que nos é comum na esperança. [2]Com efeito, os que procedem com temor e amor preferem sofrer

eles próprios em lugar do seu próximo; preferem condenar a si próprios, antes que comprometer a concórdia transmitida na justiça. [3]É melhor para o homem confessar suas faltas do que endurecer o coração, assim como se endureceu o coração dos que se revoltaram contra Moisés, o servidor de Deus. A condenação deles foi evidente, [4]"pois desceram vivos para o Hades", e "a morte os apascentará[bf]." [5]O faraó, seu exército e todos os chefes do Egito, com os carros e aqueles que os montavam, afundaram no mar Vermelho e pereceram. Seus corações insensatos se endureceram, depois dos sinais e prodígios que Moisés, o servidor de Deus, tinha realizado no Egito.

52. [1]Irmãos, o Senhor do universo não tem necessidade de nada. Ele não pede nada a ninguém, a não ser que se confesse a ele. [2]Com efeito, assim diz o eleito Davi: "Confessarei ao Senhor, e isso lhe agradará mais do que um bezerro, ao qual crescem chifres e cascos. Que os pobres vejam isso e se alegrem." [3]E continua: "Oferece a Deus um sacrifício de louvor e cumpre os teus votos ao Altíssimo. Depois, invoca-me no dia de tua tribulação; eu te libertarei, e tu me glorificarás." [4]"Sacrifício agradável a Deus é o espírito contrito[bg]."

Exemplo de Moisés

53. [1]Caríssimos, conheceis, e conheceis bem, as Sagradas Escrituras, e vos inclinastes sobre as palavras de Deus. Nós vos escrevemos essas coisas para recordar. [2]Quando Moisés subiu a montanha e passou quarenta dias e quarenta noites no jejum e na humildade, Deus lhe disse: "Desce depressa, pois o teu povo, aquele que fizeste sair do Egito, violou a lei. Eles depressa se afastaram do caminho que tu lhes tinhas ordenado, e fizeram para si ídolos de metal derretido". [3]E o Senhor lhe disse: "Eu te falei uma vez e até duas, dizendo: Vi este povo, e eis que é povo de cabeça dura. Deixa-me exterminá-los. Apagarei o nome deles debaixo do céu, e farei de ti uma nação, grande e admirável muito mais numerosa do que essa." [4]E Moisés respondeu: "De modo nenhum, Senhor. Perdoa o pecado desse povo ou cancela-me, também a mim, do livro dos vivos[bh]." [5]Oh! grande amor! perfeição insuperável! Um servo fala com liberdade ao Senhor; ele implora o perdão para a multidão ou pede para ser eliminado juntamente com ela!

Sacrificar-se para o bem comum

54. [1]Quem de vós é generoso, compassivo e cheio de amor? [2]Diga ele: "Se por minha causa existe revolta, briga e divisões, eu vou-me embora. Irei para onde quiserdes, e farei o que a multidão ordenar, para que o rebanho de Cristo viva em paz com os presbíteros constituídos. [3]Assim fazendo, ele adquirirá uma grande glória em Cristo, e todo lugar o receberá, pois "ao Senhor pertence a terra e tudo o que ela contém." [4]Assim agiram e assim agirão os que se comportam como cidadãos de Deus, sem qualquer remorso.

55. [1]Para citar também exemplos dos pagãos: muitos reis e chefes, em tempos de peste, admoestados por oráculo, se ofereceram à morte para salvar, com o seu próprio sangue, seus concidadãos. Muitos abandonaram suas próprias cidades, no intuito de pôr fim a uma revolta. [2]Sabemos que entre nós muitos se entregaram às cadeias, a fim de libertar outros; não poucos se entregaram como escravos e, com o preço da venda, deram alimento a outros. [3]Muitas mulheres, fortificadas pela graça de Deus, realizaram numerosas ações viris. [4]A bem-aventurada Judite, no cerco de sua cidade, pediu aos anciãos permissão para sair e se dirigir ao acampamento dos estrangeiros. [5]Ela, portanto, enfrentou o perigo. Saiu da cidade por amor à pátria e ao povo que estava cercado. E o Senhor entregou Helofernes nas mãos de uma mulher. [6]Não foi a perigo menor que se expôs Ester, perfeita na fé, para salvar as doze tribos de Israel, que estavam a ponto de perecer. No jejum e na humilhação, ela implorou ao Senhor que tudo vê, o Deus dos séculos. E ele, vendo a humildade dessa alma, libertou o povo, em favor do qual ela havia enfrentado o perigo.

Reconhecer os próprios erros

56. [1]Portanto, supliquemos também nós pelos que se encontram em alguma falha, a fim de que lhe sejam concedidas moderação e humildade, e para que cedam, não a nós, e sim à vontade de Deus. Então, quando nos lembrarmos deles com espírito de misericórdia diante de Deus e dos santos, nossa oração produzirá frutos e será perfeita. [2]Caríssimos, aceitemos a correção, contra a qual ninguém deverá indignar-se. A advertência que fazemos mutuamente é boa e extremamente útil, pois ela nos une à vontade de Deus. [3]Com efeito, assim se exprime a palavra santa: "O Senhor me corrigiu e tornou a corrigir, para não me entregar à morte[bi]." [4]"O Senhor corrige os que ama, e castiga todo filho que lhe é aceito[bj]." [5]Disse também: "Que o justo me corrija com misericórdia e me acuse, mas que o óleo dos pecadores não unja minha cabeça[bk]." [6]E diz mais: "Feliz o homem a quem o Senhor não acusa; ele não recusa a advertência do Todo-poderoso, que o faz sofrer, mas depois o restabelece; [7]ele fere, mas as suas mãos curam. [8]Por seis vezes, ele te arrancará das calamidades e, pela sétima vez, o mal não te tocará. [9]Na fome ele te salvará da morte, e na guerra ele te livrará da mão de ferro. [10]Ele te protegerá do açoite da língua, e não temerás os males que te sobrevêm. [11]Tu rirás dos injustos e dos maus, e não temerás as feras, [12]porque elas estarão em paz contigo. [13]Depois, reconhecerás que a tua casa está em paz e que a tua tenda não sofreu danos. [14]Conhecerás numerosa posteridade, e teus filhos serão como a erva dos campos. [15]Descerás à sepultura como trigo maduro, colhido no tempo certo, ou como feixe da eira, recolhido na hora exata"[bl]. [16]Vede, caríssimos, como o Senhor protege aqueles que ele corrige[i]. Como bom pai, ele nos corrige, tendo misericórdia de nós com a sua santa

correção.

57. [1]Vós que lançastes os fundamentos da revolta, submetei-vos aos presbíteros e deixai-vos corrigir com arrependimento, dobrando os joelhos de vosso coração. [2]Aprendei a submeter-vos, depondo a soberba e a orgulhosa arrogância da vossa língua. É melhor para vós ser encontrados pequenos e dentro do rebanho de Cristo, do que ter aparências de grandeza e ser rejeitados de sua esperança.

Escutar a Sabedoria

[3]Assim fala a virtuosíssima Sabedoria: "Eis que emitirei para vós uma palavra do meu espírito e vos ensinarei a minha palavra. [4]Eu vos chamei, e não obedecestes; prolonguei meus discursos, e não prestastes atenção. Ao contrário, tornastes inúteis os meus conselhos e rejeitastes minhas admoestações. Por isso, eu também rirei da vossa ruína, e me alegrarei quando alastrar sobre vós o extermínio, quando cairem sobre vós a tempestade, quando vier a catástrofe semelhante ao furacão, e cair sobre vós a aflição e a angústia. [5]Então me chamareis, mas eu não vos escutarei. Os maus me procurarão, porém não me encontrarão, porque eles odiaram a Sabedoria e não escolherem o temor do Senhor; não quiseram dar atenção aos meus conselhos, e desprezaram as minhas admoestações. [6]Por isso, comerão os frutos de sua conduta, e se saciarão com sua impiedade. [7]Serão mortos por terem cometido injustiças contra os pequenos, e o julgamento destruirá os ímpios. Quem me ouve, habitará em sua tenda, confiante na esperança, e viverá tranqüilamente, sem temor de nenhum mal."

58. [1]Obedeçamos, portanto, ao seu nome santíssimo e glorioso, fugindo das ameaças proferidas pela Sabedoria contra os que resistem, a fim de que "habitemos confiantes" sob o nome santíssimo de sua majestade. [2]Recebei nossos conselhos, e não vos arrependereis. Pela vida de Deus, pela vida do Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo, que são a fé e a esperança dos eleitos: aquele que tiver praticado com humildade os preceitos e mandamentos dados por Deus, na simplicidade e perseverando na mansidão, esse será colocado e contado no número dos que foram salvos por Jesus Cristo, a quem pertence a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

59. [1]Se alguns desobedecem ao que nós lhe dissemos da parte de Deus, saibam eles que estão incorrendo em falta e não poucos perigos.

V. GRANDE ORAÇÃO

[2]Quanto a nós, seremos inocentes desse pecado e, com orações e súplicas assíduas, pediremos que o Criador do universo conserve intacto o número dos seus eleitos no mundo inteiro, por meio do seu amadíssimo Filho Jesus Cristo nosso Senhor, por meio do qual nos chamou das trevas à luz, da ignorância ao conhecimento do seu nome

glorioso, [3]a fim de esperar no seu nome, que está na origem de toda a criatura:

Ladainhas e súplicas

Tu abriste os olhos do nosso coração,
para que conhecêssemos que tu és o Único,
o Altíssimo no altíssimo dos céus,
o Santo que repousa entre os santos.
Tu que humilhas a violência dos soberbos,
que aniquilas os projetos dos povos,
que exaltas os humildes
e rebaixas os soberbos.
Tu que fazes enriquecer e empobrecer,
que matas e dás a vida,
o único benfeitor dos espíritos
e Deus de todo o ser vivo.
Tu que perscrutas os abismos,
que observas as obras humanas,
que socorres aqueles que estão em perigo,
que salvas os desesperados,
és o Criador e o Vigilante de todo espírito.
Tu que multiplicas os povos sobre a terra
e entre todos escolheste aqueles que te amam,
por meio de Jesus Cristo,
teu amadíssimo Filho,
mediante o qual nos educaste, santificaste e honraste.
[4]Nós te suplicamos, Senhor:
Sê o nosso auxílio e protetor.
Salva os nossos que estão na tribulação,
ergue os caídos,
manifesta-te aos necessitados,
cura os enfermos,
reconduze os que se afastaram do teu povo,
sacia os famintos,
liberta os nossos prisioneiros,
reergue os fracos,
consola os covardes.
Que todas as nações reconheçam
que tu és o único Deus,
que Jesus Cristo é o teu Filho,
e "nós somos o teu povo e ovelhas do teu rebanho."

60. [1]Com as tuas obras
tornaste visível a eterna ordem do mundo.
Tu, Senhor, criaste a terra,
és fiel em todas as gerações,
justo nos teus julgamentos,
admirável na força e na magnificência,
sábio no criar,
inteligente no sustentar as coisas criadas,
bom nas coisas visíveis,
benévolo para com os que confiam, em ti
misericordioso e compassivo.
Perdoa nossas iniqüidades e injustiças,
nossas faltas e negligências.
[2]Não leves em conta nenhum pecado de teus servos e tuas servas,
mas purifica-nos com a purificação da tua verdade,
e dirige nossos passos,
para caminharmos na santidade de coração
e fazer o que é bom e agradável
a ti e àqueles que nos governam.
[3]Sim, Senhor,
revela a tua face sobre nós,
para o bem da paz,
para proteger-nos com tua mão poderosa.
Livra-nos de todo pecado,
com teu braço altíssimo,
e salva-nos dos que injustamente nos odeiam.
[4]Concede concórdia e paz
a nós e a todos os habitantes da terra,
assim como as deste aos nossos pais,
quando te invocaram santamente na fé e na verdade.
Torna-nos submissos ao teu nome onipotente e virtuosíssimo,
e aos nossos chefes
e aos que nos governam sobre a terra.

61. [1]Tu, Senhor, lhes deste o poder da realeza,
pela tua força, magnífica e indizível
para que nós, conhecendo a glória e a honra que lhes foi dada,
obedecêssemos a eles,
sem nos opor à tua vontade.
Dá-lhes, Senhor, a saúde,
a paz, a concórdia e a constância,
para que exerçam com segurança a soberania que lhes deste.

[2]Tu, Senhor celeste, rei dos séculos,
concede aos filhos dos homens
glória, honra e poder sobre as coisas da terra.
Dirige, Senhor, as decisões deles,
conforme o que é bom e agradável a ti,
para que, exercendo com paz, mansidão e piedade,
o poder que lhes foi dado por ti,
possam alcançar de ti a misericórdia.
[3]A ti, o único capaz de realizar por nós esses bens
e outros ainda maiores,
agradecemos por meio de Jesus Cristo,
o sumo sacerdote e protetor de nossas almas,
pelo qual agora sejam dadas a ti a glória
e a magnificência,
de geração em geração
e pelos séculos dos séculos. Amém.

VI. CONCLUSÃO

Últimos conselhos

62. [1]Irmãos, nós vos escrevemos suficientemente sobre as coisas que convêm à nossa religião e que são úteis à vida virtuosa para os que desejam dirigir a sua vida conforme a piedade e a justiça. [2]Tocamos todos os pontos que se referem à fé, penitência, verdadeiro amor, continência, sabedoria e perseverança. Nós vos lembramos que é preciso agradar ao Deus todo-poderoso, mediante vida santa, na justiça, verdade e paciência, praticando a concórdia e esquecendo os rancores, no amor e na paz, perseverando na benevolência, imitando os nossos pais, dos quais já falamos acima: eles são agradáveis por causa de sua humildade para com Deus, o Pai Criador, e para com todos os homens. [3]Nós vos lembramos essas coisas com prazer, porque estávamos certos de escrever a fiéis excelentes, que aprofundaram as palavras do ensinamento de Deus.

63. [1]Convém que nós, com tantos e tantos exemplos, curvemos a fronte e ocupemos o lugar que nos cabe pela obediência. Desistamos da vã revolta, para alcançarmos irrepreensivelmente o escopo que nos é proposto na verdade. [2]Vós nos dareis alegria e contentamento, se obedecerdes ao que escrevemos por meio do Espírito Santo, se acabardes com a cólera injusta da vossa inveja, segundo o pedido, que vos dirigimos nesta carta, tendo em vista a paz e a concórdia.

Saudações finais

[3]Nós vos enviamos homens fiéis e sábios, que viveram de maneira irrepreensível em nosso meio, desde a juventude até à velhice. Eles serão testemunhas entre nós e vós. [4]Fizemos isso para que saibais que nossa preocupação foi e é a de que reencontreis logo a paz.

64. [1]Quanto ao resto, que o Deus que tudo vê e é Senhor dos espíritos e de todos os seres vivos — que elegeu o Senhor Jesus Cristo e, por meio dele, nos elegeu para sermos o seu povo particular — conceda a toda pessoa que invoca o seu nome magnífico e santo, a fé, o temor, a paz, a perseverança, a paciência, a continência, a pureza e a moderação. Dessa forma, a pessoa será agradável ao seu Nome, por meio de nosso sumo sacerdote e protetor Jesus Cristo, pelo qual sejam dadas a Deus a glória, a grandeza, o poder e a honra, agora e pelos séculos dos séculos. Amém.

65. [1]Devolvei-nos logo, na paz e na alegria, os nossos enviados Cláudio Efebo e Valério Biton, junto com Fortunato, a fim de que eles nos anunciem quanto antes a paz e a concórdia queridas e almejadas, e assim que também nós nos alegremos o mais depressa possível com a vossa serenidade.

[2]Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco e com todos aqueles que, em todo lugar, Deus chamou por meio de Jesus Cristo. Por ele, sejam dados a Deus a glória, a honra, o poder, a majestade e o reino eterno, desde os séculos e pelos séculos dos séculos. Amém.

a Apud Eusébio, *HE.,* VI, 25,12-14.
b 1ª Carta de Clemente 36,1-3; cf. 17; Hb 11,37; Clem. 21 e Hb 4,12; Clem. 27 e Hb 10,23; Clem. 36 e Hb 2,17-18.
c J. Lebreton, Histoire Du Dogmas de la Trinité, Paris, 1928, t. 2, 281.
d La composition de l'épître de saint Clémentaux Corinthiens, em *Revue des Sciences Religieuses* 18, 1938, 444-487.
e D. Ruiz Bueno, *Padres Apostólicos,* BAC, Madrid, 1965, pp. 121-122.
f Dt 32,15.
g Gn 4,3-8.
h Ex 2,14.
i Gn 2,23.
j Ez 18,23; 33,11.
k Ez 18,30; Sl 102,11; Jr 3,19.22.
l Is 1,16-20.
m Gn 12,1-4.
n Gn 13,14-16.
o Gn 15,5-6.
p Para este cap., cf. Js 2.
q Jr 9,22-23; 1Rs 2,10.
r Cf. Mt 5,7; 6,12.14.
s Is 66,2.
t Pr 2,21-22.
u Sl 61,5.
v Is 29,13; Mt 15,8; Sl 61,5; 77,36-37; 30,19; 11,4-6.
w Is 53,1-12.
x Sl 21,7-9.
y Jó 1,1.
z Jó 14,4-5.

aa Ex 3,11; 4,10.
ab Citação de origem desconhecida.
ac Sl 50,3-9.
ad Jó 38,11.
ae Pr 20,27.
af Sl 33,12-18; 31,10.
ag Citação de origem desconhecida.
ah Is 13,22; Hab 2,3.
ai Ml 3,1.
aj Ave fabulosa da Etiópia, que deu origem a uma das lendas mais difundidas da antiguidade. Do tamanho de uma águia real, plumagem de cores esplêndidas. Renasce das próprias cinzas. A nova fênix voa até Heliópolis do Egito, centro do culto do sol ao qual a fênix está associada. O III Baruch 6-8 descreve o papel da fênix em relação ao sol.
ak Cf. Sl 27,7; 87,11; 3,6; 22,4; Jó 19,26.
al Sb 12,12; Sl 18,2-4.
am Sl 138,7-10.
an Dt 32,8-9.
ao Pr 3,34; 1Pd 5,5.
ap Gn 1,26-27.
aq Gn 1,22.28.
ar Pr 24,12.
as Cf. Is 6,3.
at 1Cor 2,9.
au Cit. de origem desconhecida.
av Sl 49,16-23.
aw Jó 4,16-5.5.
ax Is 60,17.
ay Nm 17,12.16-26.
az Cit. de origem desconhecida.
ba Sl 117,19-20.
bb Mc 9,42.
bc Sl 117,19-20.
bd Is 26,20; Ez 37,12.
be Sl 31,1-2; Rm 4,7-8.
bf Nm 16,30; Sl 49,15.
bg Sl 68,31-33; 49,14-15; 51,19.
bh Dt 9,9; Ex 34,28.
bi Sl 117,180.
bj Pr 3,12; Hb 12,6.
bk Sl 104,5.
bl Jó 5,17-26.

INÁCIO DE ANTIOQUIA

INTRODUÇÃO

1. *Vida*

Embora oriundo de Antioquia[a], seu nome deriva do latim: igne = fogo, e natus = nascido. *Ignacius* é bem o homem nascido do fogo, ardente, apaixonado pelo Cristo, pela Igreja, pela unidade e pelo desejo de imitação de seu mestre. Quase nada sabemos de seus pais, de sua formação, se era de família cristã ou convertido.

Alguns, conforme Eusébio, dizem que fora o segundo bispo de Antioquia: "Mas, depois que Evódio fora estabelecido o primeiro sobre os antioquenos, Inácio, o segundo, reinava no tempo do qual falamos" (HE, III,22). Pelos fins do século IV, Jerônimo dizia que "Inácio, terceiro bispo, depois do apóstolo Pedro, da Igreja de Antioquia, foi enviado a Roma, condenado às feras durante a perseguição movida por Trajano" (*De Viris Illustribus,* XVI). A liturgia bizantina em sua memória não acrescenta dados biográficos, mas ressalta traços marcantes de sua personalidade: "Êmulo dos apóstolos em sua vida, sucessor deles sobre seus tronos, tu encontrastes na prática das virtudes, ó inspirado de Deus, o caminho que conduz à contemplação. Assim, dispensando fielmente a palavra de verdade, lutastes pela fé até ao sangue, ó Pontífice mártir Inácio. Roga ao Cristo para que salve nossas almas". A Igreja de Antioquia o celebra a 17 de outubro, data que se encaixa melhor com a data da *Carta aos romanos* (24 de agosto). A liturgia latina o festeja a 1º de fevereiro. A escolha do evangelho da celebração alude à lenda que pretende ver naquela criança que Jesus tomou nos braços, em Mc 9,33, o menino Inácio. Daí ser cognominado "Theoforos", isto é, carregador de Deus.

Inácio tornou-se célebre por sua peregrinação forçada, em cadeias, de Antioquia a Roma, por volta dos anos 107-110. Nas paradas que fazia para descanso, escrevia às comunidades que o tinham recebido ou que lhe enviara uma embaixada com saudações. Não se sabe se, realmente, chegou a Roma, nem se, de fato, seu martírio foi consumado. Para Eusébio, há apenas uma "tradição" que diz que foi enviado da Síria para Roma para sofrer o martírio. Vejamos como Eusébio situa Inácio: "Naquele tempo, florecia na Ásia um companheiro dos apóstolos, Policarpo, (…). Ao mesmo tempo que eles igualmente eram conhecidos Pápias, bispo também ele da Igreja de Hierápolis, e o homem ainda hoje celebrado pelas multidões, Inácio, que tinha obtido, na sequência da sucessão de Pedro, o segundo lugar. A tradição conta que ele foi enviado da Síria à cidade de Roma para se tornar o alimento das feras, por causa do testemunho pelo Cristo. Enquanto viajava através da Ásia sob a vigilância atenta dos guardas, confirmava as Igrejas por onde passava com seus colóquios e suas exortações em todas as cidades onde passava" (HE, III, 36,1-4).

Quanto a seu martírio, Eusébio o data, no livro das *Crônicas,* pelo ano décimo do reinado de Trajano, isto é, 107 d.C. Mas, a julgar pela HE, III,33,36, Eusébio não tinha informações cronológicas seguras. Tratava-se, para ele, de situar a carta de Plínio a Trajano de modo aproximativo. Não se pode, pois, confiar nesta data, como se a prisão de Inácio se devesse à perseguição de que fala a carta de Plínio. Quase todos os especialistas concordam em aceitar o ano 110 d.C. como mais provável.

2. As cartas

É ainda Eusébio quem nos fornece indicações gerais sobre as cartas: "Foi assim que, estando em Esmirna, onde era bispo Policarpo, escreveu à Igreja de Éfeso uma carta, na qual faz menção de seu pastor, Onésimo; outra à Igreja de Magnésia sobre o Meandro, na qual faz igualmente menção do bispo Damas; outra à Igreja de Trália, onde diz que o chefe era, então, Polibo. Além dessas cartas, escreveu também à Igreja dos romanos, à qual desenvolve uma exortação para que não se faça campanha em vista de privá-lo do martírio, sua esperança e seu desejo. Dessas cartas, é justo citar passagens, mesmo breves, para demonstrar o que acaba de ser dito. (…) Em seguida, já longe de Esmirna, ele dirigiu ainda por escrito, de Trôade, aos cristãos de Filadélfia, à Igreja de Esmirna e pessoalmente a seu presidente Policarpo, que ele reconhecia como homem apostólico (…)" (HE, III, 36,5-6.10). Suas cartas, ao que parece, foram largamente difundidas e, segundo J. Quasten, elas "têm importância incalculável para a história do dogma"[b]. De modo geral, as cartas refletem a influência do pensamento paulino, predominantemente, mas também o de João.

Depois do século IV, Juliano, o ariano, lançou uma edição grega das sete cartas de Inácio, às quais ajuntou outras três cartas.

3. Conteúdo das cartas

As cartas têm um esquema que lhes é comum: 1) uma saudação; 2) elogio das qualidades da comunidade; 3) recomendações precisas sobre a) fuga da heresia; b) agarrar-se à unidade da comunidade pela submissão ao bispo; 4) saudação final e pedido de preces para a Síria ou o envio de um diácono.

O tema central que as perpassa é, sem dúvida, o da *união:* união com Deus, com Cristo, com o bispo, entre os cristãos. É esta união a fonte viva onde Inácio alimenta o desejo ardente de imitar o Cristo em sua paciência até à morte, o martírio.

Este, o martírio, é um tema freqüente em suas cartas, especialmente, na carta aos Romanos; na qual Inácio suplica para que não façam nada para impedi-lo de chegar à arena e se deixar devorar pelas feras: "Deixai-me ser o pasto das feras" (Rom 4,1). Mas é no cap. V desta carta que ele expressa melhor seu ardente desejo: "Desde a Síria até Roma, luto contra as feras, por terra e por mar, de noite e de dia, acorrentado a dez leopardos, a um destacamento de soldados; quando se lhes faz bem, tornam-se piores ainda. Todavia, por seus maus tratos, eu me torno melhor discípulo, mas "nem por isso sou justificado".

Possa eu alegrar-me com as feras que me são preparadas. Desejo que elas sejam rápidas comigo. Acariciá-las-ei, para que elas me devorem, logo, não como a alguns dos quais elas tiveram medo e não ousaram tocar. Se, por má vontade, se recusarem, eu as forçarei. Perdoai-me; sei o que me convém. Agora estou começando a me tornar discípulo. Que nada de visível e invisível, por inveja, me impeça de alcançar Jesus Cristo. Fogo e cruz, manadas de feras, lacerações, desmembramentos, deslocamento de ossos, mutilações de membros, trituração de todo o corpo que os piores flagelos do diabo caiam sobre mim, com a única condição de que eu alcance Jesus Cristo". Sua concepção do martírio parece sofrer influências da filosofia helenística, estóica, de Paulo e de IV Macabeus, pois, afirma que "Nada do que é visível é bom" (3,3) e "É vivo que vos escrevo, mas com anseio de morrer. Meu desejo terrestre foi crucificado e não há mais em mim fogo para amar a matéria" (7,2).

Th. Camelot chama a atenção para outros pontos importantes da doutrina inaciana: "Como a seus grandes doutores, a Igreja lhe deve certos traços que permanecerão adquiridos para sempre: para a doutrina da encarnação e da redenção, da igreja ou da eucaristia, Inácio trouxe para a construção do dogma católico pedras sólidas e bem talhadas que permanecerão à base do edifício"[c]. Vêem os especialistas em Efes, 1,1, e 7,2, indicação da divindade de Cristo: o Salvador e o gerado e não gerado. Este termo "não gerado = ingênito" vai fazer correr rios de tinta. O concílio de Nicéia (325) fixará no Credo o "genitum non factum", gerado não criado. Mas, em Inácio, não tem ainda esta precisão, embora Atanásio que tomou parte efetiva na elaboração deste vocábulo, reconheça a perfeita ortodoxia do texto de Inácio. Aqui ele significaria o "não feito, não criado, eterno", com referência à essência divina sem visar o mistério da geração do Verbo procedendo do Pai, como está em Magnésios 6,1: "aos quais foi confiado o serviço de Jesus Cristo, que antes dos séculos estava junto do Pai e por fim se manifestou".

Mas o grande tema de suas cartas é mesmo o da unidade. Esta unidade com Deus e com Cristo se manifesta na unidade com o bispo "acima da qual nada há de melhor" (Polic, 1,2). Em face aos dissídios, Inácio insiste como ponto fundamental e primeiro na união em torno do bispo. Enquanto em documentos anteriores encontram-se ora um colégio de anciãos (presbíteros), ora uma hierarquia com dois colégios, bispos e diáconos, como responsáveis pelas comunidades, as cartas de Inácio são as primeiras testemunhas da hierarquia em três graus: bispos, presbíteros e diáconos. Mas Inácio exalta sobretudo o bispo. Estes são vigários de Deus. Os cristãos devem fazer tudo sob "a presidência do bispo, que ocupa o lugar de Deus" (Magn, 6,1; 3,1). Pois, "assim como o Senhor nada fez, nem por si mesmo nem por meio de seus apóstolos, sem o Pai, com o qual ele é um, também vós não façais nada sem o bispo e os presbíteros" (*ibid.* 7,1). Assim, o bispo é o mestre responsável pelos fiéis.

BIBLIOGRAFIA

ALTANER, B. STUIBER, A., *Patrologia. Vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja,* 2ª ed., S. Paulo, Paulus, 1972,

57-60.
Bosio, G., "La dottrina spirituale di Sant'Ignazio d'Antiochia", *Salesianum* 28, 1966, 519-550. — *Les fonctions ecclésiales aux deux premières siècles,* Paris, 1957, 212-250. — *Agapà (Charité) ches S. Ignace d'Antioche,* Paris, 1961.
Cartas de s. Inácio de Antioquia, 2ª ed. Introdução, tradução do original grego e notas por Dom Paulo Evaristo Arns, Petrópolis, Vozes, 1978.
Delafosse, H., (J. Turmal), "Nouvel examen des lettres d'Ignace d'Antioche", em *Revue d'Histoire et de Littérature Religieuses,* 8, 1922, 308-337.
Figueiredo, F.A., *Curso de Teologia Patrística I. A vida da Igreja primitiva* (séculos I e II), Petrópolis, Vozes, 1983, 51-55; 89-90.
Ignace d'Antioche. Polycarpe de Smyrne. Lettres. Martyre de Policarpe, 4ª éd., Coll. Sources chrétiennes 10; Texte Grec, Introduction, Traduction et Notes par Th. Camelot, Paris, Ed. du Cerf, 1969.
Lebreton, J., "La théologie de la Trinité d'après Saint Ignace d'Antioche", em *Recherches de Science Religieuse* 15, 1925, 97-126; 393-419. — *Histoire du dogme de la Trinité,* t. II, Paris, 1928, 282-331.
Newman, J.H., *On the Text of the Sevem Epistles of St. Ignacius, Tracts. Theological and Ecclesiastical,* Londres, 95-123.
Perler, O., *L'Éveque représentant du Christ selon les documents de premiers siècles, dans Épiscopat et l'Église Universelle, C*oll. Unam Sanctam, 39, Paris, Cerf, 1962, 35-48.
Preiss, Th., "La mystique de l'imitation et de l'unité chez Ignace d'Antioche", em *Revue d'Histoire et de Philosophie Religieuses* 18, 1938, 197-241.
Rozemond, K., "L'Église chez S. Ignace d'Antioche", em *Verbo Caro* 9, 1955, 155-167.
Torrance, Th. F., *The Doctrine of Grace in the Apostolic Fathers,* Londres, 1948, 56-89.
Trentin, G., "Rassegna di Studi su Ignazio", em *Studia Patavia,* 1972, 75-87.
Villain, M., "Une vive conscience de l'unité au Corps mystique: Saint Ignace d'Antioche et Saint Irénée", em *Revue Apologétique* 66, 1938, 257-271.
Vona, C., "Il testo cristologico di Sant'Ignazio di Antiochia", em *Euntes Docete* 9, 1956, 64-92.

INÁCIO AOS EFÉSIOS

Saudação

Inácio, também chamado Teóforo, à Igreja que foi grandemente abençoada com a plenitude de Deus Pai, predestinada antes dos séculos para existir sempre, para uma glória que não passa, inabalavelmente unida, escolhida na paixão verdadeira, pela vontade do Pai e de Jesus Cristo, nosso Deus. À Igreja digna de ser chamada feliz, que está em Éfeso[d], na Ásia, as melhores saudações em Jesus Cristo e numa alegria irrepreensível.

Amor dos efésios

1. [1]Acolhi em Deus vosso amadíssimo nome, que adquiristes por justo título natural, segundo a fé e o amor em Cristo Jesus, nosso Salvador. Imitadores que sois de Deus, reanimados pelo sangue de Deus, realizastes até o fim a obra que convém à vossa natureza. [2]Ao saber que eu vinha da Síria, acorrentado por causa do Nome e da esperança, que são comuns a nós, confiante na vossa oração para sustentar em Roma a luta com as feras, para poder desse modo ser discípulo, vós vos apressastes a vir ao meu encontro. [3]Em nome de Deus, recebi a vossa comunidade na pessoa de Onésimo, homem de indizível amor, vosso bispo segundo a carne. Eu vos peço que o ameis em Jesus Cristo, e que vos torneis semelhantes a ele. Seja bendito aquele que vos concedeu a graça e vos considerou dignos de merecer tal bispo.

2. [1]A Burro[e], meu companheiro de serviço e vosso diácono segundo Deus, abençoado em todas as coisas, eu desejo que ele permaneça para vossa honra e a do vosso bispo. Quanto a Croco, digno de Deus e de vós, que recebi como um exemplo do vosso amor, ele foi para mim conforto em todas as coisas; que o Pai de Jesus Cristo também o conforte com Onésimo, Burro, Euplo e Frontão. Neles eu vi a todos vós segundo o amor. [2]Possa eu encontrar sempre a minha alegria em vós, caso eu seja digno disso. É preciso glorificar de todos os modos a Jesus Cristo, que vos glorificou, a fim de que, reunidos na mesma obediência, submetidos ao bispo e ao presbítero, sejais santificados em todas as coisas.

Exortação à unidade

3. [1]Não vos dou ordens como se fosse uma pessoa qualquer. Embora eu esteja acorrentado por causa do Nome, ainda não atingi a perfeição em Jesus Cristo. Com efeito, agora estou começando a aprender, e vos dirijo a palavra como a condiscípulos meus. Sou eu quem teria necessidade de ser ungido por vós com a fé, a exortação, a perseverança e a paciência. [2]Todavia, o amor não me permite calar a respeito de vós. É por isso que desejo exortar-vos a caminhar de acordo com o pensamento de Deus. De

fato, Jesus Cristo, nossa vida inseparável, é o pensamento do Pai, assim como os bispos, estabelecidos até os confins da terra, estão no pensamento de Jesus Cristo.

4. [1]Convém caminhar de acordo com o pensamento de vosso bispo, como já o fazeis. Vosso presbitério, de boa reputação e digno de Deus, está unido ao bispo, assim como as cordas à cítara. Por isso, no acordo de vossos sentimentos e na harmonia de vosso amor, vós podeis cantar a Jesus Cristo. [2]A partir de cada um, que vos torneis um só coro, a fim de que, na harmonia de vosso acordo, tomando na unidade o tom de Deus, canteis a uma só voz, por meio de Jesus Cristo, um hino ao Pai, para que ele vos escute e vos reconheça por vossas boas obras, como membros do seu Filho. É proveitoso, portanto, que estejais em unidade inseparável, a fim de sempre participar de Deus.

5. [1]De fato, se em pouco tempo contraís com vosso bispo tanta familiaridade que não é humana mas espiritual, tanto mais eu vos felicito por estardes unidos a ele, assim como a Igreja está unida com Jesus Cristo, e Jesus Cristo com o Pai, a fim de que todas as coisas estejam de acordo na unidade. [2]Que ninguém se engane: quem não está junto do altar está privado do pão de Deus. Se a oração de duas pessoas juntas tem tal força, quanto mais a do bispo e de toda a Igreja! [3]Aquele que não participa da reunião é orgulhoso e já está por si mesmo julgado, pois está escrito: "Deus resiste aos orgulhosos." Tenhamos cuidado, portanto, para não resistirmos ao bispo, a fim de estarmos submetidos a Deus.

6. [1]Quanto mais alguém vê que o bispo se cala, tanto mais o deve respeitar. De fato, a todo aquele que o dono da casa envia para administrá-la, é preciso que o recebamos como se fosse aquele que o enviou. Está claro, portanto, que devemos olhar o bispo como ao próprio Senhor. [2]Por outro lado, o próprio Onésimo louva em alta voz vossa boa ordem em Deus, dizendo que vós todos viveis segundo a verdade, que nenhuma heresia se aninha entre vós e que não dais ouvido a ninguém que vos fale de qualquer coisa, a não ser de Jesus Cristo na verdade.

Fugir da heresia

7. [1]De fato, existem algumas pessoas que dolosamente costumam levar o Nome, mas agem de modo diferente e indigno de Deus; é preciso que eviteis essas pessoas como se fossem feras selvagens. Com efeito, são cães raivosos que mordem sorrateiramente. Atentos a eles, pois suas mordidas são difíceis de curar. [2]Existe apenas um médico, carnal e espiritual, gerado e não gerado, Deus feito carne, Filho de Maria e Filho de Deus, vida verdadeira na morte, vida primeiro passível e agora impassível, Jesus Cristo nosso Senhor.

8. [1]Que ninguém, portanto, vos engane, assim como também não vos deixeis enganar, sendo todos de Deus. Se não há nenhuma discórdia entre vós que possa atormentar-vos, então verdadeiramente estais vivendo segundo Deus. Sou vossa vítima expiatória, e me

ofereço em sacrifício por vós, efésios, Igreja famosa pelos séculos. [2]Os carnais não podem realizar coisas espirituais, nem os espirituais coisas carnais, da mesma forma que a fé não pode realizar as coisas da infidelidade, nem a infidelidade as coisas da fé. Até mesmo as coisas que realizais na carne são espirituais. Fazei tudo em Jesus Cristo.

9. [1]Eu soube que por aí passaram alguns, levando mau ensinamento. Vós, porém, não os deixastes semear em vosso meio, tapando os ouvidos para não receber o que eles semeiam, porque sois as pedras do templo do Pai, preparadas para a construção de Deus Pai, levantadas até o alto pela alavanca de Jesus Cristo, que é a cruz, usando a corda, que é o Espírito Santo. Vossa fé é o vosso guindaste, a fé é o caminho que eleva até Deus. [2]Sois todos companheiros de viagem, portadores de Deus e do templo, portadores de Cristo e do Espírito Santo, portadores dos objetos sagrados, ornados em tudo com os mandamentos de Jesus Cristo. Estou alegre convosco, porque fui julgado digno de conversar convosco por meio desta carta, e de congratular-me pelo fato de que, vivendo a vida nova, não amais nenhuma outra coisa além de Deus.

Dar exemplo de virtudes

10. [1]Rezai sem cessar pelos outros homens, pois neles há esperança de conversão, a fim de que alcancem a Deus. Deixai que, ao menos por vossas obras, eles se tornem vossos discípulos. [2]Quando eles tiverem seus acessos de ira, sede mansos; diante de suas manias de grandeza, sede humildes; frente às suas blasfêmias, oponde vossas orações; diante de seus erros, sede firmes na fé; diante de sua ferocidade, sede pacíficos, sem procurar imitá-los. [3]Sejamos irmãos deles pela bondade, e procuremos ser imitadores do Senhor. Quem sofreu mais a injustiça? Quem teve mais privações? Quem foi mais desprezado? Não se encontre entre vós nenhuma erva do diabo, mas, com toda a castidade e temperança, permanecei em Jesus Cristo com a carne e o espírito.

Procurar Cristo, fonte de vida e unidade

11. [1]São os últimos tempos. Envergonhemo-nos e temamos que a paciência de Deus se transforme em condenação para nós. Das duas uma: ou tememos a ira futura, ou amamos a graça presente. Só uma coisa importa: que nos encontremos em Jesus Cristo para entrar na vida verdadeira. [2]Fora dele, nada tenha valor para vós. Eu carrego as correntes por causa dele. São as pérolas espirituais com as quais eu gostaria que me fosse dado ressuscitar, graças à vossa oração. Desta desejo sempre participar para me encontrar na herança dos cristãos de Éfeso, que estão sempre unidos aos apóstolos pela força de Jesus Cristo.

12. [1]Sei quem sou e a quem escrevo: eu sou um condenado, e vós obtivestes misericórdia; eu estou em perigo, e vós na segurança. [2]Vós sois o caminho para aqueles que, pela morte, são elevados até Deus, iniciados nos mistérios com Paulo, que foi santificado, recebeu o testemunho e é digno de ser chamado bem-aventurado. Possa eu

estar sobre as pegadas dele, quando alcançar a Deus. Em todas as suas cartas, ele se lembra de vós em Cristo Jesus.

13. [1]Esforçai-vos para vos reunir mais freqüentemente, para agradecer e louvar a Deus. Quando vos reunis com freqüência, as forças de satanás são abatidas e sua obra de ruína é dissolvida pela concórdia de vossa fé. [2]Não há nada mais precioso do que a paz, que põe abaixo toda a guerra das potências aéreas e terrestres.

Fé e caridade: critério do verdadeiro discípulo

14. [1]Nada disso ficará escondido para vós, se tiverdes, em Jesus Cristo, fé e amor totais, que são o começo e o fim da vida: o começo é a fé, e o fim é o amor. Os dois juntos são de Deus, e tudo o mais, que se refere à perfeição e santidade, os seguem. [2]Quem professa a fé não peca, e quem possui o amor não odeia. Pelos frutos conhecemos a árvore. Da mesma forma, os que professam pertencer a Cristo são reconhecidos por suas obras. Agora a obra que nos é pedida não é a profissão da fé, mas que cada um se mantenha na força da fé até o fim.

Não se deixar seduzir pela heresia

15. [1]É melhor calar e ser, do que falar e não ser. É bom ensinar, se aquele que fala, faz. De fato, há um único mestre, aquele que disse e era. E o que ele fez, calando, são coisas dignas do Pai. [2]Aquele que possui verdadeiramente a palavra de Jesus pode escutar também seu silêncio, a fim de ser perfeito, para realizar o que diz ou para ser conhecido pelo seu silêncio. Nada está escondido para o Senhor, mas até nossos segredos estão junto dele. [3]Portanto, façamos tudo como se ele morasse dentro de nós, para sermos templos dele e ele próprio ser o nosso Deus dentro de nós, como o é de fato e como aparecerá diante de nossa face, se o amarmos justamente.

16. [1]Meus irmãos, não vos enganeis. Aqueles que corrompem uma família não herdarão o Reino de Deus. [2]Com efeito, se morrem aqueles que fazem isso segundo a carne, quanto mais aquele que, por sua má doutrina, corrompesse a fé em Deus, pela qual Jesus Cristo foi crucificado! Essa pessoa, tornada impura, irá para o fogo inextinguível, juntamente com aquele que a escuta.

17. [1]Por isso, o Senhor recebeu ungüento sobre a cabeça, a fim de exalar a incorruptibilidade para a sua Igreja. Portanto, não vos deixeis ungir com o mau odor do príncipe deste mundo, para que não os leve prisioneiros, longe da vida que vos espera. [2]Por que não nos tornamos todos sábios, recebendo o conhecimento de Deus, que é Jesus Cristo? Por que perecermos loucamente, desconhecendo o dom que o Senhor verdadeiramente nos enviou?

O homem novo

18. [1]Meu espírito é vítima da cruz, que é escândalo para os que não crêem, mas salvação e vida eterna para nós. Onde está o sábio? Onde está o inquisidor? Onde está a vaidade daqueles que se dizem sábios? [2]De fato, o nosso Deus Jesus Cristo, segundo a economia de Deus, foi levado no seio de Maria, da descendência de Davi e do Espírito Santo. Ele nasceu e foi batizado, para purificar a água na sua paixão.

19. [1]Ao príncipe deste mundo ficou escondida a virgindade de Maria, seu parto, e igualmente a morte do Senhor. Três mistérios retumbantes, que foram realizados no silêncio de Deus. [2]Como, então, foram manifestados ao mundo? Um astro brilhou no céu mais que todos os astros, sua luz era indizível e sua novidade causou admiração. Todos os astros, juntamente com o sol e a lua, formaram coro em torno do astro, e ele projetou sua luz mais do que todos. [3]Houve admiração. Donde vinha a novidade tão estranha a eles? Então, toda magia foi destruída, e todo laço de maldade abolido, toda ignorância dissipada e todo reino foi arruinado, quando Deus apareceu em forma de homem, para uma novidade de vida eterna. Aquilo que havia sido decidido por Deus começava a se realizar. Tudo ficou perturbado no momento em que se preparava a destruição da morte.

20. [1]Se Jesus Cristo me tornar digno, graças às vossas orações, e se for da vontade de Deus, eu vos explicarei, em segundo livrinho que devo escrever-vos, a economia da qual comecei a vos falar, a respeito do homem novo, Jesus Cristo. Ela consiste na fé nele e no amor por ele, no seu sofrimento e ressurreição. [2]Sobretudo se o Senhor me revelar que cada um e todos em conjunto, na graça que provém do seu nome, vos reunireis na mesma fé em Jesus Cristo da descendência de Davi segundo a carne, filho de homem e filho de Deus, para obedecer ao bispo e ao presbitério, em concórdia estável, partindo o mesmo pão, que é remédio de imortalidade, antídoto para não morrer, mas para viver em Jesus Cristo para sempre.

Saudações finais

21. [1]Eu sou vosso resgate, para vós e para os que, em honra a Deus, haveis enviado a Esmirna, de onde vos escrevi, dando graças ao Senhor, amando a Policarpo como vos amo também. Lembrai-vos de mim, como Jesus se lembra de vós. [2]Orai pela Igreja que está na Síria, de onde sou conduzido em cadeias a Roma, porque sendo o último dos fiéis de lá, fui julgado digno de servir à honra de Deus. Tende bom comportamento em Deus Pai e em Jesus Cristo, nossa esperança comum.

INÁCIO AOS MAGNÉSIOS

Saudação

Inácio, também chamado Teóforo, à Igreja que está em Magnésia[f], junto ao Meandro, abençoada na graça de Deus em Jesus Cristo nosso Salvador. Minha saudação e meus votos de grande alegria em Deus Pai e em Jesus Cristo.

Amor na unidade

1. [1]Tendo conhecido a ordem perfeita do vosso amor segundo Deus, alegrei-me e pensei em falar-vos na fé em Jesus Cristo. [2]Honrado com o nome de esplendor divino, nessas cadeias que ora carrego, eu canto para as Igrejas e desejo-lhes a união na carne e no espírito de Jesus Cristo, nossa eterna vida; união na fé e no amor, ao qual nada é preferível, e, o que é mais importante, união com Jesus Cristo e o Pai. Se nele perseverarmos e evitarmos todas as ameaças dos príncipes deste mundo, chegaremos até Deus.

2. Tive a honra de vos ver na pessoa de Damas, vosso bispo digno de Deus, e na pessoa de vossos dignos presbíteros Basso e Apolônio, como também do diácono Zotion, meu companheiro de serviço, de cuja presença espero sempre usufruir. Ele é submisso ao bispo como à graça de Deus, e aos presbíteros como à lei de Jesus Cristo.

Respeito pelo bispo

3. [1]Convém que não abuseis da idade do vosso bispo[g], mas, pelo poder de Deus Pai, lhe tributeis toda reverência. De fato, eu soube que vossos santos presbíteros não abusaram de sua evidente condição juvenil, mas, como gente sensata em Deus, se submetem a ele, não a ele, mas ao Pai do bispo de todos, Jesus Cristo. [2]Portanto, para honra daquele que nos amou, é preciso obedecer sem nenhuma hipocrisia, porque não é ao bispo visível que se engana, mas é ao invisível que se mente. Não se fala da carne, mas do Deus que conhece as coisas escondidas.

4. É preciso não só levar o nome de cristão, mas ser de fato. Alguns falam sempre do bispo, mas depois agem de modo independente. Estes não me parecem ter boa consciência, pois não se reúnem para o culto de modo válido, conforme o mandamento.

5. [1]As coisas têm fim, e duas coisas estão diante de nós: a morte e a vida, e cada um irá para o seu próprio lugar. [2]É como se se tratasse de duas moedas, a de Deus e a do mundo, cada uma delas cunhada com a sua marca; os infiéis trazem a marca deste mundo, os fiéis trazem no amor a marca de Deus Pai, gravada por Jesus Cristo. Se não estamos dispostos a morrer por ele, para participar de sua paixão, a vida dele não está em nós.

6. [1]Nas pessoas acima designadas eu vi e amei na fé toda a vossa comunidade. Por isso vos peço que estejais dispostos a fazer todas as coisas na concórdia de Deus, sob a presidência do bispo, que ocupa o lugar de Deus, dos presbíteros, que representam o colégio dos apóstolos, e dos diáconos, que são muito caros para mim, aos quais foi confiado o serviço de Jesus Cristo, que antes dos séculos estava junto do Pai e por fim se manifestou. [2]Tendo todos essa unidade de sentimentos que vem de Deus, respeitai-vos mutuamente. Que ninguém olhe o seu próximo segundo a carne, mas amai-vos uns aos outros em Jesus Cristo. Que não haja nada entre vós que vos possa dividir, mas uni-vos ao bispo e aos chefes como sinal e ensinamento de incorruptibilidade.

7. [1]Assim como o Senhor nada fez, nem por si mesmo nem por meio de seus apóstolos, sem o Pai, com o qual ele é um, também vós não façais nada sem o bispo e os presbíteros. Não tenteis fazer passar por louvável coisa alguma que fizerdes sozinhos. Pelo contrário, reunidos em comum, haja uma só oração, uma só súplica, um só espírito, uma só esperança no amor, na alegria imaculada, que é Jesus Cristo: nada é melhor do que ele. [2]Correi todos juntos como ao único templo de Deus, ao redor do único altar, em torno do único Jesus Cristo, que saiu do único Pai e que era único em si e para ele voltou.

Cuidado com os judaizantes

8. [1]Não vos deixeis enganar por doutrinas heterodoxas nem por velhas fábulas que são inúteis. Com efeito, se ainda vivemos segundo a lei, admitimos que não recebemos a graça. [2]De fato, os diviníssimos profetas viveram segundo Jesus Cristo. Por essa razão foram perseguidos, pois eram inspirados pela graça dele, a fim de que os incrédulos ficassem plenamente convencidos de que existe um só Deus, que se manifestou por meio de Jesus Cristo seu Filho, que é o seu Verbo saído do silêncio, e que em todas as coisas se tornou agradável àquele que o tinha enviado.

9. [1]Aqueles que viviam na antiga ordem de coisas chegaram à nova esperança, e não observam mais o sábado, mas o dia do Senhor, em que a nossa vida se levantou por meio dele e da sua morte. Alguns negam isso, mas é por meio desse mistério que recebemos a fé e no qual perseveramos para ser discípulos de Jesus Cristo, nosso único Mestre. [2]Como podemos viver sem aquele que até os profetas, seus discípulos em espírito, esperavam como Mestre? Foi precisamente aquele que justamente esperavam, quem ao chegar, os ressuscitou dos mortos.

10. [1]Portanto, não sejamos insensíveis à sua bondade. Se ele nos imitasse na maneira como agimos, já não existiríamos. Contudo, tornando-nos seus discípulos, abraçamos a vida segundo o cristianismo. Quem é chamado com nome diferente desse, não é de Deus. [2]Jogai fora o mau fermento, velho e ácido, e transformai-vos no fermento novo, que é Jesus Cristo. Deixai-vos salgar por ele, a fim de que nenhum de vós se corrompa,

pois é pelo odor que sereis julgados.

[3]É absurdo falar de Jesus Cristo e, ao mesmo tempo, judaizar. Não foi o cristianismo que acreditou no judaísmo, e sim o judaísmo no cristianismo, pois nele se reuniu toda língua que acredita em Deus.

11. Meus caríssimos, não vos escrevo isso por ter sabido que alguns dentre vós se comportam desse modo. Ao contrário, embora inferior a vós, quero deixar-vos de sobreaviso, para que não sejais fisgados pelo anzol da vaidade, mas estejais convencidos do nascimento, da paixão e da ressurreição que aconteceram sob o governo de Pôncio Pilatos. Essas coisas foram realizadas verdadeira e seguramente por Jesus Cristo, vossa esperança, da qual nenhum de vós possa jamais se afastar.

Viver na fé e na unidade

12. Possa eu alegrar-me convosco em todas as coisas, caso eu seja digno. Embora acorrentado, não me posso comparar com um só de vós que estais livres. Sei que não vos inflais de orgulho, pois tendes Jesus Cristo em vós. Por outro lado, quando vos elogio, sei que vos enrubesceis de vergonha, como está escrito: "O justo é acusador de si mesmo."

13. [1]Procurai manter-vos firmes nos ensinamentos do Senhor e dos apóstolos, para que prospere tudo o que fizerdes na carne e no espírito, na fé e no amor, no Filho, no Pai e no Espírito, no princípio e no fim, unidos ao vosso digníssimo bispo e à preciosa coroa espiritual formada pelos vossos presbíteros e diáconos segundo Deus. [2]Sejam submissos ao bispo e também uns aos outros, assim como Jesus Cristo se submeteu, na carne, ao Pai, e os apóstolos se submeteram a Cristo, ao Pai e ao Espírito, a fim de que haja união, tanto física como espiritual.

Saudação final

14. Sei que estais repletos de Deus e, por isso, vos exortei brevemente. Lembrai-vos de mim em vossas orações, a fim de que eu possa alcançar a Deus, e lembrai-vos da Igreja que está na Síria, da qual eu não sou digno de portar o nome. Tenho necessidade da vossa oração unida em Deus e do vosso amor, a fim de que, pela vossa Igreja, a Igreja da Síria mereça receber o orvalho celeste.

15. Saúdam-vos os efésios de Esmirna, de onde eu vos escrevo. Eles vieram aqui para a glória de Deus, como também vós. E em tudo me reconfortaram, juntamente com Policarpo, bispo dos esmirniotas. As outras Igrejas também vos saúdam em honra de Jesus Cristo. Estejam bem, na harmonia com Deus, possuindo o espírito inseparável, que é Jesus Cristo.

INÁCIO AOS TRALIANOS

Saudação

Inácio, também chamado Teóforo, àquela que é amada de Deus, o Pai de Jesus Cristo, à Igreja santa que está em Trália[h], na Ásia, eleita e digna de Deus, vivendo física e espiritualmente na paz, por meio da paixão de Jesus Cristo, nossa esperança de ressuscitar para ele. Eu a saúdo, em toda a plenitude, à maneira dos apóstolos, e lhe desejo a maior alegria.

Elogio aos tralianos

1. [1]Sei que tendes mente irrepreensível e sois inabaláveis na perseverança, não por costume, mas por natureza, conforme o vosso bispo Políbio me explicou. Ele veio a Esmirna por vontade de Deus e de Jesus Cristo. Dessa forma, ele se alegrou comigo, que estou acorrentado em Jesus Cristo, de modo que eu pude ver nele toda a vossa comunidade. [2]Tendo, portanto, recebido por meio dele a benevolência divina, dei glória a Deus, pois constatei, como já o sabia, que sois imitadores de Deus.

Submissão ao bispo

2. [1]Quando vos submeteis ao bispo como a Jesus Cristo, demonstrais a mim que não viveis segundo os homens, mas segundo Jesus Cristo, que morreu por nós, a fim de que, crendo em sua morte, possais escapar da morte. [2]É necessário, portanto, como já o fazeis, nada realizar sem o bispo, mas também submeter-vos ao presbitério, como aos apóstolos de Jesus Cristo, nossa esperança, no qual nos encontraremos em toda a nossa conduta. [3]É preciso, também, que os diáconos, ministros dos mistérios de Jesus Cristo, agradem a todos e de todos os modos. Com efeito, não é de comida e bebida que eles são ministros, e sim servidores da Igreja de Deus. É preciso, portanto, que eles evitem qualquer tipo de repreensão, como se evita o fogo.

3. [1]Da mesma forma, todos respeitem os diáconos como a Jesus Cristo, e também ao bispo, que é a imagem do Pai, e os presbíteros como à assembléia dos apóstolos. Sem eles, não se pode falar de Igreja. [2]Tenho certeza que pensais do mesmo modo a respeito disso. Com efeito, recebi e tenho comigo um exemplar de vosso amor ao vosso bispo: a postura dele é grande ensinamento e sua mansidão é uma força. Penso que até os ateus o respeitam. [3]Pelo fato de vos amar, eu vos poupo, pois eu vos poderia escrever a esse respeito com mais severidade. Sendo um condenado, eu jamais pensaria em vos dar ordens como apóstolo.

4. [1]Penso muitas coisas em Deus, mas limito-me, a fim de não me perder em

vanglória. De fato, sobretudo agora, é preciso que eu tema e não dê atenção àqueles que me enchem de orgulho. [2]Aqueles que me falam assim, na verdade me flagelam. Desejo sofrer, mas não sei se sou digno disso. Minha impaciência, para muitos não transparece, mas me combate muito. Necessito de mansidão, que pode destruir o príncipe deste mundo.

5. [1]Poderia eu vos escrever sobre as coisas celestes? Temo, porém, fazer-vos mal, pois ainda sois crianças. Perdoai-me. Não podendo assimilar, poderíeis sofrer indigestão. [2]Quanto a mim, embora esteja acorrentado e me seja possível conceber as coisas celestes, as hierarquias dos anjos, os exércitos dos principados, as coisas visíveis e invisíveis, não sou ainda discípulo. Falta-nos muitas coisas para que Deus não nos falte.

Fugir da heresia

6. [1]Eu vos exorto, portanto, não eu propriamente, mas o amor de Jesus Cristo, a usar somente alimento cristão, abstendo-vos de toda erva estranha, que é a heresia. [2]Aqueles que, para terem crédito, misturam Jesus Cristo consigo mesmos, são como aqueles que oferecem veneno mortal misturado com vinho melado. O incauto o toma com prazer, mas nesse prazer nefasto lhe dá a própria morte.

7. [1]Cuidado, portanto, com essas pessoas. Fazei-o sem vos encher de orgulho, permanecendo inseparáveis de Jesus Cristo Deus, do bispo e dos preceitos dos apóstolos. [2]Aquele que está dentro do santuário é puro, mas aquele que está fora do santuário não é puro; ou seja, aquele que age sem o bispo, sem o presbitério e os diáconos, esse não tem consciência pura.

8. [1]Não é que eu tenha sabido alguma coisa desse tipo a vosso respeito, mas, pelo amor que vos tenho, eu vos advirto, prevendo as ciladas do diabo. Portanto, armai-vos com doce paciência e recriai-vos na fé, que é a carne do Senhor, e no amor, que é o sangue de Jesus Cristo. [2]Ninguém de vós tenha coisa alguma contra seu próximo. Não deis motivo aos pagãos, a fim de que a multidão de Deus não seja blasfemada por causa de alguns insensatos. De fato, ai daquele que, por sua leviandade, faz com que "o meu nome seja blasfemado".

Fé em Cristo

9. [1]Sede, portanto, surdos quando alguém vos fala sem Jesus Cristo, da linhagem de Davi, nascido de Maria, que verdadeiramente nasceu, que comeu e bebeu, que foi verdadeiramente perseguido sob Pôncio Pilatos, que foi verdadeiramente crucificado e morreu à vista do céu, da terra e dos infernos. [2]Ele realmente ressuscitou dos mortos, pois o seu Pai o ressuscitou, e da mesma forma o seu Pai ressuscitará em Jesus Cristo também a nós, que nele cremos e sem o qual não temos a verdadeira vida[i].

10. Como dizem alguns desses ateus, isto é, infiéis, se Jesus sofreu apenas

aparentemente[j] — eles que vivem apenas em aparência — então, por que estou acorrentado? Por que desejar a luta contra as feras? Será por nada que estou me entregando à morte? Então, estou mentindo contra o Senhor.

11. [1]Fugi, portanto, dessas más plantas parasitas. Elas produzem fruto mortal, e quem o experimenta, morre imediatamente. Tais pessoas não são a plantação do Pai. [2]Se o fossem, elas apareceriam como ramos da cruz[k], e seu fruto seria incorruptível. Por meio de sua cruz, Cristo vos chama em sua paixão, vós que sois membros dele. A cabeça não pode ser gerada sem os membros, pois Deus prometeu a unidade, que é ele mesmo.

Permanecer na unidade

12. [1]De Esmirna, eu vos saúdo junto com as Igrejas de Deus que estão aqui comigo e que em todas as coisas me confortaram física e espiritualmente. [2]Exortam-vos as cadeias que eu carrego por todo lugar por causa de Jesus Cristo, pedindo para chegar a Deus. Permanecei na concórdia e na oração em comum. Com efeito, convém que cada um de vós, particularmente os presbíteros, reconfortem o bispo, para honra do Pai de Jesus Cristo e dos apóstolos. [3]Espero que me escuteis com amor, para que, tendo-vos escrito, eu não me torne testemunha contra vós. Orai por mim, pois tenho necessidade do vosso amor na misericórdia de Deus, para ser digno de alcançar a herança que estou prestes a obter, e também para não ser achado indigno de ser aceito.

Saudações finais

13. [1]O amor dos esmirniotas e dos efésios vos saúda. Em vossas orações, lembrai-vos da Igreja da Síria, da qual não sou digno de ser parte, pois sou o último dentre eles. [2]Passai bem em Jesus Cristo, submissos ao bispo como ao mandamento, e igualmente ao presbitério. Todos, individualmente, amai-vos uns aos outros, de coração não dividido.

[3]Meu espírito se sacrifica por vós, não somente agora, mas também quando eu chegar a Deus. Eu ainda estou exposto ao perigo, mas o Pai é fiel, em Jesus Cristo, para atender minha oração e a vossa. Que sejais encontrados nele sem reprovação.

INÁCIO AOS ROMANOS

Saudação

Inácio, também chamado Teóforo, à Igreja que recebeu a misericórdia, por meio da magnificência do Pai Altíssimo e de Jesus Cristo, seu Filho único; à Igreja amada e iluminada pela bondade daquele que quis todas as coisas que existem, segundo fé e amor dela por Jesus Cristo, nosso Deus; à Igreja que preside na região dos romanos, digna de Deus, digna de honra, digna de ser chamada feliz, digna de louvor, digna de sucesso, digna de pureza, que preside ao amor, que porta a lei de Cristo, que porta o nome do Pai; eu a saúdo em nome de Jesus Cristo, o Filho do Pai[1]. Àqueles que física e espiritualmente estão unidos a todos os seus mandamentos, inabalavelmente repletos da graça de Deus, purificados de toda coloração estranha, eu lhes desejo alegria pura em Jesus Cristo, nosso Deus.

Ver a comunidade e ir a Deus

1. [1]Depois de rezar a Deus, obtive dele ver vossos rostos santos, pois eu tinha pedido insistentemente receber esse favor. Acorrentado em Jesus Cristo, espero saudar-vos, se é vontade de Deus que eu seja encontrado digno de ir até o fim. [2]Com efeito, o começo é fácil, mas eu queria obter a graça de receber, sem obstáculo, a minha herança. Receio, porém, que o vosso amor me faça mal. De fato, para vós, é fácil fazer o que quereis; para mim, porém, é difícil alcançar a Deus, se não me poupardes.

Não impedir o martírio

2. [1]Não desejo que agradeis aos homens, mas que agradeis a Deus, como de fato o fazeis. Eu não teria outra ocasião como esta de alcançar a Deus, e vós, se ficásseis calados, poderíeis assinar obra melhor. Se guardásseis o silêncio a meu respeito, eu me tornaria pertencente a Deus. Se amais minha carne, porém, ser-me-á preciso novamente correr. [2]Não desejeis nada para mim, senão ser oferecido em libação a Deus, enquanto ainda existe altar preparado, a fim de que, reunidos em coro no amor, canteis ao Pai, por meio de Jesus Cristo, por Deus se ter dignado fazer com que o bispo da Síria se encontrasse aqui, fazendo-o vir do Oriente para o Ocidente. É bom deitar-se, longe do mundo, em direção a Deus, para depois nele se levantar.

Ser cristão de fato

3. [1]Nunca tiveste inveja de ninguém; ensinastes a outros. Quanto a mim, quero que permaneça firme o que ensinastes. [2]Para mim, peçam apenas a força interior e exterior, para que eu não só fale, mas também queira; para que eu não só me diga cristão, mas de

fato seja encontrado como tal. Se eu de fato o sou, poderei também ser chamado como tal, e ser verdadeiramente fiel, quando não for mais visível para o mundo. [3]Nada do que é visível é bom. De fato, nosso Deus Jesus Cristo, estando agora com seu Pai, torna-se manifesto ainda mais. O cristianismo, ao ser odiado pelo mundo, mostra que não é obra de persuasão, mas de grandeza.

Sou trigo de Deus

4. [1]Escrevo a todas as Igrejas e anuncio a todos que, de boa vontade, morro por Deus, caso vós não me impeçais de o fazer. Eu vos suplico que não tenhais benevolência inoportuna por mim. Deixai que eu seja pasto das feras, por meio das quais me é concedido alcançar a Deus. Sou trigo de Deus, e serei moído pelos dentes das feras, para que me apresente como trigo puro de Cristo. [2]Ao contrário, acariciai as feras, para que se tornem minha sepultura, e não deixem nada do meu corpo, para que, depois de morto, eu não pese a ninguém. Então eu serei verdadeiramente discípulo de Jesus Cristo, quando o mundo não vir mais o meu corpo. Suplicai a Cristo por mim, para que eu, com esses meios, seja vítima oferecida a Deus. [3]Não vos dou ordens como Pedro e Paulo; eles eram apóstolos, eu sou um condenado. Eles eram livres, e eu até agora sou um escravo. Contudo, se eu sofro, serei um liberto de Jesus Cristo, e ressurgirei nele como pessoa livre. Acorrentado, aprendo agora a não desejar nada[m].

5. [1]Desde a Síria até Roma, luto contra as feras, por terra e por mar, de noite e de dia, acorrentado a dez leopardos, a um destacamento de soldados; quando se lhes faz bem, tornam-se piores ainda. Todavia, por seus maus tratos, eu me torno discípulo melhor, mas "nem por isso sou justificado".

[2]Possa eu alegrar-me com as feras que me estão sendo preparadas. Desejo que elas sejam rápidas comigo. Acariciá-las-ei, para que elas me devorem logo, e não tenham medo, como tiveram de alguns e não ousaram tocá-los. Se, por má vontade, elas se recusarem, eu as forçarei. Perdoai-me; sei o que me convém. [3]Agora estou começando a me tornar discípulo. Que nada de visível e invisível, por inveja, me impeça de alcançar Jesus Cristo. Fogo e cruz, manadas de feras, lacerações, desmembramentos, deslocamento de ossos, mutilações de membros, trituração de todo o corpo, que os piores flagelos do diabo caiam sobre mim, com a única condição de que eu alcance Jesus Cristo.

Imitar a paixão de Cristo

6. [1]Para nada me serviriam os encantos do mundo, nem os reinos deste século. Para mim, é melhor morrer para Cristo Jesus do que ser rei até os confins da terra. Procuro aquele que morreu por nós; quero aquele que por nós ressuscitou. Meu parto se aproxima. [2]Perdoai-me, irmãos. Não me impeçais de viver, não queirais que eu morra. Não me abandoneis ao mundo, não seduzais com a matéria quem quer pertencer a Deus.

Deixai-me receber a luz pura; quando tiver chegado lá, serei homem. [3]Deixai que seja imitador da paixão do meu Deus. Se alguém tem Deus em si mesmo, compreenda o que quero e tenha compaixão de mim, conhecendo aquilo que me oprime.

7. [1]O príncipe deste mundo quer arrebatar-me e corromper o meu pensamento dirigido para Deus. Que ninguém dos que aí estão presentes o ajude. Antes, colocai-vos do meu lado, isto é, do lado de Deus. Não tenhais Jesus Cristo na boca, desejando, ao mesmo tempo, o mundo. Que a inveja não habite em vosso meio. [2]Mesmo se eu estiver junto de vós e vos implorar, não vos deixeis persuadir. Persuada-vos aquilo que vos escrevo. É vivo que eu vos escrevo, mas com anseio de morrer. Meu desejo terrestre foi crucificado, e não há mais em mim fogo para amar a matéria. Dentro de mim, há uma água viva, que murmura e diz: "Vem para o Pai." [3]Não sinto prazer pela comida corruptível, nem me atraem os prazeres desta vida. Desejo o pão de Deus, que é a carne de Jesus Cristo, da linhagem de Davi, e por bebida desejo o sangue dele, que é o amor incorruptível.

O amor crucificado

8. [1]Não quero mais viver conforme os homens. Se quiserdes, assim o será. Desejai isso, para que também vós possais ser amados por Deus. Eu vo-lo peço em poucas palavras: [2]Crede em mim. Jesus Cristo vos manifestará que estou falando sinceramente. Ele é a boca que não mente, pela qual o Pai verdadeiramente falou. [3]Rogai por mim, para que eu alcance a meta. Não vos escrevi segundo a carne, mas conforme o pensamento de Deus. Se eu sofrer, vós me tereis amado; se eu for recusado, vós me tereis odiado.

Recomendações

9. [1]Em vossa oração, lembrai-vos da Igreja da Síria que, em meu lugar, tem Deus por pastor. Somente Jesus Cristo e o vosso amor serão nela o bispo. [2]De minha parte, sinto-me envergonhado de ser contado entre seus fiéis. Não sou digno disso, pois sou o último entre eles, e um abortivo. Contudo, se eu alcançar a Deus, terei recebido a misericórdia de ser alguém. [3]Meu espírito vos saúda, bem como o amor das Igrejas que me receberam em nome de Jesus Cristo, e não como simples viajante. Embora não as tenha encontrado fisicamente no meu caminho, elas me precederam de cidade em cidade.

10. [1]De Esmirna, eu vos escrevo essas coisas, por meio de efésios dignos de serem chamados felizes. Entre muitos outros, está comigo Croco, nome que me é caro. [2]Creio que conheceis os que foram à minha frente da Síria até Roma, para a glória de Deus. Avisai-os que estou perto. Todos eles são dignos de Deus e de vós, e é bom que os reconforteis em todas as coisas.

[3]Eu vos escrevo nove dias antes das calendas de setembro[n]. Passai bem até o fim,

perseverando em Jesus Cristo.

INÁCIO AOS FILADELFIENSES

Saudação

Inácio, também chamado Teóforo, à Igreja de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo, que está em Filadélfia[o], na Ásia, Igreja que obteve misericórdia e foi consolidada na concórdia de Deus, e repleta de inabalável alegria na paixão de nosso Senhor e, em toda misericórdia, plenamente consciente da ressurreição dele. Eu a saúdo no sangue de Jesus Cristo. Ela é minha alegria eterna e duradoura, sobretudo se os seus fiéis permanecerem unidos com o bispo, com os presbíteros e os diáconos que estão com ele, estabelecidos conforme o pensamento de Jesus Cristo, o qual, segundo sua própria vontade, os fortificou e confirmou com o seu Espírito Santo.

Elogio ao bispo

1. [1]Sei que o bispo, para servir à comunidade, não obteve o ministério, por si mesmo, nem pelos homens, nem por vanglória, mas pelo amor de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. Fiquei admirado com bondade dele; com seu silêncio, ele pode mais do que aqueles que falam coisas vãs. [2]Ele está afinado aos mandamentos, como a cítara às cordas. Por isso, minha alma felicita o conhecimento que ele tem em relação a Deus, sabendo que é virtuoso e perfeito; felicito sua constância e calma que são conformes com toda a bondade do Deus vivo.

Fugir da heresia

2. [1]Filhos da luz verdadeira, evitai as divisões e más doutrinas[p]. Onde estiver o pastor, aí deveis segui-lo como ovelhas. [2]De fato, muitos lobos se fazem dignos de fé, através de aliciamento mau, e cativam os que correm com Deus. Eles, porém, não terão lugar em vossa unidade.

3. [1]Afastai-vos das plantas más, que Jesus Cristo não cultiva, porque elas não são plantação do Pai.

Unidade na eucaristia

[2]Isso não significa que encontrei divisão entre vós, mas é uma seleção. Com efeito, todos aqueles que são de Deus e de Jesus Cristo, esses estão também com o bispo. Aqueles que, arrependendo-se, vierem para a unidade da Igreja[q], serão também de Deus, para que sejam vivos segundo Jesus Cristo. [3]Não vos enganeis, meus irmãos. Se alguém segue cismático, não herdará o Reino de Deus. Se alguém caminha em conhecimentos estranhos, esse não participa da Paixão.

4. Preocupai-vos em participar de uma só eucaristia. De fato, há uma só carne de

nosso Senhor Jesus Cristo e um só cálice na unidade do seu sangue, um único altar, assim como um só bispo com o presbitério e os diáconos, meus companheiros de serviço. Desse modo, o que fizerdes, fazei-o segundo Deus.

Fugir do judaísmo

5. [1]Meus irmãos, transbordo de amor por vós e, numa grande alegria, procuro fortalecer-vos, não eu, mas Jesus Cristo. Acorrentado nele, temo bastante, pois ainda sou imperfeito. Entretanto, a vossa oração a Deus me tornará perfeito, a fim de que obtenha a herança recebida na misericórdia, refugiando-me no evangelho como na carne de Jesus e nos apóstolos, como também no presbitério da Igreja. [2]Amemos os profetas, porque eles também anunciaram o Evangelho, esperaram nele e o aguardaram. Crendo nele, foram salvos; permanecendo na unidade de Jesus Cristo, santos dignos de amor e admiração, receberam o testemunho de Jesus Cristo e foram admitidos no evangelho da nossa esperança comum.

6. [1]Se alguém vos interpreta o judaísmo, não o escuteis, porque é melhor ouvir o cristianismo de homem circuncidado do que o judaísmo de incircunciso. Se ambos não falam a respeito de Jesus Cristo, são para mim estelas e túmulos de mortos, sobre os quais estão escritos somente nomes de homens.

Investidas contra a unidade

[2]Fugi, portanto, dos maus artifícios e dos enganos do príncipe deste mundo, para que não sejais atribulados pelo pensamento dele e não enfraqueçais no amor. Tornai-vos, porém, uma coisa só, um só coração indiviso. [3]Dou graças ao meu Deus, porque estou com a consciência tranqüila a vosso respeito e porque ninguém pode se vangloriar, seja em público, seja em particular, de que eu tenha sido para ele de algum peso no pouco ou no muito. A todos aqueles aos quais falei, desejo que não o tenham recebido em testemunho contra si mesmos.

7. [1]Alguns quiseram me enganar segundo a carne, mas não se engana o espírito que vem de Deus. De fato, ele sabe de onde vem e para onde vai, e revela os segredos. Estando no meio de vós, gritei, disse em alta voz, uma voz de Deus: 'Permanecei unidos ao bispo, ao presbitério e aos diáconos!' Aqueles suspeitaram que eu disse isso porque previa a divisão de alguns, mas aquele pelo qual estou acorrentado é minha testemunha de que eu não o sabia através da carne. [2]Foi o Espírito que me anunciou, dizendo: "Não façais nada sem o bispo, guardai vosso corpo como templo de Deus, amai a união, fugi das divisões, sede imitadores de Jesus Cristo, como ele também o é do seu Pai."

8. [1]Fiz tudo o que está em mim como homem que age pela unidade. Deus não habita onde existe divisão e cólera. Todavia, a todos os que se arrependem, o Senhor perdoa, se se arrependem para a unidade de Deus e para o sinédrio do bispo[r]. Creio na graça de

Jesus Cristo, que vos livrará de qualquer prisão. [2]Exorto-vos a não fazer nada com espírito de rixa, mas segundo o ensinamento de Cristo. Eu escutei que alguns diziam: "Se eu não encontro nos arquivos, não creio no evangelho." E quando eu lhes dizia que está escrito, respondiam-me que era preciso provar. Para mim, o arquivo é Jesus Cristo; meus arquivos invioláveis são a sua cruz, sua morte, sua ressurreição, e a fé que vem dele. É nisso que eu desejo ser justificado, mediante vossas orações.

Originalidade do evangelho

9. [1]Os sacerdotes também eram bons, especialmente o sumo sacerdote, a quem foi confiado o Santo dos santos, e somente a ele foram confiados os segredos de Deus. Ele é a porta do Pai, pela qual entram Abraão, Isaac e Jacó, os profetas, os apóstolos e a Igreja. Tudo isso para a unidade de Deus. [2]O evangelho, porém, tem algo mais especial: a vinda do Salvador, Nosso Senhor Jesus Cristo, sua paixão e ressurreição. De fato, os amados profetas o haviam anunciado, mas o evangelho é a consumação da incorruptibilidade. Tudo é igualmente bom, se acreditardes no amor.

Recomendações finais

10. [1]Foi-me anunciado que, graças à vossa oração e à misericórdia que tendes em Cristo Jesus, a Igreja de Antioquia da Síria está em paz. Como Igreja de Deus, convém a vós eleger um diácono, para que eu vá até lá como mensageiro de Deus, a fim de me alegrar com aqueles que estão reunidos, e glorificar o Nome. [2]Feliz em Jesus Cristo aquele que for julgado digno de tal serviço, e vós também sereis glorificados. Para vós, que o desejais, não será impossível fazê-lo pelo nome de Deus, assim como o fizeram as Igrejas mais próximas, algumas das quais enviaram, seus bispos, outras seus presbíteros e diáconos.

11. [1]Quanto a Fílon, o diácono da Cilícia, homem comprovado que agora me ajuda na Palavra de Deus com Reo Agatópodo, homem eleito que, tendo renunciado à vida, me acompanha desde a Síria, eles vos dão testemunho. E eu agradeço a Deus porque vós os recebestes, como o Senhor vos recebeu. Aqueles que não lhes prestaram honra, possam ser perdoados pela graça de Jesus Cristo. [2]Saúda-vos o amor dos irmãos que estão em Trôade, de onde vos escrevo, por intermédio de Burro, enviado pelos efésios e esmirniotas para me honrarem. Eles também serão honrados pelo Senhor Jesus Cristo, no qual eles esperam na carne, na alma e no espírito, na fé, no amor, e na concórdia. Passai bem em Cristo Jesus, nossa esperança comum.

INÁCIO AOS ESMIRNIOTAS

Saudação

Inácio, também chamado Teóforo, à Igreja de Deus Pai e de seu Filho amado Jesus Cristo, que obteve por misericórdia todos os dons, repleta de fé e amor, à qual não falta nenhum dom, caríssima a Deus, portadora dos objetos sagrados, que está em Esmirna[s], na Ásia, as melhores saudações, no espírito irrepreensível e na palavra de Deus.

A humanidade de Cristo

1. [1]Agradeço a Jesus Cristo, que vos tornou tão sábios. De fato, constatei que sois perfeitos na fé imutável, como que pregados na carne e no espírito à cruz de Jesus Cristo e confirmados no amor do seu sangue. Estais plenamente convencidos de que nosso Senhor é verdadeiramente da descendência de Davi segundo a carne, Filho de Deus segundo a vontade e o poder de Deus, nascido verdadeiramente da virgem, batizado por João, para que toda a justiça fosse cumprida por ele. [2]Ele foi realmente pregado por nós em sua carne, sob Pôncio Pilatos e o tetrarca Herodes. É graças a esse fruto, à sua divina e feliz paixão que nós existimos, a fim de erguer para sempre um estandarte pela ressurreição para os seus santos e fiéis, tanto judeus como pagãos, no corpo único da sua Igreja.

2.Ele sofreu tudo isso por nós, para que sejamos salvos. E ele sofreu realmente, assim como ressuscitou verdadeiramente. Não sofreu, apenas na aparência, como dizem alguns incrédulos. São eles que existem apenas na aparência[t]. Assim como pensam, para eles acontecerá serem sem corpos e semelhantes a espíritos.

3. [1]Quanto a mim, sei e creio que, mesmo depois da ressurreição, ele estava na sua carne. [2]Quando veio até aos que estavam em torno de Pedro, lhes disse: "Pegai, tocai-me, e vede que eu não sou espírito sem corpo." E imediatamente eles o tocaram e, ao contato com sua carne e seu espírito acreditaram. É por isso que eles despreza- ram a morte e foram reconhecidos superiores à morte. [3]E depois da ressurreição, comeu e bebeu junto com eles, como um ser de carne, embora espiritualmente unido ao Pai.

Fugir das heresias

4. [1]Amados, é isso que eu vos recomendo, sabendo que vós também tendes o mesmo pensamento. Quero, porém, colocar-vos de sobreaviso contra as feras em forma humana. Não só não deveis recebê-las, mas, se possível, sequer encontrá-las. Somente rezem por elas, para que possam converter-se, o que é difícil. Entretanto, Jesus Cristo tem poder, ele que é a nossa verdadeira vida. [2]Se isso foi realizado apenas em aparência por nosso Senhor, então eu também estou acorrentado em aparência. Então, por que me

entreguei à morte, ao fogo, à espada, às feras? Porém, perto da espada, perto de Deus; vizinho às feras, vizinho a Deus, somente em nome de Jesus Cristo. Para sofrer com ele, eu suporto tudo, e é ele quem me dá forças, ele que se fez homem perfeito.

5. [1]Alguns que o renegam, por ignorância, são ainda mais renegados por ele. São mais defensores da morte do que da verdade. Não foram persuadidos nem pelas profecias nem pela lei de Moisés, [2]e até agora nem pelo evangelho nem pelos sofrimentos de cada um de nós, pois eles pensam o mesmo a respeito de nós. De fato, o que adianta alguém me louvar, se ele blasfema contra o meu Senhor, confessando que ele não se encarnou? Aquele que assim diz, o renega completamente, tornando-se portador de morte. [3]Não me dignei escrever o nome deles, pois são infiéis. Não os recordarei, enquanto não se converterem à paixão, que é a nossa ressurreição.

6. [1]Que ninguém se engane: até para os seres celestes, a glória dos anjos, os principados visíveis e invisíveis, se não crerem no sangue de Cristo, haverá julgamento. Quem puder compreender, compreenda. Ninguém se orgulhe de seu posto; fé e amor é tudo, e nada lhes é preferível. [2]Considerai aqueles que têm opinião diferente sobre a graça de Jesus Cristo, que veio até nós: como eles são opostos ao pensamento de Deus! Não se preocupam com o amor, nem com a viúva, nem com o órfão, nem com o oprimido, nem com o prisioneiro ou liberto, nem com o faminto ou sedento.

7. [1]Eles se afastam da eucaristia e da oração, porque não professam que a eucaristia é a carne de nosso Salvador Jesus Cristo, que sofreu por nossos pecados e que, na sua bondade, o Pai ressuscitou. Desse modo, aqueles que recusam o dom de Deus, morrem nas suas disputas. Seria melhor para eles praticarem o amor, a fim de ressuscitarem também. [2]Convém para vós manter-se distantes dessas pessoas e não falar com elas, seja em particular, seja em público, e seguir os profetas, especialmente o evangelho, onde a paixão nos é mostrada e a ressurreição realizada. Fugi das divisões, como princípio que é de todos os males.

União com o bispo

8. [1]Segui todos ao bispo, como Jesus Cristo segue ao Pai, e ao presbitério como aos apóstolos; respeitai os diáconos como à lei de Deus. Sem o bispo, ninguém faça nada do que diz respeito à Igreja. Considerai legítima a eucaristia realizada pelo bispo ou por alguém que foi encarregado por ele. [2]Onde aparece o bispo, aí esteja a multidão, do mesmo modo que onde está Jesus Cristo, aí está a Igreja católica[u]. Sem o bispo não é permitido batizar, nem realizar o ágape. Tudo o que ele aprova, é também agradável a Deus, para que seja legítimo e válido tudo o que se faz.

9. [1]De agora em diante, convém retomar o bom senso e, enquanto ainda temos tempo, converter-nos a Deus. É bom reconhecer a Deus e ao bispo. Quem respeita o bispo, é respeitado por Deus; quem faz algo às ocultas do bispo, serve ao diabo.

Agradecimentos e recomendações

[2]Todas as coisas sejam abundantes para vós na graça, pois vós sois dignos. Vós me reconfortastes de todas as maneiras. Que Jesus Cristo faça o mesmo por vós. Estando ausente e presente, vós me amastes. Que Deus faça o mesmo por vós. Suportando tudo por ele, vós o alcançareis.

10. [1]Fizestes bem, recebendo Fílon e Reo Agatópodo como diáconos de Cristo de Deus. Eles me acompanharam por amor a Deus. Eles também agradecem ao Senhor a respeito de vós, pois vós os reconfortastes de todas as maneiras. Nada disso é perdido para vós. [2]Meu espírito e minhas cadeias, que não desprezastes e das quais não vos envergonhastes, são o vosso resgate. A fé perfeita, Jesus Cristo, não se envergonhará de vós.

Saudações finais

11. [1]Vossa oração chegou até a Igreja que está em Antioquia da Síria, de onde, vos saúdo a todos, acorrentado com essas cadeias preciosas a Deus, embora eu não seja digno de lhes pertencer, pois sou o último deles. Todavia, segundo a vontade de Deus, fui considerado digno, não pela minha consciência, mas pela graça de Deus; desejo que ela me seja dada plenamente, a fim de que, com a vossa oração, eu possa alcançar a Deus. [2]E para que a vossa obra seja perfeita na terra e no céu, convém que a vossa Igreja, para a glória de Deus, eleja um enviado de Deus para ir até à Síria se congratular com aqueles fiéis, porque reconquistaram a paz e retomaram a sua grandeza, reconquistando para a si o próprio corpo. [3]Pareceu-me que seria obra digna alguém de vós ser enviado com uma carta, para celebrar com eles a serenidade que lhes voltou, graças a Deus, e pelo fato de que (a Igreja deles) já atingiu o porto, graças às vossas orações. Sendo perfeitos, também tendes pensamentos perfeitos. Se desejais fazer o bem, Deus está pronto a vos ajudar.

12. [1]Saúda-vos o amor dos irmãos que estão em Trôade, de onde vos escrevo, por meio de Burro, que enviaste a mim junto com os efésios, vossos irmãos, e que me reconfortou de todas as maneiras. Seria bom que todos o imitassem, pois ele é modelo de serviço a Deus. A graça o recompensará de todos os modos. [2]Saúdo o bispo digno de Deus, o respeitável presbitério, os meus diáconos, meus companheiros de serviço, e todos individualmente e em comunidade, em nome de Jesus Cristo, na sua carne e no seu sangue, em sua paixão e ressurreição, na unidade da carne e do espírito com Deus e convosco. Para vós a, graça, a misericórdia, a paz e a perseverança para sempre.

13. [1]Saúdo as famílias de meus irmãos, com suas mulheres e filhos e as virgens chamadas viúvas[v]. Passai bem na força do Espírito. Fílon, que está comigo, vos saúda. [2]Saúdo a família de Távia, e desejo que ela seja fortificada na fé e no amor, física e espiritualmente. Saúdo Alce, nome que me é caro, o incomparável Dafno, Eutécno e

todos nominalmente. Passai bem, na graça de Deus.

INÁCIO A POLICARPO

Saudação

Inácio, também chamado Teóforo, a Policarpo, bispo da Igreja de Esmirna, ou melhor, que tem por bispo Deus Pai e o Senhor Jesus Cristo, as melhores saudações.

Direção da Igreja

1. [1]Acolhendo com alegria o teu conhecimento em Deus, alicerçado sobre rocha inabalável, louvo o Máximo (Senhor) por me haver julgado digno do teu rosto irrepreensível. Possa eu alegrar-me com ele em Deus. [2]Eu te exorto, pela graça de que estás revestido, a apressares tua corrida, e exortares a todos, para que sejam salvos. Justifica tua dignidade episcopal com total solicitude física e espiritual. Preocupa-te com a unidade, acima da qual nada existe de melhor. Suporta a todos, assim como o Senhor te suporta. Suporta a todos no amor, como já o fazes. [3]Cuida que as orações não cessem. Pede sabedoria maior do que essa que tens. Vigia com espírito vigilante. Fala a cada um em particular, conformando tua maneira à de Deus. Carrega as doenças de todos, como perfeito atleta. Onde o trabalho é maior, maior é o ganho.

2. [1]Se amas os bons discípulos, não tens mérito; submete com mansidão os mais contaminados. Nem toda ferida se cura com o mesmo emplastro. Acalma as crises violentas com compressas úmidas. [2]Em todas as coisas, sê prudente como serpente e sempre simples como pomba, pois és carnal e espiritual para tratar com afabilidade as coisas que aparecem diante de ti. Quanto às coisas invisíveis, pede que elas sejam manifestadas a ti, para que nada te falte e tenhas abundância em toda graça. [3]O tempo presente exige que, para chegar a Deus, sejas como pilotos que invocam os ventos e como aqueles que esperam o porto ao serem surpreendidos pela tempestade. Sê sóbrio como atleta de Deus. O preço é a incorruptibilidade e a vida eterna, da qual também estás convencido. Em tudo sou um resgate para ti, eu e minhas cadeias, que amas[w].

Firmeza contra os hereges

3. [1]Aqueles que parecem dignos de fé, mas ensinam o erro, não te amedrontem. Permanece firme, como a bigorna sob os golpes do martelo. É próprio de grande atleta aparar os golpes e vencer. É por causa de Deus que devemos suportar tudo, a fim de que ele também nos suporte. [2]Sê mais zeloso do que és; discerne os tempos. Espera aquele que está acima do tempo, atemporal, invisível, mas que se tornou visível para nós; aquele que é impalpável e impassível, mas que se tornou passível por nós, e por nós sofreu de todos os modos.

Viúvas e escravos

4. [1]Não deixes de atender às viúvas; depois do Senhor, és tu que deves cuidar delas. Nada seja feito sem teu parecer, e não faças nada sem Deus, como de fato não o fazes. Sê firme. [2]Que as reuniões sejam mais freqüentes; convida a todos nominalmente. [3]Não desprezes os escravos e as escravas. Contudo, que eles não se inflem de orgulho, mas que sirvam com maior zelo para a glória de Deus, a fim de obterem de Deus liberdade maior. Que eles não procurem tornar-se livres às custas da comunidade, para não se tornarem escravos do desejo.

Castidade e matrimônio

5. [1]Foge das profissões desonestas. Além disso, faze homilia contra elas. Dize às minhas irmãs que amem o Senhor e se contentem com seus maridos física e espiritualmente. Recomenda também aos meus irmãos, em nome de Jesus Cristo, que amem suas esposas, como o Senhor ama a Igreja. [2]Se alguém pode permanecer na castidade em honra da carne do Senhor, que permaneça na humildade. Se ele se gloria disso, está perdido, e con-siderando-se mais do que o bispo, está corrompido. Convém que os homens e as mulheres que se casam, contratem sua união com o parecer do bispo, a fim de que seu matrimônio seja feito segundo o Senhor e não segundo a concupiscência. Que tudo seja feito para a honra de Deus.

Submissão ao bispo

6. [1]Atendei ao bispo, para que Deus vos atenda. Ofereço minha vida para os que se submetem ao bispo, aos presbíteros e aos diáconos. Possa eu, com eles, ter parte em Deus. Trabalhai uns com os outros e, unidos, combatei, lutai, sofrei, dormi, despertai, como administradores, assessores e servidores de Deus. [2]Procurai agradar àquele sob cujas ordens militais e do qual recebeis vosso soldo. Não se encontre entre vós nenhum desertor. Que o vosso batismo seja como escudo, a fé como elmo, o amor como lança, a perseverança como armadura. Vossos depósitos sejam as vossas obras, para que possais retirar as somas a que tendes direito. Sede, portanto, pacientes na mansidão, uns com os outros, como Deus o é convosco. Possa eu sempre me alegrar convosco.

O cristão a serviço de Deus

7. [1]Uma vez que a Igreja de Antioquia da Síria está em paz, como fui informado, graças à vossa oração, fiquei mais confiante na serenidade de Deus, se com o sofrimento eu o alcançar, para ser encontrado na ressurreição como vosso discípulo. [2]Convém, Policarpo, convocar uma assembléia agradável a Deus e escolher alguém que vos seja caro e também ativo, que poderia ser chamado de correio de Deus. Encarrega-o de ir à Síria, para celebrar vosso infatigável amor, para a glória de Deus. [3]O cristão não tem

poder sobre si mesmo, mas está livre para servir a Deus. Essa é a obra de Deus e também a vossa, quando tiverdes realizado isso. Na graça, eu creio que estais prontos para fazer uma boa ação diante de Deus. Conhecendo vosso infatigável zelo pela verdade, eu vos exortei com essas poucas palavras.

8. [1]Não pude escrever a todas as Igrejas, por causa de minha partida precipitada de Troâde para Neápolis, conforme a vontade de Deus me ordenou. Tu escreverás a todas as Igrejas do Oriente, pois tens o pensamento de Deus, a fim de que elas façam a mesma coisa. As que puderem, mandem mensageiros a pé; as outras mandem cartas por meio daqueles que tiveres enviado. Dessa forma, sereis glorificados por uma obra eterna, como bem o mereceis.

Saudações finais

[2]Eu vos saúdo a todos nominalmente, e à esposa de Epítropo, com toda a sua família e a de seus filhos. Saúdo meu querido Átalo. Saúdo aquele que for considerado digno de ir até a Síria. A graça estará sempre com ele e com Policarpo, que o envia. [3]Desejo que estejais sempre bem em nosso Deus Jesus Cristo, e nele permaneçais na unidade e sob a vigilância de Deus. Saúdo Alce, que me é tão caro. Passai bem no Senhor.

a Fundada por volta do ano 300 a.C., por Seleuco Nicátor, com o nome de *Antiokheia* (cidade de Antíoco), tornou-se a capital do império selêucida e grande centro do Oriente helenístico. Conquistada pelos romanos, por volta de 64 a.C., conservou seu estatuto de cidade livre e foi a terceira cidade do império depois de Roma e Alexandria, chegando a abrigar até 500 mil habitantes. Foi evangelizada pelos apóstolos Pedro, Paulo e Barnabé. Tornou-se metrópole religiosa, sede de um patriarcado e centro de numerosas controvérsias, entre elas o arianismo, o monofisismo, nestorianismo. Sempre se constituiu na Igreja-mãe do Oriente. Hoje é Antakya, da Turquia.

b *Iniciation aux Pères de l'Église,* Paris, 1955, p. 76.

c *Ignace d'Antioche,* Paris, 1958, Col. "Sources Chrétiennes, 10, p. 58.

d Situada na costa oeste da Ásia Menor (hoje Turquia), tornou-se, no século VIII, uma grande potência comercial. Seu famoso templo dedicado à deusa Diana Ártemis era uma das sete maravilhas do mundo. Numerosos eram os judeus que ali habitavam e mantinham uma importante sinagoga. Talvez por isso, foi um dos primeiros centros de evangelização alimentado pelas pregações de Paulo ao longo de três anos, de 55 a 57, sua carta, a tradição joanina. O autor do apocalipse destina à Igreja de Éfeso a primeira das sete cartas. Depois de elogiar sua perseverança no meio de tribulações, recrimina-a por ter perdido o primeiro ardor e pede sua conversão. É notório, e merece ser recordado aqui, o episódio do ourives Demétrio que via na pregação de Paulo uma ameaça arrasadora para sua profissão e seus lucros. Leia-se At 19,23-28. É bom lembrar, também, que, menos de quatro séculos depois deste episódio, o imperador Teodósio II reuniu ali, em 431, o III Concílio Ecumênico. Nele foi proclamado o dogma da Maternidade divina de Maria, destronando, definitivamente, o culto à deusa Diana Ártemis.

e Trata-se do sacerdote *ad hoc* que os esmirniotas lhe enviaram, a quem Inácio ditava suas cartas. Cf. também *Carta aos esmirniotas* XII,1.

f Antiga cidade da Cária, região costeira do sudoeste de Éfeso, junto ao rio Meandro. Colônia fenícia, foi helenizada pelos dorianos. Mais tarde, fez parte do território do rei de Pérgamo e anexada, em 133, por Roma. Aliada a Roma, na guerra contra Mitridates, tornou-se cidade livre pelos esforços de Silas.

g Inácio adverte aos cristãos magnesianos que, apesar da pouca idade, o bispo merece todo respeito, pois é preciso fazer tudo "em comum", na unidade, e para ele, o bispo é o fator essencial da unidade.

h Trália era antiga cidade da Cária, região mediterrânea da Ásia Menor. Hoje se identifica com Aydin, na Turquia. Tinha grande importância por se constituir numa encruzilhada. Depois tomou o nome de Selêucida. Fez parte, mais tarde, do território do rei de Pérgamo. Devastada por terrível terremoto, foi reconstruída pelo imperador Augusto, com o nome de Cesaréia, em sua homenagem.

i Texto de muita importância para a história da formação do *Símbolo dos apóstolos, o Credo*. Percebe-se, aí, o esquema básico da fé cristã.
j Inácio se refere aos *docetas* contra os quais também João havia falado na 1ª e na 2ª cartas. É um vivo protesto contra o docetismo que, para explicar a realidade do redentor, negava toda contaminação com a matéria e com o mundo. Assim, tinha que negar que Jesus tivesse assumido realmente carne, isto é, negava a encarnação. Inácio volta-se contra ele novamente na carta aos esmirniotas, II.
k Aparece aqui, pela primeira vez, na literatura cristão, esta imagem que se tornou corrente depois, da tradição, "ramos ou árvores da cruz".
l Alguns vêem aí o testemunho do reconhecimento da primazia e da supe-rioridade da Igreja romana sobre as outras Igrejas.
m Este parece ser o objetivo principal da carta aos romanos. Inácio desencoraja qualquer tentativa por parte dos cristãos de Roma, de intervirem em seu favor, a fim de libertá-lo dos suplícios. Mas este é a graça suprema pela qual ele aspira. Como se percebe também no parágrafo seguinte, é a primeira e mais forte expressão do desejo do martírio que arderá em outros cristãos nos séculos seguintes e levará Orígenes e Cipriano a escreverem uma *Exortação ao martírio*.
n É a única carta de Inácio, datada. Estes "nove dias das Calendas de setembro" correspondem, a 24 de agosto.
o Filadélfia foi fundada por Átalo II Filadelfo, rei de Pérgamo (158-138 a.C.). Situava-se na Ásia Menor, a noroeste de Esmirna. No ano 17 a.C., foi destruída por um terremoto e reconstruída por Tibério, tomando o nome de Neocesaréia. São João endereça ao bispo de Filadélfia a 6ª carta, Ap. 3,7-13.
p Inácio não indica quais são estas "más doutrinas" como também, no parágrafo seguinte, não explicita quais as "plantas más". Seriam as investidas judaizanes?
q Inácio retoma o tema central de suas preocupações: a unidade. No parágrafo seguinte, procura mostrar que a construção da unidade passa pela única eucaristia.
r Exortação ao arrependimento em vista da reconstrução da unidade.
s Era cidade marítima da Ásia Menor, a oeste de Éfeso. Alguns afirmam ter sido pátria de Homero. Pesquisas arqueológicas a identificam com a colina de Hacimutsoste a oito quilômetros da atual cidade de Izmir (Turquia). A partir de 60 a.C., fez parte da província romana da Ásia, até as invasões árabes. A cidade moderna foi ocupada pela Grécia em 1919. Em 1922, foi tomada pela Turquia. À Igreja de Esmirna foi dirigida uma carta pelo autor do Ap 2,8-11. Era uma Igreja que vivia na tribulação e na indigência sofrendo os ataques da "sinagoga de Satanás".
t Outra vez Inácio se refere aos docetas que negavam a realidade carnal de Cristo, por isso a impossibilidade de sofrimento real. Negando a realidade carnal, após a ressurreição, os docetistas serão, na opinião de Inácio, como os demônios, isto é, sem corpos.
u É o mais antigo exemplo do emprego da expressão *Igreja católica,* no sentido de *universal,* oposta à igreja particular.
v As viúvas eram sustentadas pela comunidade com um zelo particular. Para as necessidades da vida eram semelhantes aos órfãos e aos pobres, pela castidade, semelhantes às virgens.
w Pelo tom e tipo de aconselhamento, Inácio deixa entender que Policarpo é bem mais jovem do que ele e de pouca experiência no episcopado.

POLICARPO DE ESMIRNA

INTRODUÇÃO

1. *Vida*

A Igreja de Esmirna parece gozar de grande estima pelos tempos de Policarpo, a julgar pela lisura com que o autor do Apocalipse a trata e os elogios que lhe tece Inácio, na carta a ela destinada. De fato, das sete Igrejas destinatárias das sete cartas do Apocalipse, a de Esmirna é a única não recriminada por alguma falta: "Escreva ao Anjo da igreja de Esmirna. Assim diz o Primeiro e o Último, (…): Conheço tua tribulação e tua pobreza. Mas tu és rico. (…) Não tenhas medo do sofrimento que vai chegar. O diabo vai levar alguns de vós para a cadeia. (…) Sê fiel até à morte. Eu te darei em prêmio a coroa da vida." (Ap 2,8-10). Inácio de Antioquia, por sua vez, dirigindo-se aos esmirniotas, escreve: "à Igreja de Deus Pai e de seu Filho amado Jesus Cristo, que obteve por misericórdia todos os dons, repleta de fé e amor, à qual não falta nenhum dom, caríssima a Deus, portadora dos objetos sagrados" (*Carta aos esmirniotas,* Saudação).

É numa comunidade com todas estas qualidades que Policarpo é formado, educado e feito bispo. Contudo, de sua infância, sua formação, sua família, ignoramos tudo. Informações sobre ele só a partir de sua atividade pastoral como bispo à frente da comunidade. Graças a alguns testemunhos fidedignos, podemos reconstruir sua personalidade. Além da *Carta aos filipenses,* na qual revela toda sua alma, seu coração compassivo, sua compreensão para com os fracos, há, ainda, a narração de seu martírio, e as freqüentes referências de Ireneu de Lião, seu discípulo. Uma dessas referências, encontramo-la numa carta que Ireneu remete a um velho condiscípulo, amigo, o presbítero romano Florino. Tendo-se bandeado para os gnósticos, Ireneu tenta recuperá-lo evocando as recordações da infância e juventude que ambos viveram sob a orientação de Policarpo: "Estas doutrinas, Florino, para dizê-lo de maneira suave, não correspondem a um sentir sadio. Estas doutrinas não são afinadas com a Igreja e precipitam aqueles que as seguem na maior impiedade. Nem mesmo os hereges que estão fora da Igreja se atreveram a lançá-las à luz pública. Estas doutrinas não te foram transmitidas pelos anciãos, anteriores a nós, que conviveram com os apóstolos. Porque eu te vi, quando ainda era eu menino, na Ásia Interior junto de Policarpo, e tratando de ganhar a estima dele. E é assim que me recordo melhor do que aconteceu outrora do que aquilo que aconteceu ontem, pois, o que de criança aprendemos cresce juntamente com a alma e se faz uma coisa com ela. De tal sorte que posso dizer até o lugar em que o bem-aventurado Policarpo se sentava para dirigir sua palavra, como entrava na matéria e como terminava suas instruções, seu gênero de vida, a forma de seu corpo, as práticas

que dirigia à multidão; como contava seu trato com João e com os demais que haviam visto o Senhor, e como recordava as palavras deles, e que era o que tinha ouvido deles acerca do Senhor, quer sobre seus milagres, quer sobre sua doutrina (…) Policarpo o relatava de acordo com as Escrituras. Todas estas coisas não só as escutei então diligentemente pela misericórdia de que Deus usou comigo, arquivando-as não precisamente no papel, mas em meu próprio coração; mas sempre, pela graça de Deus, as sigo autenticamente ruminando. (Texto em Eusébio de Cesaréia, HE, V,2,3).

Segundo Tertuliano, Policarpo teria sido ordenado bispo pelas mãos do próprio apóstolo João, "segundo tradição daquela Igreja, do mesmo modo que a Igreja de Roma afirma que Clemente fora ordenado bispo por são Pedro" (*De praesc. haer.,* 32.)

Argumentando em favor da tradição apostólica, indicando onde está a verdadeira tradição cristã, Ireneu nos fornece mais alguns dados importantes sobre Policarpo: "Podemos ainda lembrar Policarpo, que não somente foi discípulo dos apóstolos e viveu familiarmente com muitos dos que tinham visto o Senhor, mas que foi estabelecido bispo da Ásia, na Igreja de Esmirna, pelos próprios apóstolos. "Nós o vimos na nossa infância porque teve vida longa e era muito velho quando morreu com glorioso e esplêndido martírio. Ora, ele sempre ensinou o que tinha aprendido dos apóstolos, que também a Igreja transmite e que é a única verdadeira. E é disso que dão testemunho todas as igrejas da Ásia e os que até hoje sucederam a Policarpo, que foi testemunha da verdade bem mais segura e digna de confiança do que Valentim e Marcião e os outros perversos doutores". (*Adv. haer.* 3, 2-4).

Ainda segundo Ireneu, Policarpo empreendeu uma viagem a Roma sob o pontificado de Aniceto, por volta do ano 155, para discutir com ele a data da celebração da Páscoa. Os asiáticos a celebravam no dia 14 do mês judaico de Nisan, qualquer que fosse o dia da semana. Os ocidentais, em Roma, portanto, celebravam-na sempre no domingo, dia da ressurreição. No tempo de Ireneu, esta tornou-se uma questão aguda. Em 170, o papa Vítor quer forçar as igrejas da Ásia a aceitar o costume ocidental, ameaçando-as com a separação da comunhão católica. Ireneu intervém relatando ao papa Vítor a entrevista de Policarpo e Aniceto. Esta carta é outro testemunho de primeira grandeza: "Apelando para a autoridade do apóstolo João, foi à Roma discutir com o papa Aniceto a data da celebração da Páscoa, em 155, tentando um acordo. (…) Aniceto não persuadiu Policarpo a deixar de observar o que com João, o discípulo de nosso Senhor, e com os outros apóstolos (…), tinha sempre observado. Policarpo, por sua vez, não conseguiu reverter a observância de Aniceto que lhe dizia ser necessário conservar o costume dos presbíteros que o tinham precedido. As coisas estavam assim, permaneceram unidos um a outro, e à celebração, Aniceto cedeu a eucaristia a Policarpo, evidentemente por deferência, e eles se deixaram em paz, e na Igreja todos tinham a paz, guardassem ou não a observância" (cf. Eusébio, HE, V,24,16; IV,14,1).

Conforme Eusébio de Cesaréia, na *Crônica* e na HE, IV,14,10, houve, em Esmirna, uma perseguição. Policarpo estava escondido fora da cidade. Um de seus escravos o traiu. Preso, foi conduzido ao circo para ser queimado vivo. Todos o admiravam. Quando entrou na arena, os pagãos gritaram: "Eis o doutor da Ásia, o pai dos cristãos, o

destruidor de nossos deuses" (*Mart*, 12,2). Sofreu o martírio, provavelmente, aos 23 de fevereiro de 155. Teria, então, 86 anos. Era um domingo, ou "o dia do grande sábado" (da ressurreição).

2. *Carta aos filipenses*

Policarpo teria escrito várias cartas destinadas às diversas comunidades. Destas, só se conservou, parcialmente em grego e inteiramente em latim, a endereçada aos filipenses. "Existe também uma carta importantíssima de Policarpo aos filipenses onde os que desejam e se importam com a sua salvação podem conhecer as características da sua fé e a pregação da verdade" (Ireneu, *Adv. haer.* 3,3,4).

A razão da carta parece ter sido o fato de a comunidade de Filipos ter pedido a Policarpo cópias das cartas de Inácio de Antioquia. Policarpo "enviou as que tinha" e aproveitou para anexar uma carta pessoal. Nesta carta, Policarpo ataca "as falsas doutrinas" (8,1) e defende, provavelmente contra os docetistas, a encarnação e morte reais de Cristo, a organização da Igreja, governada por comissão de presbítero, inculcando sempre a necessidade da obediência aos "presbíteros e diáconos". Além disso, a carta está recheada de toda sorte de exortações sobre a verdadeira fé, o valor da caridade-esmola (10,2), sobre o dever de orar pelas autoridades civis (12,3), insiste sobre a necessidade de se abster de todo tipo de cupidez. Sua cristologia é simples: crê na morte redentora de Cristo, sua ressurreição, na justificação e salvação. Cristo é juiz dos vivos e dos mortos. É o fundamento de toda obra do cristão.

É interessante observar que Policarpo não se dirige aos bispos, mas à comunidade de Filipos. Esta comunidade não teria bispo?

É uma carta simples, pobre de estilo, sem originalidade. Falta-lhe o vigor das cartas de Inácio. Uma carta de edificação geral. Enquanto Inácio insiste em recomendar a subordinação à hierarquia, com o bispo à frente, Policarpo nem mesmo cita o bispo. Aconselha aos anciãos que tenham entranhas de misericórdia para com todos, sejam cheios de caridade para com os débeis ou enfermos, com as viúvas, os órfãos, os pobres. Não tem nenhuma palavra dura, de recriminação, nem mesmo para com Valente que teria abandonado seu posto de presbítero por vício, cobiça, mas recomenda aos filipenses que não o tratem mal. Aos jovens recomenda a castidade. Às casadas, que sejam boas esposas e mães solícitas da educação de seus filhos no temor do Senhor. As virgens devem caminhar em consciência irrepreensível e casta. Todos tenham conduta irrepreensível diante dos gentios, para que não se blasfeme por sua culpa o nome do Senhor. Estes são os temas, o assunto da carta. Ela se torna, assim, o reflexo de sua alma, de seu interior, daquilo que lhe brota espontaneamente de suas meditações. Deve-se observar, ainda, que nela não se encontra nenhuma citação ou referência ao AT. Por outro lado, despojada de qualquer artifício literário, não apresenta nenhuma especulação típica de um homem helenizado. É um homem suave, pacífico, fiel cumpridor dos mandamentos, guardião da tradição dos apóstolos.

3. *Martírio*

Por volta do ano 400, um autor anônimo se faz passar pelo sacerdote Piônio de Esmirna (morto em 250), escreve uma Vida de Policarpo. Embora totalmente lendário, insere nela o texto completo, autêntico, da carta da Igreja de Esmirna endereçada à Igreja de Filomélio, relatando o martírio de Policarpo.

Trata-se de um texto, no gênero literário epistolar, escrito logo depois da morte de Policarpo, endereçado à Igreja de Filomélio. Este é o primeiro texto cristão que descreve o martírio, e também o primeiro a usar este título de "mártir" para designar um cristão morto pela fé. O texto parece ter sofrido influências de narrações semelhantes do judaísmo de II e III Macabeus. Por sua vez, influenciou o desenvolvimento deste gênero literário entre os cristãos, o que fez Renan declarar: "Este belo trecho constitui o mais antigo exemplo conhecido das Atas de martírio. Foi o modelo que se imitou e que forneceu a marcha e as partes essenciais destas espécies de composições"[a].

De fato, parece ser um texto tão importante que leva J. Lebreton a afirmar: "O historiador das origens da religião cristã não poderia desejar um texto mais autorizado"[b]. H. Delehaye destaca o valor histórico deste documento afirmando: "É o mais antigo documento hagiográfico que possuímos e não há uma só voz para dizer que existe outro mais belo. Basta relê-lo e pesar cada frase para se persua- dir de que esta narração é a que pretende ser a relação de um contemporâneo que conheceu o mártir, o viu no meio das chamas, tocou com suas mãos os restos do santo corpo"[c].

O capítulo 20 nos informa que esta "narração sumária" foi redigida por certo Marcião, um irmão da igreja de Esmirna. O copista que transcreveu a carta foi Evaristo. É, de fato, um sumário, se se pensa nos onze mártires que precederam Policarpo.

BIBLIOGRAFIA

ALTANER, B.; STUIBER, A., *Patrologia. Vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja,* 2ª ed., S. Paulo, Paulus, 1988, 52-54.

BARDY, G., "L'Église Romane sous le pontificat de saint Anicet", em *Recherches de Science Religieuse* 17, 1927, 481-511.

BRIND'AMOUR, P., "La date du martyre de Polycarpe (le 23 fév. 167)"; em *Analecta Bollandiana* 98, 1980, 456-462. (Sobre a questão da páscoa, esp. 496-501).

CAMELOT, Th., *Ignace D'Antioche. Polycarpe de Smyrne. Lettres. Martyre de Polycarpe.* (Texte grec, introduction, traduction et notes de P. Th. Camelot) 4ª éd., Paris, Cerf, Col. Sources Chrétinnes 10, 1969.

GRIFFE, E., "A propos de la date du martyre de saint Polycarpe", *Bulletin de Littérature Ecclésiastique* 52, 1951, 170-177. — "Un nouvel article sur la date du martyre de saint Polycarpe", *Bulletin de Littérature Ecclésiastique* 54, 1953, 178-181.

MARROU, H.I., "La date du martyre de saint Polycarpe", *Analecta Bollandiana* 71, 1953, 5-20.

NAUTIN, P., *Lettres et écrivains chrétiennes des IIe et IIIe siècles,* Paris, 1961, pp. 36-39; 65-91.

PETERS, G., *Lire les pères de L'Église. Cours de patrologie.* Desclé de BROUWER, 1981, pp. 97-116 .

QUACQUERELLI, A., *I Padri Apostolici,* Roma, 1976, pp. 147-150.

QUASTEN, J., *Patrologia* I, 2ª ed., Madrid, BAC, 1968, pp. 85-90.

PRIMEIRA CARTA AOS FILIPENSES

13. [1]Vós e Inácio me escrevestes para que leve também a vossa carta, caso alguém vá até a Síria. Se tiver boa oportunidade, farei isso pessoalmente, ou enviarei um encarregado, que irá também como vosso representante. [2]Como nos pedistes, estamos enviando para vós as cartas de Inácio, por ele endereçadas a nós, assim como as outras que temos conosco. Todas elas vão junto com esta, e podereis aproveitar muito. Elas contém fé, perseverança e toda edificação quanto a nosso Senhor. Comunicai-nos aquilo que ficarem sabendo sobre Inácio e sobre aqueles que com ele estão.

SEGUNDA CARTA AOS FILIPENSES

Saudação

Policarpo e os presbíteros que estão com ele, à Igreja de Deus que vive como estrangeira em Filipos. A misericórdia e a paz sejam dadas em plenitude pelo Deus Todo-poderoso e por Jesus Cristo nosso Salvador.

Fé dos filipenses

1. [1]Participei grandemente da vossa alegria, em nosso Senhor Jesus Cristo, quando recebestes os imitadores do verdadeiro amor. De fato, como vos era conveniente, acompanhastes os que estavam acorrentados com cadeias dignas dos santos, as quais são os diademas daqueles que verdadeiramente foram escolhidos por Deus e nosso Senhor. [2](Alegro-me) ainda que a raiz firme de vossa fé, que é anunciada desde os tempos antigos, permanece até agora e frutifica em nosso Senhor Jesus Cristo, que aceitou sair ao encontro da morte pelos nossos pecados, e que Deus ressuscitou, livrando-o das dores do Hades. [3]Sem tê-lo visto, vós acreditais nele, com alegria indizível e gloriosa, que muitos querem conseguir. E vós sabeis que é pela graça que fostes salvos, não pelas obras, mas pela vontade de Deus, por meio de Jesus Cristo.

Crer em Cristo ressuscitado

2. [1]Por isso, cingi vossos rins e servi a Deus no temor e na verdade, abandonando as palavras vãs e o erro de muitos, crendo naquele que ressuscitou nosso Senhor Jesus Cristo dos mortos e lhe deu a glória e o trono à sua direita. Tudo o que existe no céu ou na terra lhe está submisso; tudo o que respira o celebra, a ele que vem como juiz dos vivos e dos mortos, e de cujo sangue Deus pedirá contas àqueles que não confiam nele.

[2]Aquele que o ressuscitou dos mortos também nos ressuscitará, se fizermos a sua vontade, se caminharmos em seus mandamentos, e se amarmos o que ele amou, abstendo-nos de toda injustiça, ambição, amor ao dinheiro, maledicência, falso testemunho, não retribuindo o mal com o mal, injúria com injúria, golpe com golpe, maldição com maldição, [3]lembrando-nos do que o Senhor ensinou: "Não julgueis, para não serdes julgados; perdoai, e sereis perdoados; usai misericórdia, para receber misericórdia; a medida com que medirdes, servirá também para vós; felizes os pobres e aqueles que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino de Deus."

3. [1]Irmãos, não é por mim mesmo que vos escrevo essas coisas sobre a justiça, mas porque vós mesmos o pedistes a mim. [2]De fato, nem eu, nem qualquer outro como eu pode se aproximar da sabedoria do bem-aventurado e glorioso Paulo. Ele, estando entre vós, falando pessoalmente aos homens de então, ensinou com exatidão e força a palavra da verdade e depois de partir, vos escreveu cartas. Se as lerdes atentamente, podereis edificar-vos na fé que vos foi dada. [3]Ela é a mãe de todos nós, seguida da esperança e precedida do amor a Deus, a Cristo e ao próximo. Aquele que adere a isso, já cumpriu o mandamento da justiça, pois aquele que tem o amor está longe de todo pecado.

Amor ao dinheiro

4. [1]O princípio de todos os males é o amor ao dinheiro. Sabendo, portanto, que nada trouxemos ao mundo e que nada podemos levar dele, armemo-nos com as armas da justiça e ensinemos primeiro a nós mesmos a caminhar conforme o mandamento do Senhor.

Dever dos esposos

[2]Em seguida, que as vossas esposas caminhem na fé que lhes foi dada, no amor e na pureza, tratando carinhosamente seus maridos com toda fidelidade, amando também os outros com toda a castidade, e educando os filhos no temor de Deus.

Dever das viúvas

[3]Que as viúvas sejam sábias na fé do Senhor e intercedam sem cessar por todos. Fiquem afastadas de toda calúnia, maledicência, falso testemunho, amor ao dinheiro e qualquer mal. Saibam que elas são o altar de Deus, e que ele examina minuciosamente cada coisa, e nada lhe escapa de nossos pensamentos, sentimentos e segredos do coração.

5. [1]Portanto, sabendo que com Deus não se brinca, devemos andar de modo digno de seus mandamentos e de sua glória.

Dever dos diáconos

[2]De igual forma, que os diáconos sejam irrepreensíveis diante da justiça dele. São servidores de Deus e de Cristo, e não dos homens. Que não caluniem, nem sejam dúplices nem amantes do dinheiro. Sejam castos em todas as coisas, misericordiosos, zelosos, andando segundo a verdade do Senhor, que se tornou servidor de todos. Se o aguardarmos neste mundo, ele nos dará em troca o tempo futuro, pois ele nos prometeu ressuscitar-nos dentre os mortos, e, se a nossa conduta for digna dele, também reinaremos com ele, se tivermos fé.

Dever dos jovens

[3]Do mesmo modo, que os jovens sejam irrepreensíveis em tudo, preservando antes de tudo a pureza, refreando todo mal que está dentro deles. De fato, é bom repelir os desejos neste mundo, porque todo desejo guerreia contra o espírito. Nem os fornicadores, nem os efeminados, nem os sodomitas terão parte no Reino de Deus, nem aqueles que praticam coisas estranhas. Por isso, é preciso que eles se abstenham de todas essas coisas, e estejam submissos aos presbíteros e aos diáconos, como a Deus e a Cristo.

As virgens devem viver com consciência irrepreensível e pura.

Dever dos presbíteros

6. [1]Os presbíteros também sejam compassivos, misericordiosos para com todos. Tragam de volta os desgarrados, visitem todos os doentes, não descuidem a viúva, o órfão e o pobre, mas sejam sempre solícitos no bem diante de Deus e dos homens. Abstenham-se de toda cólera, acepção de pessoas, julgamento injusto, mantenham-se distantes do amor ao dinheiro, não creiam com muita pressa em qualquer um; não sejam severos no julgamento, sabendo que todos nós somos devedores do pecado. [2]Se pedimos ao Senhor que nos perdoe, também nós devemos perdoar, pois estamos sob o olhar do Senhor e Deus, todos devemos comparecer diante do tribunal de Cristo, e cada um prestará contas de si mesmo. [3]Portanto, sirvamos a ele com temor e todo respeito, como ele mesmo nos ordenou, e também os apóstolos que nos anunciaram o Evangelho e os profetas que preanunciaram a vinda de nosso Senhor. Sejamos zelosos no bem, evitando os escândalos, os falsos irmãos e aqueles que, levando hipocritamente o nome do Senhor, enganam os homens vazios.

Contra os ensinamentos falsos

7. [1]Quem não confessa que Jesus Cristo veio na carne, é anticristo; aquele que não confessa o testemunho da cruz, é do diabo; aquele que distorce as palavras do Senhor segundo seus próprios desejos, e diz que não há ressurreição, nem julgamento, esse é

primogênito de satanás. [2]Por isso, abandonando os discursos vazios de muitos e falsos ensinamentos, retornemos à palavra que nos foi transmitida desde o começo. Permaneçamos sóbrios nas orações e perseveremos nos jejuns. Supliquemos em nossas orações ao Deus que tudo vê, para não cairmos em tentação, pois assim diz o Senhor: "O espírito está pronto, mas a carne é fraca."

8. [1]Portanto, sem cessar, estejamos agarrados à nossa esperança e ao penhor de nossa justiça, isto é, Cristo Jesus, que carregou nossos pecados em seu próprio corpo sobre o madeiro, ele que não cometeu pecado e em cuja boca não foi encontrada nenhuma falsidade, mas que tudo suportou por nós, a fim de que vivêssemos nele.

Imitar a perseverança de Cristo e dos mártires

[2]Imitemos, portanto, a perseverança dele. Se sofrermos por causa do seu nome, o glorificaremos. De fato, esse é o modelo que ele nos apresentou em si mesmo, e nós cremos nisso.

9. [1]Portanto, eu vos exorto a todos, para que obedeçais à palavra da justiça e sejais constantes em toda a perseverança, que vistes com os próprios olhos, não só nos bem-aventurados Inácio, Zózimo e Rufo, mas ainda em outros que são do vosso meio, no próprio Paulo e nos demais apóstolos. Estejam persuadidos de que nenhum desses correu em vão, mas na fé e na justiça, e que eles estão no lugar que lhes é devido junto ao Senhor, com o qual sofreram. Eles não amaram este mundo, mas aquele que morreu por nós e que Deus ressuscitou para nós.

Amor fraternal

10. [1]Permanecei, portanto, firmes nessas coisas e segui o exemplo do Senhor, firmes e imutáveis na fé, amantes da fraternidade, amando-vos mutuamente, unidos na verdade, competindo na mansidão do Senhor, não desprezando ninguém.

[2]Quando podeis fazer o bem, não o deixeis para depois, porque a esmola liberta da morte. Sede todos submissos uns aos outros, que a vossa conduta seja irrepreensível entre os pagãos, para que recebais louvor, pelas vossas boas obras, e o Senhor não seja blasfemado em vós. [3]Ai, porém, daquele mediante o qual o nome do Senhor for blasfemado. Portanto, ensinai a todos a sobriedade, na qual também vós viveis.

O caso de Valente

11. [1]Estou muito triste a respeito de Valente, que por algum tempo foi presbítero entre vós, por ele ter ignorado dessa maneira o cargo que lhe foi dado. Por isso, vos advirto para que vos abstenhais da avareza e sejais castos e verazes. Abstende-vos de todo mal. [2]De fato, quem não pode governar a si mesmo nessas coisas, como pode exortar os outros? Se alguém não se abstiver da avareza, será contaminado pela idolatria, e será

considerado como um dos pagãos que ignoram o julgamento do Senhor. Ou não sabemos que os santos julgarão o mundo, como ensina Paulo? [3]Quanto a mim, não percebi, nem ouvi nada disso a vosso respeito. No vosso meio trabalhou o bem-aventurado Paulo, vós que estais no início de sua carta. De fato, ele se gloria de vós em todas as Igrejas que na época eram as únicas que conheciam a Deus; nós ainda não o conhecíamos. [4]Portanto, irmãos, fico muito triste por causa dele e de sua esposa. Que o Senhor conceda a eles uma verdadeira penitência. Sede, portanto, moderados também vós a esse respeito e não os considereis como inimigos, mas chamai-os de volta como membros sofredores e desgarrados, para que salveis todo o vosso corpo. Agindo dessa maneira, estareis edificando a vós mesmos.

12. [1]Creio que sois bem versados nas Sagradas Letras e que não ignorais nada; o que, porém, não me foi concedido. Nessas Escrituras está dito: "Encolerizai-vos e não pequeis, e que o sol não se ponha sobre vossa cólera." Feliz quem se lembrar disso. Acredito que é assim convosco. [2]O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, e este mesmo pontífice eterno, Jesus Cristo Filho de Deus, nos edifique na pa-ciência e longanimidade, na tolerância e castidade. Que ele vos conceda herança e parte entre seus santos, e convosco também a nós e a todos aqueles que estão sob o céu e que acreditarão em nosso Senhor Jesus Cristo e no próprio Pai, que o ressuscitou dos mortos. [3]Rezai por todos os santos. Rezai também pelos reis, autoridades e príncipes, pelos que vos perseguem e vos odeiam, pelos inimigos da cruz. Desse modo, o vosso fruto será manifesto em todos, e vós sereis perfeitos nele.

15. [1]Eu vos escrevo esta por meio de Crescente, que há pouco tempo vos recomendei e que recomendo agora. Ele se portou de modo irrepreensível entre nós, e creio que fará o mesmo entre vós. Eu vos recomendo também a sua irmã, quando ela for até vós. Permanecei incólumes no Senhor Jesus Cristo e na graça com todos os vossos. Amém.

MARTÍRIO DE SÃO POLICARPO BISPO DE ESMIRNA

A Igreja de Deus que vive como estrangeira em Esmirna, para a Igreja de Deus que vive como estrangeira em Filomélio e para todas as comunidades da santa Igreja católica que vivem como estrangeiras em todos os lugares. Que a misericórdia, a paz e o amor de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo sejam abundantes.

1. [1]Irmãos, nós vos escrevemos a respeito dos mártires e do bem-aventurado Policarpo, que fez a perseguição cessar, selando-a com o seu martírio. Quase todos os acontecimentos se realizaram para que o Senhor nos mostrasse novamente um martírio segundo o Evangelho. [2]De fato, como o Senhor, ele esperou ser libertado, para que também nós nos tornássemos seus imitadores, não olhando só para nós, mas também para o próximo. É próprio do amor verdadeiro e firme querer salvar não só a si mesmo, mas também a todos os irmãos.

2. [1]Felizes e generosos todos os mártires que surgem segundo a vontade de Deus. De fato, é necessário que tenhamos fé, para atribuir a Deus o poder sobre todas as coisas. [2]Quem não admiraria a generosidade deles, a perseverança e o amor ao Senhor? Dilacerados pelos flagelos a ponto de se ver a constituição do corpo até as veias e artérias, permaneciam firmes, enquanto os presentes choravam de compaixão. A sua coragem chegou a tal ponto que nenhum deles disse uma palavra ou emitiu um gemido. Eles mostravam a todos nós que os mártires de Cristo não estavam em seus corpos, mas que o Senhor, aí presente, conversava com eles. [3]Atentos à graça de Cristo, eles desprezavam as torturas deste mundo e adquiriram, em uma hora, a vida eterna. O fogo dos torturadores desumanos era frio para eles. De fato, tinham diante dos olhos escapar do (fogo) eterno, que jamais se extingue; com os olhos do coração olhavam os bens reservados à perseverança, bens que o ouvido não ouviu, nem o olho viu, nem o coração do homem sonhou, mostrados pelo Senhor àqueles que não eram mais homens, mas que já eram anjos. [4]Do mesmo modo, os que foram entregues às feras suportaram suplícios terríveis. Estendidos sobre conchas, eram submetidos a todo tipo de tormentos, para que fossem induzidos a renegar, se possível, por meio de suplício contínuo.

3. [1]O diabo maquinava muitas coisas contra eles; graças a Deus, porém, não prevaleceu contra nenhum deles. O generoso Germânico fortalecia a timidez deles através de sua perseverança. Ele foi admirável na luta contra as feras. O procônsul queria que ele cedesse e lhe dizia que tivesse piedade de sua própria juventude. Ele, porém, atiçando a fera, a chamava sobre si, desejando estar quanto antes livre desta vida injusta e iníqua. [2]Então, a multidão toda, admirada diante da coragem da piedosa e crente geração dos cristãos, gritou: "Abaixo os ateus! Trazei Policarpo."

4. Um dentre eles, chamado Quinto, frígio recentemente vindo da Frígia, ficou apavorado à vista das feras. Era ele que havia forçado a si mesmo e a outros a comparecerem ao tribunal. O procônsul, através de muita insistência, conseguiu persuadi-lo a jurar e sacrificar. Por isso, irmãos, não louvamos aqueles que se apresentam espontaneamente, pois não é isso que o Evangelho ensina.

5. [1]Quanto a Policarpo, ele inicialmente não se perturbou ao ouvir isso, mas quis permanecer na cidade. A maioria, porém, o persuadiu a se afastar. Então ele se refugiou numa propriedade pequena, não longe da cidade, e passou o tempo com poucos (companheiros). Noite e dia, ele não fazia senão rezar por todos e por todas as igrejas do mundo, como era seu costume. [2]Rezando, ele teve uma visão, três dias antes de o prenderem: viu seu travesseiro queimado pelo fogo. Voltando-se para os seus companheiros, disse: "Devo ser queimado vivo!"

6. [1]Como persistiam em procurá-lo, transferiu-se para outra pequena propriedade, e logo chegaram os que o procuravam. Não o encontrando, prenderam dois pequenos escravos, e um deles, torturado, confessou. [2]Era-lhe, de fato, impossível permanecer escondido, porque até mesmo os de sua casa o traíam. O chefe da polícia, que tinha recebido o nome de Herodes, tinha pressa em levá-lo para o estádio, a fim de que Policarpo realizasse o seu destino, entrando em comunhão com Cristo, enquanto aqueles que o tinham entregue recebessem o castigo do próprio Judas.

7. [1]Numa sexta-feira, pela hora da ceia, guardas e cavaleiros, armados como de costume, tomaram consigo o escravo e partiram, como se estivessem perseguindo um bandido. Chegando pela noite, encontraram-o deitado num pequeno quarto do piso superior. Ele podia ainda fugir daí para outro lugar, mas não quis, e disse: "Seja feita a vontade de Deus". [2]Ouvindo que tinham chegado, ele desceu e conversou com eles, que ficaram espantados com a sua idade veneranda, com a sua calma, e com tanta preocupação por capturar um homem tão velho. Ele imediatamente mandou que lhes dessem de comer e beber à vontade, e pediu que lhe concedessem uma hora para rezar tranqüilamente. [3]E lhe concederam. Então ele, de pé, começou a rezar, tão repleto da graça de Deus, que por duas horas ninguém pôde interrompê-lo. Os que o ouviam ficaram espantados, e muitos se arrependeram de ter vindo prender um velho tão santo.

8. [1]Quando por fim terminou de rezar, lembrou-se de todos aqueles que tinha conhecido, pequenos e grandes, ilustres ou obscuros, e de toda a Igreja católica espalhada por toda a terra. Chegando a hora de partir, fizeram-no montar sobre um jumento e o levaram para a cidade. Era o dia do grande sábado. [2]Herodes, o chefe da polícia, e seu pai Nicetas foram até ele. Fizeram-no subir ao seu carro e, sentando-se ao seu lado, procuravam persuadi-lo, dizendo: "Que mal há em dizer que César é Senhor, oferecer sacrifícios e fazer tudo o mais para salvar-se?" De início, ele nada respondeu. Como insistissem, ele falou: "Não farei o que vós estais me aconselhando." [3]Não conseguindo persuadi-lo, lançaram-lhe todo tipo de injúrias, e o fizeram descer do carro

tão apressadamente que ele se feriu na parte da frente da perna. Sem se voltar, como se nada houvesse acontecido, ele caminhou alegremente em direção ao estádio. Aí o tumulto era tão grande que ninguém conseguia escutar ninguém.

9. [1]Quando Policarpo entrou no estádio, veio do céu uma voz, dizendo: "Sê forte, Policarpo! Sê homem!" Ninguém viu quem tinha falado, mas alguns dos nossos que estavam presentes ouviram a voz. Finalmente o fizeram entrar e, quando souberam que Policarpo fora preso, levantou-se grande tumulto. [2]Levado até o procônsul, este lhe perguntou se ele era Policarpo. Respondeu que sim. E o procônsul procurava fazê-lo renegar, dizendo: "Pensa na tua idade", e tudo o mais que se costuma dizer, como: "Jura pela fortuna de César! Muda teu modo de pensar e dize: 'Abaixo os ateus!' " Policarpo, contudo, olhava severamente toda a multidão de pagãos cruéis no estádio, fez um gesto para ela com a mão, suspirou, elevou os olhos e disse: "Abaixo os ateus!" [3]O chefe da polícia insistia: "Jura, e eu te liberto. Amaldiçoa o Cristo!" Policarpo respondeu: "Eu o sirvo há oitenta e seis anos, e ele não me fez nenhum mal. Como poderia blasfemar o meu rei que me salvou?"

10. [1]Ele continuava a insistir, dizendo: "Jura pela fortuna de César!" Policarpo respondeu: "Se tu pensas que vou jurar pela fortuna de César, como dizes, e finges ignorar quem sou eu, escuta claramente: eu sou cristão. Se queres aprender a doutrina do cristianismo, concede-me um dia e escuta." O procônsul respondeu: "Convence o povo!" [2]Policarpo replicou: "A ti eu considero digno de escutar a explicação. Com efeito, aprendemos a tratar as autoridades e os poderes estabelecidos por Deus com o respeito devido, contanto que isso não nos prejudique. Quanto a esses outros, eu não os considero dignos, para me defender diante deles."

11. [1]O procônsul disse: "Eu tenho feras, e te entregarei a elas, se não mudares de idéia." Ele disse: "Pode chamá-las. Para nós, é impossível mudar de idéia, a fim de passar do melhor para o pior; mas é bom mudar, para passar do mal à justiça." [2]O procônsul insistiu: "Já que desprezas as feras, eu te farei queimar no fogo, se não mudares de idéia." Policarpo respondeu-lhe: "Tu me ameaças com um fogo que queima por um momento, e pouco depois se apaga, porque ignoras o fogo do julgamento futuro e do suplício eterno, reservado aos ímpios. Mas por que tardar? Vai, e faze o que queres."

12. [1]Dizendo isso e tantas outras coisas, ele permanecia cheio de força e alegria, e seu rosto estava repleto de graça. Ele não só não se deixou abater pelas ameaças que lhe eram dirigidas, mas o próprio procônsul ficou estupefato e mandou seu arauto ao meio do estádio, para anunciar três vezes: "Policarpo se declarou cristão!" [2]A essas palavras do arauto, toda a multidão de pagãos e judeus moradores de Esmirna, com furor incontido, começou a gritar: "Eis o mestre da Ásia, o pai dos cristãos, o destruidor de nossos deuses! É ele que ensina muita gente a não sacrificar e a não adorar." Dizendo isso, gritavam e pe-diam ao asiarca Filipe que lançasse um leão contra Policarpo. Este

respondeu que não lhe era lícito, pois os combates de feras já haviam terminado. [3]Então unânimes se puseram a gritar que Policarpo fosse queimado vivo. Devia cumprir-se a visão que lhe fora mostrada: enquanto rezava, ele tinha visto o travesseiro pegando fogo, e dissera profeticamente aos fiéis que estavam com ele: "Devo ser queimado vivo."

13. [1]Então as coisas caminharam rapidamente, mais depressa do que dizê-las. Imediatamente a multidão começou a recolher lenha e feixes tirados das oficinas e termas. Sobretudo os judeus se deram a isso com mais zelo, segundo o costume deles. [2]Quando a pira ficou pronta, o próprio Policarpo se despiu, desamarrou o cinto, e ele mesmo tirou o calçado. Ele nunca fizera isso antes, porque sempre cada um dos fiéis se apressava a ser o primeiro a tocar-lhe o corpo; mesmo antes do martírio, ele já fora constantemente venerado pela sua santidade de vi-da. [3]Imediatamente colocaram em torno dele o material preparado para a pira. Como queriam pregá-lo, ele disse: "Deixai-me assim. Aquele que me concede força para suportar o fogo, dar-me-á força para permanecer imóvel na fogueira, também sem a proteção de vossos pregos."

14. [1]Então não o pregaram, mas o amarraram. Com as mãos amarradas atrás das costas, ele parecia um cordeiro escolhido de grande rebanho para o sacrifício, holocausto agradável preparado para Deus. Erguendo os olhos ao céu, disse: "Senhor, Deus todo-poderoso, Pai de teu Filho amado e bendito, Jesus Cristo, pelo qual recebemos o conhecimento do teu nome, Deus dos anjos, dos poderes, de toda criação e de toda a geração de justos que vivem na tua presença! [2]Eu te bendigo por me teres julgado digno deste dia e desta hora, de tomar parte entre os mártires, e do cálice de teu Cristo, para a ressurreição da vida eterna da alma e do corpo, na incorruptibilidade do Espírito Santo. Com eles, possa eu hoje ser admitido à tua presença como sacrifício gordo e agradável, como tu preparaste e manifestaste de antemão, e como realizaste, ó Deus sem mentira e veraz. [3]Por isso e por todas as outras coisas, eu te louvo, te bendigo, de glorifico, pelo eterno e celestial sacerdote Jesus Cristo, teu Filho amado, pelo qual seja dada glória a ti, com ele e o Espírito, agora e pelos séculos futuros. Amém."

15. [1]Quando ele ergueu o seu Amém e terminou sua oração, os homens da pira acenderam o fogo. Grande chama brilhou e nós vimos o prodígio, nós a quem foi dado ver e que fomos preservados para anunciar esses acontecimentos a outros. [2]O fogo fez uma espécie de abóbada, como vela de navio inflada pelo vento, e envolveu como parede o corpo do mártir. Ele estava no meio, não como carne que queima, mas como pão que assa, como ouro ou prata brilhando na fornalha. Sentimos então um perfume semelhante a baforada de incenso ou a outro aroma precioso.

16. [1]Por fim, vendo que o fogo não podia consumir o seu corpo, os ímpios ordenaram ao *carrasco* que fosse dar o golpe de misericórdia com o punhal. Feito isso, jorrou tanto sangue que apagou o fogo. Toda a multidão admirou-se de ver tão grande diferença entre os incrédulos e os eleitos. [2]Entre estes, o admirável mártir Policarpo, que foi, em nossos dias, mestre apostólico e profético, o bispo da Igreja católica de Esmirna.

Toda palavra que saiu de sua boca se cumpriu e se cumprirá.

17. [1]Contudo, o invejoso, o perverso e o mau, o adversário da geração dos justos, vendo a grandeza do seu testemunho e de sua vida irrepreensível desde o início, vendo-o ornado com a coroa da incorruptibilidade e conquistando uma recompensa incontestável, procurou impedir-nos de levar o corpo, embora muitos de nós o desejassem fazer e possuir sua carne santa. [2]Ele sugeriu a Nicetas, pai de Herodes e irmão de Alce, que procurasse o magistrado, a fim de que ele não nos entregasse o corpo. Ele disse: "Não aconteça que eles, abandonando o crucificado, passem a cultuar esse aí." Dizia essas coisas por sugestão insistente dos judeus, que nos tinham vigiado quando queríamos retirar o corpo do fogo. Ignoravam eles que não poderíamos jamais abandonar Cristo, que sofreu pela salvação de todos aqueles que são salvos no mundo, como inocente em favor dos pecadores, nem prestarmos culto a outro. [3]Nós o adoramos, porque é o Filho de Deus. Quanto aos mártires, nós os amamos justamente como discípulos e imitadores do Senhor, por causa da incomparável devoção que tinham para com seu rei e mestre. Pudéssemos nós também ser seus companheiros e condiscípulos!

18. [1]Vendo a rixa suscitada pelos judeus, o centurião colocou o corpo no meio e o fez queimar, como era costume. [2]Desse modo, pudemos mais tarde recolher seus ossos, mais preciosos do que pedras preciosas e mais valiosos do que o ouro, para colocá-los em lugar conveniente. [3]Quando possível, é aí que o Senhor nos permitirá reunir-nos, na alegria e contentamento, para celebrar o aniversário de seu martírio, em memória daqueles que combateram antes de nós, e para exercitar e preparar aqueles que deverão combater no futuro.

19. [1]Essa é a história do bem-aventurado Policarpo, que foi, juntamente com os irmãos de Filadélfia, o décimo segundo a sofrer o martírio em Esmirna. Contudo, apenas dele se guarda a lembrança mais do que dos outros, a ponto de até os próprios pagãos falarem dele por toda parte. Ele foi, não apenas mestre célebre, mas também mártir eminente, cujo martírio segundo o Evangelho de Cristo todos desejam imitar. [2]Por sua perseverança, ele triunfou sobre o iníquo magistrado, e assim foi cingido com a coroa da incorruptibilidade. Juntamente com os apóstolos e todos os justos, na alegria, ele glorifica Deus, Pai todo-poderoso, e bendiz nosso Senhor Jesus Cristo, o salvador de nossas almas, guia de nossos corpos, e pastor da Igreja católica no mundo inteiro.

20. [1]Havíeis pedido para ser informados com mais pormenores sobre esses acontecimentos. Por enquanto vos demos uma narração resumida por intermédio do nosso irmão Marcião. Quando tomardes conhecimento desta carta, transmiti-a aos irmãos que estão mais longe, para que também eles glorifiquem o Senhor, que fez sua escolha entre seus servidores.

[2]Àquele que, pela sua graça e pelo seu dom, nos pode introduzir no seu reino eterno, por seu Filho único Jesus Cristo, a ele a glória, a honra, o poder e a grandeza pelos séculos.

Saudai todos os santos.

Aqueles que estão conosco vos saúdam, e também Evaristo, que escreveu esta carta, com toda a sua família.

21. O bem-aventurado Policarpo deu testemunho no início do mês de Xântico, no décimo segundo dia, o sétimo dia antes das calendas de março, dia do grande sábado, na oitava hora. Ele fora preso por Herodes, sob o pontificado de Filipe de Trália e do proconsulado de Estácio Quadrato, mas sob o reino eterno de nosso Senhor Jesus Cristo, a quem seja dada a glória, a honra, a grandeza, o trono eterno de geração em geração. Amém.

Apêndice

22. [1]Nós vos desejamos boa saúde. Irmãos, andai segundo o Evangelho, na palavra de Jesus Cristo. Com ele, glória a Deus Pai e ao Espírito Santo, para a salvação dos santos eleitos. Foi assim que o bem-aventurado Policarpo testemunhou. Possamos nós caminhar em suas pegadas e sermos encontrados com ele no Reino de Deus.

[2]Gaio transcreveu essas coisas de Ireneu, discípulo de Policarpo; ele viveu com Ireneu. Eu, Sócrates, as copiei em Corinto, da cópia de Gaio. A graça esteja com todos.

[3]Por minha vez, eu, Piônio, copiei do exemplar acima, que procurei, depois que o bem-aventurado Policarpo o mostrou a mim em revelação, como contarei em seguida. Reuni os fragmentos quase destruídos pelo tempo. Que o Senhor Jesus Cristo me reúna também com seus eleitos no Reino do céu. A ele seja dada a glória com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Apêndice do manuscrito de Moscou

[1]Gaio copiou essas coisas dos escritos de Ireneu; ele viveu com Ireneu, que foi discípulo de são Policarpo. [2]Esse Ireneu, que esteve em Roma na época do martírio do bispo Policarpo, instruiu muita gente. Temos dele numerosos escritos muito belos e ortodoxos. Ele mencionou Policarpo, dizendo que tinha sido discípulo dele. Refutou vigorosamente todas as heresias e nos transmitiu a regra eclesiástica e católica, tal como havia recebido do santo. [3]Ele diz também o seguinte: Marcião, do qual provêm aqueles que se chamam marcionitas, certo dia, indo ao encontro de são Policarpo, lhe diz: "Reconhece-nos, Policarpo!" Este respondeu a Marcião: "Eu reconheço, reconheço o primogênito de satanás." [4]Lê-se também o seguinte nos escritos de Ireneu: No dia e na hora em que Policarpo sofria o martírio em Esmirna, Ireneu, encontrando-se em Roma, ouviu uma voz parecida com trombeta que dizia: "Policarpo foi martirizado."

[5]Como foi dito, é dos escritos de Ireneu que Gaio copiou essas coisas. Em Corinto, Isócrates transcreveu da cópia de Gaio. E eu, Piônio, copiei do exemplar de Isócrates, que procurei, depois de uma revelação de são Policarpo. Reuni os fragmentos quase destruídos pelo tempo. Que o Senhor Jesus Cristo me reúna também com seus eleitos na

glória do céu. A ele seja dada a glória com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

a Renan, *L'Église chrétienne,* Paris, 1879, p. 492.
b J. Lebreton, *Histoire du dogme de la Trinité,* t. II, Paris, 1928, p. 200.
c *Les passiones des martyrs et les genres littéraires,* Bruxelas, 1922, p. 12-13.

HERMAS

INTRODUÇÃO

Temos em mãos uma obra estranha, e, ao mesmo tempo, um dos escritos mais considerados da antiguidade cristã. Estranha enquanto está vazada no gênero apocalíptico, cuja essência decorre dos diálogos obtidos através de visões de seres celestes. Visões que são certamente formas literárias, imaginadas com intuito de traduzir e transmitir a preocupação religiosa de Hermas: o direito do pecador ao perdão de seus pecados mesmo após o batismo. Esta obra foi, por muito tempo, tida como inspirada, inclusive alguns a colocavam no Cânon do NT. As freqüentes referências que se encontram dela em vários dos Padres escritores, demonstram a alta estima em que era tida.

1. *Livro inspirado e contestado*

Eusébio de Cesaréia afirma que Ireneu não só conhece o *Pastor,* mas que o tem como Escritura, apontando para *Adversus haereses* 4,20,2, onde se lê: "Bem se expressou o escrito que diz: "Antes de tudo acredita que existe um só Deus que criou, harmonizou e fez existir todas as coisas a partir do nada; que tudo contém e que não é contido por nada".

Clemente de Alexandria retoma e cita em *Stromates* 1,29; 2,10, a passagem da parábola 9,16, estranha e um tanto enigmática: "Porque, disse ele, estes apóstolos e estes doutores que pregaram o nome do Filho de Deus, após serem mortos na virtude e na fé do Filho de Deus, pregaram também àqueles que estavam mortos antes deles e lhes deram o selo que anunciavam". Hermas professa a necessidade absoluta do batismo, pois sem levar o selo do Filho de Deus, que se imprime no batismo, não é possível entrar na construção da torre, símbolo da Igreja. Como estes justos tinham morrido em grande santidade, mas não levavam este selo, foi necessário que o recebessem dos Apóstolos, como pedras escolhidas, para entrarem na construção da torre (Igreja).

Orígenes supera Clemente em apreço e estima pelo *Pastor,* cujas citações se multiplicam por várias de suas obras. Merece atenção, dentre elas, seu comentário a Rm 16,14, onde Paulo saúda pessoalmente várias personagens da Igreja romana entre as quais se encontra um Hermas: "A todos estes se lhes dirige uma saudação sincera e nada insigne se diz em seu louvor. Por minha parte, opino que este Hermas, seja o autor do livro que se intitula o *Pastor,* escritura que a mim se parece muito útil e, ao que creio, divinamente inspirada. Agora, a causa pela qual o Apóstolo não lhe tributa nenhuma louvação parece ser porque, segundo tal escritura põe de manifesto, Hermas se converteu à penitência depois de muitos pecados; e por isso, nem o infamou com

reprimendas algumas, como quem sabia a Escritura que manda não injuriar o homem que se converte de seu pecado, nem lhe tributa tampouco louvor algum, pois todavia estava sob o anjo da penitência, pelo qual, no momento oportuno, devia novamente ser apresentado a Cristo" (In Rom. 10,31). Outra citação que demonstra como Orígenes cria na inspiração divina do *Pastor:* "Se se nos permite, para suavizar este ponto, alegar o testemunho de uma Escritura que corre na Igreja, porém não é por todos unanimemente reconhecida por divina, pode-se aduzir o que disse o *Pastor* de alguns que são postos, apenas crêem, sob a tutela de Miguel, do qual se apartam logo por amor do prazer, e passam ao anjo do deleite, depois ao do castigo, após o qual são entregues ao anjo da penitência" (*Comment. in Mat.* 14,21). Já no *De Principiis* 4,2,8, afirma Orígenes que o *Pastor* é livro "desprezado por alguns". Entre as opiniões dos extremos, divinamente inspirado e obra desprezada, estão Tertuliano e Eusébio. Enquanto católico, Tertuliano tinha o *Pastor* entre as Escrituras inspiradas (*De Oratione* 16), mas uma vez tornado montanista, repulsa esta "Escritura adúltera e patrona dos adultérios" (*De Pudicitia* 10,11). Nos começos do século IV, Eusébio nos atesta que o livro, cujo autor, seguindo Orígenes, identifica com o Hermas de Rm 16,14, era discutido por uns e tido por outros como muito necessário para quem havia de se iniciar nos elementos da fé: "Posto que o próprio Apóstolo, nas saudações finais da carta aos Romanos, faz menção, entre outros, de Hermas, de quem dizem ser o livro o *Pastor,* é preciso saber que este livro é contestado por alguns que não o põem entre os livros recebidos unanimemente, mas que outros o julgam muito necessário, sobretudo, para os que necessitam de uma introdução elementar. Por isso sabemos que se lê publicamente nas Igrejas e constatei que alguns dos mais antigos escritores se serviram dele" (HE, III,3,6). Mais à frente, elaborando o catálogo dos livros inspirados, Eusébio põe o *Pastor* definitivamente entre os espúrios, i.é, livros que por nenhum conceito se lhes pode reconhecer caráter de inspirados (HE, III, 25,4). Segundo Atanásio, que também o cita muito, o *Pastor* está entre os livros que embora não entraram no Cânon, foram, contudo, propostos pelos Padres para ser lidos aos que acabavam de entrar na Igreja e queriam ser instruídos na piedade.

S. Jerônimo, em seu *De vir. ill.* 10, escreve, como de costume, na esteira de Eusébio, que: "Hermas, de quem faz menção, o apóstolo Paulo escreveu aos romanos (…), assegura que é autor do livro intitulado o *Pastor,* e que se lê publicamente em algumas igrejas da Grécia. Na realidade, é livro útil, e dele testemunham muitos escritores antigos, porém, entre os latinos é quase desconhecido".

Após larga difusão, especialmente, no Oriente, nas Igrejas gregas, inspirado para uns, apenas útil para todos e até mesmo recusado por outros, o *Pastor* foi, definitivamente, colocado entre os apócrifos pelo decreto gelasiano[a].

2. *Quem é Hermas?*

Eusébio e Orígenes, como vimos, dizem que se trata daquele Hermas do qual Paulo faz menção em Rm 16,14. Alguns vêem no *Pastor* obra de três autores diversos: um para as visões, outro para os mandamentos, outro, enfim, para as parábolas. Mas, na

verdade, trata-se de um único autor, de uma obra orgânica. Há unidade tanto de forma quanto de conteúdo, exprimindo a cultura da comunidade da época o que esclarece as coincidências com a Didaque e com o Pseudo-Barnabé.

Podemos deduzir quem seja este Hermas de informações advindas de duas fontes: o *Cânon de Muratori*[b] e da própria obra.

No *Cânon de Muratori* se lê: "E muito recentemente, em nossa época, na cidade de Roma, Hermas escreveu o *Pastor,* quando seu irmão Pio, o bispo, ocupava a cátedra de Roma". Ora, o governo do papa Pio data de 142 a 155 mais ou menos. o *Pastor* teria sido escrito por esta data, por volta de 150, e o *Cânon de Muratori* por volta do ano 200.

De elementos esparsos no texto, pode-se compor a figura do autor. Hermas seria cristão, escravo de nascença, vendido em Roma a uma mulher chamada Rode. Libertado por ela, casou-se com uma mulher linguaruda. Comerciante pouco escrupuloso, enriqueceu-se. Mas não era feliz. Seus filhos, além de traidores, eram debochados e blasfemadores. Por castigo, Deus entregou a casa de Hermas à ruína. Fato decisivo em sua vida e ocasião que provocou a matéria do livro, está na *I Visão*. A mulher vinda do céu convida Hermas à penitência. Depois o investirá de uma missão: não somente deve Hermas corrigir sua própria casa mas comunicar esta mensagem celeste aos presbíteros e a todos os cristãos. O essencial desta mensagem celeste é: *convite à penitência e a possibilidade do perdão após o batismo.*

Tudo parece esclarecido não fosse a hipótese que alguns estudiosos levantaram de que se trata aí, não de autobiografia mas de ficção. Parece que tudo está organizado voluntariamente para criar o clima da necessidade da penitência. Todos, Hermas, sua mulher, seus filhos, são em graus diversos, pecadores. Todos têm que se arrepender, fazer penitência. As opiniões pendem mais para a ficção do que para a história. O que se pode concluir com mais certeza é que o autor vive em Roma pelos meados do século II, é leigo, adocionista[c], casado, sem grande cultura, escritor de estilo pobre e que não conhece muito a teologia.

3. *A data*

O *Cânon de Muratori* diz que o escrito é do tempo do papa Pio (142-155), mas na *Visão* 2,4,3, a mulher idosa que aparece a Hermas pede que ele entregue "uma cópia do livro a Clemente e outra a Grapta. Clemente o enviará a outras cidades: é sua missão". Trata-se de Clemente de Roma? Seria um artifício literário, pré-datando a obra para colocá-la sob o patrocínio do grande bispo de Roma, garantindo-lhe, assim, autoridade e importância? Ou o texto das quatro primeiras visões seria obra da juventude de Hermas, datando, portanto, do tempo de Clemente, isto é, por volta de 96? O *Pastor,* de fato, só começa na V *Visão,* datando esse novo texto do tempo do papa Pio? Esta hipótese tem alguns adeptos. A antiga versão latina intitula a V *Visão:* Visio quinta, initium Pastoris (Visão quinta, início do Pastor). Mas, até o momento, predomina, entre os estudiosos, a opinião que se considera o *Pastor* obra surgida por volta do ano 150 d.C.

4. *Eclesiologia*

Em Hermas, domina a idéia de que a Igreja é uma instituição necessária para a salvação. A Igreja é a primeira de todas as criaturas (Vis. II 8,1), realidade que preexiste ao mundo criado. Tudo foi criado por causa da Igreja (Vis. II,4.1). Por isso ela lhe aparece sob a forma de mulher idosa, muito velha. Mas a figura mais significativa sob a qual a Igreja se apresenta a Hermas é na alegoria da torre (Vis. III,3-5). Este símbolo representa a Igreja dos escolhidos e predestinados, da Igreja triunfante. Não é a Igreja dos militantes em que santos e pecadores vivem misturados. Este edifício espiritual feito de pedras, tem o Filho de Deus como rocha, fundamento, os patriarcas e profetas do Antigo Testamento, depois os apóstolos, os bispos, doutores e os servidores humildes. Enquanto está no mundo, a Igreja está sempre em construção, aguardando sua perfeição final até o último dia.

As constantes repetições parecem ser sobre procedimento para obrigar os cristãos a refletir sobre os conceitos que devem penetrá-los. *Velha,* ela é a criatura em vista da qual Deus tudo criou. *Celeste,* ela vem de Deus. *Terrestre* está em construção. A *purificação* de seus filhos lhe devolve juventude, alegria e beleza. Católica, todas as nações que "habitam sob o céu" ouviram sua mensagem. *Apostólica,* as doze montanhas (Paráb. IX) figuram o mundo inteiro ao qual o Filho de Deus foi anunciado pelos apóstolos. *Purificada,* tende à unidade que é sua lei (Paráb. IX,18,3-4).

5. *Cristologia*

Hermas não emprega nenhuma vez, ao longo de sua obra, os termos Jesus Cristo, ou Logos. Nomeia-o com os termos Salvador, Filho de Deus ou Senhor. Na Paráb. IX,1, se lê que o anjo da penitência diz a Hermas: "Quero mostrar-te outra vez tudo o que te mostrou o Espírito Santo, que falou contigo sob a figura da Igreja; porque aquele Espírito Santo é o Filho de Deus". Aí se diz claramente que o Filho de Deus é o Espírito Santo e não Jesus Cristo. Por isso a cristologia de Hermas suscitou muitas dificuldades. Segundo Hermas, teríamos duas pessoas em Deus: Deus-Pai e Deus-Espírito-Filho, cujas relações se configuram com as de Pai e Filho. A Paráb. V,6,5-7 é muito sugestiva: "Deus fez habitar na carne que ele havia escolhido o Espírito Santo preexistente, que criou todas as coisas. Esta carne, em que o Espírito Santo habitou, serviu muito bem ao Espírito, andando no caminho da santidade e pureza, (…) participou dos trabalhos do Espírito (…), por isso, Deus a escolheu como companheira do Espírito Santo". Lendo esta passagem, dificilmente alguém deixará de pensar que foi o Espírito Santo quem se encarnou.

6. *A penitência*

A preocupação central de Hermas não é doutrinário-dogmática, mas moral. Seu argumento principal é a necessidade de penitência indo ao encontro da misericórdia divina. Dessa maneira, ele se posiciona contra os rigoristas, corrente que se firmava em

Roma, sustentando que não havia outra penitência além daquela do batismo: "Senhor, disse eu, acrescentarei ainda uma questão. — Fala, disse ele. — Ouvi certos doutores dizer que não há outra penitência senão aquela do dia em que descemos na água e no qual recebemos o perdão de nossos pecados anteriores" (Paráb. IV,3,1). Esta era a questão que embaraçava Hermas. Habilmente, parece dar razão aos rigoristas: "Ele me disse: 'O que você ouviu é exato, pois é assim. Aquele que recebeu o perdão de seus pecados não deveria voltar a pecar, mas permanecer na santidade. Mas posto que quer saber tudo com precisão, explicar-lhe-ei ainda isto, sem dar pretexto de pecar (…) É, pois, unicamente para aqueles que foram chamados antes destes últimos dias, que o Senhor instituiu uma penitência. Porque o Senhor conhece os corações, e sabendo tudo de antemão, conheceu a fraqueza dos homens e as múltiplas intrigas do diabo (…) Na sua grande misericórdia, o Senhor teve compaixão de sua criatura e instituiu esta penitência e me estabeleceu para dirigi-la. Mas eu lhe digo, assegurou ele: se após este apelo importante e solene, alguém seduzido pelo diabo comete pecado, ele dispõe de uma só penitência; (…) — Retorno à vida, Senhor, após estas explicações precisas, porque agora sei que se eu não cometer mais pecados, serei salvo. — Será salvo, disse-me, e todos aqueles que agirem assim' " (Mand. IV, 3,2-7).

Confiante na misericórdia de Deus, Hermas crê numa nova possibilidade de perdão para além do batismo. É esta, propriamente, a grande mensagem, a grande novidade do *Pastor*. Ao mesmo tempo, combate os laços que prorrogam o prazo para fazer penitência: penitência é necessária e não pode ser deferida. Deve realizar-se antes que a construção da torre tenha terminado, isto é, enquanto se está no mundo, depois é tarde: "Curai-vos, pois, enquanto a torre está ainda em construção" (Paráb. IX, 32,1).

O batismo é a primeira grande penitência que apaga os pecados. Antes de ser batizado, o homem está morto. A Paráb. IX,16 elenca todos os efeitos do batismo. Só após receber o selo batismal, o homem obtém a vida e leva o nome do Filho de Deus. Hermas está tão convencido que o batismo é absolutamente necessário para a salvação a ponto de afirmar que os apóstolos e os mestres desceram, após a morte, ao limbo para batizar os justos mortos antes de Cristo.

A penitência é, assim, a base e o centro da doutrina de Hermas. Para torná-la eficiente, é preciso cumprir os mandamentos do Senhor. No setor das ações, Hermas chama a atenção para o grande valor do jejum, do celibato e do martírio.

BIBLIOGRAFIA

AUDET, J.-P., "Affinités littéraires et doctrinales du Manuel de Discipline", em *Revue Biblique* 60, 1953, 43-82.

BARDY, G., "Le Pasteur d'Hermas et les Livres hermétiques", em *Revue Biblique,* 1911, 391-407.

BAREILLE, G., "Hermas", em *Dictionnaire de Théologie Catholique* 5, 2268-2288.

D'ALES, A., *L'Édit de Calliste. Étude sur les origines de la pénitence chrétienne,* Paris, 1914, 52-113.

DANIÉLOU, J., "Trinité et angélologie dans la théologie judéo-chrétienne", em *Recherches des Sciences Religieuses,* 1957, 5-41.

GIET, S., *Hermes et les pasteurs. Les trois auteurs du Pasteur d'Hermas,* Paris, 1963.

JOLY, R., "Philologie et psychanalyse; C.G. Jung et le 'Pasteur' d'Hermas", em *L'Antiquité Classique* 22, 1953, 422-428.

JOLY, R., "La doctrine pénitentielle du Pasteur d'Hermas et l'éxégèse récente", em *Revue d'Histoire des Religions,* 1955, 32-49.
JOLY, R., "Judaisme, Christianisme et Hellénisme dans le Pasteur d'Hermas", em *La Nouvelle Clio* 5, 1953, 356-376.
LUIS-FONT, P., "Sources de la doctrine d'Hermas sur les deux esprits", em *Revue d'Ascétique et Mystique* 3ª, 1963, 83-98.
PRETE, S., "Cristianesimo antico e riforma ortodoxa. Note intorno al 'Pastore' di Erma", *Convivium,* Racolta Nuova, 1950, 114-128.
RUWET, J., "Le Cânon alexandrin des Écriture", *Biblica,* 33, 1952, 1-29.
SCHWARTZ, J., "Survivances littéraires païennes dans le 'Pasteur' d'Hermas", em *Revue Biblique* 72, 1965, 240-247.
WILSON, W. J., "The Career of the Prophet Hermas", em *Harvard Theological Review* 20, 1927, 21-62.

PRIMEIRA VISÃO

1. [1]Meu senhor me havia levado a Roma para me vender a uma certa Rosa. Vários anos depois, a revi e comecei a amá-la como irmã. [2]Algum tempo depois, eu a vi tomando banho no Tibre, lhe estendi a mão e ajudei a sair do rio. Olhando sua beleza, pensava comigo mesmo: "Eu seria muito feliz se tivesse mulher com essa beleza e caráter." Era a única coisa que eu pensava, sem ir além disso.

[3]Passado algum tempo, dirigindo-me para Cumas, refletia como são grandes, marcantes e poderosas as obras de Deus. Durante a viagem dormi. Então o espírito me arrebatou e me conduziu através de um caminho impraticável, por onde ninguém podia andar. O lugar era escarpado, todo cortado por águas. Atravessei o rio que aí havia e, chegando à planície, me ajoelhei e comecei a rezar a Deus, confessando-lhe meus pecados.

[4]Durante minha oração, o céu se abriu e vi aquela mulher que havia desejado. Do céu, ela me saudou: "Bom dia, Hermas". [5]Olhei para ela e falei: "Senhora, que fazes aí?" Ela me respondeu: "Fui transportada para denunciar ao Senhor os teus pecados." [6]Eu disse: "Então, agora és a minha acusadora?" Ela respondeu: "Não! Ouve as palavras que te vou dizer: Deus, que habita nos céus, que do nada criou os seres, que os multiplicou e os fez crescer em vista da sua santa Igreja, está irritado contigo, porque cometeste falta contra mim." [7]Então eu lhe respondi nestes termos: "Cometi falta contra ti? Em que lugar e quando, alguma vez te dirigi palavra desonrosa? Por acaso, não te considerei sempre como deusa? Por acaso, não te tratei sempre como irmã? Mulher, por que me acusas falsamente de maldade e impureza?" [8]Sorrindo, ela me disse: "O desejo da maldade entrou no teu coração. Não te parece que, para um homem justo, é prejudicial ter no coração o desejo da maldade? É falta, e grande, porque o homem justo tem pensamentos justos. É mediante esses pensamentos justos que ele aumenta sua glória nos céus e faz que o Senhor lhe seja indulgente para com todos os seus atos. Aqueles, porém, que são maus no coração, só atraem para si morte e prisão, sobretudo aqueles que passam esta vida se vangloriando de suas riquezas e não se interessam pelos bens futuros. As almas deles se arrependerão, daqueles que, não tendo esperança, se desesperaram de si mesmos e da própria vida. Quanto a ti, reza a Deus. Ele curará teus pecados e os pecados de toda a tua família e de todos os santos."

2. [1]Quando ela terminou de dizer essas palavras, os céus se fecharam e eu fiquei tremendo e triste. Dizia a mim mesmo: "Se o pecado está escrito contra mim, como poderei alcançar a salvação? Como aplacarei a Deus pelos meus pecados realmente cometidos? Com que palavras pedirei ao Senhor que me seja favorável?" [2]Essas eram minhas reflexões e hesitações, quando vi diante de mim uma poltrona forrada de lã

branca como a neve, e grande. Então surgiu uma senhora idosa, com vestes resplandecentes, e um livro nas mãos. Ela sentou-se e me saudou: "Bom dia, Hermas." Triste, respondi chorando: "Bom dia, senhora." [3]Ela então me disse: "Por que esse ar de tristeza, Hermas? Tu, que és paciente, calmo e sempre sorridente, por que estás abatido dessa maneira e sem alegria?" Eu respondi: "É porque uma excelente mulher diz que cometi contra ela uma falta." [4]Então ela continuou: "Para um servo de Deus não se trata do ato em si mesmo. Mas certamente o desejo a respeito dela entrou no teu coração. Para os servos de Deus, intenção desse tipo conduz ao pecado. Para o espírito muito santo e já provado, intenção má, desejar má ação é de se espantar, sobretudo tratando-se do casto Hermas, que se abstém de todo mau desejo, que é pleno de perfeita simplicidade e grande inocência."

3. [1]"Entretanto, não é por isso que Deus está irritado contigo, mas porque teus filhos agem mal diante do Senhor e de vós, seus pais, que os mantendes. De fato, amas teus filhos e não os corriges. Ao contrário, deixas que eles se corrompam terrivelmente. É por isso que o Senhor está irritado contigo. Mas ele vai curar todos os males que atingiram tua família, pois é por causa dos pecados e faltas deles que estás arruinado em teus negócios temporais. [2]A grande misericórdia do Senhor teve compaixão de ti e de tua família; ele te fortalecerá e te estabelecerá na sua glória. Quanto a ti, apenas não desanimes: tem coragem e fortalece a tua família. O ferreiro, com o martelo, consegue o objeto que ele quer; da mesma forma, a palavra justa de cada dia consegue superar qualquer iniqüidade. Portanto, não cesses de corrigir teus filhos. Eu sei que, se eles fizerem penitência do fundo do coração, serão inscritos nos livros da vida com os santos."

[3]Quando terminou de falar, ela ainda me perguntou: "Queres ouvir a leitura?" Respondi: "Quero sim, senhora." Ela continuou: "Presta atenção e escuta os louvores de Deus." Eu ouvi coisas sublimes e admiráveis, que não consegui guardar. Todas essas palavras causam arrepios e o homem não é capaz de alcançar. Entretanto, lembro-me das últimas palavras, pois eram do nosso alcance e doces: [4]"Vê! O Deus das Potestades, aquele que com seu poder invisível e superior e grande inteligência criou o mundo; que por sua gloriosa vontade revestiu de graças as suas criaturas; que por sua palavra poderosa fixou o céu e assentou a terra sobre as águas; que por sua sabedoria e previdência criou a santa Igreja e também a abençoou; esse mesmo Deus desloca os céus e as montanhas, as colinas e os mares, que se tornam uma coisa única para os eleitos dele. Assim, ele cumpre na sua glória e a alegria, a promessa que fez para eles, se ao menos observarem os mandamentos do Senhor, que receberam com grande fé."

4. [1]Quando ela terminou de ler e se levantou da poltrona, chegaram quatro jovens que, levando a poltrona, foram embora, em direção ao Oriente. [2]Então ela me chamou, tocou no meu peito e disse: "Gostou da minha leitura?" Respondi: "Senhora, as últimas palavras me agradam, mas as anteriores são penosas e duras." [3]Ela ainda falava comigo, quando apareceram dois homens, a tomaram pelos braços e se foram, na mesma direção

da poltrona, para o lado do Oriente. Quando estava para partir, o ar dela era alegre e, ao se retirar, me disse: "Sê homem, Hermas."

Segunda visão

5. [1]Eu me dirigia para Cumas, na mesma época do ano anterior. Enquanto caminhava, lembrei-me da visão que tivera no ano anterior, e novamente um espírito me arrebatou e me transportou para o mesmo lugar do ano precedente. [2]Chegando aí, ajoelhei, comecei a rezar ao Senhor e a glorificar o seu nome, por me ter considerado digno e me ter dado a conhecer os meus pecados passados. [3]Ao me levantar da oração, vi diante de mim a senhora idosa que eu vira no ano anterior. Ela caminhava e lia um pequeno livro. Então me disse: "Podes anunciar isto aos eleitos de Deus?" Eu lhe respondi: "Senhora, não consigo guardar na memória tantas coisas. Dá-me o livrinho, para que eu faça uma cópia." Ela disse: "Toma e depois me devolve." [4]Eu o tomei e, afastando-me para um lugar do campo, copiei tudo, letra por letra, porque não conseguia reconhecer as sílabas. Quando terminei de copiar as letras do livrinho, repentinamente me foi tirado da mão, sem eu ver quem o tomou.

6. [1]Depois de quinze dias de jejum e muitas orações ao Senhor, foi-me revelado o sentido do texto. Estava escrito o seguinte: [2]"Hermas, teus filhos se revoltaram contra Deus, blasfemaram o Senhor, traíram seus pais com muita maldade e tiveram de ouvir o nome de traidores de seus pais. Sua traição de nada lhes aproveitou e ainda continuaram acrescentando aos seus pecados a impureza e as contaminações da maldade e, desse modo, suas iniqüidades chegaram ao máximo. [3]Transmite essas palavras a todos os teus filhos e à tua esposa, que doravante deve ser como tua irmã. Ela não domina a língua com a qual pratica o mal, porém, ouvindo essas palavras ela a dominará e alcançará misericórdia. [4]Depois que tiveres dado a conhecer essas palavras que o Senhor me ordenou revelar-te, todos os pecados passados serão perdoados a eles, bem como a todos os santos que pecaram até hoje, se fizerem penitência de todo o coração e se afastarem de seus corações as dúvidas. [5]O Senhor jurou por sua glória a respeito de seus eleitos: se depois deste dia, fixado como limite, ainda se cometer um só pecado, eles não obterão a salvação, pois a penitência para os justos tem limite. Terminaram os dias de penitência para todos os santos. Contudo para os pagãos, a penitência pode ser feita até o último dia. [6]Dize, portanto, aos chefes da Igreja que indirei-tem seus caminhos na justiça, a fim de receberem plenamente, com grande glória, o que lhes foi prometido. [7]Perseverai, portanto, vós que praticais a justiça, e não duvideis, pa-ra que o vosso caminho esteja com os santos anjos. Felizes sois vós que suportais a grande tribulação que se aproxima, e todos os que não renegarem a sua própria vida. [8]Porque o Senhor jurou por seu Filho: aqueles que renegarem o seu Senhor, perderão sua própria vida,

como também aqueles que estão dispostos a renegá-lo nos dias futuros. Quanto àqueles que o renegaram antes, o Senhor, em sua grande misericórdia, tornou-se propício para eles."

7. [1]"Quanto a ti, Hermas, não tenhas rancor contra teus filhos, nem abandones tua irmã. E assim, eles serão purificados dos pecados que cometeram. Se tu não lhes guardares rancor, eles receberão educação correta. O rancor provoca a morte. Quanto a ti, Hermas, sofreste grandes tribulações pessoais por causa das faltas de tua família, porque não cuidavas dela. Tu a negligenciaste, envolvendo-se ela em teus maus negócios. [2]O que te salva, porém, é não teres abandonado o Deus vivo, assim como a tua simplicidade e a tua grande continência. Isso te salva, contanto que perseveres, e salva também todos aqueles que agem assim e andam no caminho da inocência e da simplicidade. Esses dominarão todo o mal e permanecerão firmes até a vida eterna. [3]Felizes todos aqueles que praticam a justiça; jamais perecerão. [4]Dize a Máximo: "Eis que chega a tribulação. Se te parece bem, renega de novo. O Senhor está próximo daqueles que fazem penitência, como está escrito no livro de Eldad e Medat, que profetizaram para o povo no deserto.'"

8. [1]Irmãos, quando eu dormia, tive uma revelação. Foi-me feita por um jovem encantador, que me disse: "Quem achas que é a mulher idosa de quem recebeste o livrinho?" Eu respondi: "A Sibila." Ele disse: "Estás enganado. Não é ela." Eu lhe perguntei: "Quem é então?" Ele me respondeu: "É a Igreja." Eu lhe perguntei: "Então, por que era tão idosa?" Ele respondeu: "Porque foi criada antes de todas as coisas. Por isso, ela é idosa. Foi por meio dela que o mundo foi ordenado." [2]Depois disso, tive uma visão em minha casa. A mulher idosa apareceu e me perguntou se eu já havia entregue o livrinho aos presbíteros. Eu respondi que não. Ela continuou: "Fizeste bem, porque tenho algumas palavras para acrescentar. Quando eu tiver terminado tudo o que tenho a dizer, tu o darás a conhecer a todos os eleitos. [3]Farás duas cópias do livrinho e as mandarás, uma a Clemente e outra a Grapta. Clemente, por sua vez, mandará a cópia às outras cidades, porque essa missão é dele. Grapta exortará as viúvas e os órfãos. Tu o lerás para esta cidade, na presença dos presbíteros que dirigem a Igreja."

Terceira visão

9. [1]Irmãos, esta é a terceira visão que eu tive. [2]Eu tinha jejuado freqüentemente e pedido ao Senhor que me concedesse a revelação que ele tinha prometido fazer-me por meio da mulher idosa. Nessa mesma noite, ela me apareceu e disse: "Já que tens tanto desejo de conhecer tudo, vai ao campo onde cultivas a espelta, e pela quinta hora eu aparecerei a ti e te mostrarei o que precisas ver." [3]Eu lhe perguntei: "Senhora, em que lugar do campo?" Ela respondeu: "Onde quiseres." Escolhi um lugar belo e afastado. Contudo, antes que eu lhe falasse e dissesse o lugar, ela me disse: "Irei aonde quiseres."

[4]Irmãos, eu caminhava, então, pelo campo, cantando as Horas. Cheguei ao lugar onde lhe havia dito que iria e vi um banco de marfim e em cima dele uma almofada de linho e, estendido sobre ela um véu de linho finíssimo. [5]Ao ver esses objetos, sem que houvesse ninguém no lugar, fiquei espantado. Fui tomado de tremor e meus cabelos ficaram em pé. Ao ver-me sozinho ali, tive calafrios. Contudo, caí em mim, lembrei-me da glória de Deus e recobrei a coragem. Ajoelhei-me e confessei novamente ao Senhor os meus pecados, como já fizera antes. [6]Então ela apareceu com seis jovens que eu já vira antes, aproximou-se de mim, ouviu-me rezando e confessando meus pecados ao Senhor. Ela me tocou e disse: "Hermas, pára de suplicar somente por teus pecados. Suplica também pela justiça, a fim de obter um tanto dela para a tua família." [7]Então ela me levantou pela mão, levou-me até junto ao banco e disse aos jovens: "Ide construir." [8]Então os jovens se retiraram, deixando-nos sozinhos. Ela me disse: "Senta aqui." Eu lhe respondi: "Senhora, deixa que os presbíteros sentem primeiro." Ela replicou: "Faze o que te digo: senta." [9]Quis então sentar-me à direita; ela porém não me permitiu, e me faz sinal com a mão para sentar à esquerda. Eu estava pensativo e triste, porque ela não me permitira sentar à direita. Então ela me disse: "Estás triste, Hermas? O lugar da direita está reservado para outros, para os que já agradaram ao Senhor e sofreram por causa do Nome. Ainda te falta muito para poderes sentar-te com eles. Contudo, persevera na tua simplicidade, como fizeste até agora e sentarás ao lado deles e também com todos aqueles que farão o que eles fizeram e sofrerão o que eles sofreram.

10. [1]Eu lhe perguntei: "O que é que sofreram?" Ela me respondeu: "Ouve: açoites, prisões, grandes tribulações, cruzes, feras, tudo por causa do Nome. É por isso que está reservado para eles o lado direito do santuário, a eles e a todo aquele que sofre por causa do Nome. Os outros ficam do lado esquerdo. Mas uns e outros, os que estiverem sentados à direita e os que estiverem à esquerda, gozam dos mesmos dons e das mesmas promessas. Os que estão sentados à direita, porém, têm glória particular. [2]Tu desejas sentar à direita com eles, mas teus defeitos são numerosos. Deverás ser purificado de teus defeitos, e todos aqueles que não tiverem duvidado serão purificados de todos os seus pecados cometidos até hoje." [3]Depois de dizer isso, ela fez menção de ir embora. Lancei-me a seus pés, suplicando-lhe, pelo Senhor, que me concedesse a visão que ela me prometera. [4]Ela, tomou de novo a minha mão, levantou-me e me fez sentar no banco à esquerda. Ela também sentou, à direita. Depois, levantou um bastão brilhante, e me disse: "Estás vendo uma coisa grande?" Eu lhe respondi: "Senhora, não estou vendo nada". Ela continuou: "Não estás vendo diante de ti uma grande torre que está sendo construída sobre as águas, com pedras quadradas e brilhantes?" [5]Com efeito, ela estava sendo construída em forma quadrada pelos seis jovens que tinham vindo com ela. Outros milhares e milhares de homens carregavam as pedras, uns do fundo da água, outros da terra, e as entregavam aos seis jovens, que as recebiam e construíam. [6]Eles colocavam as pedras tiradas do fundo da água pois já eram lavradas e se ajustavam imediatamente

na construção perfeitamente às outras pedras; ajustavam-se tão bem umas com as outras, que não se via nenhuma juntura, e a torre parecia construída como um só bloco. [7]Das pedras trazidas da terra, umas eram rejeitadas e outras utilizadas; outras ainda eram quebradas e jogadas longe da torre. [8]Muitas outras pedras estavam no chão, ao redor do edifício. Não as utilizavam na construção, porque algumas estavam carcomidas, outras rachadas, outras mutiladas; outras ainda eram brancas e redondas e não se encaixavam na construção. [9]Eu via também outras pedras jogadas longe da torre, caindo no caminho e, sem parar, rolando para lugares inacessíveis; outras caíam no fogo e queimavam, e outras ainda caíam perto da água mas não conseguiam rolar para dentro da água, embora desejassem rolar e entrar na água.

11. [1]Depois de me ter mostrado tudo isso, ela quis ir embora. Eu lhe disse: "Senhora, que me serve ver essas coisas, se não sei o que significam?" Ela me respondeu: "És curioso para conhecer o que se refere à torre!" Eu lhe disse: "Sim, senhora, quero conhecer para anunciar aos irmãos e alegrá-los, para que, ouvindo isso, conheçam a Deus em toda a sua glória." [2]Ela então me disse: "Muitos ouvirão. Contudo, depois de ouvirem, uns se alegrarão e outros chorarão. Todavia, também estes últimos, se ouvirem e fizerem penitência, se alegrarão. Ouve, portanto, as parábolas da torre, pois eu vou te revelar tudo. Não me incomodes mais, pedindo-me revelação, pois essas revelações podem acabar. Tu, porém, não pararás de pedir revelações, pois és insaciável. [3]A torre que viste em construção, sou eu mesma, a Igreja, que viste agora e antes. Pergunta o que desejas a respeito da torre: eu te revelarei, para que te alegres com os santos." [4]Eu lhe pedi: "Senhora, agora que me julgaste digno de todas as revelações, reve-la-me." Ela me disse: "O que convém te revelar, será re-velado. Basta que teu coração esteja voltado para Deus e não duvides de nada do que vires." [5]Eu lhe perguntei: "Se-nhora, por que a torre está construída sobre as águas?" Ela respondeu: "Já te disse que és curioso a respeito das Escrituras e pesquisas com cuidado. Pesquisando, encontras a verdade. Ouve porque a torre foi construída sobre as águas: é porque vossa vida foi salva pela água e ainda o se-rá. A torre foi construída pela palavra do Nome todo-pode-roso e glorioso, e é sustentada pela força invisível do Senhor."

12. [1]Então continuei: "Senhora, que coisa grande e admirável! Senhora, quem são os seis jovens que constroem?" (Ela respondeu:) "São os santos anjos de Deus, criados em primeiro lugar. O Senhor confiou-lhes toda a sua criação, para desenvolvê-la, construí-la e governá-la. É por meio deles que a construção da torre será terminada." [2](Perguntei:) "E quem são os que carregam as pedras?" (Ela respondeu): "Também eles são anjos de Deus, mas os seis primeiros são superiores a eles. Quando a construção da torre estiver terminada, eles se alegrarão todos juntos ao redor dela, e glorificarão o Ser, por ela ter sido terminada." [3]Eu lhe perguntei: "Senhora, eu gostaria de conhecer o destino das pedras e qual o significado de cada uma delas". Ela me respondeu: "Tu não és mais digno que os outros para que isso te seja revelado. Outros estão antes de ti e são

melhores. É a eles que essas visões deveriam ser reveladas. Contudo, para que o nome do Senhor seja glorificado, tu recebeste e receberás ainda essas revelações, por causa dos que vacilam, dos que ficam se perguntando se tudo isso é real. Dize-lhes que tudo isso é ou não é verdadeiro e que nada disso está fora da verdade. Tudo é firme, sólido e bem alicerçado."

13. [1]"Ouve agora o que se refere às pedras que entram na construção. As pedras quadradas e brancas, que se ajustam bem entre si, são os apóstolos, os bispos, os doutores e os diáconos. Todos esses, caminhando segundo a santidade de Deus, desempenharam com pureza e santidade seu ministério de bispos, doutores e diáconos a serviço dos eleitos de Deus. Uns já morreram e outros ainda vivem. Estes são os que estiveram sempre de mútuo acordo, conservaram a paz entre si e se ouviram reciprocamente. É por isso que na construção da torre suas junturas se ajustavam bem." [2](Eu perguntei:) "E quem são as pedras tiradas do fundo da água, que se colocam na construção e pelas suas junturas se ajustam bem às outras já colocadas?" (Ela respondeu): "São os que sofreram por causa do nome de Deus". [3](Eu continuei:) "Senhora, quero saber também quem são as outras pedras tiradas da terra." Ela respondeu: "As que entram na construção sem ser talhadas são os que o Senhor aprovou, porque andaram no caminho reto do Senhor e respeitaram perfeitamente seus mandamentos." [4](Continuei:) "E quem são aquelas que eram levadas e postas na construção?" (Ela respondeu): "São os novatos na fé, porém fiéis. Os anjos os exortam a praticar o bem, e não se encontrou neles nenhum mal". [5](Perguntei ainda): "E quem são aquelas que eram rejeitadas e jogadas fora?" (Ela respondeu:) "São aqueles que pecaram e que desejam fazer penitência. Por isso não foram jogados muito longe da torre. Se fizerem penitência, serão úteis para a construção. Aqueles que têm intenção de fazer penitência, caso façam penitência, ficarão firmes na fé, contanto que façam penitência agora, enquanto a torre ainda está em construção. Quando ela estiver terminada, não haverá mais lugar para eles: serão rejeitados, e só poderão permanecer perto da torre."

14. [1]"Queres conhecer as pedras que são cortadas e jogadas para bem longe da torre? São os filhos da iniqüidade: têm fé hipócrita e nenhuma forma de maldade se afastou deles. É por isso que não alcançam a salvação. São inúteis para a construção, por causa de suas maldades. Foram, portanto, feitos em pedaços e jogados para longe pela ira do Senhor, pois eles o irritaram. [2]Entre as outras que viste jogadas em grande número pelo chão, e que não entravam na construção, as carcomidas são aqueles que conheceram a verdade, mas não perseveraram nela, nem aderiram aos santos. Por isso, são inúteis." [3](Perguntei:) "E quem são as pedras com rachaduras?" (Ela respondeu:) "São aqueles que nutrem rancor mútuo no coração, e não conservam a paz entre si. Assumem aparência de paz, mas, quando se separam, suas maldades persistem em seus corações: são essas as rachaduras dessas pedras. [4]As pedras mutiladas são aqueles que têm fé e, no essencial, permanecem ligados à justiça, mas neles subsistem restos de iniqüidade. É por

isso que elas estão mutiladas e não inteiras." [5](Eu perguntei:) "Senhora e quem são as pedras brancas e redondas, que não se adaptam à construção?" Ela me respondeu: "Até quando serás ignorante e sem bom senso? Perguntarás tudo sem nada compreenderes por ti mesmo? São aqueles que têm fé, mas também conservam as riquezas deste mundo. Quando chega a tribulação, por causa de suas riquezas e negócios, eles renegam seu Senhor." [6]Eu então lhe replico: "Senhora, quando é que eles serão úteis para a construção?" Ela me diz: "Quando for aparada a riqueza que os domina, então serão úteis para Deus. A pedra redonda não pode se tornar quadrada se não for cortada e não perder algo de si. Do mesmo modo, os ricos deste mundo não poderão ser úteis ao Senhor, se suas riquezas não forem aparadas. [7]Aprende contigo mesmo: enquanto eras rico, eras inútil; agora, porém, és útil e frutuoso para a vida. Tornai-vos úteis para Deus! Tu mesmo foste uma dessas pedras."

15. [1]"As outras pedras que viste jogadas longe da torre, caindo no caminho e rolando daí para lugares inacessíveis, são aqueles que tiveram a fé, mas que, devido às suas dúvidas, abandonam o seu verdadeiro caminho. Eles acham que podem encontrar caminho melhor, se extraviam e se enveredam lamentavelmente, andando por lugares inacessíveis. [2]As que caem no fogo e queimam são aqueles que se afastaram para sempre do Deus vivo, e não lhes acudiu à inteligência a idéia de fazerem penitência das paixões e das obras perversas que praticam. [3]Queres saber quem são aquelas que caem junto da água, mas não conseguem rolar para dentro dela? São aqueles que ouviram a palavra de Deus e querem ser batizados em nome do Senhor. Contudo, quando tomam consciência da pureza que a verdade exige, mudam de opinião e voltam novamente para seus desejos perversos." [4]E assim ela terminou a explicação da torre. [5]Sem escrúpulos, eu lhe perguntei se todas essas pedras rejeitadas e impróprias para a construção podiam fazer penitência e encontrar lugar na torre. Ela me respondeu: "Elas podem fazer penitência, mas não podem se encaixar nessa torre. [6]Elas se encaixarão em outro lugar muito menor e só depois que tiverem passado pelas provações da penitência e cumprido os dias necessários para expiar os seus pecados. São transportadas para outro lugar, porque participaram da palavra de justiça. Se refletirem sobre as obras perversas que cometeram, serão transportados das provações; se não refletirem, não serão salvos, e isso devido à dureza de seus corações."

16. [1]Quando terminei de a interrogar sobre todas essas coisas, ela me disse: "Queres ver mais alguma coisa?" Eu estava muito desejoso de ver, e fiquei deveras contente. [2]Ela me olhou sorridente e perguntou: "Vês sete mulheres ao redor da construção?" Eu respondi: "Sim, senhora." (Ela continuou:) "A torre é sustentada por elas, por ordem do Senhor. [3]Ouve agora as funções que elas desempenham. A primeira, de mãos fortes, se chama Fé. É por meio dela que os eleitos do Senhor são salvos. [4]A segunda, que tem cinto e aspecto viril, chama-se Continência, e é filha da Fé. Todo aquele que a segue é feliz durante a vida, porque se abstém de toda má ação, crendo que, por se abster de

todo desejo perverso, herdará a vida eterna." [5](Eu então perguntei:) "Senhora, e quem são as outras?" (Ela continuou:) "Elas são filhas uma da outra e se chamam Simplicidade, Ciência, Inocência, Santidade e Caridade. Portanto, se realizares todas as obras da mãe delas, viverás." [6]Perguntei: "Senhora, eu desejaria saber

qual é o poder de cada uma delas." Ela respondeu: "Ouve quais são os poderes delas. [7]Elas estão subordinadas umas às outras e seguem-se mutuamente, conforme são geradas. Da Fé nasce a Continência; da Continência, a Simplicidade; da Simplicidade, a Inocência; da Inocência, a Santidade; da Santidade, a Ciência; da Ciência, a Caridade. Suas obras são puras, santas e divinas. [8]Quem quer que se torne seu servidor e tenha força para perseverar em suas obras, habitará na torre, junto com os santos de Deus." [9]Perguntei-lhe ainda sobre os tempos, para saber se já havia chegado o fim. Ela, então, gritou em voz alta: "Insensato, não vês que a torre ainda está em construção? Quando estiver terminada, então chegará o fim. E ela será terminada logo. Não me perguntes mais nada. Basta a ti e aos santos lembrar-vos disso e renovar vossos espíritos. [10]Mas não é somente para ti que tudo isso foi revelado: deves torná-lo conhecido de todos, em três dias. [11]Em primeiro lugar, és tu que deves refletir. Hermas, eu te ordeno repetir literalmente aos santos todas as palavras que te vou dizer, para que, depois de tê-las ouvido e observado, eles sejam purificados de seus pecados, e tu com eles."

17. [1]"Filhos, escutai-me. Eu vos criei com toda a simplicidade, inocência e santidade, pela misericórdia do Senhor, o qual, gota a gota, fez cair sobre vós a justiça, para vos justificar e vos santificar de toda maldade e perversidade. Vós, porém, não quereis corrigir-vos de vossa a maldade. [2]Agora, portanto, escutai-me. Vivei em paz uns com os outros, cuidai uns dos outros e socorrei-vos mutuamente. Não vos aposseis, somente para vós, dos bens que Deus criou em abundância, mas reparti também com os necessitados. [3]Alguns, de fato, pelo excesso no comer, acabam por enfraquecer o corpo e minar a saúde. Outros, que não têm o que comer, vêem a saúde arruinada pela insuficiência de alimentos e o corpo se arruína. [4]Essa intemperança é danosa para vós, para vós que possuís e não repartis com os necessitados. [5]Vede o julgamento que está para vir. Vós que tendes muito, procurai os que têm fome, enquanto a torre não estiver terminada, porque, depois de terminada, ainda que quisésseis fazer o bem, não teríeis mais ocasião. [6]Atenção, portanto, vós que vos orgulhais de vossas riquezas, para que os necessitados não gemam e o gemido deles chegue até o Senhor, e sejais excluídos, junto com vossos bens, fora da porta da torre. [7]Eu me dirijo agora aos chefes da Igreja e àqueles que ocupam os primeiros lugares. Não vos torneis semelhantes aos envenenadores. Eles levam seus venenos em frascos. Vós tendes vossa poção e veneno no coração. [8]Estais endurecidos, recusais purificar vossos corações para temperar, com o coração puro, vosso pensamento na unidade, a fim de obter a misericórdia do grande Rei. [9]Atenção, portanto, meus filhos, para que essas divisões não tirem a vossa vida.

[10]Como pretendeis instruir os eleitos do Senhor, se vós mesmos não tendes instrução? Instruí-vos, portanto, uns aos outros, e conservai a paz mútua, a fim de que também eu, apresentando-me alegre diante do Pai, possa falar favoravelmente a respeito de todos ao vosso Senhor."

18. [1]Quando ela terminou de falar comigo, chegaram os seis jovens encarregados da construção e a levaram para a torre. Outros quatro tomaram o banco e também o levaram para a torre. Não vi o rosto deles, pois estavam de costas. [2]No momento em que ela se retirava, eu lhe pedi que me explicasse as três formas sob as quais ela me aparecera. E ela me respondeu: "É necessário que o perguntes a outro para que o revele a ti". [3]Irmãos, eu a tinha visto, na primeira visão do ano anterior, muito idosa e sentada na poltrona. [4]Na visão seguinte, ela estava com aspecto mais jovem, porém o corpo e os cabelos eram de idosa; ela me falava de pé e estava mais alegre do que antes. [5]Por ocasião da terceira visão, ela era inteiramente jovem e muito bela; só os cabelos eram de idosa. Estava muito alegre e sentada num banco. [6]Eu estava muito intrigado para compreender a revelação prometida sobre essas coisas. De noite, numa visão, vi a mulher idosa, que me disse: "Toda pergunta exige humildade. Jejua, portanto, e obterás o que pedes ao Senhor." [7]Jejuei então um dia e, nessa noite, me apareceu um jovem que me disse: "Por que pedes continuamente revelações na oração? Atenção! Pedindo muito, podes prejudicar teu corpo. [8]Bastam para ti essas revelações. És capaz de suportar revelações mais fortes do que aquelas que já tiveste?" [9]Eu lhe respondi: "Senhor, peço apenas a respeito das três formas da mulher idosa, para que a revelação fique completa." Ele me respondeu: "Até quando sereis insensatos? O que vos torna insensatos é duvidar e não voltar o vosso coração para o Senhor." [10]Eu lhe respondi novamente: "É justamente por teu meio, Senhor, que conhecemos essas coisas ."

19. [1]Ele me disse: "Escuta o que estás procurando sobre as formas. [2]Por que na primeira vez ela te apareceu idosa e sentada numa poltrona? Porque vosso espírito estava envelhecido, murcho e sem força, por causa de vossa fraqueza e dúvidas. [3]Os velhos, por não terem mais esperança de rejuvenescer, não esperam outra coisa senão a morte. Da mesma forma, enfraquecidos pelos negócios do mundo, vos tendes deixado levar pelo abatimento e não entregastes ao Senhor as vossas preocupações. Vosso coração se despedaçou e envelhecestes em meio às tristezas." [4](Eu disse:) "Senhor, eu desejaria saber por que ela estava sentada numa poltrona" (Ele respondeu:) "Porque toda pessoa fraca, por causa da fraqueza, é obrigada a sentar para reconfortar seu corpo débil. Esse é o sentido geral da primeira visão."

20. [1]"Na segunda visão, tu a viste de pé, com aspecto mais jovem e mais alegre do que antes, mas com o corpo e os cabelos de idosa. Escuta a seguinte comparação: [2]um idoso desesperançado por causa de sua fraqueza e miséria, não espera mais nada, senão o último dia da sua vida. Caso, imprevistamente, lhe seja deixada uma herança, ao saber

disso, ele levanta, alegra-se e recobra as forças. Ele não permanece deitado, mas põe-se de pé, e seu espírito, que estava consumido por seus sofrimentos anteriores, rejuvenesce; não fica sempre sentado, mas age virilmente. Igualmente acontece convosco, depois de ouvir a revelação que o Senhor vos fez. [3]Ele teve compaixão de vós, vosso espírito rejuvenesceu e vós deixastes a fraqueza. A força voltou para vós e vos fortalecestes na fé. Vendo vossa força, o Senhor se alegrou e, por isso, vos mostrou a construção da torre. Ele ainda vos fará outras revelações, se de todo o coração estabelecerdes a paz entre vós."

21. [1]"Na terceira visão, tu a viste mais jovem, bela, alegre, de aspecto encantador. [2]É como pessoa triste que recebe boa notícia: imediatamente esquece suas tristezas anteriores. Ela só pensa nessa notícia que ouviu, retoma forças para o bem e, pela alegria que experimenta, seu espírito rejuvenesce. O mesmo acontece convosco: ao ver esses bens, vosso espírito rejuvenesceu. [3]Tu a viste sentada no banco, em posição estável, pois o banco tem quatro pés e se mantém firme. O mundo também é sustentado por quatro elementos. [4]Aqueles que fizerem penitência serão completamente rejuvenescidos e firmes, ao menos aqueles que tiverem feito penitência de todo o coração. Tu recebeste, assim, toda a revelação. Doravante, não peças mais nenhuma revelação. Se tiveres necessidade, a receberás."

Quarta visão

22. [1]Irmãos, esta é a visão que tive vinte dias depois da última, prefigurando a tribulação que se aproxima. [2]Eu caminhava pela Via Campana para o meu campo, situado a uns dez estádios da via pública. O lugar é de fácil acesso. [3]Caminhando sozinho, pedi ao Senhor que completasse as revelações e as visões que me enviou por meio de sua santa Igreja, a fim de me fortalecer e conceder a conversão aos seus servos que tropeçaram. Desse modo, seu nome sublime e glorioso será glorificado, pois ele julgou-me digno de me mostrar suas maravilhas. [4]Eu o glorificava e lhe dava graças, quando um ruído de vozes me respondeu: "Não duvides, Hermas." Comecei então a refletir e disse a mim mesmo: "Que razões teria eu para duvidar, eu que sou assim sustentado pelo Senhor e que vi essas maravilhas?" [5]Avancei um pouco, irmãos, e então vi uma nuvem de poeira que se levantava até o céu, e perguntei: "Será algum rebanho que se aproxima e levanta a poeira?" A nuvem estava mais ou menos a um estádio de mim. [6]Mas ela aumentava cada vez mais e eu suspeitei que fosse algo divino. Nesse momento, o sol brilhou um pouco, e então pude ver uma fera enorme, parecida com a baleia. E da sua boca saíam gafanhotos de fogo. A fera tinha cerca de cem pés de comprimento, e sua cabeça era do tamanho de um barril. [7]Comecei a chorar e a pedir ao Senhor que me livrasse do monstro. Lembrei-me da palavra que tinha ouvido: "Não

duvides, Hermas.” [8]Então, irmãos, revesti-me da fé em Deus, lembrei-me de seu ensinamento sublime e, num arroubo de coragem, me expus diante da fera. Ela avançava com grande estrépito, capaz de destruir uma cidade. [9]Aproximei-me, e a enorme baleia se estendeu pelo chão, apenas pondo para fora a língua. Ela não fez nenhum outro movimento, até que passei por ela. [10]A fera tinha quatro cores na cabeça: preto, avermelhado de fogo e sangue, dourado e branco.

23. [1]Eu ultrapassara a fera, e continuei uns trinta pés, quando veio ao meu encontro uma jovem adornada, como se estivesse saindo do quarto nupcial, toda vestida de branco, com sandálias brancas, coberta até a fronte, com mitra cobrindo a cabeça. Seus cabelos eram brancos. [2]Pelas visões anteriores, reconheci que era a Igreja, e fiquei muito contente. Ela me saudou, dizendo: “Bom dia, homem.” Eu lhe respondi com a mesma saudação: “Bom dia, senhora.” [3]Ela me perguntou: “Não encontraste nada?” Eu lhe respondi: “Senhora, encontrei uma fera tão grande, que seria capaz de aniquilar povos. Mas, pelo poder e misericórdia do Senhor, consegui escapar dela.” [4]Então me disse: “Tiveste a felicidade de escapar, porque entregaste tua preocupação a Deus, abriste teu coração ao Senhor, acreditando que não poderias ser salvo de outro modo, senão pelo seu Nome grande e glorioso. Por isso, o Senhor enviou o seu anjo, aquele que está à frente das feras selvagens, cujo nome é Tegri: ele fechou a boca da fera, a fim de evitar que ela te devorasse. Por tua fé, escapaste de grande tribulação, pois a visão de tão grande fera não te fez duvidar. [5]Portanto, agora vai, e explica as grandezas do Senhor aos seus eleitos. Dize-lhes que essa fera é a prefiguração da grande tribulação que está para chegar. Se vos preparardes e de todo coração fizerdes penitência diante do Senhor, podereis escapar da tribulação. É preciso, porém, que vosso coração se torne puro e irrepreensível, e que sirvais irrepreensivelmente ao Senhor pelo resto de vossos dias. Entregai ao Senhor as vossas preocupações, e ele as resolverá. [6]Crede no Senhor que tudo pode, vós que duvidais. Ele desvia sua ira de vós e envia flagelos para vós que duvidais. Ai daqueles que ouvirem essas palavras e não as aceitarem. Seria melhor para eles não ter nascido.”

24. [1]Perguntei-lhe então sobre as quatro cores que a fera tinha na cabeça. Ela me respondeu: “Estás novamente curioso a respeito dessas coisas.” Eu lhe disse: “Sim, senhora. Dá-me a conhecer o que significa isso.” [2]Ela disse: “Escuta. A cor negra é este mundo em que habitais; [3]o avermelhado de fogo e sangue quer dizer que este mundo deverá perecer pelo fogo e pelo sangue. [4]A parte dourada sois vós, que fugistes deste mundo. Com efeito, o ouro é provado pelo fogo e se torna útil. Da mesma forma, vós que habitais no mundo sois provados. Vós que perseverais e resistis à prova do fogo, sereis purificados. Assim como o ouro deixa sua escória, vós também deixareis toda tristeza e angústia, e sereis purificados e úteis para a construção da torre. [5]A parte branca é o mundo que se aproxima, onde habitarão os eleitos de Deus, pois os eleitos de Deus para a vida eterna serão puros e sem mancha. [6]Quanto a ti, não cesses de falar aos

santos. Tendes a prefiguração da grande tribulação que se aproxima. Se quiserdes, porém, ela não será nada. Lembrai-vos do que foi escrito antes." [7]Tendo dito isso, ela foi embora, e eu não vi por onde se foi. Apareceu uma nuvem e eu, apavorado, voltei-me para olhar para trás, com a impressão de que a fera estivesse voltando.

Quinta visão

25. [1]Eu estava rezando em casa, sentado na cama, quando vi entrar um homem de aparência gloriosa, vestido com roupas de pastor, coberto com pele branca de cabra, com o bornal nas costas e o cajado na mão. Saudou-me e respondi à saudação. [2]Imediatamente ele sentou ao meu lado, e me disse: "Fui enviado pelo anjo mais venerável, para morar contigo pelo resto da tua vida." [3]Pareceu-me que ele estava ali para me provar. Eu lhe perguntei: "Quem és tu? Eu sei muito bem a quem fui confiado." Ele me disse: "Não me reconheces?" Eu respondi: "Não." Ele continuou: "Eu sou o Pastor, a quem foste confiado." [4]Ele ainda falava, quando seu aspecto mudou, e então o reconheci: era justamente aquele a quem eu fora confiado. Logo a seguir, cheio de confusão, fui tomado pelo medo e completamente arrasado pela tristeza. Será que eu o tinha tratado de forma desconsiderada e insensata? [5]Ele, porém, me respondeu: "Não te perturbes. Ao contrário, fortalece-te com os mandamentos que te darei, pois fui enviado para te mostrar, ainda uma vez, tudo o que viste antes, os principais pontos úteis para vós. Quanto a ti, anota tudo sobre os mandamentos e as parábolas. Escreverás as outras coisas, conforme eu te indicar. Ordeno que escrevas primeiro os mandamentos e as parábolas, para que possas lê-los e observá-los imediatamente." [6]Então escrevi os mandamentos e as parábolas, conforme ele me ordenara. [7]Se vós os escutardes e observardes, se caminhardes neste caminho e os puserdes em prática com o coração puro, recebereis do Senhor tudo o que vos prometeu. Todavia, se depois de escutardes, não vos converterdes, se continuardes a pecar, recebereis do Senhor o contrário. Eis aqui tudo o que o Pastor, o anjo da penitência, me ordenou que escrevesse.

Mandamentos

Primeiro mandamento

26. [1]"Antes de tudo, crê que existe um só Deus, que criou e organizou o universo, fazendo passar todas as coisas do não-ser para o ser, que contém tudo e ele próprio não é contido por nada. [2]Crê nele e teme-o, e temendo-o, sê continente. Observa isso e afasta de ti todo mal, para que sejas revestido de toda virtude de justiça, e viverás para

Deus, se observares esse mandamento.”

Segundo mandamento

27. [1]Ele me disse: “Sê simples e inocente, e serás como as crianças que não conhecem o mal que destrói a vida dos homens. [2]Em primeiro lugar, não fales mal de ninguém, nem ouças com prazer o maledicente. Do contrário, participarás do pecado do maledicente, se acreditares na maledicência que ouves. Pois, acreditando nisso, também ficarás hostil ao teu irmão, e participarás do pecado do maledicente. [3]A maledicência é má, é demônio agitado, que nunca está em paz, e só sente prazer nas discórdias. Fica longe dele, e tuas relações com todos serão sempre perfeitas. [4]Sê reservado. Com reserva, não há mau tropeço, mas tudo é plano e alegre. Realiza o bem e, do produto do trabalho que Deus te concede, dá com simplicidade a todos os necessitados, sem te preocupares a quem darás ou não. Dá a todos, porque Deus quer que seus próprios bens sejam dados a todos. [5]Os que recebem prestarão contas a Deus do motivo e finalidade daquilo que tiverem recebido: os que receberem por necessidade não serão julgados, mas os que enganarem para receber, serão punidos. [6]Aquele que dá é irrepreensível, pois realiza com simplicidade o serviço, conforme recebeu do Senhor, sem discriminar a quem dá ou não. O serviço, assim realizado na simplicidade, subsistirá em Deus. [7]Observa, portanto, esse mandamento, conforme te ordenei, para que tua conversão e a da tua casa sejam encontradas simples, puras, inocentes e incorruptíveis.”

Terceiro mandamento

28. [1]Ele me disse novamente: “Ama a verdade, e apenas a verdade saia de tua boca, para que o espírito, que Deus colocou nesse corpo, seja encontrado verdadeiro por todos os homens. Assim, o Senhor, que habita em ti, será glorificado, porque o Senhor é verdadeiro em todas as palavras, e nele não há mentira. [2]Os mentirosos renegam o Senhor e o despojam, não lhe restituindo o depósito recebido. De fato, receberam dele um espírito que não mente. Se o restituem mentiroso, transgridem o mandamento do Senhor e se tornam fraudulentos.” [3]Ouvindo isso, eu chorei muito. Vendo-me chorar, ele me disse: “Por que choras?” Eu respondi: “Senhor, porque não sei se posso me salvar.” Ele perguntou: “Por quê?” Eu continuei: “Senhor, é porque na minha vida eu nunca disse palavra verdadeira, mas sempre vivi usando de fraude para com todos e fiz com que minhas mentiras passassem por verdades aos olhos de todos. Ninguém jamais me contradisse. Ao contrário, sempre confiaram em minha palavra. Senhor, como posso viver, tendo feito isso?” [4]Ele me disse: “Tu pensas bem e verdadeiramente. De fato, era preciso que, como servo de Deus, tivesses caminhado na verdade. A má consciência não

deveria habitar com o espírito da verdade e trazer tristeza ao espírito santo e verdadeiro." Eu disse: "Senhor, jamais ouvi palavras tão exatas." [5]Ele continuou: "Agora, porém, estás ouvindo. Observa-as, a fim de que também as mentiras que disseste antes em teus negócios, agora tenham credibilidade, ao verem que a tua linguagem hoje é verdadeira. Se observares essas coisas e, a partir de agora, disseres só a verdade, poderás adquirir a vida. E todo aquele que observar esse mandamento e se abstiver desse grande vício da mentira, viverá em Deus."

Quarto mandamento

29. [1]Ele me disse: "Eu te ordeno guardar a castidade e que não entre em teu coração o desejo de outra mulher, nem de qualquer fornicação, nem de qualquer outro vício semelhante. Porque, se fizeres isso, cometerás grande pecado. Lembra-te sempre de tua esposa, e jamais pecarás. [2]Se esses desejos entrarem em teu coração, pecarás; e se entrarem outras coisas igualmente más, também cometerás pecado, pois tal desejo é grande pecado para o servo de Deus. Se alguém realiza esse ato vicioso, prepara a morte para si mesmo. [3]Portanto, estejas atento. Evita esse desejo, pois onde habita a santidade, no coração do homem justo, a iniqüidade não deve entrar." [4]Eu lhe disse: "Senhor, permite-me apresentar algumas questões." Ele respondeu: "Podes perguntar." Eu continuei: "Senhor, se alguém tem esposa que crê no Senhor, e descobre que ela é adúltera, esse homem comete pecado vivendo com ela?" [5]Ele me respondeu: "Enquanto ele não sabe, não comete pecado. Mas se fica sabendo do pecado de sua mulher e que ela, ao invés de se arrepender, persiste no adultério, o marido, vivendo com ela, se torna cúmplice de sua falta e participa no adultério dela." [6]Então perguntei: "Se a mulher persiste nessa paixão, o que o marido deverá fazer?" Ele respondeu: "Deve repudiá-la e viver sozinho. Contudo, se depois de ter repudiado sua mulher, ele se casar com outra, então ele também comete adultério." [7]Eu disse: "Senhor, e se a mulher depois de ter sido repudiada, se arrepender e quiser voltar a seu marido, ele deverá acolhê-la?" [8]Ele continuou: "Sim. E se o marido não a receber, ele cometerá pecado e carrega-se de grande culpa. É preciso acolher aquele que peca e se arrepende, mas não muitas vezes. Para os servos de Deus existe apenas uma conversão. É em vista dessa conversão que o homem não deve se casar de novo. Essa obrigação vale tanto para a mulher como para o homem. [9]O adultério não é apenas macular o corpo. Quem vive como os pagãos, também comete adultério. Portanto, se alguém persiste nessa conduta sem se converter, afasta-te e não vivas mais com ele. Caso contrário, serias cúmplice do seu pecado. [10]A razão por que se ordena permanecer sozinho, tanto o homem como a mulher, é porque em tal caso é possível o arrependimento. [11]Contudo, não quero dar tal pretexto para que alguém faça isso, e sim impedir que o pecador recaia no pecado. Para quem pecou antes, existe quem pode curá-lo: é aquele que tem poder sobre todas as coisas".

30. [1]Continuei a perguntar: "Uma vez que o Senhor julgou-me digno de habitares sempre comigo, suporta ainda algumas interrogações, pois nada compreendo, e meu coração se endureceu, por causa de minhas ações passadas. Ensina-me, pois sou totalmente desprovido de inteligência e não compreendo absolutamente nada." [2]Ele me respondeu: "Estou encarregado da conversão e concedo inteligência a todos o que se arrependem. Não te parece que o fato de se arrepender é em si mesmo inteligência? O arrependimento é ato de grande inteligência. Com efeito, o pecador compreende que fez o mal diante do Senhor, e que o ato que ele cometeu entra no coração, então se arrepende e não pratica mais o mal. Ao contrário, ele se empenha com todo o zelo a praticar o bem, humilha e experimenta a sua alma, pois ela pecou. Vês, portanto, que o arrependimento é ato de grande inteligência." [3]Eu disse: "Senhor, é por isso que te pergunto essas coisas com minúcias. Primeiro, porque sou um pecador que desejo saber o que devo fazer para viver, pois meus pecados são muitos e numerosos." [4]Ele disse: "Viverás, se observares meus mandamentos e seguires seus caminhos. Quem ouvir esses mandamentos e os observar, viverá em Deus."

31. [1]Eu disse: "Senhor, ainda quero te fazer outra pergunta." Ele respondeu: "Pergunta." Continuei: "Ouvi alguns doutores dizerem que não há outra conversão além daquela do dia em que descemos à água e recebemos o perdão dos pecados anteriores." [2]Ele me respondeu: "Ouviste bem. É assim mesmo. Aquele que recebeu o perdão de seus pecados não deveria mais pecar, e sim permanecer na pureza. [3]Entretanto, como queres saber tudo com pormenores, eu te explicarei também isso, sem dar pretexto para pecar aos que hão de crer ou aos que começaram agora a crer no Senhor, pois tanto uns como outros não têm necessidade de fazer penitência de seus pecados, pois seus pecados passados já foram abolidos. [4]Para os que foram chamados antes destes dias, o Senhor estabeleceu uma penitência, pois o Senhor conhece os corações. E sabendo tudo de antemão, ele conheceu a fraqueza dos homens e a esperteza do diabo em fazer o mal aos servos de Deus e exercer sua malícia contra eles. [5]Sendo misericordioso, o Senhor teve compaixão de sua criatura e estabeleceu a penitência, e deu-me o poder sobre ela. [6]Todavia, eu te digo: se, depois desse chamado importante e solene, alguém, seduzido pelo diabo, cometer pecado, ele dispõe de uma só penitência; contudo, se peca repetidamente, ainda que se arrependa, a penitência será inútil para tal homem, pois dificilmente viverá." [7]Então eu lhe disse: "Senhor, sinto-me reviver depois de ouvir essas coisas tão pormenorizadamente, pois sei que serei salvo, se eu não continuar a pecar." Ele me disse: "Serás salvo, tu e todos os que fizerem essas coisas."

32. [1]Eu lhe perguntei novamente: "Senhor, já que toleraste uma vez minhas interrogações, esclarece-me também este ponto." Ele respondeu: "Podes falar." Eu disse: "Senhor, se uma mulher ou um homem morre e o cônjuge se casa de novo, este último peca por se casar?" [2]Ele respondeu: "Não peca, mas, se permanece sozinho, adquire maior honra e glória diante do Senhor. Se ele se casa, porém, não comete pecado.

[3]Observa, portanto, a castidade e a santidade, e viverás em Deus. Observa tudo o que te digo e te direi a partir deste dia em que me foste confiado, e habitarei em tua casa. [4]Alcançarás o perdão de teus pecados passados, contanto que observes os meus mandamentos. Também os outros serão perdoados, se observarem meus mandamentos e se caminharem nessa castidade."

QUINTO MANDAMENTO

33. [1]Ele me disse: "Sê paciente e prudente, e dominarás todas as ações más e realizarás toda a justiça. [2]Se fores paciente, o Espírito Santo, que habita em ti, será límpido e não ficará na sombra de outro espírito mau. Encontrando grande espaço livre, ele ficará contente e se alegrará como o vaso em que ele habita e servirá a Deus com alegria, pois terá felicidade em si mesmo. [3]Se sobrevier acesso de cólera, imediatamente o Espírito Santo, que é delicado, se angustiará por não ter lugar puro, e procurará afastar-se do lugar. Ele se sente sufocado pelo espírito mau e não tem mais lugar para servir a Deus como quer, porque está contaminado pela cólera. Com efeito, o Senhor habita na paciência e o diabo, na cólera. [4]Que esses dois espíritos habitem juntos é, portanto, coisa inconveniente e má para o homem em que habitam. [5]Se tomas uma pequenina gota de absinto e a derramas num vaso de mel, não se estraga todo o mel? O mel fica estragado pelo pouquíssimo absinto, que destrói a doçura do mel, e já não agrada ao dono, porque se tornou amargo e sem utilidade. Todavia, se não se derrama absinto no mel, o mel permanece doce e agrada muito ao seu dono. [6]Vê: a paciência supera o mel em doçura, é útil ao Senhor, que habita nela. Ao contrário, a cólera é amarga e inútil. Portanto, se se mistura a cólera com a paciência, a paciência se mancha, e sua oração não é útil para Deus." [7]Eu disse: "Senhor, eu desejaria conhecer a força da cólera, para me preservar dela." Ele respondeu: "Se não te guardares com tua família, destruirás toda a esperança. Mas preserva-te dela, pois eu estou contigo. Todos os que fizerem penitência do fundo do coração se guardarão dela, porque eu estarei com eles e os protegerei. Com efeito, todos foram justificados pelo anjo santíssimo."

34. [1]Ele me disse: "Escuta agora qual é a força da cólera, como ela é má, como perverte os servos de Deus com sua força, e como os desvia da justiça. Ela não desvia os plenos de fé, nem pode fazer nada contra eles, pois meu poder está com eles. Ela desvia somente os vazios e vacilantes. [2]Quando a cólera vê essas pessoas tranqüilas, insinua-se no coração delas e, por um nada, o homem ou a mulher se deixam tomar pela amargura, com os negócios da vida cotidiana, alimentação, ou qualquer futilidade, um amigo, um presente dado ou recebido, ou ainda qualquer outra ninharia. Tudo isso são coisas fúteis, vãs, insensatas e prejudiciais para os servos de Deus. [3]A paciência, ao contrário, é grande e forte, tem força poderosa e sólida, que se expande largamente; a paciência é alegre, contente e sem preocupações, e glorifica o Senhor em todo momento.

Nada nela é amargo; ela permanece sempre doce e calma. Essa paciência habita com os que têm fé íntegra. [4]A cólera, ao contrário é, em primeiro lugar, estulta, leviana e estúpida; da estupidez nasce a amargura; da amargura a irritação; da irritação, o furor, e do furor o ressentimento. Tal ressentimento, nascido de tantos males, é pecado grave e incurável. [5]Quando todos esses espíritos vêm habitar o mesmo vaso, onde já habita o Espírito Santo, o vaso não pode mais conter tudo e transborda. [6]Então o espírito delicado, que não tem o costume de habitar com o espírito mau, nem com a aspereza, afasta-se de tal homem e procura habitar com a doçura e a mansidão. [7]Mas, quando se afasta do homem em que habitava, esse homem se esvazia do espírito justo e, daí para a frente, cheio de espíritos maus, agita-se em todas as suas ações, arrastado de cá para lá pelos espíritos maus, completamente cego para todo pensamento bom. Eis o que acontece com todas as pessoas coléricas. [8]Afasta-te, portanto, da cólera, esse espírito maligno. Reveste-te, em troca, de paciência, resiste à cólera e à amargura, e te encontrarás com a santidade, amada pelo Senhor. Estejas atento para não te descuidares desse mandamento. Se o dominares, poderás observar também os outros mandamentos, que te ordenarei. Sê forte e inabalável neles, e fortaleçam-se igualmente todos os que quiserem caminhar neles."

Sexto mandamento

35. [1]Ele me disse: "No primeiro mandamento, eu te ordenei guardar a fé, o temor e a continência." Eu respondi: "Sim, Senhor." Ele continuou: "Agora te explicarei as forças dele, para que conheças o poder e a eficácia que elas possuem. Suas forças são de dois tipos e estão relacionadas com o justo e com o injusto. [2]Tem confiança no justo, mas não confies no injusto. De fato, o justo segue caminho reto, ao passo que o injusto segue caminho tortuoso. [3]Quanto a ti, anda pelo caminho direito e plano, deixando o caminho torto. O caminho tortuoso não tem trilhas, mas é impraticável, cheio de obstáculos, pedregoso e espinhoso. Ele é fatal para os que nele caminham. [4]Aqueles, porém, que andam pelo caminho reto, andam de maneira uniforme e sem tropeços, porque ele não é pedregoso, nem espinhoso. Vês, portanto, que é mais conveniente seguir o caminho reto. [5]Eu lhe disse: "Senhor, eu gosto de andar por esse caminho." Ele me disse: "Segue-o, e siga também por ele todo aquele que se converte ao Senhor, do fundo do coração".

36. [1]Ele me disse: "Ouve agora o que vou te falar sobre a fé. Há dois anjos com o homem: um é da justiça, e outro é do mal." [2]Eu perguntei: "Senhor, como distinguirei as ações deles, se os dois anjos habitam comigo?" [3]Ele me respondeu: "Ouve e compreende. O anjo da justiça é delicado, modesto, doce e suave. Quando entra em teu coração, imediatamente fala contigo sobre a justiça, a castidade, a santidade, a temperança, sobre todo ato e toda virtude nobre. Quando tudo isso entra em teu coração,

saibas que o anjo da justiça está contigo, pois essas obras são próprias do anjo da justiça. Tem confiança nele e em suas obras. [4]Vê agora as obras do anjo do mal. Em primeiro lugar, ele é colérico, amargo e insensato, e suas obras malignas os servos de Deus. Quando entra em teu coração, tu o conheces por suas obras." [5]Eu disse: "Senhor, não sei como poderei reconhecê-lo". Ele continuou: "Escuta. Quando a cólera se apodera de ti, ou a amargura, saibas que ele está em ti. Da mesma forma, os desejos da atividade dispersa, os gastos loucos em numerosos festins, em bebidas inebriantes, em orgias sem fim, em requintes variados e supérfluos, paixões pelas mulheres, grande riqueza, orgulho exagerado, altivez e tudo o que se assemelha a isso, se essas coisas entram no teu coração, saibas que o anjo do mal está em ti. [6]Reconhecendo suas obras, afasta-te dele e não creias nele, pois essas obras são más e inconvenientes para os servos de Deus. Aí tens as ações dos dois anjos. Compreende essas ações e depõe tua confiança no anjo da justiça. [7]Afasta-te do anjo do mal, porque seu ensinamento é mau para qualquer obra. Se alguém é fiel e o pensamento desse anjo entra em seu coração, é inevitável que essa pessoa, homem ou mulher, cometa pecado. [8]Por outro lado, se homem ou mulher são depravados e as obras do anjo da justiça entram em seu coração, é inevitável que essa pessoa faça o bem. [9]Vê, portanto, que é bom seguir o anjo da justiça e renunciar ao anjo mau. [10] Esse mandamento explica o que se refere à fé, para que acredites nas obras do anjo da justiça e, cumprindo-as, vivas em Deus. Acredita também que as obras do anjo do mal são funestas. Evitando-as, viverás em Deus."

Sétimo mandamento

37. [1]Ele me disse: "Teme o Senhor e guarda seus mandamentos. Guardando os mandamentos de Deus, serás forte em tudo o que fizeres e tua ação será incomparável. Com efeito, temendo ao Senhor, farás tudo bem. Ele é o temor que precisas ter, e então serás salvo. [2]Não temas o diabo. Temendo ao Senhor, triunfarás do diabo, pois ele não tem poder. Se alguém não tem poder, também não apresenta motivo para temor. Quem tem poder glorioso, também inspira temor. De fato, todo aquele que tem poder, inspira temor; aquele que não o tem, é desprezado por todos. [3]Teme as obras do diabo, porque elas são más. Temendo ao Senhor, teme também as obras do diabo, e não as pratiques, mas afasta-te delas. [4]Há duas espécies de temor. Se quiseres praticar o mal, teme ao Senhor e não o praticarás. Todavia, se quiseres praticar o bem, teme ao Senhor, e o praticarás. O temor do Senhor é forte, grande e glorioso. Teme, portanto, ao Senhor, e nele viverás. Os que o temem e observam seus mandamentos, viverão em Deus." [5]Eu perguntei: "Senhor, por que disseste: aqueles que observam seus mandamentos viverão em Deus?" Ele respondeu: "Porque toda a criação teme ao Senhor, mas não guarda seus mandamentos. Os que o temem e guardam seus mandamentos têm a sua vida junto de Deus. Aqueles, porém, que não guardam seus mandamentos não têm vida em si

mesmos.”

Oitavo mandamento

38. [1]Ele continuou: “Já te disse que as criaturas de Deus são de dois tipos; a abstinência também é dupla, pois é preciso se abster de algumas coisas e de outras não.” [2]Eu pedi: “Senhor, ensina-me de quais coisas preciso me abster e de quais não.” Ele respondeu: “Escuta. Abstém-te do mal e não o pratiques. Não te abstenhas do bem, mas pratica-o. Com efeito, se te abstiveres de praticar o bem, cometerás grande pecado; por outro lado, se te abstiveres de praticar o mal, praticarás um grande ato de justiça. Abstém-te, portanto, de todo mal e pratica o bem.” [3]Eu perguntei: “Senhor, quais são os males de que nos devemos abster?” Ele me respondeu: “Escuta: adultério, fornicação, excesso na bebida, prazer depravado, comer em demasia, luxo da riqueza, ostentação, orgulho, altivez, mentira, maledicência, hipocrisia, rancor e todo tipo de blasfêmia. [4]São essas as piores obras que existem na vida dos homens. O servo de Deus deve abster-se dessas obras, pois aquele que não se abstém delas, não pode viver em Deus. Escuta agora as obras que seguem a essas.” [5]Eu perguntei: “Senhor, há ainda outras obras más?” Ele respondeu: “Muitas, das quais os servos de Deus devem se abster: o roubo, a mentira, a fraude, o falso testemunho, a avareza, os desejos maus, o engano, a vanglória, a arrogância e outros vícios semelhantes. [6]Não te parece que tudo isso é mau?” Eu respondi: “É muito mau para os servos de Deus.” (Ele continuou): “É preciso que o servo de Deus se abstenha de tudo isso. Abstém-te, portanto, de tudo isso, para que vivas em Deus e sejas inscrito com os que se abstêm dessas coisas. São essas as coisas das quais te deves abster. [7]As coisas das quais não te deves abster e sim praticar, são estas: não te abstenhas do bem, mas pratica-o.” [8]Eu pedi: “Senhor, mostra-me o poder das boas ações, para que eu siga seu caminho e as sirva, a fim de que, praticando-as, possa salvar-me.” Ele respondeu: “Escuta as obras do bem, que deves praticar e não evitar. [9]Em primeiro lugar, a fé, o temor do Senhor, a caridade, a concórdia, as palavras justas, a verdade, a perseverança. Não há nada de melhor na vida humana. Se alguém as observa e delas não se abstém, será feliz em sua vida. [10]Escuta agora as obras que seguem a essas: assistir às viúvas, visitar os órfãos e necessitados, resgatar da escravidão os servos de Deus, ser hospitaleiro (pois na hospitalidade encontra-se por vezes a ocasião de fazer o bem), não criar obstáculos para ninguém, ser calmo, tornar-se inferior a todos, honrar os anciãos, praticar a justiça, conservar a fraternidade, suportar a violência, ser paciente, não nutrir rancor, consolar os aflitos na alma, não afastar da fé os escandalizadas, mas convertê-los e dar-lhes coragem, corrigir os pecadores, não oprimir os devedores e necessitados, e outras ações semelhantes. [11]Não te parece que essas sejam boas ações?” Eu respondi: “Que coisa é melhor do que isso, Senhor?” Ele continuou: “Anda, portanto, nesse caminho, não te abstenhas dessas coisas, e viverás em

Deus. [12]Observa este mandamento: se praticares o bem e não te abstiveres dele, viverás em Deus, e todos os que agirem assim, também viverão em Deus. E ainda, se não praticares o mal e te abstiveres dele, viverás em Deus; e todos aqueles que guardarem esses mandamentos e andarem em seus caminhos, também viverão em Deus."

Nono mandamento

39. [1]Ele continuou: "Remove de ti a dúvida e por nada no mundo hesites em pedir alguma coisa a Deus, dizendo a ti mesmo: 'Como poderia eu pedir alguma coisa ao Senhor e obtê-la, tendo cometido tão grandes pecados contra ele?' [2]Não penses assim. Ao contrário, converte-te ao Senhor, do fundo do coração, suplica-o confiante e conhecerás sua grande misericórdia, porque ele não te abandonará, mas atenderá a oração da tua alma. [3]De fato, Deus não é como os homens rancorosos; ele não conhece o rancor e tem compaixão de sua criatura. [4]Tu, portanto, purifica teu coração de todas as vaidades deste mundo e dos males dos quais já te falei. Suplica ao Senhor e obterás tudo; nenhuma de tuas orações será rejeitada, se suplicares ao Senhor com confiança. [5]Contudo, se duvidares em teu coração, não alcançarás nenhum dos teus pedidos, pois os que duvidam de Deus são indecisos e não alcançam nada do que pedem. [6]Em troca, os que são íntegros na fé, pedem tudo com plena confiança no Senhor, e são atendidos, porque pedem sem vacilar e sem incerteza. Com efeito, todo homem que duvida, se não fizer penitência, dificilmente se salvará. [7]Portanto, purifica da dúvida o teu coração, reveste-te de fé, porque ela é forte e tem confiança que Deus atenderá todas as tuas orações. E se alguma vez pedires alguma coisa ao Senhor e ele tardar em concedê-la, não duvides porque não obtiveste logo o pedido da tua alma; certamente, tardas a receber o que pediste, por causa de alguma provação ou de algum pecado que ignoras. [8]Não deixes, portanto, de pedir o que tua alma deseja, e o obterás. Contudo, se ao rezar caíres no desânimo e na dúvida, culpa-te a ti mesmo e não àquele que está disposto a te dar. [9]Cuidado com a dúvida: ela é má, insensata e desenraíza da fé, não poucos, até pessoas muito fiéis e firmes, pois a dúvida é filha do diabo e faz muito mal aos servos de Deus. [10]Despreza, portanto, a dúvida, e domina-a em tudo. Para isso, reveste-te de fé firme e poderosa. De fato, a fé tudo promete e tudo cumpre, mas a dúvida, que não tem confiança sequer em si mesma, malogra-se em toda obra que empreende. [11]Vês, portanto, que a fé vem do alto, do Senhor, e tem grande força; a dúvida, porém, é apenas um espírito terrestre que vem do diabo e não tem força, nenhuma. [12]Serve, portanto, à fé que tem força e afasta a dúvida que não tem força nenhuma. Então viverás em Deus, e todos os que pensam assim também viverão em Deus.

Décimo mandamento

40. [1]Ele continuou: "Afasta de ti a tristeza, pois ela é irmã da dúvida e da cólera." [2]Eu perguntei: "Senhor, como é que ela é irmã delas? Parece-me que a cólera é uma coisa, a dúvida é outra, e a tristeza ainda outra coisa." Ele me respondeu: "És homem insensato. Não compreendes que a tristeza é o pior de todos os espíritos e o mais terrível para os servos de Deus e que, mais do que todos os espíritos, ela arruína o homem e expulsa o Espírito Santo, e depois salva?" [3]Eu disse: "Senhor, de fato sou insensato e não compreendo essas parábolas. Com efeito, não compreendo como a tristeza pode expulsar e depois salvar." [4]Ele continuou: "Escuta. Os que nunca pesquisaram a verdade, nem indagaram sobre a divindade, que se limitaram a crer, ficam presos em seus negócios, riquezas, amizades pagãs e outras numerosas ocupações deste mundo. Todos esses, que só vivem para isso, são incapazes de compreender as parábolas a respeito da divindade. Ficam obscurecidos por essas atividades, se corrompem e ficam áridos. [5]As vinhas, antes belas, por falta de cuidados, secam por causa dos espinhos e ervas daninhas de todo tipo. Da mesma forma, os homens que abraçaram a fé e se perdem nas múltiplas atividades de que falei, extraviam-se do seu bom senso e nada mais compreendem sobre a justiça. Até mesmo quando ouvem falar sobre divindade e verdade, sua mente está em seus negócios, e nada compreendem. [6]Todavia, os que temem a Deus, buscam a divindade e a verdade, e têm o coração voltado para o Senhor. Esses logo entendem e compreendem tudo o que se lhes diz. Eles têm em si o temor do Senhor. Com efeito, onde o Senhor habita, aí há total compreensão. Adere, portanto, ao Senhor, e compreenderás e entenderás tudo."

41. [1]Ele continuou: "Escuta, portanto, insensato, como a tristeza expulsa o Espírito Santo e depois salva. [2]Quando o vacilante empreende uma ação e não colhe êxito por causa de sua própria dúvida, a tristeza se insinua nele e entristece o Espírito Santo e o expulsa. [3]Em seguida, a cólera se apodera da pessoa por causa de qualquer coisa, e o amargura muito. De novo, a tristeza entra no coração do homem que se irritou, o qual se entristece pelo que fez e se arrepende de ter feito o mal. [4]Essa tristeza, portanto, parece trazer a salvação, porque, depois de ter feito o mal, a pessoa se arrepende. Essas duas atitudes entristecem o espírito: a dúvida, porque não colheu êxito no empreendimento; e a cólera, porque fez o mal. As duas entristecem o Espírito Santo. [5]Afasta, portanto, a tristeza de ti, para não entristecer o Espírito Santo que habita em ti, a fim de que ele não suplique a Deus contra ti e de ti se afaste. [6]Com efeito, o Espírito de Deus, que foi dado ao teu corpo, não suporta a tristeza nem a angústia."

42. [1]"Reveste-te, portanto, da alegria, que agrada a Deus e ele a aceita: faze dela as tuas delícias. De fato, todo homem alegre realiza sempre o bem, pensa no bem e despreza a tristeza. [2]O homem triste pratica sempre o mal. Em primeiro lugar, pratica o mal porque entristece o Espírito Santo, que foi dado alegre ao homem; em seguida, entristecendo o Espírito Santo, pratica a injustiça por não suplicar a Deus, nem louvá-lo. Com efeito, a oração do homem triste jamais tem a força de subir ao altar de Deus". [3]Eu

perguntei: “Por que a súplica do homem triste não sobe ao altar?” Ele respondeu: “Porque a tristeza reside no seu coração. Unida à oração, a tristeza não permite que a oração suba pura ao altar. O vinho misturado com vinagre não tem o mesmo sabor. Igualmente acontece com a tristeza: misturada com o Espírito Santo, não conserva a própria oração. [4]Purifica-te, portanto, dessa tristeza maligna, e viverás em Deus. E todos os que afastarem de si a tristeza e se revestirem de toda alegria, também viverão em Deus.

Décimo primeiro mandamento

43. [1]Ele me mostrou homens sentados num banco e outro homem sentado numa poltrona. E me disse: “Vês as pessoas sentadas no banco?” Eu respondi: “Sim, senhor.” Ele explicou: “Esses são fiéis, e o que está sentado na poltrona é falso profeta, que corrompe a inteligência dos servos de Deus, isto é, corrompe a inteligência dos que duvidam, e não dos fiéis. [2]Aqueles que duvidam vão até ele como adivinho e lhe perguntam o que lhes acontecerá. Então esse falso profeta, sem ter em si nenhum poder do espírito divino, responde-lhes segundo o que perguntam e segundo seus maus desejos, satisfazendo-lhes a alma com o que desejam. [3]Sendo vazio ele próprio, dá respostas vãs a homens vãos. Seja qual for a pergunta, ele responde conforme a vaidade do interrogador. Também diz coisas verdadeiras, pois o diabo o enche com o seu espírito, a fim de dobrar algum justo. [4]Contudo, os fortes na fé do Senhor, revestidos de verdade, não aderem aos espíritos maus, mas se afastam deles. Por outro lado, os vacilantes e que mudam constantemente de opinião, consultam os adivinhos como os pagãos, e carregam-se de pecado maior que o dos idólatras. Com efeito, quem faz consulta a um falso profeta sobre alguma coisa, é idólatra, vazio da verdade e insensato. [5]De fato, todo espírito dado por Deus não se deixa interrogar, mas, possuindo força da divindade, diz tudo espontaneamente, porque vem do alto, do poder do espírito divino. [6]Ao invés, o espírito que se deixa interrogar e que fala conforme o desejo dos homens, é terreno e leviano, porque não tem nenhum poder. Se não é interrogado, não diz nada.” [7]Eu lhe perguntei: “Senhor, como saber quem deles é verdadeiro e quem é falso profeta?” Ele respondeu: “Escuta o que estou para te dizer sobre ambos os profetas, e então discernirás o verdadeiro do falso profeta. Discerne pela vida o homem que tem o espírito divino. [8]Em primeiro lugar, quem tem o espírito que vem do alto, é calmo, sereno e humilde. Ele se abstém de todo mal e de todo desejo vão deste mundo; ele se considera inferior a todos e, quando interrogado, nada responde a ninguém e não fala em particular. O Espírito Santo não fala quando o homem quer, mas só quando Deus quer que ele fale. [9]Quando um homem, que tem o espírito de Deus, entra numa assembléia de homens justos, crentes no espírito divino, e nessa assembléia de homens justos se suplica a Deus, então o anjo do espírito profético que está junto dele, plenifica esse homem, e ele, pleno

do Espírito Santo, fala à multidão conforme quer o Senhor. [10]É desse modo que se manifesta o espírito da divindade. Tal é o poder do Senhor sobre o espírito da divindade. [11]Escuta agora a respeito do espírito terreno e vão, que não tem poder e é insensato. [12]Primeiro, tal homem, que julga possuir o espírito, exalta-se a si mesmo, quer ter o primeiro lugar, e logo se apresenta descaradamente, imprudente e loquaz. Vive em meio a muitas delícias e muitos outros prazeres, e aceita pagamento por sua profecia. Quando nada recebe, também não profetiza. Poderia um espírito divino receber pagamento para profetizar? Não é possível que o profeta de Deus aja desse modo; o espírito desses profetas é terreno. [13]Além disso, ele não se aproxima da assembléia de homens justos para nada, mas foge deles. Ele se une aos vacilantes e vãos, e profetiza para eles à parte. Engana-os, falando-lhes coisas vazias, conforme o que desejam, pois responde para gente vazia. Um vaso vazio quando bate em outro vaso vazio não quebra, apenas ressoam mutuamente. [14]Quando o falso profeta entra em assembléia repleta de homens justos, portadores do espírito da divindade, se eles começam a rezar, tal homem se esvazia e o espírito terrestre, tomado de medo, foge dele. Tal homem emudece, completamente desorientado e incapaz de falar. [15]Se armazenas óleo e vinho num depósito e aí colocas uma vasilha vazia, quando quiseres desocupar o depósito, encontrarás vazia essa vasilha. Igualmente acontece com os profetas vazios, quando entram em meio aos espíritos dos justos: da mesma forma que entraram, assim são encontrados. [16]Aí tens a vida dos dois tipos de profeta. Examina, portanto, o homem que se diz portador do espírito, a partir de seus atos e de sua vida. [17]Quanto a ti, crê no espírito que vem de Deus e tem poder, mas não creias no espírito terrestre e vazio, porque nele não existe poder. Ele vem do diabo. [18]Escuta a parábola que vou te contar. Pega uma pedra e atira para o céu. Vê se podes atingi-lo. Ou então pega um tubo de água e atira o jato para o céu. Vê se és capaz de furar o céu." [19]Eu perguntei: "Senhor, como se pode fazer isso? As duas coisas que disseste são impossíveis!" Ele respondeu: "Assim como essas coisas são impossíveis, também os espíritos terrestres são impotentes e fracos. [20]Toma agora a força que vem do alto. O granizo é grão pequenino, mas quando cai sobre a cabeça de uma pessoa, que dano lhe causa! Ou então, pega a gota de água, que cai do telhado no chão e fura a pedra. [21]Vês, portanto, que as melhores coisas que caem do alto sobre a terra têm grande força. Da mesma forma, o espírito divino que vem do alto é poderoso. Crê, portanto, nesse espírito e afasta-te do outro."

Décimo segundo mandamento

44. [1]Ele continuou: "Arranca de ti todo mau desejo, e reveste-te do desejo bom e santo. Revestido desse desejo, odiarás o desejo mau e o domarás como quiseres. [2]O desejo mau é selvagem e difícil de amansar. É terrível, e com sua selvageria consome os

homens. Principalmente se o servo de Deus cair nesse desejo e não tiver discernimento, será consumido de modo terrível. Ele consome também os que não têm a veste do desejo bom e se deixam enredar por este mundo. O desejo entrega-os à morte". [3]Eu perguntei: "Senhor, quais são as obras do desejo mau, que entregam os homens à morte? Dá-me a conhecê-las, para que me afaste delas." Ele respondeu: "Escuta com quais obras o desejo mau mata os servos de Deus."

45. [1]"Antes de tudo, o desejo de outra mulher ou homem, o luxo das riquezas, os banquetes numerosos e vãos, a embriaguez, e muitos outros prazeres insensatos. Com efeito, todo prazer é insensato e vazio para os servos de Deus. [2]Tais desejos são maus, e matam os servos de Deus, porque o desejo mau é filho do diabo. É preciso, portanto, abster-se dos desejos maus para que, abstendo-vos, vivais em Deus. [3]Todos os que são dominados por eles e não lhes resistem, acabarão morrendo, pois esses desejos são mortais. [4]Reveste-te, portanto, do desejo da justiça e, armado do temor de Deus, resiste a eles. De fato, o temor de Deus habita no desejo bom. Se o desejo mau te vir armado do temor de Deus e resistindo, ele fugirá para longe de ti e não o verás mais, porque ele teme as tuas armas. [5]Quanto a ti, vitorioso e coroado por sua derrota, apresenta-te diante do desejo da justiça e entrega-lhe a vitória que recebeste, e serve-o do modo que ele quiser. Se servires o desejo bom e te submeteres a ele, poderás dominar o desejo mau e comandá-lo, conforme quiseres.

46. [1]Eu disse: "Senhor, desejaria saber de que modo devo servir ao desejo bom." Ele respondeu: "Escuta. Pratica a justiça e a virtude, a verdade e o temor do Senhor, a fé, a mansidão e todas as coisas boas semelhantes a essas. Praticando essas coisas, serás servo agradável de Deus e viverás nele. Todo aquele que servir ao desejo bom viverá em Deus."

[2]Ele terminou os doze mandamentos e me disse: "Tens agora esses mandamentos. Anda em conformidade com eles e exorta os ouvintes, para que se exercitem na penitência purificadora pelo resto dos dias de sua vida. [3]Cumpre com cuidado esse serviço que te confio. Desse modo, realizarás. Com efeito, encontrarás boa acolhida daqueles que se dispõem a fazer penitência; eles acreditarão em tuas palavras. Eu estarei contigo e os induzirei a crer em ti." [4]Eu lhe disse: "Senhor, esses mandamentos são grandes, sublimes e gloriosos, e podem alegrar o coração do homem que for capaz de observá-los. Todavia, Senhor, não sei se esses mandamentos podem ser guardados pelo homem, pois eles são muito duros". [5]Ele me respondeu: "Se te convenceres de que esses mandamentos podem ser guardados, tu os gaurdarás facilmente, e eles não serão duros. Contudo, se se insinuar no teu coração que não podem ser guardados pelo homem, não os guardarás. [6]Agora, porém, eu te garanto: se não os guardares e os negligenciares, nem tu, nem teus filhos, nem tua família vos salvareis, pois decidindo que esses mandamentos não podem ser guardados pelo homem, tu te condenas a ti mesmo."

47. [1]Ele me disse isso de modo tão indignado, que fiquei confuso e com muito medo.

Sua aparência se alterou de tal modo que nenhum homem poderia suportar sua ira. [2]Vendo-me completamente perturbado e confuso, começou a falar-me de modo mais brando e sereno, dizendo: "Tolo, insensato e vacilante! Não compreendes que a glória de Deus é grande, forte e admirável? Ele não criou o mundo para o homem e não lhe submeteu toda a sua criação, dando-lhe o poder de dominar todas as coisas que existem debaixo do céu? [3]Portanto, se o homem é o senhor de todas as criaturas de Deus e domina sobre todas, será que ele não pode dominar também esses mandamentos? Somente o homem que leva o Senhor em seu coração é capaz de dominar todas as coisas e todos esses mandamentos. [4]No entanto, para os que têm o Senhor somente nos lábios, e cujo coração está endurecido e estão distantes de Deus, esses preceitos são duros e inacessíveis. [5]Esteja o Senhor em vosso coração, vós homens vazios e levianos na fé, e sabereis que não há nada mais fácil, suave e simples do que esses mandamentos. [6]Convertei-vos, vós que seguis os mandamentos do diabo, mandamentos difíceis, amargos, brutais e licenciosos, e não temais o diabo, pois ele não tem poder nenhum sobre vós. [7]Eu, o anjo da penitência, que triunfo sobre o diabo, estarei convosco. O diabo só pode amedrontar, mas esse medo não tem força alguma. Não o temais, portanto, e ele fugirá de vós."

48. [1]Eu lhe disse: "Senhor, escuta ainda algumas palavras." Ele respondeu: "Dize o que queres." Eu continuei: "Senhor, o homem tem o desejo de guardar os mandamentos de Deus, e ninguém deixa de pedir ao Senhor que o reforce nos seus mandamentos e o submeta a eles. O diabo, porém, é duro, e domina os homens." [2]Ele me respondeu: "Ele não conseguirá dominar os servos de Deus, se estes, de todo coração, nele tiverem esperança. O diabo é capaz de combater, não porém de triunfar. Se lhe resistirdes, será derrotado e, envergonhado, fugirá de vós. Todavia, aqueles que são vazios temem o diabo como se ele tivesse poder. [3]Quando um homem enche de bom vinho recipientes apropriados e entre estes deixa alguns semicheios, ao voltar para os recipientes ele não se preocupa com os que estão cheios, pois sabe que estão cheios; observa, sim, os que estão semicheios, temendo que tenham azedado, e o vinho perca o sabor. [4]mesmo acontece com o diabo: Ele vai e tenta todos os servos de Deus. Os que estão cheios de fé lhe resistem fortemente, e o diabo se afasta deles, pois não encontra por onde entrar. Então, ele vai até os que estão semicheios e, encontrando lugar, entra neles, faz o que quer, tornando-os seus escravos."

49. [1]"Eu, o anjo da penitência, vos digo: não temais o diabo, pois fui enviado para estar com aqueles de vós que de todo o coração fazem penitência, para os fortificar na fé. [2]Portanto, crede, em Deus, vós que, por causa dos vossos pecados, desesperastes da vida e acrescentais pecados a pecados, agravando assim profundamente a vossa própria vida. Se vos converterdes ao Senhor de todo o vosso coração e praticardes a justiça pelo resto dos dias de vossa vida; se o servirdes retamente, conforme a sua vontade, ele vos curará de vossos pecados passados e não vos faltará força para dominar as obras do

diabo. Não temais de modo nenhum a ameaça do diabo, pois ele, como nervos de cadáver, não tem força nenhuma. [3]Escutai, portanto, e temei aquele que pode salvar ou destruir tudo; observai seus mandamentos e vivereis em Deus." [4]Eu lhe pedi: "Senhor, agora estou fortificado em todos os mandamentos do Senhor, porque estás comigo. Sei que abaterás todo o poder do diabo e que nós o dominaremos, e venceremos todas as suas obras. Senhor, espero que, fortalecido pelo Senhor, eu possa guardar os preceitos que me deste." [5]Ele me respondeu: "Tu os guardarás, contanto que teu coração permaneça puro, voltado para o Senhor. Todos aqueles que os guardarem, purificando o coração dos desejos vazios deste mundo, viverão em Deus."

a Gelásio foi papa de 1º de março de 492 a 21 de novembro de 496.

b Trata-se de um manuscrito do século VIII, descoberto pelo sacerdote, polígrafo e historiador italiano, Ludovico Antônio Muratori que viveu entre 1672 a 1750. Este manuscrito contém uma lista (cânon) dos livros do NT, recebidos pela Igreja de Roma, por volta de 180-200 d.C. Em relação ao atual cânon do NT, faltam-lhe as epístolas de Tiago, aos Hebreus, a 3ª de João, Iª e IIª de Pedro, mas contém um Apocalipse de Pedro.

c Adocionista é aquele que nega a divindade de Jesus, afirmando que ele é filho adotivo de Deus, não por natureza. Esta heresia surgiu já no século I entre os ebionitas, Cerinto e, nos séculos seguintes, propagada por Teódoto de Bizâncio e Paulo de Samosata.

PARÁBOLAS

Primeira parábola

50. [1]Ele me disse: "Vós, servos de Deus, sabeis que habitais em terra estrangeira. De fato, vossa cidade acha-se longe desta cidade. Portanto, se conheceis vossa cidade, aquela que deveis habitar, por que correis assim atrás de campos, instalações luxuosas, palácios e mansões inúteis? [2]Quem procura tais coisas nesta cidade não espera retornar à sua própria cidade. [3]Insensato, vacilante, homem infeliz! Ignoras que tudo isso é estrangeiro e está em poder de outro? De fato, o dono desta cidade dirá: 'Não quero que habites na minha cidade. Vai embora daqui, porque não obedeces às minhas leis'. [4]Então, tu, que possuis campos, casas e muitos bens, ao ser expulso por ele, o que farás com teu campo, tua casa e tudo o que te resta do que acumulaste? Porque o dono desta cidade te diz justamente: 'Ou obedeces às minhas leis, ou sais do meu país'. [5]Portanto, o que farás, tu que segues a lei da tua cidade? Por causa de teus campos e do resto de teus bens, renegarás tua lei e andarás de acordo com a lei dessa cidade? Atenção! É perigoso renegar tua lei, porque, se queres retornar à tua cidade, temo que não te acolham mais, por teres renegado a lei de tua cidade, e assim sejas excluído dela. [6]Vigia, portanto. Visto que moras em terra estrangeira, não reserves para ti senão o estritamente necessário, e estejas pronto. Desse modo, quando o dono dessa cidade quiser te expulsar, porque te opões às suas leis, sairás da sua cidade, chegarás à tua, e aí viverás conforme tua lei, sem prejuízo e com alegria. [7]Atenção, vós que servis ao Senhor e o tendes no coração. Praticai as obras de Deus, lembrando-vos de seus mandamentos e das promessas que ele vos fez. Crede que ele as manterá, se seus mandamentos forem observados. [8]Em lugar de campos, resgatai os oprimidos, conforme cada um puder; visitai as viúvas e os órfãos, e não os desprezeis. Gastai vossas riquezas e todos os vossos bens, que recebestes de Deus, nesses campos e casas. [9]De fato, o Senhor vos enriqueceu, para que presteis a ele tais serviços. É melhor adquirir esses campos, bens e casas, que reencontrarás em tua cidade, quando aí retornares. [10]Esse investimento é nobre e alegre, não produz tristeza, nem medo, mas alegria. Não procureis o investimento dos pagãos, perigoso para os servos de Deus. [11]Fazei vossos próprios investimentos, com os quais podeis alegrar-vos. Não cometais fraude, não toqueis nos bens de outros, nem os desejeis, porque é mau desejar os bens alheios. Realiza tua tarefa, e serás salvo."

Segunda parábola

51. [1]Caminhava eu para o meu campo e, observando um olmeiro e uma videira, refletia sobre essas ávores e seus frutos. Então o Pastor me apareceu e disse: "O que pensas sobre o olmeiro e a videira?" Eu respondi: "Senhor, penso que eles se completam perfeitamente." [2]Ele disse: "Essas duas árvores existem para servir de modelo aos servos de Deus." Eu pedi: "Desejaria saber o modelo que podem oferecer essas árvores das quais falas." Ele perguntou:

"Vês o olmeiro e a videira?" Respondi: "Sim, senhor." [3]Ele continuou: "A videira produz frutos, mas o olmeiro é estéril. Entretanto, se essa videira não se prende ao olmeiro, fica estendida no chão e não produzirá frutos. Os frutos que produzir apodrecerão, se ela não estiver suspensa no olmeiro. [4]Vês, portanto, que o olmeiro também dá muitos frutos, não menos que a videira, e até mais." Eu perguntei: "Por que mais, Senhor?" Ele respondeu: "Porque a videira suspensa no olmeiro dá muitos frutos belos, ao passo que estendida no chão só produz frutos podres e poucos. Essa parábola vale para os servos de Deus, o pobre e o rico." [5]Eu perguntei: "Senhor, como assim? Explica-me." Ele respondeu: "Escuta. O rico tem muitos bens, mas aos olhos do Senhor ele é pobre, porque se distrai com suas riquezas. A oração e a confissão ao Senhor não lhe são importantes e, se ele as faz, são breves, fracas e sem nenhum poder. Contudo, se o rico se volta para o pobre e atende às suas necessidades, crendo que o bem que ele fez ao pobre poderá encontrar sua retribuição junto a Deus (porque o pobre é rico por sua oração e confissão, e sua oração tem grande poder junto de Deus), então o rico atende sem hesitação às necessidades do pobre. [6]Assim, o pobre, socorrido pelo rico, reza por ele e agradece a Deus pelo seu benfeitor; este, por sua vez, redobra o zelo para com o pobre, para que não lhe falte nada na vida, pois sabe que a oração do pobre é bem acolhida e rica junto a Deus. [7]Desse modo, ambos cumprem sua tarefa: o pobre o faz mediante sua oração, que é sua riqueza recebida do Senhor. Ele a devolve ao Senhor na intenção daquele que o ajuda. E o rico, sem hesitação, dá ao pobre a riqueza que recebeu do Senhor. Essa é uma ação nobre e bem acolhida por Deus, porque o rico compreendeu perfeitamente o sentido da sua riqueza e partilhou com o pobre os dons do Senhor, cumprindo assim, convenientemente, a sua tarefa. [8]Para os homens, o olmeiro parece não produzir fruto. Eles não ignoram e não compreendem que, se vier seca, o olmeiro, que conserva água, nutre a videira, e esta, continuamente provida de água, produz o duplo de frutos, para ela mesma e para o olmeiro. Da mesma forma, os pobres, rezando ao Senhor para os ricos, asseguram pleno desenvolvimento às riquezas deles. Por sua vez, os ricos, atendendo às necessidades dos pobres, dão satisfação à sua alma. [9]Portanto, ambos participam da ação justa. Quem age assim não será abandonado por Deus, mas será inscrito no livro dos viventes. [10]Felizes os que possuem e compreendem que o Senhor preserva suas riquezas, pois aquele que o compreende poderá também prestar bons serviços."

Terceira parábola

52. [1]Ele me mostrou muitas árvores sem folhas, que me pareciam mortas, e eram todas semelhantes. E me perguntou: "Vês essas árvores?" Respondi: "Sim, senhor, eu as vejo: são semelhantes e mortas." Ele continuou: "Essas árvores que vês são os habitantes deste mundo." [2]Eu perguntei: "Senhor, então por que são semelhantes e mortas?" Ele respondeu: "Porque os justos e os pecadores não se distinguem neste mundo, mas são semelhantes. De fato, para os justos este mundo é inverno, e eles não se distinguem, pois nele habitam juntamente com os pecadores. [3]No inverno, despojadas de suas folhas, as árvores são semelhantes, e não se distingue quais estão mortas e quais vivas. Da mesma forma, os justos e os pecadores não se distinguem neste mundo; são todos semelhantes."

Quarta parábola

53. [1]De novo, ele me mostrou muitas árvores, umas verdes e outras secas. E me disse: "Vês essas árvores?" Respondi: "Sim, senhor, eu as vejo: umas estão verdes e outras secas." [2]Ele continuou: "As árvores verdes são os justos, que habitarão no mundo que está para chegar. De fato, o mundo que está para chegar será verão para os justos e inverno para os pecadores. Portanto, quando brilhar a misericórdia do Senhor os servos de Deus poderão ser distinguidos e serão visíveis para todos. [3]No verão, os frutos de cada árvore aparecem e se pode saber de que espécie são. Do mesmo modo, naquele mundo os frutos dos justos serão manifestos e se saberá que todos eles são vigorosos. [4]Entretanto, naquele mundo, os pagãos e os pecadores, as árvores secas que viste, serão encontrados secos e mortos, e serão queimados, como madeira morta, patenteando-se assim que durante a vida deles sua conduta foi má. De fato, os pecadores serão queimados, porque pecaram e não fizeram penitência; os pagãos se-rão queimados porque não conheceram o seu Criador. [5]Portanto, leva frutos em ti mesmo, para que, naquele verão, teu fruto seja conhecido. Evita muitas ocupações e não cometas nenhum pecado. Os que se carregam de muitas ocupações cometem também muitos pecados. São absorvidos por seus negócios e não servem mais em nada ao Senhor. [6]Como poderia o homem assim pedir algo ao Senhor e ser atendido, se ele não serve ao Senhor? Os que o servem, receberão o que pedem, mas os que não o servem, não receberão absolutamente nada. [7]Aquele que tem apenas uma ocupação, pode também servir ao Senhor; o seu pensamento não se corromperá longe do Senhor, mas o servirá, conservando pensamento puro. [8]Se assim fizeres, poderás levar frutos para o mundo que está para chegar. Qualquer um que fizer isso, levará frutos."

Quinta parábola

54. [1]Eu jejuava, sentado sobre um monte, e agradecia a Deus tudo o que ele fizera por mim. Então vi o Pastor sentado junto de mim, dizendo: "Por que vieste aqui tão cedo?" (Eu respondi): "Senhor, porque estou montando guarda." [2]Ele perguntou: "Que quer dizer guarda?" Eu respondi: "Senhor, estou jejuando." Ele continuou: "E que jejum é esse que estás fazendo?" Eu respondi: "Senhor, eu jejuo por costume." [3]Ele disse: "Não sabes jejuar para o Senhor, e esse jejum que fazes é sem valor." Eu perguntei: "Senhor, por que dizes isso?" Ele explicou: "Digo-te que não é jejum esse que imaginas fazer. Eu te ensinarei, porém, qual é o jejum agradável e perfeito para o Senhor." Eu disse: "Sim, senhor. Tu me farás feliz, se eu puder conhecer o jejum que agrada a Deus." Então ele explicou: "Escuta. [4]Deus não deseja esse jejum vazio. Com efeito, jejuando desse modo para Deus, não farás nada para a justiça. Jejua do seguinte modo: [5]Não faças nada de mau em tua vida e serve ao Senhor de coração puro; observa seus mandamentos, andando conforme seus preceitos, e que nenhum desejo mau entre em teu coração, e crê em Deus. Se fizeres isso e o temeres, abstendo-te de toda obra má, viverás em Deus. Se cumprires essas coisas, farás um jejum grande e agradável ao Senhor."

55. [1]Escuta a parábola sobre o jejum. [2]Um homem possuía um campo e muitos escravos, e mandou plantar uma vinha numa parte do campo. Ele escolheu um servo muito fiel e estimado, chamou-o e lhe disse: "Toma conta desta vinha que plantei e, durante minha ausência, coloca as estacas. Não faças mais nada na vinha. Observa esta minha ordem e serás livre na minha casa." Então o senhor do escravo saiu de viagem. [3]Depois que partiu, o escravo tomou conta e estaqueou. Tendo terminado de estaquear, viu que a vinha estava cheia de mato. [4]Então refletiu e disse: "Já executei a ordem do senhor. Agora capinarei a vinha, pois capinada ficará mais bela e, não sendo sufocada pelo mato, produzirá mais fruto. Decidido, capinou a vinha e arrancou todo o mato que havia nela. Sem o mato que a sufocava, a vinha ficou mais bela e florescente. [5]Depois de certo tempo, o senhor do campo e do servo voltou. Foi até à vinha e, vendo que estava muito bem estaqueada, capinada, o mato extirpado e que as videiras floresciam, ficou muito satisfeito com o trabalho do escravo. [6]Chamou então seu filho amado, que era o herdeiro, e seus amigos conselheiros. Disse-lhes o que ordenara ao escravo e tudo o que ele vira executado. Eles se alegraram com o escravo, por causa do testemunho que o patrão dera dele. [7]Então o patrão lhe disse: "Prometi a liberdade a esse escravo, se ele executasse a ordem que lhe dera. Ele não só executou a ordem, mas fez bom trabalho na vinha, e isso me agradou muito. Portanto, como recompensa do trabalho que ele realizou, quero que seja herdeiro junto com meu filho, porque teve uma boa idéia e, ao invés de descartá-la, a realizou." [8]O filho do senhor aprovou a intenção de designar o escravo como seu co-herdeiro. [9]Alguns dias mais tarde, o patrão dava um banquete e enviou muita comida do banquete ao escravo. Este aceitou a comida que o senhor lhe

enviara, reteve o suficiente para si e distribuiu o resto a seus companheiros de escravidão. [10]Os companheiros o receberam, se alegraram e começaram a rezar para que ele, que os tratara tão bem, recebesse ainda mais favores do senhor. [11]O senhor soube de tudo o que acontecera e de novo se alegrou muito com a conduta do escravo. Chamou novamente os amigos e o filho e contou-lhes a respeito da atitude do servo quanto à comida recebida. E eles concordaram mais ainda que o servo se tornasse herdeiro juntamente com o filho do senhor."

56. [1]Eu lhe disse: "Senhor, não compreendo essas parábolas, nem as poderei entender, se não me explicares." [2]Ele respondeu: "Vou te explicar tudo, e, te esclarecerei tudo que eu falar. Guarda os mandamentos do Senhor, e lhe serás agradável e contado entre os que observam seus mandamentos. [3]Se fizeres algo de bom, além do mandamento de Deus, conseguirás glória maior e serás glorificado junto a Deus, mais do que deverias ser. Portanto, se, observando os mandamentos de Deus, acrescentares essas boas obras, te alegrarás, se as observares conforme a minha ordem." [4]Eu lhe disse: "Senhor, observarei tudo o que me indicares, pois sei que estás comigo." Ele me respondeu: "Estarei contigo, pois tens esse desejo de fazer o bem, e estarei com todos os que têm o mesmo desejo. [5]Se os mandamentos do Senhor são observados, teu jejum é muito bom. Eis como observarás o jejum que queres praticar: [6]Antes de tudo, guarda-te de toda palavra má, de todo desejo mau, e purifica teu coração de todas as coisas vãs deste mundo. Se observares isso, teu jejum será perfeito. [7]E jejuarás do seguinte modo: depois de cumprir o que foi escrito, no dia em que jejuares, não tomarás nada, a não ser pão e água. Calcularás o preço dos alimentos que poderias comer nesse dia e o porás à parte para dar a uma viúva, a um órfão ou necessitado e, desse modo, te tornarás humilde. Graças a essa humildade, quem tiver recebido ficará saciado e rogará ao Senhor por ti. [8]Se jejuares como te ordenei, teu sacrifício será aceito por Deus, teu jejum será anotado, e o serviço, assim realizado, será bom, alegre e bem acolhido pelo Senhor. [9]Observarás isso com teus filhos e toda a tua família. Desse modo, serás feliz, e todos os que ouvirem esses preceitos e os observarem, serão felizes e receberão do Senhor as coisas que pedirem."

57. [1]Eu lhe pedi insistentemente que me explicasse o sentido simbólico do campo, do senhor, da vinha, do escravo que estaqueara a vinha, do filho e dos amigos conselheiros, pois compreendera que tudo isso era uma parábola. [2]Ele me respondeu: "És muito ousado em tuas perguntas! De modo algum deves perguntar, pois, se alguma coisa se deve explicar a ti, será explicada." Eu lhe disse: "Senhor, tudo o que me mostrares sem explicar, será inútil que eu veja, pois não compreenderei o que significa. Da mesma forma, se me contas parábolas sem explicá-las, terei ouvido em vão alguma coisa de ti." [3]De novo, ele me respondeu, dizendo: "Todo servo de Deus que tem o Senhor em seu coração, pode lhe pedir a compreensão e obtê-la. Ele poderá, então, explicar qualquer parábola e, graças ao Senhor, tudo o que for dito em parábolas será compreensível para

ele. Os indolentes e preguiçosos para a oração, porém, vacilam em pedir ao Senhor. [4]O Senhor é misericordioso e atende todos os que lhe pedem sem hesitação. Tu, porém, que foste fortificado pelo anjo glorioso e dele recebeste essa oração, e não és preguiçoso, por que não pedes a compreensão? Tu a receberás." [5]Eu repliquei: "Senhor, tendo a ti comigo, tenho necessidade de te pedir e perguntar. Com efeito, tu me mostras tudo e falas comigo. Se eu visse ou ouvisse essas coisas sem ti, pediria ao Senhor que as explicasse a mim".

58. [1]Ele continuou: "Já te disse, e não faz muito, que és esperto e ousado para pedir explicação das parábolas. Como és tão perseverante, vou te explicar o sentido simbólico do campo e de tudo o mais que o acompanha, para que possas explicá-lo a todos. Escuta, portanto, e compreende. [2]O campo é este mundo, e o dono do campo é aquele que criou todas as coisas, que as organizou e lhes deu força. O filho é o Espírito Santo, e o escravo é o Filho de Deus. As videiras são o povo, que ele mesmo plantou. [3]As estacas são os santos anjos do Senhor, que protegem o seu povo. O mato arrancado da vinha são as iniqüidades dos servos de Deus. A comida do banquete que ele enviou ao escravo são os mandamentos que ele deu por meio de seu filho. Os amigos e conselheiros, são os primeiros santos anjos criados. A viagem do senhor é o tempo que resta para a sua parusia." [4]Eu lhe perguntei: "Senhor, tudo isso é grande, admirável e glorioso. Como poderei, Senhor, compreender essas coisas por mim mesmo? Nenhum outro homem, ainda que fosse muito inteligente, poderia compreendê-las. Explica-me ainda, Senhor, o que vou perguntar." [5]Ele disse: "Se desejas alguma explicação, podes pedi-la." Eu perguntei: "Senhor, por que o Filho de Deus aparece na parábola sob forma de escravo?"

59. [1]Ele respondeu: "Escuta. O Filho de Deus não aparece sob a forma de escravo, mas com grande poder e soberania." Eu disse: "Como, senhor? Não compreendo." [2]Ele continuou: "Porque Deus plantou a vinha, isto é, criou o seu povo e o entregou a seu Filho, e o Filho estabeleceu os anjos sobre eles para guardá-los individualmente. Ele próprio purificou os pecados deles, trabalhando muito e suportando muitas fadigas, pois ninguém pode capinar uma vinha sem trabalho e fadiga. [3]Ele, portanto, tendo purificado os pecados do povo, ensinou os caminhos da vida, dando-lhes a lei, que recebera de seu Pai. Observa que ele é o senhor do povo, porque recebeu todo o poder do seu Pai. [4]Escuta por que o senhor nomeou seu filho conselheiro e os anjos gloriosos para decidir a herança que deveria ser dada ao escravo. [5]Deus fez habitar na carne que ele havia escolhido o Espírito Santo preexistente, que criou todas as coisas. Essa carne, em que o Espírito Santo habitou, serviu muito bem ao Espírito, andando no caminho da santidade e pureza, sem macular em nada o Espírito. [6]Ela se portou digna e santamente, participou dos trabalhos do Espírito e colaborou com ele em todas as coisas. Comportou-se com firmeza e coragem e, por isso, Deus a escolheu como companheira do Espírito Santo. Com efeito, a conduta dessa carne agradou a Deus, pois ela não se maculou na terra, enquanto possuía o Espírito Santo. [7]Ele tomou então o Filho e os anjos gloriosos por

conselheiros, para que essa carne, que tinha servido ao Espírito irrepreensivelmente, obtivesse um lugar de repouso e não parecesse ter perdido a recompensa pelo seu serviço. Toda carne em que o Espírito Santo habitou e que for encontrada pura e sem mancha, receberá sua recompensa. [8]Aí tens a explicação dessa parábola."

60. [1]Eu disse: "Senhor, fiquei contente em ouvir a explicação." Ele disse: "Escuta agora. Guarda tua carne pura e sem mancha; para que o espírito, que nela habita, dê testemunho em favor dela e assim seja justificada. [2]Cuida para que nunca entre em teu coração a idéia de que tua carne é perecível. E cuidado para não abusar dela com alguma impureza. Se manchas tua carne, mancharás também o Espírito Santo. Portanto, se manchas tua carne, não viverás." [3]Eu perguntei: "Senhor, se tiver havido alguma ignorância antes que essas palavras tivessem sido ouvidas, como se pode salvar o homem que manchou a sua carne?" Ele respondeu: "Quanto às ignorâncias anteriores, somente Deus pode conceder a cura, pois ele tem todo o poder. [4]Agora, porém, estejas atento, e o Senhor, em sua grande misericórdia, as curará, se doravante não manchares nem tua carne, nem teu espírito, pois os dois vão juntos e não podem manchar-se um sem o outro. Portanto, conserva os dois puros, e viverás em Deus."

Sexta parábola

61. [1]Sentado em casa, eu glorificava ao Senhor por tudo que tinha visto, e meditava sobre os mandamentos, descobrindo que eles são bons, fortes, alegres, gloriosos e capazes de salvar a alma do homem. E dizia a mim mesmo: "Serei feliz, se caminhar conforme esses mandamentos, e qualquer um que andar nesse caminho também será feliz." [2]Enquanto dizia isso a mim mesmo, de repente vi o pastor ao meu lado dizendo: "Por que duvidas a respeito dos mandamentos que te dei? Eles são bons. Não duvides em nada. Ao contrário, reveste-te da fé do Senhor e andarás em seus caminhos, porque eu te fortificarei neles. [3]Esses mandamentos são úteis para os que farão penitência, porque, se não andarem nesse caminho, sua penitência será inútil. [4]Vós, portanto, que fazeis penitência, rejeitai os males deste mundo, que vos aniquilam. Revestidos de toda a virtude de justiça, podereis observar os meus preceitos, mas não acrescenteis pecados aos vossos pecados. Se não acrescentardes mais pecados, cancelarei os vossos pecados passados. Caminhai, portanto, conforme os meus mandamentos, e vivereis em Deus. Todas essas coisas vos foram ditas por mim." [5]Depois de me dizer isso, ele acrescentou: "Vamos ao campo, e te mostrarei os pastores das ovelhas." Eu disse: "Vamos, senhor." Fomos para uma planície, e ele me mostrou um jovem pastor, vestido com roupa amarela. [6]Apascentava numerosas ovelhas, as quais viviam de modo voluptoso e dissoluto, saltando alegremente de cá para lá. O pastor também estava muito satisfeito com seu rebanho; sua fisionomia era alegre, e ele andava de um lado para o outro, no meio das ovelhas. Vi também outras ovelhas juntas, dissolutas e voluptosas; mas estas

não saltavam.

62. [1]Então ele me perguntou: "Vês esse pastor?" Eu respondi: "Vejo, senhor." Ele continuou: "É o anjo da volúpia e do erro. Ele aniquila as almas dos servos de Deus que são vazios, desviando-os da verdade e enganando-os com maus desejos, nos quais eles morrem. [2]De fato, eles esquecem os mandamentos do Deus vivo e caminham nos enganos e volúpias vãs, e são destruídos por esse anjo: alguns morrem, outros se corrompem." [3]Eu lhe disse: "Senhor, não sei o que é essa morte e essa corrupção." Ele respondeu: "Escuta. Todas as ovelhas que viste muito alegres e saltitantes são os que se separaram definitivamente de Deus e se entregaram às paixões deste mundo. Para eles não há mais penitência para a vida, porque, além de tudo, blasfemaram contra o nome do Senhor. Para eles, portanto, resta apenas a morte. [4]Aquelas que viste, pastando no mesmo lugar sem saltitar, são os que se entregaram às volúpias e aos enganos, mas sem blasfemar contra o Senhor. Corromperam-se longe da verdade. Para eles, portanto, existe esperança de penitência, a fim de que possam viver. A corrupção conserva ainda alguma esperança de restauração, ao passo que a morte implica em perdição eterna." [5]Avançamos um pouco, e ele me mostrou um pastor de porte alto e de aspecto selvagem, vestido com pele branca de cabra, com bornal nas costas, e na mão um cajado rude e cheio de nós e um grande chicote. Seu olhar era tão severo que me infundiu medo. Assim era o seu olhar! [6]Esse pastor recebia do pastor jovem as ovelhas dissolutas e voluptosas, mas que não saltitavam. Ele as impelia para lugar escarpado, cheio de espinhos e cardos, e as ovelhas não conseguiam livrar-se dos espinhos e dos cardos, pois ficavam emaranhadas neles. [7]Pastavam presas entre os espinhos e cardos, e sofriam muito, açoitadas pelo pastor, o qual as fazia andar de cá para lá, sem lhes dar descanso, e elas jamais se tranqüilizavam.

63. [1]Ao vê-las assim flageladas e atormentadas, fiquei triste por elas, porque assim torturadas não tinham nenhum tipo de trégua. [2]Então perguntei ao pastor que conversava comigo: "Senhor, quem é esse pastor tão cruel e severo, que não tem nenhuma piedade dessas ovelhas?" Ele respondeu: "Esse é o anjo do castigo. Ele é justo, mas foi encarregado do castigo. [3]Ele recebe aqueles que vagueiam longe de Deus e que seguiram o caminho dos desejos e enganos deste mundo. Ele os pune conforme cada um merece, com castigos terríveis e variados." [4]Eu pedi: "Senhor, eu desejaria saber quais são esses diversos castigos." Ele continuou: "Escuta quais são as diversas provações e castigos. As provações são as da vida. Alguns são castigados com prejuízos, outros pela indigência, outros por doenças diversas, outros por alguma insegurança e outros ainda são injuriados por pessoas indignas e têm que sofrer muitas outras calamidades. [5]De fato, incertos em suas intenções, muitos se lançam a muitas coisas, mas em nada conseguem sucesso. Dizem que não são felizes em seus negócios e não lhes entra no coração que cometeram ações más; ao contrário, acusam o Senhor. [6]Quando são atribulados por essas provações, são entregues a mim para uma boa reeducação. Eles se reforçam na fé do Senhor e o

servem, de coração puro, pelo resto de seus dias. Quando fazem penitência, as obras más que praticaram lhes entram no coração e então eles glorificam a Deus, porque é juiz justo e porque cada um sofreu justamente por suas próprias ações. Doravante, eles servem ao Senhor de coração puro e têm sucesso em tudo o que fazem, pois recebem do Senhor tudo o que pedem. Então eles glorificam ao Senhor, por terem sido entregues a mim, e já não sofrem mal nenhum".

64. [1]Eu lhe disse: "Senhor, explica-me ainda esse ponto." Ele perguntou: "O que procuras ainda?" Eu continuei: "Senhor, os voluptosos e transviados são atormentados por tanto tempo quanto aquele em que foram voluptosos e transviados?" Ele respondeu: "São atormentados durante tempo igual." [2]Observei: "Senhor, são atormentados por pouquíssimo tempo. Com efeito, seria preciso que as pessoas que vivem assim na volúpia e se esquecem de Deus, fossem torturadas por tempo sete vezes maior." [3]Ele me disse: "Insensato! Não conheces a força do tormento." Eu respondi: "Senhor, se eu conhecesse, não pediria explicação." Ele continuou: "Escuta qual é a força de uma e outra coisa. [4]O tempo da volúpia e do engano é de uma hora; mas uma hora de tormento tem a força de trinta dias. Passando um dia na volúpia e no engano, e um dia nos tormentos, esse dia de tormento vale por um ano inteiro. A pessoa é atormentada por tantos anos quantos dias passou na volúpia. Vês, portanto, que o tempo da volúpia e do engano é mínimo, mas o do castigo e do tormento é longo."

65. [1]Eu disse: "Senhor, não compreendi inteiramente os tempos do engano, da volúpia e do tormento. Explica-me com mais clareza." Ele respondeu: [2]"Tua insensatez é insistente e não queres purificar teu coração e servir a Deus. Cuidado para que o tempo não se cumpra e sejas encontrado insensato. Ouve, portanto, para compreender o que desejas. [3]Aquele que vive um dia na volúpia e no engano, fazendo o que quer, reveste-se de muita insensatez e não percebe a ação que faz. No dia seguinte, esquece o que fez no dia anterior. A volúpia e o engano não têm memória, por causa da insensatez de que se revestem. Quando, porém, o castigo e o tormento se ligam ao homem por um dia, é durante um ano todo que ele é castigado e atormentado, pois o castigo e o tormento têm grande memória. [4]Atormentado e castigado durante um ano inteiro, ele se lembra então da volúpia e do engano, e reconhece que é por causa deles que sofre esses males. Todo homem que vive na volúpia e no engano é assim atormentado, porque, possuindo a vida, ele se entregara à morte." [5]Eu perguntei: "Senhor, quais são as volúpias perniciosas?" Ele respondeu: "Tudo o que o homem faz com prazer, é volúpia. Assim o colérico, fazendo aquilo que é conforme a sua paixão, é voluptuoso. O mesmo acontece com o adúltero, o bêbado, o maledicente, o mentiroso, realizando aquilo que é conforme à sua própria doença, se entrega por esse ato à volúpia. [6]Todas essas volúpias são más para os servos de Deus. Portanto, é por causa desses enganos que sofrem aqueles que são castigados e atormentados. [7]Contudo, há também volúpias que salvam os homens, pois muitos experimentam volúpia em fazer o bem: são impulsionados pelo próprio prazer. Essa é

volúpia proveitosa para os servos de Deus e traz vida para o homem. As volúpias perniciosas, de que falamos antes, só lhe trazem tormentos e castigos. Caso se obstinem e não se arrependam, acarretam a morte para si mesmos."

Sétima parábola

66. [1]Poucos dias depois, vi o pastor na mesma planície onde tinha visto também os pastores, e ele me perguntou: "O que procuras ainda?" Respondi: "Senhor, estou aqui a fim de te pedir que mandes o pastor justiceiro sair da minha casa, pois ele me atribula muito." Ele disse: "É preciso que sejas atribulado. Com efeito, foi assim que o anjo glorioso ordenou a respeito de ti. Ele quer que sejas provado." Perguntei: "Senhor, o que fiz de tão mau, para ser entregue a esse anjo?" [2]Ele respondeu: "Escuta. Teus pecados são numerosos, mas não tanto para que sejas entregue a esse anjo. Todavia, tua família cometeu grandes pecados e iniqüinidades, e o anjo glorioso ficou irritado com as obras deles e, por isso, ordenou que sejas atribulado por algum tempo. Dessa forma, eles farão penitência e se purificarão de todo desejo deste mundo. Quando se tiverem arrependido e purificado, o anjo do castigo se afastará." [3]Perguntei-lhe: "Senhor, se foram eles que fizeram essas coisas para irritar o anjo glorioso, que fiz eu? Ele respondeu: "É que não há outro modo para que eles sejam atribulados, se tu, chefe da família, não sofreres tribulação. Porque sendo tu atribulado, eles forçosamente o serão também, mas, se tiveres prosperidade, nenhuma tribulação poderá atingi-los." [4]Eu repliquei: "Senhor, eles já fizeram penitência de todo o coração." Ele respondeu: "Eu sei muito bem que eles fizeram penitência do fundo do coração. Você pensa que os pecados daqueles que fazem penitência são imediatamente remidos? De modo algum. É preciso que aquele que fez penitência prove sua própria alma, se humilhe profundamente em tudo o que faz e passe por muitas e variadas tribulações. Se ele suportar as tribulações que lhe sobrevierem, aquele que tudo criou e fortaleceu terá compaixão dele e lhe concederá a cura. [5]Isso acontecerá seguramente, se ele vir puro de toda coisa má o coração do penitente. É, portanto, proveitoso a ti e à tua família passar agora por tribulações. Mas, por que estou falando tanto? Tens que passar por tribulações, conforme ordenou esse anjo do Senhor que te confiou a mim. Agradece ao Senhor por julgar-te digno de te mostrar previamente a tribulação. Dessa forma, conhecendo-a de antemão, tu a suportarás valorosamente." [6]Eu lhe pedi: "Senhor, fica comigo, e eu poderei suportar qualquer tribulação." Ele respondeu: "Eu estarei contigo, e pedirei ao anjo justiceiro para te atribular mais suavemente. Todavia, serás atribulado por pouco tempo, e depois serás restabelecido em teu lugar. Continua, porém, a te humilhar e a servir ao Senhor de coração puro — tu, teus filhos e tua família — e anda conforme os meus mandamentos que te dei. Desse modo, tua penitência poderá ser firme e pura. [7]Se observares isso com tua família, toda tribulação se afastará de ti. E a tribulação também se afastará de todos os que andarem conforme os meus mandamentos."

67. [1]Ele me mostrou um grande salgueiro, que cobria planícies e montanhas, e ao abrigo do salgueiro tinham-se recolhido todos os que são chamados pelo nome do Senhor. [2]Debaixo do salgueiro, estava de pé o anjo glorioso do Senhor, com enorme estatura. Tinha uma grande foice, e cortava ramos do salgueiro e as dava à multidão abrigada debaixo do salgueiro. Os ramos que entregava eram pequenos, com cerca de meio metro. [3]Depois de todos terem recebido seu ramo, o anjo deixou a foice, e a árvore estava inteira, da mesma forma como eu a vira. [4]Eu me admirava e dizia a mim mesmo: "Como é possível que, depois de tantos ramos cortados, a árvore esteja inteira?" O pastor me disse: "Não te admires que essa árvore permaneça inteira, depois que tantos ramos foram cortados. Espera e, depois de ver tudo, te será explicado o que significa isso." [5]O anjo que entregara os ramos à multidão, pediu-os de novo. Pedia-os na ordem segundo a qual eles os haviam recebido, e cada um entregava seu ramo. O anjo do Senhor os tomava e os examinava. [6]De alguns, ele recebia ramos secos e roídos como por vermes, e aos que entregavam tais ramos o anjo dizia que formassem um grupo à parte. [7]Outros entregavam ramos secos, mas não roídos por vermes. Também a estes o anjo dizia que formassem um grupo separado. [8]Outros os entregavam meio secos, e também estes formavam um grupo separado. [9]Outros entregavam seus ramos meio secos e fendidos, e também estes formavam um grupo separado. [10]Outros entregavam seus ramos verdes e fendidos, e também estes formavam um grupo separado. [11]Outros entregavam ramos com metade seca e metade verde, e também esses formavam um grupo separado. [12]Outros devolviam seus ramos, dois terços verdes e secos no resto, e também estes formavam um grupo separado. [13]Outros entregavam seus ramos, dois terços secos, e verdes no resto, e também estes formavam um grupo separado. [14]Outros entregavam seus ramos quase completamente verdes; apenas uma pequena parte dos seus ramos estava seca, bem na ponta, mas estavam fendidos. E também estes formavam um grupo separado. [15]Os ramos de alguns outros tinham apenas uma pequena ponta verde e o resto estava seco, e também estes formavam um grupo separado. [16]Outros vinham com os ramos verdes, como os tinham recebido do anjo. A maior parte da multidão entregava ramos assim, e o anjo alegrava-se muito com isso. E também estes formavam um grupo separado. [17]Outros entregavam seus ramos verdes com brotos novos, e também estes formavam um grupo separado, e o anjo ficava muito alegre com eles. [18]Outros entregavam seus ramos verdes e com brotos, os quais traziam uma espécie de fruto. Os homens, cujos ramos foram encontrados assim, estavam muito alegres. Também o anjo se alegrava com eles, e igualmente o pastor estava muito alegre com eles.

68. [1]O anjo do Senhor ordenou que trouxessem coroas, e foram trazidas coroas que

pareciam feitas de palmas. Então coroou os homens que haviam entregue os ramos que tinham brotos e uma espécie de fruto, e enviou-os para a torre. [2]Também enviou para a torre aqueles que haviam entregue os ramos com brotos, mas sem fruto, dando-lhes um selo. [3]Todos os que iam para a torre vestiam roupas brancas como a neve. [4]Enviou também aqueles que tinham entregue os ramos verdes como os haviam recebido, dando-lhes roupas brancas e o selo. [5]Ao terminar isso, o anjo disse ao pastor: "Eu também vou. Conduze tu para dentro das muralhas os que são dignos de habitar aí. Examina com cuidado seus ramos, e depois os conduze. Examina cuidadosamente. Atenção para que ninguém te escape, pois, se alguém escapar, eu mesmo julgarei junto ao altar." Dito isso ao pastor, foi embora. [6]Depois que o anjo saiu, o pastor me disse: "Tomemos os ramos de todos e os plantemos, para ver se alguns dentre eles viverão." Eu lhe perguntei: "Senhor, como esses ramos secos viverão?" [7]Ele me respondeu: "Esta árvore é salgueiro, e é cheia de vida por natureza. Plantando esses ramos, muitos deles viverão, se receberem um pouco de umidade. Por isso, procurarei água para regá-los. Se algum deles viver, eu me alegrarei com ele; se não viver, não terei sido negligente." [8]O pastor me ordenou que os chamasse conforme estavam agrupados. Eles vieram, grupo por grupo, e entregaram seus ramos ao pastor. O pastor os tomou e, por grupo, os replantou; depois de plantados, jogou tanta água neles, de modo que os ramos não apareciam sobre a água. [9]Depois de regar os ramos, disse-me: "Vamos embora. Dentro de poucos dias, voltaremos para examinar todos esses ramos, pois aquele que criou esta árvore deseja que vivam todos aqueles que receberam um ramo dela. Quanto a mim, espero que, encontrando umidade e regados com água, a maioria desses ramos viverá."

69. [1]Eu lhe disse: "Senhor, faze-me compreender o que é essa árvore, pois não entendo como ela, aparada de tantos ramos, continua inteira, sem parecer em nada que foi aparada. É isso que eu não entendo." [2]Ele me respondeu: "Escuta. Essa grande árvore que cobre planícies, montanhas e toda a terra, é a lei de Deus dada ao mundo inteiro, e essa lei é o Filho de Deus anunciado até os confins da terra. Os povos que se encontram debaixo da árvore são aqueles que ouviram o anúncio e creram. [3]O anjo grande e glorioso é Miguel, que tem o poder sobre esse povo e o governa. É ele que dá a lei e grava no coração daqueles que crêem. [4]Ele examina, portanto, se aqueles a quem deu a lei, a observaram bem. Vês muitos ramos inúteis. Reconhecerás entre eles os que não observaram a lei, e verás a morada de cada um." [5]Perguntei-lhe: "Senhor, por que o anjo enviou alguns para a torre e deixou para ti os outros?" Ele respondeu: "Todos aqueles que transgrediram a lei que receberam dele foram deixados em meu poder para fazerem penitência. Todos os outros que se alegraram na lei e a observaram, ele os tens em seu próprio poder." [6]Perguntei: "Senhor, quem são aqueles que foram coroados e se dirigiram para a torre?" Ele me respondeu: "Esses coroados são os que lutaram contra o diabo e o venceram; eles sofreram pela lei. [7]Os outros que entregaram seus ramos verdes com brotos novos, mas sem fruto, foram atribulados por causa da lei, sem entretanto

serem torturados por ela, mas não a renegaram. [8]Os que entregaram os ramos verdes como os haviam recebido, são santos e justos. Caminharam muito de coração puro, observando os mandamentos do Senhor. Conhecerás o resto, quando eu examinar os ramos plantados e regados."

70. [1]Alguns dias depois, voltamos a esse lugar e o pastor sentou-se no lugar do anjo grande, e eu fiquei ao seu lado. Então ele me disse: "Cinge-te com uma toalha e serve-me. Eu me cingi com uma toalha limpa, feita de saco. [2]Vendo-me cingido e pronto para servi-lo, ele me disse: "Chama os homens cujos ramos foram plantados, na mesma ordem em que cada um o devolveu." Fui até à planície, chamei a todos, e todos os grupos se apresentaram. [3]O pastor lhes disse: "Cada um arranque seu próprio ramo e o traga a mim." [4]Os primeiros a devolvê-los foram aqueles cujos ramos estavam secos e corroídos. Como estavam secos e corroídos, ele mandou que fossem colocados à parte. [5]Em seguida, os devolveram os que tinham os ramos secos, mas não corroídos. Alguns deles os devolveram verdes, e outros, secos e corroídos como por vermes. Aos que os devolveram verdes, o pastor mandou formar um grupo separado; aos que os devolveram secos e corroídos, ele mandou que os colocassem com os primeiros. [6]Depois, os devolveram os que os tinham recebido metade secos e fendidos, e muitos deles os devolveram verdes e sem fendas; alguns, verdes com brotos novos e frutos nesses brotos, como os tinham aqueles que foram coroados para a torre. Alguns os devolveram secos e carcomidos; outros, secos mas não carcomidos; outros ainda, tais como estavam antes: meio secos e fendidos. E o pastor mandou que eles se separassem, cada um em seu grupo respectivo, e os outros restantes, à parte.

71. [1]Em seguida, os devolveram os que tinham recebido os ramos verdes, mas fendidos. Todos esses os devolveram verdes e tomaram lugar em seu próprio grupo. O pastor alegrou-se com estes, pois todos se tinham transformado e livrado de suas fendas. [2]Também os devolveram aqueles que os haviam recebido metade verdes e metade secos. Os ramos de alguns foram encontrados inteiramente verdes; de outros, metade verdes; de outros, secos e carcomidos; e de outros ainda, verdes com brotos novos. Todos esses foram mandados para seus respectivos grupos. [3]Em seguida, os devolveram aqueles que os tinham recebido com dois terços verdes e um terço seco. Muitos deles os devolveram verdes; muitos outros, metade secos; e outros, secos e carcomidos. Todos esses foram mandados cada um para seu próprio grupo. [4]Em seguida, os devolveram aqueles que tinham recebido ramos secos em dois terços e verdes no resto. Muitos deles os devolveram metade secos; alguns, secos e carcomidos; e alguns ainda, metade secos e fendidos. Muito poucos os devolveram verdes. E todos esses tomaram lugar em seus respectivos grupos. [5]Em seguida, os devolveram aqueles que tinham recebido ramos verdes, mas com mínima parte seca e fendida. Desses, alguns os devolveram verdes; e alguns, verdes com brotos novos. Também esses se foram para seus respectivos grupos. [6]Em seguida, os devolveram aqueles que tinham recebido com mínima parte verde e

todo o resto seco. Os ramos destes, em sua maior parte, foram encontrado verdes, com brotos novos e com frutos neles; e outros, inteiramente verdes. O pastor se alegrou muito com esses ramos, por tê-los encontrado assim. E também esses se foram, cada um para seu próprio grupo.

72. [1]Depois de examinar os ramos de todos, o pastor me falou: "Eu lhe disse que esta árvore é cheia de vida. Vês quantos fizeram penitência e foram salvos?" Eu respondi: "Vejo, senhor." Ele continuou: "Isso é para que saibas que a misericórdia de Deus é grande e gloriosa, e como ele deu um espírito àqueles que eram dignos de fazer penitência." [2]Perguntei: "Senhor, então, por que nem todos fizeram penitência?" Ele respondeu: "O Senhor concedeu a penitência àqueles cujo coração ele viu que estava pronto para se purificar e que haviam de servi-lo de todo o coração. Contudo, àqueles nos quais viu a perfídia e a maldade e que iriam arrepender-se apenas hipocritamente, ele não concedeu a penitência, para que não blasfemassem novamente sua lei." [3]Eu lhe pedi: "Senhor, explica-me quem é cada um daqueles que te devolveram os ramos, e a morada que lhes cabe. Desse modo, após terem ouvido, aqueles que acreditaram e receberam o selo, mas que o quebraram e não o preservaram inteiro, reconhecerão suas obras, farão penitência e receberão de ti um selo. Assim glorificarão o Senhor, por ter usado piedade com eles e te haver enviado para renovar seus espíritos." [4]Ele explicou: "Escuta. Aqueles cujos ramos foram encontrados secos e carcomidos por vermes, são os apóstatas e traidores da Igreja que, com seus pecados, blasfemaram o Senhor e que ainda se envergonharam do nome do Senhor invocado sobre eles. Tais indivíduos estão definitivamente mortos para Deus. Vês que nenhum deles fez penitência, embora tenham ouvido as palavras que lhes transmitiste, sob minha ordem. A vida, portanto, foi tirada desses homens. [5]Aqueles que devolveram os ramos secos, mas não apodrecidos, estão próximos dos anteriores: eram hipócritas que introduziam ensinamentos errados, que desviavam os servos de Deus e sobretudo os pecadores, não lhes permitindo fazer penitência, mas persuadindo-os com ensinamentos loucos. Todavia, esses têm esperança de fazer penitência. [6]Vês que muitos dentre eles já fizeram penitência, desde quando lhes falaste sobre os meus preceitos. Outros ainda farão penitência, e todos aqueles que não fizerem penitência, já perderam a vida. Aqueles que fizeram penitência tornando-se bons, têm sua morada nas primeiras muralhas; alguns subiram à torre. Vês, portanto, que a penitência dos pecadores traz vida, e a impenitência, traz morte."

73. [1]Escuta também sobre aqueles que devolveram os ramos metade secos e fendidos. Aqueles cujos ramos estavam somente secos pela metade, são os que duvidam; não estão nem vivos nem mortos. [2]Os que os tinham secos

pela metade e fendidos, são os que duvidam e murmuram, e que nunca estão em paz entre si, mas sempre em discórdia. Também esses ainda têm possibilidade de fazer penitência. Vês que alguns deles já fizeram penitência e ainda há esperança de penitência para eles. [3]Todos os que dentre eles fizeram penitência, têm sua morada na torre.

Aqueles, porém, que se arrependerem demasiadamente tarde, habitarão nos muros; aqueles que não fizerem penitência, persistindo em suas ações, certamente morrerão. [4]Aqueles que devolveram ramos verdes, mas fendidos, sempre foram fiéis e bons, mas têm entre si inveja pelos primeiros lugares e por alguma honraria. Todos eles são loucos em rivalizarem entre si pelos primeiros lugares. [5]Todavia, depois de terem ouvido meus mandamentos, como eram bons, eles se purificaram e logo fizeram penitência. A morada deles foi na torre. Contudo, se um deles voltar novamente à discórdia, será expulso da torre e perderá a própria vida. [6]A vida pertence a todos os que observam os mandamentos do Senhor. Ora, nesses mandamentos nada se diz de primeiros lugares, nem de alguma honraria, mas fala-se da paciência e humildade do homem. Nessas pessoas, portanto, está a vida do Senhor; nos que provocam discórdia e violam a lei, está a morte."

74. [1]"Aqueles que devolveram seus ramos metade verdes e metade secos, são os que estavam imersos em seus negócios e não se juntavam aos santos. Por isso, metade neles estava viva, e metade estava morta. [2]Todavia, depois de terem ouvido meus mandamentos, fizeram penitência e foram morar na torre. Alguns outros se afastaram definitivamente, e não têm possibilidade de fazer penitência. Com efeito, por causa de seus negócios, eles blasfemaram o Senhor e o renegaram. Portanto, perderam a vida, por causa da maldade que praticaram. [3]Muitos dentre eles são vacilantes; esses ainda têm possibilidade de fazer penitência, se logo se arrependerem, e sua morada será na torre. Se levarem demasiado tempo para fazerem penitência, irão morar nas muralhas; se não fizerem penitência, também eles já terão perdido a vida. [4]Aqueles que devolveram os ramos dois terços verdes e no resto secos, são aqueles que renegaram de diversas formas. [5]Muitos deles fizeram penitência e foram morar na torre. Outros se afastaram definitivamente de Deus; esses perderam definitivamente a vida. Alguns deles duvidaram e provocaram discórdia; estes ainda têm possibilidade de fazer penitência, se a fizerem logo, sem persistir em seus prazeres. Mas, se eles se obstinarem em suas ações, estarão trabalhando para a própria morte."

75. [1]"Aqueles que devolveram ramos com dois terços secos e no resto verdes, são os que foram fiéis, mas que se enriqueceram e adquiriram honra entre os pagãos. Revestiram-se de grande orgulho, tornaram-se arrogantes, abandonaram a verdade e se separaram dos justos. Ao contrário, conviveram com os pagãos, e esse caminho lhes pareceu mais agradável. Eles não se afastaram de Deus, permaneceram na fé, mas não praticaram as obras da fé. [2]Muitos deles fizeram penitência e tiveram sua morada na torre. [3]Outros, convivendo inteiramente com os pagãos e arrastados pelas suas glórias vãs junto aos pagãos, afastaram-se de Deus e praticaram as obras dos pagãos; esses foram contados como pagãos. [4]Outros entre eles ficaram na dúvida, porque não esperavam mais ser salvos, por causa das ações que haviam praticado. Outros ainda, não só duvidaram, mas fomentaram divisões entre si. Para esses indivíduos e para aqueles

que permaneceram na dúvida por causa de suas ações, ainda há possibilidade de penitência. Mas a sua penitência deve ser rápida, para que a morada deles seja dentro da torre. Para os que não fazem penitência, mas permanecem nos seus prazeres, a morte está próxima."

76. [1]"Os que devolveram ramos verdes, mas com a ponta seca e fendida, são os que sempre foram bons, fiéis e gloriosos junto de Deus, mas pecaram um pouco, por leve concupiscência e leves rancores mútuos. Depois de ouvirem minhas palavras, a maioria deles arrependeu-se logo, e tiveram sua morada na torre. [2]Alguns duvidaram, e outros, por causa de sua dúvida, promoveram maiores divisões. Estes ainda têm esperança de penitência, pois sempre foram bons; é difícil que um deles morra. [3]Aqueles que devolveram seus ramos secos e com uma pequenina parte verde, são os que apenas creram, mas praticaram as obras da iniqüidade. Nunca se afastaram de Deus, levaram com alegria o Nome, e receberam com alegria os servos de Deus em sua casa. Ouvindo o anúncio desta penitência, arrependeram-se sem hesitação e praticam toda a virtude da justiça. [4]Alguns até sofrem e são atribulados com alegria, pois conhecem as ações que praticaram. A morada de todos esses será na torre."

77. [1]Quando terminou de explicar acerca de todos os ramos, o pastor me disse: "Vai e dize a todos que façam penitência, e viverão em Deus. De fato, o Senhor teve compaixão, e me enviou para oferecer a ocasião de penitência a todos, embora alguns, por causa de suas obras, sejam indignos da salvação. O Senhor, porém, é paciente e quer que o chamado feito pelo Filho não seja invalidado." [2]Eu lhe disse: "Senhor, espero que, depois de ouvir essas coisas, todos farão penitência. Estou persuadido de que cada um, conhecendo suas ações e temendo a Deus, faça penitência." [3]Ele me respondeu: "Todos os que se arrependerem do fundo do coração, se purificarem dos pecados anteriormente assinalados e não acrescentarem mais nada a seus pecados, receberão do Senhor a cura de seus pecados passados, se não duvidarem a respeito desses mandamentos; então eles viverão em Deus. Todos aqueles, porém, que aumentarem seus pecados e caminharem nas paixões deste mundo, se condenarão à morte. [4]Quanto a ti, caminha segundo os meus mandamentos e viverás em Deus. Do mesmo modo, aquele que andar no caminho dos mandamentos e os praticar retamente, viverá em Deus." [5]Depois de me ter mostrado tudo isso, ele me disse: "O resto, eu te explicarei dentro de poucos dias."

Nona parábola

78. [1]Depois que escrevi os mandamentos e as parábolas do pastor, anjo da penitência, ele veio a mim e disse: "Quero te mostrar tudo o que te mostrou o Espírito Santo, que te falou na figura da Igreja. Esse Espírito é o Filho de Deus. [2]Estavas muito fraco na carne e, por isso, não te foi revelado por meio de anjo. Contudo, quando ficaste fortalecido

pelo Espírito e tu mesmo tiveste a força para poderes ver um anjo, então te foi revelada, por meio da Igreja, a construção da torre. Viste bem e santamente, qual uma virgem, todas as coisas. Agora, graças a um anjo, vês por meio do próprio Espírito. [3]É preciso que compreendas tudo, por meu intermédio, de modo mais preciso. O anjo glorioso me conferiu a missão de habitar em tua casa, para que vejas tudo com coragem, e não mais com apreensão, como antes." [4]Então me transportou para a Arcádia, sobre um monte de forma cônica. Fez-me sentar no topo da montanha, e me mostrou uma grande planície e, ao redor da planície, outras doze montanhas, cada uma com aspecto diferente. [5]A primeira era negra como fuligem; a segunda, seca e sem vegetação; a terceira, cheia de espinhos e cardos; [6]a quarta, com vegetação meio seca, verde na parte de cima e seca junto às raízes; quando o sol brilhava, parte da vegetação secava. [7]A quinta montanha era muito rochosa, mas tinha vegetação verde. A sexta montanha estava cheia de fendas, algumas pequenas, outras grandes; nas fendas havia vegetação, mas não era muito verdejante: parecia antes estar murcha. [8]A sétima montanha tinha vegetação cheia de viço e a montanha toda era exuberante; todas as espécies de rebanhos e aves se alimentavam sobre a montanha e, quanto mais os rebanhos e aves comiam, tanto mais a vegetação brotava da montanha. A oitava montanha estava cheia de fontes, e todas as espécies da criação do Senhor vinham beber nessas fontes da montanha. [9]A nona montanha não tinha água nenhuma, e estava completamente deserta; havia nela animais selvagens e répteis mortíferos, que provocam a morte dos homens. Na décima montanha havia árvores gigantes e estava coberta de sombras; debaixo das sombras estavam deitadas muitas ovelhas, que repousavam e ruminavam. [10]A décima primeira montanha era coberta de árvores, as quais eram frutíferas e carregadas de frutas de toda espécie, e quem as via, desejava comê-las. A décima segunda montanha era inteiramente branca; seu aspecto era muito exuberante, e a montanha em si mesma era belíssima.

79. [1]No meio da planície, ele me mostrou uma grande rocha branca que se erguia da planície. Era mais alta que as montanhas, e quadrada, de modo a conter o mundo inteiro. [2]A rocha era antiga, e havia nela uma porta escavada, que parecia ter sido escavada recentemente. Resplandecia mais do que o sol, e eu me maravilhava com tal esplendor. [3]Ao redor da porta estavam doze virgens. As quatro que havia nos cantos me pareciam mais gloriosas, mas as outras o eram também. As virgens estavam nos quatro lados da porta, duas a duas, à meia distância das quatro primeiras. [4]Vestiam túnica de linho, belamente cingidas, com o ombro direito descoberto, como para transportar algum peso. Estavam prontas, alegres e animadas. [5]Vendo isso, fiquei admirado pelas coisas grandes e gloriosas que via. Além disso, fiquei perplexo com essas virgens, que eram delicadas, mas que se comportavam virilmente, como se devessem sustentar todo o céu. [6]Então o pastor me disse: "Em que estás pensando, preocupando-te e causando tristeza a ti mesmo? As coisas que não consegues compreender, não as trates como se fosses inteligente. Pede antes ao Senhor que te dê inteligência para compreender essas coisas.

[7]Não podes ver o que está atrás de ti, mas vês o que está diante de ti; não te atormentes pelo que não podes ver. Procura dominar as coisas que vês, e não te angusties com o resto. Explicarei tudo o que te vou mostrar. Vê, portanto, o resto."

80. [1]Então vi que haviam chegado seis homens altos, gloriosos e de aspecto semelhante. Chamaram uma multidão de homens. Estes recém-chegados eram de grande estatura, muito belos e fortes. Os seis homens lhes deram ordens de construir uma torre sobre a rocha. Os homens que vieram construir a torre fizeram então grande tumulto, correndo de cá para lá ao redor da porta. [2]As virgens que estavam ao redor da porta diziam aos homens que apressassem a construção da torre. Elas estendiam as mãos, como se devessem receber alguma coisa dos homens. [3]Os seis homens ordenaram que subissem pedras de um abismo e se colocassem na construção da torre. Então subiram dez pedras quadradas e brilhantes, não lavradas. [4]Os seis homens chamaram as virgens e lhes disseram que carregassem todas as pedras que haviam de entrar na construção da torre, que as passassem através da porta, e entregassem aos homens que iriam construir a torre. [5]As virgens então carregaram sobre si, mutuamente, as dez primeiras pedras que haviam subido do abismo, e as transportaram juntas, pedra por pedra.

81. [1]Elas carregavam as pedras na mesma ordem em que estavam ao redor da porta: as virgens que pareciam vigorosas, se colocavam nos ângulos da pedra; as outras se colocavam dos lados. E assim carregavam todas as pedras, passando pela porta, conforme lhes fora ordenado, e as entregavam aos homens na torre, os quais recebiam as pedras e construíam. [2]A torre era construída sobre a grande rocha e em cima da porta. As dez pedras foram então ajustadas e cobriram toda a rocha, tornando-se, desse modo, o alicerce da construção da torre. A rocha e a porta suportavam toda a torre. [3]Depois das dez pedras, subiram do abismo outras vinte e cinco. Elas também foram ajustadas à construção, carregadas pelas virgens como as anteriores. Depois, subiram trinta e cinco pedras, que foram igualmente ajustadas à torre. A seguir, subiram outras quarenta pedras, e todas foram também empregadas na construção da torre. Desse modo, formaram-se quatro camadas no alicerce da torre. [4]Pararam então de subir do abismo, e os construtores descansaram um pouco. Depois, os seis homens ordenaram à multidão numerosa que trouxesse pedras das montanhas, a fim de construir a torre. [5]Eram trazidas de todas as montanhas, de cores variadas, lavradas pelos homens, e entregues às virgens, as quais as transportavam pela porta e as entregavam para a construção da torre. Quando essas pedras de cores diferentes eram colocadas na construção, tornavam-se igualmente brancas, mudando as cores precedentes. [6]Algumas pedras eram entregues aos homens para a construção, mas não se tornavam brilhantes; continuavam tais como eram antes, pois não tinham sido entregues pelas virgens, nem tinham passado pela porta. Tais pedras, portanto, destoavam na construção da torre. [7]Os seis homens viram que essas pedras destoavam na construção, e ordenaram que fossem retiradas, levadas para baixo, para o lugar de onde tinham sido transportadas. Então disseram aos homens que

transportavam as pedras: “De modo nenhum, não entregueis vós mesmos pedras aos construtores. Colocai-as perto da torre, para que as virgens, fazendo-as passar pela porta, as entreguem para a construção. Com efeito, se elas não passarem a porta pelas mãos das virgens, não poderão mudar suas cores. Portanto, não vos afadigueis em vão.”

82. [1]Terminou naquele dia o trabalho de construção, mas a torre não ficou concluída. Devia-se retomar a construção, mas houve uma pausa. Os seis homens mandaram que todos os construtores se retirassem um pouco e descansassem; às virgens, porém, ordenaram que não se afastassem da torre. Parecia-me que as virgens foram deixadas aí para guardá-la. [2]Depois que todos se retiraram para descansar, eu perguntei ao pastor: “Senhor, por que não foi terminada a construção da torre?” Ele respondeu: “A torre não pode ser terminada enquanto o seu proprietário não vier examinar a construção, para trocar as pedras que estiverem corroídas. A torre foi construída segunda a vontade dele.” [3]Eu então pedi: “Senhor, desejaria saber o que significa a construção da torre e a rocha, a porta, as montanhas, as virgens e as pedras que subiram do abismo, porque não foram lavradas, mas entraram na construção tais quais eram. [4]Também desejaria saber por que primeiro foram postas no alicerce dez pedras, depois vinte e cinco, trinta e cinco, e quarenta. E também o que significam as pedras que entraram na construção e depois foram logo retiradas e recolocadas em seu lugar. Senhor, tranqüiliza a minha alma sobre tudo isso, e explica-me tudo.” [5]Ele respondeu: “Se tua curiosidade não for considerada vã, conhecerás tudo. Daqui a poucos dias voltaremos aqui, e verás o resto do que acontecerá a esta torre, e saberás completamente todas as parábolas.” [6]Poucos dias depois, voltamos ao lugar onde estivéramos sentados, e ele me disse: “Vamos até à torre, pois o proprietário virá examiná-la.” Então fomos até à torre, e perto dela não havia absolutamente ninguém, exceto as virgens. [7]O pastor perguntou às virgens se o proprietário da torre estava aí, e elas responderam que ele chegaria para examinar a construção.

83. [1]Eis que pouco depois vejo um cortejo de muitos homens chegando, e no meio deles um homem tão alto que ultrapassava a torre. [2]Os seis homens que trabalharam na construção caminhavam com ele à direita e à esquerda, e todos os que trabalharam na construção estavam com ele, e muitos outros, gloriosos, ao seu redor. As virgens que guardavam a torre correram ao seu encontro, o beijaram e começaram a caminhar com ele ao redor da torre. [3]Esse homem examinava minuciosamente a construção, a ponto de apalpar pedra por pedra; com um bastão na mão, batia em cada uma das pedras da construção. [4]À medida que batia nelas, algumas ficavam negras como fuligem; outras, corroídas, ou fendidas, ou mutiladas, ou nem brancas nem negras; outras, desiguais, já não se harmonizavam com as demais pedras; e outras ainda, cheias de manchas. Tais foram as variedades de pedras achadas inúteis para a construção. [5]E ele ordenou retirá-las todas da torre, colocá-las junto dela e trazer outras para substituí-las. [6]Os construtores lhe perguntaram de qual montanha ele queria que tirassem as pedras para

colocar no lugar das outras. Ele ordenou que fossem tiradas, não das montanhas, mas de uma planície vizinha. [7]Cavou-se então a planície e foram encontradas pedras brilhantes, quadradas, e algumas redondas. Todas as pedras encontradas nessa planície foram trazidas, e as virgens as transportaram através da porta. [8]As pedras quadradas foram lavradas e colocadas no lugar das que tinham sido tiradas; as redondas não foram colocadas na construção, porque eram duras, e o trabalho de lavrá-las era lento. Foram colocadas perto da torre, pois deviam ser lavradas para serem colocadas na construção, já que eram muito brilhantes.

84. [1]Terminando isso, o homem glorioso e senhor de toda a torre chamou o pastor e lhe entregou todas as pedras que se achavam perto da torre e que foram tiradas da construção, e lhe disse: [2]"Limpa cuidadosamente todas essas pedras, e emprega na construção da torre as que se ajustam às outras; as que não se ajustarem, atira-as para longe da torre." [3]Depois de ordenar isso ao pastor, foi embora, acompanhado de todos os que tinham vindo com ele; as virgens, porém, permaneceram ao redor da torre, para guardá-la. [4]Eu perguntei ao pastor: "Como podem essas pedras, que foram rejeitadas como indignas, voltar à construção da torre?" Ele me respondeu: "Vês estas pedras?" Eu disse: "Sim, senhor, estou vendo." Ele continuou: "Lavrarei a maior parte delas e as empregarei na construção, e elas se ajustarão às outras." [5]Eu perguntei: "Senhor, como poderão, depois de esquadradas, preencher o mesmo lugar?" Ele me respondeu: "As que forem achadas pequenas serão colocadas no interior da construção; as maiores serão colocadas no lado externo e sustentarão as outras." [6]Dito isso, continuou: "Vamos embora. Dentro de dois dias voltaremos, limparemos essas pedras e as colocaremos na construção. É preciso limpar tudo ao redor da torre, pois, se o proprietário vier de improviso e encontrar tudo sujo ao redor da torre, ficará irritado. Nesse caso, essas pedras não entrariam na construção da torre, e aos olhos do proprietário eu pareceria negligente." [7]Dois dias depois, voltamos à torre e ele me disse: "Examinemos todas as pedras e vejamos quais delas podem entrar na construção." Eu respondi: "Sim, senhor, vamos examiná-las".

85. [1]Para começar, examinamos primeiro as pedras negras. Da forma como foram retiradas da torre, assim as encontramos. O pastor ordenou que fossem levadas embora da torre e colocadas à parte. [2]Depois, examinou as corroídas. Pegou muitas delas, lavrou-as e ordenou que as virgens as levantassem e as colocassem na construção. As virgens as levantaram e as colocaram no interior da construção da torre. Ele ordenou então que as restantes fossem colocadas com as pretas, pois elas também foram encontradas pretas. [3]Em seguida, examinou as fendidas. Lavrou muitas e mandou que as virgens as levassem para a construção. Puseram-nas, porém, no lado externo, pois eram mais sólidas. As outras, como tinham muitas fendas, não puderam ser lavradas e, por isso, foram excluídas da construção da torre. [4]Examinou depois as mutiladas. Entre elas se encontraram muitas pedras pretas, e algumas com grandes fendas, e ele mandou que

também essas fossem colocadas com as rejeitadas. Quanto às restantes, ele as limpou, lavrou e mandou colocar na construção. As virgens as levantaram e as ajustaram no meio da construção, pois eram muito fracas. [5]Depois, examinou as meio brancas e meio pretas, e muitas delas foram encontradas pretas. Mandou que também essas fossem levantadas e colocadas junto com as que tinham sido rejeitadas. Todas as outras foram levantadas pelas virgens. Como eram brancas, foram ajustadas à construção pelas próprias virgens. Foram postas no lado externo da muralha, pois foram encontradas sólidas, de modo que podiam sustentar as que eram colocadas no meio. Nada foi cortado delas. [6]Em seguida, examinou as que eram duras e ásperas, e algumas delas foram rejeitadas; não era possível lavrá-las, porque eram muito duras. As outras foram lavradas, levantadas pelas virgens, e ajustadas no interior da construção da torre, pois eram mais fracas. [7]Em seguida, ele examinou as que tinham manchas, e delas poucas ficaram pretas e foram rejeitadas com as outras. As que restaram foram encontradas brilhantes e sólidas, ajustadas pelas virgens à construção; foram colocadas no lado externo, porque eram resistentes.

86. [1]Em seguida, ele foi examinar as pedras brancas e redondas, e me disse: "Que faremos com essas pedras?" Eu respondi: "Que sei eu, senhor?" (Ele continuou:) "Não tens nenhuma idéia sobre isso?" [2]Eu respondi: "Senhor, não conheço esse ofício, não sou talhador de pedras, nem consigo entender nada." Ele continuou: "Não vês que elas são redondas e que, se eu quiser deixá-las quadradas, será preciso cortar bastante? Contudo, é preciso que algumas delas entrem na construção." [3]Eu perguntei: "Senhor, se é necessário, por que te preocupas? Por que não escolhes para a construção aquelas que preferes e as ajustas na construção?" Ele escolheu as maiores e mais brilhantes delas, e as lavrou. As virgens as levantaram e as ajustaram no lado externo da construção. [4]As restantes foram levantadas e colocadas na planície, de onde tinham sido tiradas. Não foram, porém, reprovadas. Ele me disse: "Porque resta ainda um pouco da torre para construir, e o proprietário dela quer de todo modo que essas pedras sejam ajustadas à construção, pois são muito brilhantes." [5]Então ele chamou doze mulheres muito belas, vestidas de preto e cingidas, com os ombros descobertos e os cabelos soltos. Elas me pareceram selvagens, e o pastor ordenou que levantassem as pedras rejeitadas da construção e as levassem para as montanhas de onde tinham sido tiradas. [6]Elas as levantaram, alegres, e transportaram todas e as puseram no lugar de onde haviam sido tiradas. Quando todas as pedras foram retiradas, e não restou nenhuma pedra ao redor da torre, o pastor me disse: "Percorramos ao redor da torre, para ver se não há nenhum defeito." Dei a volta com ele. [7]Vendo que a torre era bela em sua construção, o pastor ficou muito contente. Com efeito, a torre era tão bem construída, que eu experimentei o desejo de habitá-la, pois ela era construída como se fosse uma pedra única, sem a mínima juntura. A pedra parecia ter sido cortada da rocha, pois me parecia formar um único bloco.

87. [1]Andando com ele, eu estava contente de ver coisas tão boas. E o pastor me disse: "Vai me buscar cal e cacos para igualar as formas das pedras que foram levantadas e empregadas na construção. É preciso que todo o contorno da torre fique igualado." [2]Fiz conforme ele ordenou e lhe trouxe tudo. Ele pediu: "Ajuda-me, para que a obra fique logo terminada." Então ele igualou as formas das pedras que entraram na construção; depois mandou varrer e limpar ao redor da torre. [3]As virgens pegaram vassouras e varreram, tirando toda a sujeira da torre, e espalharam água. Então o lugar da torre ficou alegre e muito belo. [4]O pastor me disse: "Tudo foi lavado. Se o proprietário vier examinar a torre, não terá nada a nos reprovar." Dito isso, queria ir embora. [5]Eu, porém, o segurei pelo bornal e comecei a conjurá-lo, pelo Senhor, que me explicasse o que me mostrara. Ele me disse: "Ainda tenho coisas para fazer. Depois te explicarei tudo. Espera-me aqui até que eu volte." [6]Eu lhe perguntei: "Senhor, que farei aqui sozinho?" Ele respondeu: "Não estás sozinho. As virgens estão contigo." Eu lhe pedi: "Recomenda-me então a elas." Então o pastor as chamou, e lhes disse: "Confio a vós este homem, até que eu volte." E foi embora. [7]Fiquei sozinho com as virgens. Elas estavam muito contentes, e me trataram com muita atenção, principalmente as quatro mais gloriosas.

88. [1]As virgens me disseram: "O pastor não voltará aqui hoje." Eu perguntei: "Então, o que é que eu faço?" Elas responderam: "Espera-o até à tarde. Se ele vier, falará contigo; se não vier, ficarás até que ele volte." [2]Eu lhes disse: "Vou esperá-lo até à tarde. Se não vier, voltarei para casa e retornarei amanhã de manhã." Elas responderam: "Foste confiado a nós. Portanto, não podes sair de perto de nós." [3]Eu perguntei: "Onde ficarei?" Elas responderam: "Dormirás conosco, como irmão, e não como marido, pois tu és nosso irmão e, doravante, habitaremos contigo, porque te amamos muito." Eu fiquei envergonhado de permanecer com elas. [4]Então, aquela que me parecia ser a primeira delas começou a beijar-me e abraçar-me. As outras, vendo-a abraçar-me, começaram também a beijar-me, a andar ao redor da torre e a brincar comigo. [5]De minha parte, eu me senti rejuvenescido, e também comecei a brincar com elas. Umas formavam coros de danças, outras dançavam e outras cantavam. Eu fiquei em silêncio, passeava com elas ao redor da torre, e estava alegre com elas. [6]Chegando a tarde, quis retirar-me para casa. Elas, porém, não me deixaram e me retiveram. Fiquei com elas à noite e dormi perto da torre. [7]As virgens estenderam no chão suas túnicas de linho e me fizeram deitar no meio delas. E nada mais fizeram do que rezar. Eu comecei a rezar sem cessar com elas, e não menos que elas. As virgens se alegraram, vendo-me rezar assim. Permaneci aí com as virgens até à manhã seguinte, pela décima hora. [8]Em seguida, o pastor chegou e perguntou: "Não lhe fizestes nenhuma insolência?" Elas responderam: "Pergunta a ele mesmo." Eu lhe respondi: "Senhor, estou muito contente de ter ficado com elas." Ele me perguntou: "O que você comeu?" Eu respondi: "Comi palavras do Senhor a noite inteira." Ele perguntou: "Elas te receberam bem?" Eu respondi: "Sim, senhor." [9]Ele

continuou: “Agora, o que queres ouvir em primeiro lugar?” Eu disse: “Senhor, quero ouvir na mesma ordem que me mostraste desde o começo. Peço-te, senhor, que me expliques à medida que eu for perguntando.” Ele me disse: “Explicarei como quiseres e não esconderei de ti absolutamente nada.”

89. [1]Eu perguntei: “Antes de tudo, explica-me o que representam a rocha e a porta.” Ele me respondeu: “A rocha e a porta são o Filho de Deus.” Eu continuei: “Como é que a rocha é antiga e a porta é recente?” Ele explicou: “Escuta, homem insensato, e compreende. [2]O Filho de Deus nasceu antes de toda a criação, embora ele tenha sido o conselheiro de seu Pai para a criação. É por isso que a rocha é antiga.” Eu lhe perguntei: “E por que a porta é nova, senhor?” [3]Ele respondeu: “Por que ele se manifestou nos últimos dias da consumação. A porta foi feita recentemente, para que os que devem salvar-se entrem por ela no Reino de Deus.” [4]Viste que as pedras que passaram pela porta foram utilizadas na construção da torre, mas as que não passaram por ela foram rejeitadas para seu antigo lugar?” Eu respondi: “Sim, senhor, eu vi.” Ele continuou: “Da mesma forma, ninguém entrará no Reino de Deus, se não tiver recebido o seu nome santo. [5]Se quiseres entrar numa cidade e ela for cercada de muralhas e só houver uma porta, poderias entrar nela sem ser pela única porta que tem?” Eu respondi: “Como poderia ser de outra maneira, senhor?” Ele continuou: “Da mesma forma que não poderias entrar na cidade a não ser pela sua porta, também o homem não pode entrar no Reino de Deus senão pelo nome de seu Filho amado. [6]Viste a multidão que construía a torre?” Eu respondi: “Sim, senhor, eu vi.” Ele continuou: “Todos eles são anjos gloriosos. É por meio deles que o Senhor foi cercado com muralha. A porta é o Filho de Deus. É a única entrada para o Senhor. Ninguém chegará até ele, senão por meio de seu Filho. [7]Viste os seis homens e, no meio deles, um homem grande e glorioso, que andava ao redor da torre e que rejeitou como indignas as pedras da construção?” Eu disse: “Sim, senhor, eu vi.” [8]Ele explicou: “O homem glorioso é o Filho de Deus, e os outros seis são os anjos gloriosos que o escoltam, à sua direita e à sua esquerda. Sem ele, nenhum desses anjos gloriosos poderá entrar para junto de Deus. Quem não tiver recebido o nome dele, não entrará no Reino de Deus.”

90. [1]Eu perguntei: “O que é a torre?” Ele disse: “A torre é a Igreja”. [2](Eu perguntei:) “E quem são as virgens?” Ele respondeu: “São espíritos santos. Um homem não pode entrar de outra forma no Reino de Deus, se essas virgens não o revestirem com a própria veste delas. Se receberes apenas o nome, mas não a veste, nada adiantará, porque essas virgens são os poderes do Filho de Deus. Se levas o nome, mas não a força dele, é em vão que serás o portador do nome. [3]As pedras que viste rejeitadas, são as pessoas que levaram o nome, mas não foram revestidas com as vestes das virgens.” Eu perguntei: “Senhor, qual é a veste delas?” Ele respondeu: “O próprio nome delas é sua veste. Aquele que leva o nome do Filho de Deus, deve levar também os nomes delas, porque o próprio Filho de Deus leva o nome dessas virgens. [4]Todas as pedras que viste entrar na

construção da torre, levadas pela mão delas, e aí permanecem, são pessoas revestidas com o poder dessas virgens. [5]Por isso vês a torre formar um só bloco com a rocha. O mesmo acontece com os que acreditaram no Senhor por meio do seu Filho e, revestidos com esses espíritos, formarão um só espírito, um só corpo, e suas vestes terão uma só cor. Tais pessoas que portam o nome das virgens têm sua morada na torre." [6]Eu perguntei: "Senhor, e as pedras que foram rejeitadas? Por que o foram? Elas tinham passado pela porta e foram colocadas na construção da torre pela mão das virgens." Ele respondeu: "Uma vez que te preocupas de tudo e pesquisas acuradamente, escuta o que se refere às pedras rejeitadas. [7]Todos esses indivíduos receberam o nome do Filho de Deus e também o poder das virgens. Acolhendo esses espíritos, eles foram fortalecidos e se encontraram entre os servos de Deus. Tinham um só espírito, um só corpo e uma só veste, pois todos pensavam a mesma coisa e praticavam a justiça. [8]Depois de certo tempo, porém, foram seduzidos pelas mulheres que viste vestidas de preto, com os ombros descobertos, cabelos soltos e belos. Vendo-as, eles as desejaram e se revestiram com o poder delas, rejeitando a veste e o poder das virgens. [9]Esses foram rejeitados da casa de Deus e entregues a essas mulheres. Mas os que não se deixaram seduzir pela beleza delas, permaneceram na casa de Deus. Aí tens a explicação das pedras rejeitadas."

91. [1]Eu perguntei: "Senhor, se esses homens, mesmo que sejam assim, fizerem penitência, rejeitarem o desejo por essas mulheres e voltarem às virgens, andando conforme seus poderes e suas obras não entrarão na casa de Deus?" [2]Ele respondeu: "Eles entrarão se renunciarem às obras dessas mulheres, assumirem o poder das virgens e andarem em suas obras. Houve uma pausa na construção, justamente para que eles pudessem, no caso de se arrependerem, entrar de novo na construção da torre. Caso não fizerem penitência, outros entrarão, e eles serão definitivamente rejeitados." [3]Dei graças ao Senhor por todas essas coisas, por se ter compadecido de todos os que são chamados pelo nome dele, por nos ter enviado o anjo da penitência, a nós que pecamos contra ele; por ter concedido nova vida, a nós que já estávamos corrompidos e sem esperança de viver. [4]Eu disse: "Agora, Senhor, explica-me por que a torre não está construída no chão, mas sobre a rocha e sobre a porta." Ele respondeu: "Ainda és idiota e insensato!" Eu repliquei: "Senhor, tenho necessidade de perguntar tudo, pois não consigo compreender absolutamente nada. Essas coisas são grandes, gloriosas e difíceis para os homens compreenderem." [5]Ele explicou: "Escuta. O nome do Filho de Deus é grande, imenso e sustenta o mundo inteiro. Se toda a criação é sustentada pelo Filho de Deus, o que pensar então daqueles que foram chamados por ele, que levam o nome do Filho de Deus e andam conforme os seus mandamentos? [6]Estás vendo, portanto, os que ele sustenta? São os que levam o seu nome de todo o coração. Por isso, ele se constituiu alicerce deles e, para ele é uma alegria sustentá-los, pois eles não se envergonham de levar o nome dele."

92. [1]Eu pedi: "Senhor, dize-me o nome das virgens e das mulheres trajadas de preto." Ele respondeu: "Escuta o nome das virgens mais fortes, que estão nos ângulos (da porta). [2]A primeira é a Fé; a segunda, a Temperança; a terceira, a Força; a quarta, a Paciência. As outras, colocadas entre as primeiras, chamam-se: Simplicidade, Inocência, Castidade, Alegria, Verdade, Inteligência, Concórdia, Caridade. Aquele que leva esses nomes e também o nome do Filho de Deus, poderá entrar no Reino de Deus. [3]Escuta também os nomes das mulheres trajadas de preto. Quatro delas são mais fortes: a primeira é a Incredulidade; a segunda, Intemperança; a terceira, Desobediência; a quarta, Engano. As que se seguem chamam-se: Tristeza, Maldade, Dissolução, Cólera, Falsidade, Insensatez, Maledicência e Ódio. O servo de Deus que leva esses nomes verá o Reino de Deus, mas nele não entrará." [4]Eu perguntei: "Senhor, e as pedras que saíram do abismo e foram ajustadas à construção? Quem são elas?" Ele respondeu: "As dez primeiras, colocadas no alicerce, é a primeira geração; as vinte e cinco seguintes são a se-gunda geração de homens justos; as trinta e cinco se- guintes são os profetas de Deus e seus servos; as quarenta são os apóstolos e doutores que anunciaram o Filho de Deus." [5]Eu perguntei: "Senhor, por que as virgens passaram as pedras pela porta, para entregá-las aos construtores da torre?" [6]Ele respondeu: "Porque eles foram os primeiros a levar esses espíritos e não se separaram uns dos outros; nem os espíritos se separaram dos homens; nem os homens, dos espíritos. Os espíritos permaneceram com eles até à morte. Se não levassem em si esses espíritos, tais homens não teriam sido úteis à construção da torre."

93. [1]Eu pedi: "Senhor, explica-me mais ainda." Ele respondeu: "O que procuras mais?" Eu continuei: "Senhor, por que as pedras tiveram que subir do fundo, para ser colocadas na construção da torre, embora tivessem esses espíritos?" [2]Ele respondeu: "Era preciso que saíssem da água, para receber a vida. Elas não podiam entrar no Reino de Deus, senão deixando a mortalidade da vida anterior. [3]Tais mortos receberam o selo do Filho de Deus e entraram no Reino de Deus. De fato, antes de levar o nome do Filho de Deus o homem está morto. Quando recebe o selo, deixa a morte e retoma a vida. [4]O selo é a água: eles descem à água e daí saem vivos. Também a eles foi anunciado esse selo, e eles o usaram para entrar no Reino de Deus." [5]Eu perguntei: "Senhor, por que as quarenta pedras também sobem com eles do abismo, visto que estas já haviam recebido o selo?" Ele respondeu". "Porque esses apóstolos e doutores que anunciaram o nome do Filho de Deus, adormecidos no poder e na fé do Filho de Deus, o anunciaram também àqueles que tinham morrido antes deles, e lhes deram o selo do anúncio. [6]Desceram com eles à água e novamente subiram. Contudo, desceram vivos e subiram vivos, enquanto os que estavam mortos antes deles desceram mortos e subiram vivos. É graças a eles que estes últimos receberam o nome do Filho de Deus. Por isso, subiram com eles, foram ajustados à construção da torre, e colocados sem ser lavrados, porque morreram na justiça e na pureza. Apenas não tinham o selo. Agora tens a explicação dessas coisas." Eu respondi: "Sim, senhor."

94. [1](Eu perguntei): "Senhor, explica-me agora a respeito das montanhas. Por que são tão diferentes entre si e suas formas variadas?" Ele respondeu: "Escuta. Essas doze montanhas são as doze tribos, que habitam o mundo inteiro. O Filho de Deus lhes foi anunciado por meio dos apóstolos." [2](Eu pedi): "Porque as montanhas têm formas variadas entre si? Explica-me, senhor." Ele respondeu: "Escuta. Essas doze tribos que habitam o mundo inteiro são doze nações. Elas são diferentes no sentimento e no pensamento. Assim como são diversas as montanhas que vês, também o são as qualidades do pensamento e do sentimento das nações. Eu te explicarei, porém, o comportamento de cada uma em particular." [3]Eu pedi: "Senhor, explica-me primeiramente por que, apesar da diversidade dessas montanhas, as pedras, quando colocadas na construção, se tornaram brilhantes e com a mesma cor branca, como as pedras que subiram do abismo." [4]Ele me respondeu: "É porque todas as nações que habitam debaixo do céu, tendo ouvido e acreditado, foram chamadas com o nome do Filho de Deus. Depois de terem recebido o selo, tiveram todas um só sentimento e um só pensamento, uma só fé e uma só caridade. Com o nome levaram também os espíritos das virgens. Por isso, a construção da torre tornou-se de uma só cor, brilhante como o sol. [5]Mas, depois de terem entrado para o mesmo lugar e terem formado um só corpo, alguns deles se contaminaram. Foram excluídos do povo dos justos e se tornaram como antes, ou talvez piores."

95. [1]Eu perguntei: "Senhor, como puderam tornar-se piores, depois de conhecer a Deus?" Ele respondeu: "Aquele que não conhece a Deus e pratica o mal, merece alguma punição por seu mal. Contudo, aquele que conhece a Deus não deve praticar o mal, e sim o bem. [2]Se aquele que deve praticar o bem, pratica o mal, não te parece que comete erro maior do que aquele que não conhece a Deus? Por isso, aqueles que não conhecem a Deus e praticam o mal, são condenados à morte. Mas os que conhecem a Deus, que viram sua grandeza, e ainda praticam o mal, serão duplamente castigados, e morrerão para sempre. É desse modo que a Igreja de Deus será purificada. [3]Viste essas pedras tiradas da torre, entregues aos espíritos maus e rejeitadas dela. Aqueles que tiverem sido purificados, formarão um só corpo. Desse modo, a torre, depois de purificada, ficou aparentemente como de uma só pedra. Igualmente acontecerá com a Igreja de Deus, depois que for purificada e forem expulsos os maus, os hipócritas, os blasfemadores, os vacilantes e os que tiverem praticado todo tipo de mal. [4]Depois da exclusão deles, a Igreja de Deus será um só corpo, um só sentimento, um só pensamento, uma só fé, uma só caridade. Então, o Filho de Deus se alegrará e se regozijará com eles por ter encontrado puro o seu povo." Eu disse: "Senhor, tudo isso é grande e glorioso. [5]Mas agora, Senhor, mostra-me o poder e a conduta de cada uma das montanhas, a fim de que cada alma fiel ao Senhor, ouvindo isso, glorifique o seu nome grande, admirável e glorioso." Ele respondeu: "Escuta a respeito da diversidade das montanhas e das doze nações."

96. [1]"Os fiéis que vieram da primeira montanha, a preta, são apóstatas, pessoas que blasfemaram contra o Senhor e traíram os servos de Deus. Para esses não há penitência, mas a morte; são pretos porque é geração sem lei. [2]Os fiéis que vieram da segunda montanha, a seca, são hipócritas e mestres do mal. São semelhantes aos anteriores: não produziam nenhum fruto de justiça. Com efeito, assim como a montanha deles é infrutífera, tais homens possuem o nome, mas são vazios de fé, e neles não há nenhum fruto de verdade. A penitência é possível para eles, caso se arrependam logo; porém, se tardarem, a morte será o destino deles, junto aos primeiros." [3]Eu perguntei: "Senhor, por que existe penitência para estes, enquanto para os primeiros não? Até certo ponto, as ações deles são semelhantes." Ele respondeu: "A penitência é possível para eles, porque não blasfemaram o seu Senhor, nem traíram os servos de Deus. Agiram hipocritamente pelo desejo do lucro, e cada um ensinou conforme os desejos dos homens pecadores. Por isso, sofrerão alguma pena. Para eles há possibilidade de penitência, porque não foram blasfemadores, nem traidores."

97. [1]"Os fiéis que vieram da terceira montanha, a coberta de espinhos e cardos, são estes: alguns deles são ricos e outros enredados em numerosos negócios. Os cardos simbolizam os ricos, e os espinhos são os que se enredaram em múltiplos negócios. [2]Estes últimos, enredados em múltiplos negócios, não se ligam aos servos de Deus, mas se extraviam, afogados em seus negócios. Os ricos dificilmente se ligam aos servos de Deus, porque temem que alguém lhes peça alguma coisa e, por isso, dificilmente entrarão no Reino de Deus. [3]Assim como é difícil andar descalço sobre os cardos, também o é para eles entrar no Reino de Deus. [4]Todavia, para todos esses existe possibilidade de penitência, com a condição de que seja logo, para recuperar nesses dias o que não fizeram no passado, e assim praticar alguma coisa boa. Se fizerem penitência e praticarem algo de bom, viverão em Deus; mas, se persistirem obstinados em suas obras, serão entregues àquelas mulheres que os matarão."

98. [1]"Os fiéis que vieram da quarta montanha, a que possui muita vegetação verde na ponta e seca perto das raízes, e alguma ressequida pelo sol, são os seguintes: alguns são vacilantes, outros têm o Senhor nos lábios, mas não no coração. [2]Por isso, a base deles é seca e sem força; somente suas palavras são vivas, mas suas obras são mortas. Tais pessoas não estão vivas, nem mortas; são parecidas com os vacilantes, que não são nem verdes, nem secos, pois eles não vivem nem estão mortos. [3]Assim como essa vegetação seca ao ver o sol, também os vacilantes, quando ouvem falar de perseguição, por causa de sua covardia, sacrificam aos ídolos e se envergonham do nome do seu Senhor. [4]Eles, portanto, nem vivem, nem estão mortos. Contudo, também eles, se fizerem logo penitência, viverão; se não fizerem penitência, porém, já estão entregues às mulheres que lhes tirarão a vida."

99. [1]"Os fiéis que vieram da quinta montanha, que tinha vegetação verde e era pedregosa, são os seguintes: indóceis, arrogantes, cheios de si; querem saber tudo, mas

não sabem nada. [2]Por causa de sua presunção, a inteligência se afastou deles e a loucura insensata neles penetrou. Gabam-se de como se tivessem inteligência e desejam ser mestres, quando são apenas insensatos. [3]Por causa desse orgulho, muitos, enaltecendo a si mesmos, acabaram se esvaziando. De fato, a presunção e a vaidade são um grande demônio. Muitos deles, portanto, foram rejeitados; alguns fizeram penitência, creram e, reconhecendo sua própria insensatez, submeteram-se aos que têm inteligência. [4]Os outros também ainda podem fazer penitência, pois não eram maus, mas idiotas e insensatos. Se fize-rem penitência, viverão em Deus; mas, se não fizerem penitência, habitarão com as mulheres que lhes fazem mal."

100. [1]"Os fiéis que vieram da sexta montanha, a que tem grandes e pequenas fendas e vegetação murcha nas fendas, são os seguintes: [2]os que têm pequenas fendas são os que guardam algum rancor mútuo e, por causa de suas maledicências recíprocas, estão murchos na fé. Muitos deles, porém, fizeram penitência; outros a farão quando ouvirem os meus mandamentos, pois suas maledicências são pequenas e eles se arrependerão logo. [3]Os que têm grandes fendas, obstinam-se na maledicência, tornam-se rancorosos e furiosos uns com os outros. Esses foram rejeitados para longe da torre e julgados indignos da sua construção. Tais homens dificilmente viverão. [4]Deus nosso Senhor, que domina tudo e tem poder sobre toda a sua criação, não guarda rancor para com os que confessam seus pecados. Se ele é misericordioso, por que o homem, que é mortal e cheio de pecados, guarda rancor contra o homem, como se tivesse poder de destruí-lo ou salvá-lo? [5]Eu, o anjo da penitência, vos digo: Vós que tendes essa tendência, afastai-a e fazei penitência. O Senhor curará vossos pecados passados, se vos purificardes desse demônio; caso contrário, sereis entregues a ele para a morte."

101. [1]"Os fiéis da sétima montanha, onde crescia vegetação verde e viçosa, e onde tudo era exuberante, todo tipo de rebanho e aves se alimentavam da vegetação dessa montanha, e cuja vegetação, quanto mais era cortada, mais abundante brotava, são os seguintes: [2]aqueles que sempre foram simples, inocentes, felizes, sem rancor mútuo, sempre satisfeitos com os servos de Deus e revestidos com o santo espírito dessas virgens, sempre cheios de compaixão para com todos os homens e, graças a seus esforços, puderam socorrer a todos, sem altivez e sem hesitação. [3]O Senhor, vendo sua simplicidade e candura, multiplicou o fruto do trabalho de suas mãos e os favoreceu em todas as ações. [4]Eu, o anjo da penitência, digo a vós que assim sois: permanecei assim, e vossa descendência jamais será destruída. Com efeito, o Senhor vos experimentou e vos inscreveu no número dos nossos, e toda a vossa posteridade habitará com o Filho de Deus, pois recebestes do seu Espírito."

102. [1]"Os fiéis que vieram da oitava montanha, cheia de fontes, nas quais ia beber toda a criação do Senhor, são os seguintes: [2]apóstolos e doutores que anunciaram no mundo inteiro e que ensinaram, com santidade e pureza, a palavra do Senhor. Não se deixaram de modo algum desviar por paixão má, mas sempre caminharam na justiça e na

verdade, conforme o Espírito Santo que receberam. O lugar desses homens é ao lado dos anjos."

103. [1]"Os fiéis que vieram da nona montanha, repleta de répteis e feras que causam a morte do homem, são os seguintes: [2]aqueles que têm manchas são diáconos que administraram mal a sua função, roubando a subsistência de viúvas e órfãos. Enriqueceram-se com os recursos que receberam para socorrer. Se continuarem nessa ambição, já estão mortos e não têm mais nenhuma esperança de viver. Contudo, se fizerem penitência e desempenharem retamente seu ministério, poderão viver. [3]Os que têm sarna são aqueles que renegaram seu Senhor e não se converteram a ele. Tornando-se áridos e solitários, não se vinculam aos servos de Deus, mas vivem isolados e perdem a vida. [4]A vinha abandonada em alguma parte degenera por falta de cuidados; sufocada pelas ervas daninhas, com o tempo ela se torna selvagem, e seus frutos não são mais úteis para o seu dono. Da mesma forma, esses homens, abandonados a si mesmos, tornam-se selvagens e inúteis para o seu Senhor. [5]Eles ainda podem fazer penitência, se não tiverem de coração renegado o Senhor; contudo, se alguém o tiver renegado de coração, não sei se poderá viver. [6]O que digo não vale para o tempo presente, de modo que alguém o negue e faça penitência. Para aqueles que o renegaram no passado é que parece haver possibilidade de penitência. Portanto, se alguém quiser fazer penitência, que a faça logo, antes que a torre esteja terminada. Caso contrário, será morto pelas mulheres. [7]Os mutilados são os espertos e maledicentes; eles são as feras que viste na montanha. Essas feras, com seu veneno, matam e destroem o homem. Da mesma forma, as palavras dessas pessoas envenenam o homem e o fazem morrer. [8]Eles estão mutilados na fé, por causa da conduta que assumem. Alguns fizeram penitência e foram salvos; os outros, sendo como são, podem ser salvos, se se arrependerem. Se não fizerem penitência, morrerão vitimados pelas mulheres, das quais têm o poder."

104. [1]"Os fiéis que vieram da décima montanha, onde as árvores abrigavam ovelhas, são os seguintes: [2]bispos e pessoas hospitaleiras, que sempre receberam com prazer os servos de Deus em sua casa, sem nenhuma hipocrisia. Os bispos, com seu ministério, continuamente protegeram os necessitados e as viúvas, e sempre levaram vida pura. [3]Eles serão, por sua vez, protegidos pelo Senhor, para sempre. Os que assim agiram são gloriosos junto de Deus; seu lugar já é junto com os anjos, se perseverarem até o fim no serviço ao Senhor.

105. [1]"Os fiéis que vieram da décima primeira montanha, cujas árvores estavam cheias de frutos de várias espécies, são os seguintes: [2]homens que sofreram por causa do nome do Filho de Deus, que sofreram corajosamente, de todo o coração, entregando a própria vida." [3]Eu perguntei: "Senhor, por que todas essas árvores têm frutos e, algumas delas, frutos mais belos?" Ele respondeu: "Escuta. Todos aqueles que sofreram por causa do Nome são gloriosos junto de Deus. Os pecados de todos eles foram perdoados, porque sofreram por causa do nome do Filho de Deus. Escuta, porém, por que os frutos

deles são variados, e alguns deles melhores. [4]Aqueles que foram arrastados diante das autoridades, submetidos a interrogatórios e não renegaram, mas sofreram corajosamente, são muito mais gloriosos junto do Senhor, e o fruto deles é o melhor. Aqueles, porém, que tremeram e hesitaram e interrogavam no coração se renegariam ou confessariam, e sofreram, esses levam frutos inferiores, por lhes ter entrado essa intenção no coração. Com efeito, é má intenção um servo renegar seu próprio Senhor. [5]Vigiai, portanto, vós que tendes essa intenção, para que ela não permaneça em vosso coração, e morrais para Deus. Vós que sofreis por causa do Nome deveis glorificar a Deus, por vos ter julgado dignos de levar seu nome e ser curados de todos os vossos pecados. [6]Felicitai-vos, portanto, e crede também que realizastes grande obra, quando algum de vós sofrer por causa de Deus. O Senhor vos agracia com a vida, e vós não compreendeis. De fato, os vossos pecados se tornaram pesados, e se não sofrêsseis pelo nome do Senhor, estaríeis mortos para Deus por causa de vossos pecados. [7]Digo isso a vós que hesitais em negar ou confessar. Confessai que tendes um Senhor, pois, se o negardes, sereis entregues à prisão. [8]Se os pagãos punem o escravo que renega seu senhor, o que pensais que fará convosco o vosso Senhor, que tem poder sobre todas as coisas? Afastai esses desejos de vossos corações, a fim de viver eternamente para Deus."

106. [1]"Os fiéis que vieram da décima segunda montanha, a branca, são os seguintes: são como crianças pequeninas, em cujo coração não entra maldade nenhuma. Eles nem sequer sabem o que é o mal, e sempre permaneceram na inocência. [2]Tais homens certamente habitarão no Reino de Deus, pois em nada violaram os mandamentos de Deus, mas perseveraram todos os dias de sua vida na inocência e no mesmo sentimento. [3]Todos vós que assim perseverardes e fordes sem malícia, como crianças pequenas, sereis mais gloriosos do que todos os anteriores. Com efeito, todas as crianças são gloriosas diante de Deus e os primeiras diante dele. Felizes, portanto, sereis vós, se arrancardes de vós mesmos o mal e vos revestirdes da inocência, pois sereis os primeiros de todos a viver em Deus." [4]Depois que ele terminou (de explicar) as parábolas a respeito das montanhas, eu lhe pedi: "Senhor, explica-me agora o que são as pedras tiradas da planície e colocadas no lugar das pedras que foram tiradas da torre, e também as pedras redondas que foram colocadas na construção, e aquelas que ainda são redondas."

107. [1]Ele respondeu: "Escuta também o sentido de todas essas coisas. As pedras tiradas da planície e que entraram na construção da torre, no lugar das pedras que foram tiradas, são as raízes dessa montanha branca. [2]Como os fiéis que vieram dessa montanha branca foram todos encontrados inocentes, o Senhor da torre mandou empregar, na construção da torre, pedras que vieram das raízes dessa montanha. De fato, ele sabia que se essas pedras entrassem na construção da torre, elas permaneceriam brilhantes, e nenhuma delas escureceria. [3]Se ele tivesse acrescentado pedras vindas de outras montanhas ter-lhe-ia sido necessário examinar e purificar a torre novamente. Estes,

porém, foram encontrados brancos, tanto os que creram, como os que creriam, pois eles pertencem à mesma geração. Feliz essa geração, pois ela é inocente! [4]Escuta agora o que se refere às pedras redondas e brilhantes. Elas vêm todas dessa montanha branca. Escuta, porém, por que foram encontradas redondas. Suas riquezas os obscureceram um pouco na verdade e os ofuscaram; porém, nunca se afastaram de Deus, nem saiu palavra má, de sua boca, mas sempre a eqüidade e a virtude da verdade. [5]Vendo, pela mente deles, que poderiam servir à verdade permanecendo bons, o Senhor mandou cortar suas riquezas, sem as tirar de todo, para que pudessem fazer algum bem com o que lhes restava. Essas pessoas viverão em Deus, porque são de índole boa. É por isso que essas pedras foram cortadas ligeiramente, e depois colocadas na construção dessa torre."

108. [1]"Quanto às outras, que até agora se conservaram redondas e não foram ajustadas à construção, porque não tinham ainda recebido o selo, foram recolocadas em seu lugar; de fato, foram encontradas demasiadamente redondas. [2]É preciso cortá-los deste século e da vaidade de suas riquezas, e então se adaptarão ao Reino de Deus. De fato, é necessário que eles entrem no Reino de Deus, pois o Senhor abençoou essa geração inocente. Dessa geração, ninguém perecerá. Pode ser que alguém deles, seduzido pelo diabo infame, cometa algum pecado e imediatamente recorra a seu Senhor. [3]Eu, o anjo da penitência, vos julgo todos felizes. Sois inocentes como as crianças, pois vossa herança é boa e honrada diante de Deus. [4]Digo a todos vós, que recebestes esse selo: sede simples, esquecei as ofensas, não permaneçais em vossa malícia ou na lembrança amarga das ofensas. Tende um só espírito, remediai e tirai de vós essas más divisões, a fim de que o Senhor das ovelhas se alegre com isso. [5]Ele ficará contente, se encontrar todas as suas ovelhas, e nenhuma transviada. Ai, porém, dos pastores, se ele encontrar transviada alguma delas. [6]Se os próprios pastores forem encontrados desviados, o que poderão dizer ao Senhor do rebanho? Poderão talvez dizer que foram desviados pelas ovelhas? Não se dará crédito a eles, pois é incrível que o pastor sofra alguma coisa por parte das ovelhas. Será mais gravemente punido por causa de sua mentira. Eu também sou pastor, e é preciso que eu preste rigorosamente conta de vós."

109. [1]"Curai-vos, portanto, enquanto a torre ainda está em construção. [2]O Senhor habita nos homens que amam a paz, pois de fato a paz lhe é agradável, e ele se afasta para bem longe dos que brigam e dos que se perderam pela malícia. Devolvei-lhe, portanto, o espírito íntegro, como o recebestes. [3]Se entregas ao lavandeiro uma roupa nova e intacta, esperas recebê-la de volta intacta. Se o lavandeiro te devolver a roupa rasgada, tu a receberás? Não te irritarás e o perseguirás com reprovação, dizendo: "Eu te entreguei uma roupa intacta. Por que a rasgaste, tornando-a inútil? Por causa do rasgão que nela fizeste, agora não pode ser mais usada." Não dirás tudo isso ao lavandeiro, por causa do rasgão que ele fez em tua roupa? [4]Se ficas aborrecido assim com a tua roupa e te lamentas, por não tê-la recebido intacta, o que julgas que te fará o Senhor, que te deu espírito intacto, e tu o devolves completamente inútil, a ponto de não servir para mais

nada ao teu Senhor? De fato, ele se tornou inútil, desde o dia em que o corrompeste. O Senhor desse espírito não te fará morrer por teres feito isso?" [5]Eu respondi: "Certamente. Ele tratará assim todos aqueles que conservarem o rancor." Ele concluiu: "Não calceis nos pés a clemência dele, mas glorificai-o por ser tão paciente frente aos vossos pecados e por não ser semelhante a vós. Fazei, portanto, penitência útil para vós."

110. [1]Eu, o pastor, o anjo da penitência, mostrei e expliquei aos servos de Deus todas essas coisas, que estão acima escritas. Portanto, podereis viver se acreditardes e ouvirdes as minhas palavras, se caminhardes nelas e corrigirdes os vossos caminhos. No entanto, se permanecerdes na malícia e no rancor, não vivereis em Deus. Tudo o que devia dizer, eu vos disse. [2]Então o pastor me disse: "Fizeste-me todas as perguntas?" Eu respondi: "Sim, senhor." (Então ele me perguntou:) "Por que não me perguntaste sobre a forma das pedras recolocadas na construção, das quais melhoramos as formas?" Eu respondi: "Senhor, eu esqueci." [3]Ele explicou: "Escuta agora sobre elas. São aqueles que ouviram os meus mandamentos e fizeram penitência de todo o coração. Tendo visto que a penitência deles era boa e pura, e que podiam nela perseverar, o Senhor mandou apagar seus pecados anteriores. Aquelas formas eram os pecados deles, e foram igualadas, para que não aparecessem mais."

Décima parábola

111. [1]Quando terminei de escrever este livro, o anjo que me confiara a esse pastor, veio à casa onde eu me encontrava, e sentou sobre o leito. O pastor apareceu de pé à direita. Então o anjo me chamou, e disse: [2]"Eu te confiei a esse pastor a ti e à tua casa, para que fosses protegido por ele." Eu respondi: "Sim, senhor." Ele continuou: "Se queres, portanto, ser protegido de toda tribulação e violência, ter sucesso em toda boa obra e palavra, e ter toda a virtude da eqüidade, caminha nos seus mandamentos que te dei, e poderás dominar todo mal. [3]Com efeito, se guardares os seus mandamentos, toda ambição e delícias deste mundo serão dominadas, e o sucesso te acompanhará em toda boa obra. Acolhe em ti a sua santidade e a sua modéstia e dize a todos que ele goza de grande honra e dignidade junto ao Senhor. Ele detém grande poder, e a sua função é forte. Somente a ele foi conferido o poder da penitência para o mundo inteiro. Não te parece poderoso? Mas vós desprezais a sua santidade e moderação, que ele tem para convosco."

112. [1]Eu disse: "Senhor, pergunta ao pastor se eu fiz alguma coisa errada desde que ele está em minha casa." [2]O anjo respondeu: "Quanto a mim, sei que não fizeste nada de errado e que também não o farás. Eu te digo isso para que perseveres. O pastor disse-me que tem boa impressão de ti. Quanto a ti, transmitirás essas palavras aos outros, para que aqueles que fizeram ou estão para fazer penitência, tenham os mesmos sentimentos que

tu. Dessa forma, o pastor falará bem deles para mim, e eu ao Senhor." [3]Eu disse: "Senhor, de minha parte mostrarei a todo homem as grandezas do Senhor. E espero que todos os que outrora pecaram, ao ouvirem essas coisas, façam espontaneamente penitência, para recuperar a vida." [4]Ele me disse: "Permanece nessa missão, realizando-a até o fim. Todos aqueles que praticam os mandamentos do pastor, terão vida e grande honra junto ao Senhor. Por outro lado, todos aqueles que não observam seus mandamentos, afastam-se da vida e desprezam o pastor. No entanto, o pastor, tem a sua honra junto de Deus. Todos aqueles que o desprezam e não observam seus mandamentos, se entregam à morte, e cada um deles se torna réu do seu próprio sangue. Digo-te mais uma vez: coloca-te a serviço desses mandamentos e terás o remédio para os seus pecados."

113. [1]"Eu te enviei essas virgens, para que habitem contigo; percebi que são afáveis contigo. Tu as tens como auxiliares, de modo que possas observar melhor os mandamentos do pastor. Não é possível observar esses mandamentos, sem essas virgens. Vejo, porém, que elas estão contigo de boa vontade; mas ordenei-lhes que de modo algum se afastem de tua casa. [2]Apenas limpa bem a tua casa, pois elas habitarão com prazer em casa limpa. Elas são limpas e castas, ativas, e todas gozam de grande crédito junto ao Senhor. Portanto, se encontrarem tua casa limpa, permanecerão contigo. Se houver, porém, alguma coisa poluída, imediatamente elas deixarão tua casa, pois essas virgens não gostam de nenhum tipo de poluição." [3]Eu lhe respondi: "Senhor, espero poder agradar-lhes, de modo que elas habitem sempre em minha casa de boa vontade. O pastor, a quem me confiaste, não se queixa de mim; elas também não se queixarão de mim." [4]O anjo disse ao pastor: "Vejo que o servo de Deus quer viver, que guardará esses mandamentos, e instalará as virgens numa casa limpa." [5]Tendo dito isso, confiou-me de novo ao pastor, chamou as virgens e lhes disse: "Como estou vendo que habitais com satisfação na casa desse homem, eu vo-lo recomendo, tanto a ele como à sua casa, para que não vos afasteis da casa dele". Elas, por sua vez, ouviram com prazer essas palavras.

114. [1]Em seguida, ele me disse: "Sê forte nesse ministério, mostra a todos os homens as grandezas do Senhor, e alcançarás a graça nesse ministério. Todo aquele que se comportar conforme esses mandamentos, viverá, e será feliz em sua vida. Por outro lado, quem os deixar à margem, não viverá, e será infeliz em sua vida. [2]Dize a todos que não deixem de fazer tudo o que puderem praticar de bom, porque praticar boas obras é útil para eles. Digo também que é necessário arrancar da miséria todo homem. O necessitado e que sofre revezes em sua vida cotidiana está em grande tormento e angústia. [3]Aquele, pois, que livrar uma pessoa da necessidade, adquire para si uma grande alegria. Com efeito, quem se encontra na miséria, sofre o mesmo tormento e as mesmas torturas que alguém que está na prisão. Muitos, não podendo suportar essas calamidades, se suicidam. Aquele, portanto, que conhece a miséria de tal homem e dela

não o retira, comete grande pecado e se torna réu do sangue dele. [4]Fazei, portanto, boas obras, todos vós que recebestes bens do Senhor, para que a construção da torre não termine, enquanto tardais em praticá-las. É por vossa causa que os trabalhos da construção foram interrompidos. Portanto, se não vos apressais em agir bem, a torre será terminada, e vós sereis excluídos dela." [5]Quando ele terminou de falar comigo, o anjo se ergueu do leito e, tomando consigo o pastor e as virgens, retirou-se. Disse-me, porém, que me enviaria de novo o pastor e as virgens à minha casa.

CARTA DE BARNABÉ

INTRODUÇÃO

Encontrada nos manuscritos no século passado, no *Sinaítico,* por Tischendorf, em 1859, e no *Gerusolemitano,* por Bryennios, em 1875, esta carta não nos fornece o nome de seu autor, nem a data e o local de composição. "Quanto a mim, não é como mestre, mas como um de vós, que vos preparei umas poucas coisas" (1,8) e, "Além disso, peço-vos insistentemente, eu que sou um de vós e vos ama a todos e a cada um em particular mais do que a mim mesmo (…)" (4,6), são as únicas referências que se podem colher sobre seu autor. O caminho para as hipóteses está aberto.

Foi Clemente de Alexandria quem deu origem à tradição que atribui a autoria desta carta a Barnabé, companheiro e colaborador de Paulo. Em *Stromates* 5, 63,1-6 e no fragmento *Hypotyposes* mencionado por Eusébio em *História Eclesiástica* II,1,4, Clemente diz: "A Tiago, o Justo, a João e a Pedro, o Senhor, após sua ressurreição, transmitiu a gnose, estes a transmitiram aos outros apóstolos e os outros apóstolos aos 70, dos quais um era Barnabé". A identificação do autor desta carta com o colaborador de Paulo foi adotada, em seguida, por Orígenes e o argumento aduzido se deve a que a carta fora encontrada entre os escritos do Novo Testamento, nos manuscritos *Sinaíticos.* Este argumento é responsável, também, pela inclusão da carta entre os livros canônicos, inspirados, por parte de Clemente e de Orígenes... Contudo, Eusébio e Jerônimo não aceitam este argumento e excluem a carta dentre os livros inspirados.

1. *Quem é Barnabé?*

Baseados na acolhida fervorosa de Clemente de Alexandria e de Orígenes, alguns estudiosos sugeriram que o autor seria um catequista-instrutor de catecúmenos da igreja de Alexandria, na primeira metade do século II. Além disso, a referência à gnose, o emprego da exegese alegórica, indicariam a influência de Fílon de Alexandria, o que aumentariam as possibilidade de localização do autor.

Hoje, com os trabalhos da crítica moderna, a autoria de Barnabé, colaborador de Paulo, está definitivamente descartada. As razões vêm do próprio texto. Primeiro: a marcada antipatia para com o judaísmo leva o autor a polemizar duramente contra os judeus; sua repulsa do Antigo Testamento; enquanto Paulo acolhe e reconhece a circuncisão como emanada de Deus, o autor da carta a atribui a um engano diabólico (9,4). Segundo; razões de ordem históricas e cronológicas não permitem que o autor esteja entre a geração apostólica. De fato, o texto fala não só da destruição, mas também da reconstrução do Templo de Jerusalém. Isso nos leva a procurar a data da composição a partir do final do século I até meados do século II (de 100 a 150).

2. *A data da composição*

O ponto de partida para fixação da data da composição desta obra são os capítulos IV e XVI. Vejamos.

No capítulo 4,3-5, evocando as circunstâncias presentes do "grande escândalo", cita Henoc e Dn 7,24: "Dez reis reinarão sobre a terra e, depois disso, surgirá um pequeno rei que humilhará três reis de uma só vez". E, "Vi a quarta besta, maligna, forte e mais terrível do que todas as bestas do mar. Dela brotaram dez chifres e desses saiu um pequeno chifre, como broto. Este, de uma só vez, humilhou três dos chifres grandes". Segundo alguns cálculos, esse "pequeno rei que humilhará três reis de uma só vez", este "pequeno chifre que humilhou três dos chifres grandes", seria Nerva que subiu ao trono em seguida ao assassínio de Vespasiano, Tito e Domiciano. Teríamos, então, uma data entre os anos 96-98. Mas, pode-se tratar também de Adriano que seria o sucessor dos dez reinos, dado que a dominação de Galba, Oton e Vitélio foi extremamente efêmera. Esta parece ser a hipótese mais convincente. De fato, a hipótese anterior não tem, hoje, muitos seguidores visto que 9,4-5 é uma interpretação arbitrária do texto de Daniel 7,24.7-8.

Melhor indicação vem do cap. 16,3-4. Falando do templo diz: "Eis que aqueles que destruiram esse templo, eles mesmos o edificarão". "É o que está se realizando, pois, por causa da guerra deles, o templo foi destruído pelos inimigos. E agora os mesmos servos dos inimigos o reconstruirão". Adriano, de fato, marcou o início de seu reinado fazendo muitas concessões aos judeus. Mas, quando, entre os anos 130-131, reconstruiu o templo de Jerusalém para ser dedicado a Júpiter Capitolino, os judeus se rebeleram. Essa insurreição foi reprimida duramente por Adriano. Descontentes e conduzidos pelo novo messias, Simão-bar Kocheba, que sob a direção do rabino Aquiba proclamaram a guerra santa que durou dois anos (132-135). Esta terminou com o massacre dos judeus e a ruína completa de toda a Judéia. Adriano concluiu seu projeto e instalou, no templo, sua própria estátua. A carta teria sido escrita nesse período de reconstrução do templo, se pudermos dizer que 16,4 se refere, conforme querem Harnack e Lietzmann, a este fato. Tudo leva a crer que esta é a hipótese mais provável. De fato, evocando Isaías, o autor diz: "Eis que aqueles que destruiram esse templo, eles mesmos o edificarão". E prossegue: "É o que está se realizando, pois, por causa da guerra deles, o templo foi destruído pelos inimigos. E agora os mesmos servos dos inimigos o reconstruirão". Este "é o que está se realizando" e o "agora" dão a impressão de que o autor está bem informado e é contemporâneo aos acontecimentos. Este es-crito estaria datado, portanto, em torno dos anos 134-135.

3. *Estrutura e conteúdo*

O autor serviu-se de um recurso muito freqüente na época: recorrer ao gênero epistolar para transmitir uma doutrina, uma mensagem. No caso, trata-se de um compêndio de teologia dogmática e moral redigido em forma de carta. O estilo é medíocre, a composição um pouco tortuosa, incoerente, as frases, freqüentemente, são

pesadas. Falta, ao autor, habilidade literária.

A finalidade é apresentada logo em I,5: "Pensei que eu me preocupasse em participar-vos aquilo que recebi, eu teria recompensa por ter servido a espíritos como os vossos. Esforcei-me então para vos enviar estas poucas linhas, para que, além de vossa fé, tenhais também o conhecimento perfeito". Trata-se de comunicar e tentar levar os cristãos de sua comunidade ao "conhecimento perfeito", à gnose que dá toda firmeza à fé e inteligência de seus segredos. Paralelamente, percebe-se que o autor visa a distinguir e separar o cristianismo do judaísmo.

A obra está dividida em duas partes bem distintas e muito desiguais. À primeira parte, correspondem os capítulos 2 a 16. O cap. 1 é uma introdução e o cap. 17 se constitui na conclusão desta primeira parte. À segunda parte, correspondem os caps. 18-21. A 1ª parte é doutrinária, dogmática. A 2ª, utilizando a imagem dos "Dois caminhos", transmite ensinamento moral.

Na 1ª parte, o autor estabelece uma controvérsia contra o judaísmo, polemiza contra a falsa e deturpada interpretação que os judeus fazem do Antigo Testamento. Tudo o que está prescrito aí deve ser interpretado em sentido alegórico, mais espiritual. Enganados por um anjo mau, os judeus torceram o sentido da Lei interpretando-a segundo a letra. Por essas razões, os judeus não têm mais capacidade de entender a vontade de Deus. Assim, suas práticas são desconcertantes e estéreis. Não existe mais aliança entre Javé e Israel. A verdadeira aliança agora é Cristo. Dos israelitas, salvam-se somente os patriarcas e profetas que tiveram compreensão espiritual da vontade de Deus. A chave para a correta compreensão do Antigo Testamento é uma leitura que procura um sentido espiritual. Para isso, o autor recorre à exegese alegórica e tipológica. Tudo, para ele, é prefiguração do Novo Testamento. Assim, por ex., a entrada de Israel na terra prometida é um símbolo da fé em Cristo. Com isso, o autor realiza um julgamento sobre o valor do Antigo Testamento e concluindo pela surdez e desconhecimento do seu verdadeiro sentido, apossa-se das Escrituras: "Mas como é possível para eles compreenderem ou entenderem essas coisas? Nós, tendo compreendido exatamente os mandamentos, os exprimimos como o Senhor desejou. Por isso, ele circuncidou nossos ouvidos e nossos corações, para compreendermos essas coisas" (12,12).

À semelhança da Didaque 1-6, o autor emprega, na 2ª parte, a imagem dos "Dois caminhos". "Enfim, hoje se está de acordo em reconhecer que Barnabé praticamente copiou um manual de moral de origem judaica que circulava no cristianismo primitivo: os dois caminhos que ele anexou à guisa de conclusão de sua carta (18-20), afirma P. Pringent[a]. O estilo das "Duas Vias", na carta de Barnabé é mais embrulhado do que o da Didaque. Enquanto na Didaque havia um caminho da vida e um caminho da morte, aqui há um caminho da luz e um caminho das trevas. No caminho da luz, postam-se "os anjos de Deus, portadores da luz. No caminho das trevas, "os anjos de Satanás". Através destas imagens, o autor dá instruções morais à sua comunidade.

Em 17,1, o autor expressa claramente a mudan- ça de assunto: "Sobre esse assunto (aquilo que vinha sendo tratado nos capítulos anteriores), basta. Passemos para outro tipo de conhecimento (gnose) e ensinamento". No cap. 19, descreve em que consiste o

"caminho da luz" e no cap. 20 desenvolve o conteúdo do "caminho das trevas". Este consiste, essencialmente, num catálogo de pecados.

4. *Cristologia*

Para Barnabé, Cristo é o Senhor, enquanto Moisés é tão-somente um servidor. Empenha tudo o que é capaz, literariamente, para mostrar a transcendência e a divindade do "bem-amado Jesus" (4,8). Os textos revelam a fé do autor na divindade do Filho de Deus, em sua encarnação e na redenção que ele traz ao mundo (5,1.5).

Em 21,5, o autor designa o Pai como "o Senhor do universo". Na esteira de Fílon de Alexandria, comentando o texto do Gênesis sobre a criação do homem, deixando ao Pai toda iniciativa da criação, introduz pela primeira vez, na exegese cristã, o próprio Filho criando, com o Pai, o homem à "imagem e semelhança de Deus" (cf. 5,6-7.10; 6,12.3). Na cristologia se encontra sua maior originalidade. Assim, a vida do cristão aparece na carta inteiramente dependente de Cristo. Os especialistas observam que a ausência completa de referência ao Lógos, em relação a Cristo, é um indício de que a carta não foi redigida no ambiente alexandrino.

BIBLIOGRAFIA

AUDETY, J.-P. "Affinités littéraires et doctrinales du Manuel de discipline", em *Revue Biblique* 59, 1952, 219-238; 60, 1953, 41-82.

BARCELONA, F. Scorza, *Epistola di Barnaba,* CPI, Torino, 1975.

BRAUN, F.M., "La Lettre de Barnabé et l'évangile de Saint Jean, em *New Testament Studies* 4, 1957-1958, 119-124.

D'HERBIGNY, M., "La date de l'Épître de Barnabé", em *Recherces de Science Religieuse* 1,1910, 417-443; 540-566.

HERMAS, A., "Le Pseudo-Barnabé est-el millienariste?" em *Ephemerides Theologicae Louvanienses* 35, 1959, 849-876.

EPÎTRE DE BARNABÉ, Introduction, Traduction et Notes par Pringent, Sources Chrétiennes, Ed. du Cerf, 1971, especialmente as pp. 9-43.

PADRES APOSTÓLICOS. Ed. Bilíngue completa. Introducciones, notas y versión española por Daniel R. Bueno, BAC, Madrid, 1965, 729-810.

ROBILLARD, E., "L'Épître de Barnabé: trois époques, trois théologies, trois rédacteurs", em, *Revue Biblique* 78, 1971, 184-209.

CARTA DE BARNABÉ

Saudação

1. [1]Filhos e filhas, eu vos saúdo na paz, em nome do Senhor que nos amou.

A fé dos destinatários

[2]Grandes e ricos são os decretos de Deus a vosso respeito. Acima de tudo, eu me alegro imensamente pelos vossos espíritos felizes e gloriosos, pois dele recebestes a semente plantada em vós mesmos, a graça do dom espiritual. [3]Por isso, eu me alegro mais na esperança de me salvar, porque verdadeiramente vejo em vós que o Espírito da fonte abundante do Senhor foi derramado sobre vós. Em vosso caso, foi isso que me chamou a atenção ao vê-los, o que eu tanto desejava.

Intenções do autor

[4]Estou convencido e intimamente persuadido disso, porque conversei muito convosco. O Senhor caminhou comigo no caminho da justiça e eu também me sinto impulsionado a amar-vos mais do que à minha própria vida, pois a fé e o amor que habitam em vós são grandes e fundados sobre a esperança da vida dele. [5]Pensei que, se eu me preocupasse em participar-vos aquilo que recebi, eu teria recompensa por ter servido a espíritos como os vossos. Esforcei-me então para vos enviar estas poucas linhas, para que, além de vossa fé, tenhais também o conhecimento perfeito.

[6]Os ensinamentos do Senhor são três:
a esperança da vida, começo e fim da nossa fé;
a justiça, começo e fim do julgamento;
o amor, testemunho pleno da alegria e contentamento das obras realizadas na justiça.

[7]Com efeito, por meio dos profetas, o Senhor nos fez conhecer o passado e o presente, e nos fez saborear antecipadamente o futuro. Vendo que uma e outra coisa se realizam conforme ele falou, devemos progredir no seu temor, de maneira mais rica e mais elevada. [8]Quanto a mim, não é como mestre, mas como um de vós, que vos preparei umas poucas coisas. Através delas, vocês se alegrarão nas circunstâncias presentes.

O CULTO QUE DEUS QUER

Introdução

2. [1]Como os dias são maus e é aquele que exerce o poder, devemos, para o nosso próprio bem, procurar as decisões do Senhor. [2]Os auxiliares da nossa fé são o temor e a perseverança, e nossos companheiros de luta são a paciência e o autocontrole. [3]Se essas virtudes permanecem puras diante do Senhor, a sabedoria, a inteligência, a ciência e o conhecimento virão regozijar-se com elas.

Os sacrifícios

[4]De fato, foi-nos mostrado, mediante todos os profetas, que Deus não tem necessidade de sacrifícios, nem de holocaustos, e nem de ofertas. Em certa ocasião, ele diz: [5]"Que me importa a multidão de vossos sacrifícios?" diz o Senhor. "Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de cordeiros não sangue de touros e de bodes, e nem que venhais vos apresentar diante de mim. Quem pediu essas coisas de vossas mãos? Não continueis a pisar em meu átrio. Se ofereceis flor de farinha, é em vão; vosso incenso para mim é abominação. Não suporto vossas neomênias e vossos sábados." [6]Ele rejeitou essas coisas, para que a lei nova de nosso Senhor Jesus Cristo, que é sem o jugo da necessidade, não precise de oferta preparada por homens.

[7]Ele ainda lhes disse: "Por acaso, ordenei a vossos pais, ao saírem do Egito, que me oferecessem holocaustos? [8]Pelo contrário, eis o que lhes ordenei: Que nenhum de vós guarde em seu coração rancor contra o próximo e que não ame o juramento falso." [9]Devemos, portanto, compreender, pois não somos sem inteligência, o desígnio de nosso Pai em sua bondade, pois ele se dirige a nós, desejando que procuremos o modo de nos aproximar dele, sem nos extraviar, como aqueles homens.

[10]Eis, portanto, o que ele nos diz: "O sacrifício para Deus é um coração contrito; o perfume de suave odor para o Senhor é o coração que glorifica o seu Criador." Irmãos, devemos, portanto, cuidar de nossa salvação, para que o maligno não introduza em nós o erro, e nos atire, como pedra de funda, para longe da nossa vida.

O jejum

3. [1]A respeito disso, falou-lhes ainda, "Com que finalidade jejuais para mim", diz o Senhor, "como se ouve hoje aos gritos a vossa voz? Não é esse jejum que escolhi", diz o Senhor, "não o homem que humilha a si mesmo. [2]Nem quando dobrais vosso pescoço como um círculo, nem quando vos cobris de pano de saco e cinza, não chameis isso de jejum agradável."

[3]Para nós, porém, ele diz: "Eis o jejum que eu escolhi", diz o Senhor: "Desata todas as amarras da injustiça; desfaz as cordas dos contratos iníquos; envia os oprimidos em liberdade; rasga toda escritura injusta; reparte teu pão com os famintos; se vês alguém

nu, veste-o; conduz para a tua casa os desabrigados; se vês algum pobre, não o desprezes; não te afastes dos membros de tua família. [4]Então tua luz romperá pela manhã, tuas vestes rapidamente resplandecerão, a justiça irá à tua frente e a glória de Deus te envolverá. [5]Então outra vez gritarás, e Deus te ouvirá. Ao falar, ele te dirá: Eis-me aqui! Isso, se renunciares a tecer amarras, a levantar a mão, a murmurar, e se deres de coração o teu pão ao faminto e tiveres compaixão da pessoa necessitada." [6]Por isso, irmãos, o paciente (Deus), prevendo que o povo, que ele preparou através do seu Amado, acreditaria com simplicidade, nos antecipou todas essas coisas, para que nós, como prosélitos, não nos arrebentássemos contra a lei deles.

VIGILÂNCIA

Exortação geral

4. [1]É preciso, portanto, que examinemos com grande atenção a situação presente, para procurar o que nos pode salvar. Fujamos, pois, radicalmente de todas as obras iníquas, para que as obras iníquas jamais se apoderem de nós. Odiemos o erro do mundo presente, para que sejamos amados no mundo futuro. [2]Não demos à nossa alma a liberdade, de modo que ela não tenha poder de correr com os maus e pecadores, a fim de que não nos tornemos semelhantes a eles.

Iminência do fim

[3]O máximo do escândalo se aproxima, conforme está escrito, como diz Henoc[b]. Com efeito, é por isso que o Senhor abreviou os tempos e os dias, a fim de que seu Amado chegue mais depressa à herança. [4]Assim diz o profeta: "Dez reis reinarão sobre a terra e, depois disso, surgirá um pequeno rei que humilhará três reis de uma só vez." [5]Sobre isso, Daniel diz algo semelhante: "Vi a quarta besta, maligna, forte e mais terrível do que todas as bestas do mar. Dela brotaram dez chifres, e desses saiu um pequeno chifre, como broto. Este, de uma só vez, humilhou três dos chifres grandes." Deveis, portanto, compreender.

A Aliança tem exigências

[6]Além disso, peço-vos insistentemente, eu que sou um de vós e vos amo a todos e a cada um em particular mais do que a mim mesmo: tomai cuidado para não ficardes como certas pessoas, que acumulam pecados, dizendo que a Aliança está garantida para nós. [7]Claro que ela é nossa. Eles (os judeus) a perderam definitivamente, embora Moisés já a tivesse recebido. De fato, a Escritura diz: "Moisés jejuou na montanha durante quarenta

dias e quarenta noites, e depois recebeu do Senhor a Aliança, as tábuas de pedra escritas pelo dedo da mão do Senhor." [8]Eles, porém, a perderam, por se terem voltado para os ídolos. Com efeito, assim disse o Senhor: "Moisés, Moisés, desce depressa, pois teu povo pecou, aqueles que fizeste sair da terra do Egito." Moisés compreendeu, e jogou as duas tábuas de suas mãos. A Aliança deles foi rompida, para que a de Jesus, o Amado, fosse selada em nossos corações pela esperança da fé que nele temos.

[9]Querendo escrever muitas coisas, não como mestre, mas como convém a quem ama, não deixando perder nada do que possuímos, apliquei-me a escrever, como vosso humilde servidor.

Estejamos atentos nestes últimos dias! Nada adiantará todo o tempo de nossa vida e de nossa fé, se agora, neste tempo de impiedade e na iminência dos escândalos, não resistirmos, como convém a filhos de Deus. [10]A fim de que a Treva não se infiltre em nós e às escondidas, fujamos de toda vaidade e odiemos completamente as obras do mau caminho. Não vos isoleis, dobrando-vos sobre vós mesmos, como se já estivésseis justificados, mas reuni-vos, para procurar juntos o vosso bem comum. [11]De fato, a Escritura diz: "Ai daqueles que se crêem inteligentes e que são sábios diante de si mesmos!" Tornemo-nos espirituais, tornemo-nos um templo perfeito para Deus. Quanto nos for possível, apliquemo-nos ao temor de Deus e combatamos para observar seus mandamentos, a fim de nos alegrarmos em suas disposições. [12]O Senhor julgará o mundo com imparcialidade; cada um receberá segundo o que fez. Se for bom, sua justiça o precederá; se for mau, diante dele irá o salário do mal. [13]Tomemos cuidado para não ficarmos tranqüilos como chamados, adormecendo sobre nossos pecados, de modo que o príncipe do mal se apodere de nós e nos afaste do reino do Senhor. [14]Meus irmãos, compreendei ainda o seguinte: quando vedes que, depois de tantos sinais e prodígios acontecidos em Israel, assim mesmo eles foram abandonados, tomemos cuidado, como está escrito, para que não sejamos encontrados "muitos chamados, mas poucos escolhidos."

Sofrimento do Senhor

O Senhor sofreu para purificar-nos de nossos pecados

5. [1]O Senhor suportou entregar sua própria carne à destruição, para que fôssemos purificados pelo perdão dos pecados, isto é, pela aspersão feita com seu sangue. [2]A respeito dele, a Escritura diz o seguinte sobre Israel e sobre nós: "Ele foi ferido por causa de nossas iniqüidades e maltratado por causa de nossos pecados, e nós fomos curados por sua chaga. Foi conduzido como ovelha ao matadouro e, como cordeiro, ficou mudo diante do tosquiador."

Responsabilidade do homem

3Precisamos, portanto, multiplicar nossos agradecimentos ao Senhor, porque ele nos
fez conhecer as coisas passadas, tornou-nos sábios no presente e não estamos sem
inteligência para as coisas futuras. 4A Escritura diz: "Não se estendem injustamente as
redes para os pássaros." Isso quer dizer que, com razão, se perderá o homem que, tendo
conhecimento do caminho da justiça, toma entretanto o caminho das trevas.

O Senhor sofreu para cumprir a promessa

5Ainda o seguinte, meus irmãos: "Se o Senhor suportou sofrer por nós, embora fosse
o Senhor do mundo inteiro, a quem Deus disse desde a criação do mundo: 'Façamos o
homem à nossa imagem e semelhança', como pode ele suportar sofrer pela mão dos
homens? Aprendei. 6Os pro-fetas, que tinham a graça dele, profetizaram a seu respeito.
E ele, a fim de destruir a morte e mostrar a ressurreição dos mortos, teve que se
encarnar e sofrer, 7a fim de cumprir a promessa feita aos pais e preparar para si o povo
novo e demonstrar, durante sua estada na terra, que era ele mesmo que julgaria, depois
de ter realizado a ressurreição.

O Senhor sofreu na carne para que os pecadores pudessem vê-lo

8Por fim, embora ele tivesse ensinado a Israel e realizado tão grandes prodígios e
sinais, eles não foram levados por sua pregação a amá-lo acima de tudo. 9Po-rém,
quando ele escolheu seus próprios apóstolos, que iriam anunciar o seu Evangelho,
homens cujo pecado ultrapassava a medida, foi para mostrar que ele não tinha vindo
chamar os justos, e sim os pecadores. Então ele manifestou que era Filho de Deus.
10Com efeito, se não se tivesse encarnado, como os homens poderiam ter sido salvos ao
vê-lo, uma vez que eles não podem levantar os olhos para olhar de frente os raios do sol,
que todavia um dia deixará de existir e que é tão-somente obra de suas mãos?

O Senhor sofreu para levar ao máximo o pecado de Israel

11Se o Filho de Deus se encarnou, foi para levar ao máximo os pecados daqueles que
tinham perseguido mortalmente os profetas dele. 12É por isso que ele suportou. De fato,
Deus diz que é deles que vem a ferida de sua carne: "Quando ferirem o seu pastor, então
as ovelhas do rebanho perecerão." 13Foi ele, porém, que quis sofrer desse modo. Com
efeito, era preciso que ele sofresse sobre o madeiro, pois o profeta diz a seu respeito:
"Poupa à minha vida à espada." E "transpassa com cravo a minha carne, porque uma
assembléia de malfeitores se levantou contra mim." 14E diz ainda: "Eis que ofereci
minhas costas aos açoites e minha face para as bofetadas. Contudo, mantive o meu rosto
como pedra dura."

Vitória pascal

6. [1]O que diz ele, quando cumpriu o mandamento? "Quem é que me julga? Coloque-se diante de mim. Ou quem quer ser declarado justo diante de mim? Que se aproxime do servo do Senhor. Ai de vós! Porque todos vós envelhecereis como veste e a traça vos roerá." [2]E o pro- feta continua, uma vez que ele foi colocado como sólida pedra para esmagar: "Eis que colocarei nos alicerces de Sião uma pedra de grande valor, escolhida, angular e preciosa." [3]O que diz em seguida? "Aquele que nela crer, viverá para sempre." Será que a nossa esperança está numa pedra? De modo nenhum. Mas foi o Senhor que tornou forte a sua carne. Com efeito, ele diz: "Ele me tornou como pedra dura". [4]O profeta continua: "A pedra que os cons-trutores rejeitaram tornou-se a cabeça de ângulo." E diz ainda: "Este é o dia grande e maravilhoso que o Senhor fez."

A paixão

[5]Eu, humilde servo do amor, vos escrevo com simplicidade, para que compreendais. [6]O que diz ainda o profeta? "Uma assembléia de malfeitores me rodeou. Eles me cercaram como abelhas ao favo." E "sobre minhas vestes tiraram sortes." E como era na sua carne que ele devia revelar-se e sofrer, sua paixão foi revelada de antemão. [7]De fato, o profeta diz a respeito de Israel: "Ai da vida deles! Pois conceberam um desejo mau contra si mesmos, dizendo: Amarremos o justo, porque ele nos incomoda."

Nova criação

[8]Que lhes diz Moisés, outro profeta? "Eis o que diz o Senhor Deus: Entrai na terra boa, que o Senhor prometeu a Abraão, Isaac e Jacó. Tomai posse dessa terra, onde correm leite e mel." [9]O que diz a sabedoria? Aprendei: "Ponde vossa esperança em Jesus, que deve revelar-se a vós na carne." Com efeito, o homem é terra que sofre, pois é da terra que Adão foi plasmado. [10]Que significa: "Na terra boa, terra onde correm leite e mel"?

Bendito seja nosso Senhor, irmãos, pois ele pôs em nós a sabedoria e o entendimento de seus segredos. Pois o profeta diz: "Quem poderá compreender uma parábola do Senhor, a não ser o sábio que conhece e ama o seu Senhor?"

[11]Depois de nos ter renovado com o perdão dos pecados, ele fez de nós um novo ser, de modo que tenhamos alma de criança, como se ele nos tivesse plasmado novamente. [12]De fato, a Escritura fala a nosso respeito, quando ele diz ao Filho: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Que eles dominem sobre os animais da terra, as aves do céu e os peixes do mar." E, vendo que nós éramos boa criação, o Senhor disse: "Crescei, multiplicai-vos e enchei a terra." Foi isso que ele disse ao Filho.

[13]Vou agora te mostrar como ele fala de nós. Ele realizou segunda criação nos últimos tempos. O Senhor diz: "Eis que faço as últimas coisas como as primeiras." Nesse

sentido, assim falou o profeta: “Entrai na terra onde correm leite e mel, e dominai-a.” [14]Eis-nos, portanto, criados de novo, conforme o que ele diz ainda por outro profeta: “Eis”, diz o Senhor, “que arrancarei deles” — isto é, daqueles que o Espírito do Senhor via de antemão — “os corações de pedra, e implantarei neles corações de carne.” De fato, é na carne que ele devia manifestar-se e habitar em nós. [15]Com efeito, meus irmãos, nossos corações assim habitados formam um templo santo para o Senhor. [16]E o Senhor diz ainda: “Como me apresentarei diante do Senhor e serei glorificado?” Ele diz: “Celebrar-te-ei na assembléia de meus irmãos e cantarei teus louvores em meio à assembléia dos santos.” Portanto, somos nós que ele fez entrar na terra boa.

[17]E o que significam o “leite” e o “mel”? É porque a criança é nutrida primeiro com o mel e depois com o leite. Igualmente nós, alimentados pela fé na promessa e na palavra, vivemos dominando a terra. [18]Ora, ele tinha dito antes: “Que eles cresçam, se multipliquem e dominem os peixes.” E quem pode hoje dominar as feras, ou os peixes, ou os pássaros do céu? Devemos compreender que dominar implica poder, a fim de que aquele que ordena possa dominar. [19]Se hoje não é assim, ele nos disse o tempo: Quando formos perfeitos para sermos herdeiros da aliança do Senhor.

Jejum e o bode expiatório

7. [1]Compreendei, portanto, filhos da alegria, que o bom Senhor nos revelou tudo de antemão, para que saibamos a quem constantemente celebrar com ação de graças.

[2]Se o Filho de Deus, que é Senhor e julgará os vivos e os mortos, sofreu para nos dar a vida por meio de seus ferimentos, acreditamos que o Filho de Deus não podia sofrer, a não ser por causa de nós.

[3]Além disso, já crucificado, deram-lhe a beber vinagre e fel. Escutai como os sacerdotes do templo se expressaram sobre isso. O mandamento escrito dizia: “Quem não jejuar no dia do jejum, será condenado à morte.” O Senhor deu esse mandamento, porque também ele devia oferecer a si próprio pelos nossos pecados, como receptáculo do Espírito, em sacrifício, a fim de que fosse cumprida a prefiguração manifestada em Isaac, oferecido sobre o altar. [4]O que diz ele por meio do profeta? “Que comam, durante o jejum, do bode oferecido por todos os pecados.” Notai bem: “E que todos os sacerdotes, e somente eles, comam as vísceras não lavadas com vinagre.” [5]Por que isso? “Porque vós me fareis beber fel com vinagre, a mim que ofereci minha carne pelos pecados do meu novo povo. Somente vós comereis, enquanto o povo jejuará e se flagelará com pano de saco e cinza.” Isso era para mostrar que ele deveria sofrer na mão deles.

[6]Como ele ordenou? Prestai atenção: “Tomai dois bodes bonitos e iguais, e oferecei-os em sacrifício. Que o sacerdote tome o primeiro como holocausto pelos pecados.” [7]E o que farão com o outro? Ele diz: “O outro é maldito.” Notai como a figura de Jesus é manifestada. [8]“Cuspi todos nele, transpassai-o, coroai sua cabeça com lã escarlate e,

desse modo, seja expulso para o deserto." Feito isso, aquele que leva o bode o conduz ao deserto, tira-lhe a lã e a coloca sobre um arbusto chamado sarça, cujos frutos costumamos comer quando nos encontramos no campo. Somente os frutos da sarça são doces.

[9]O que significa isso? Prestai atenção: "O primeiro bode sobre o altar, o outro é maldito". Justamente o maldito é que é coroado. É que eles o verão, naquele dia, trazendo sobre sua carne o manto escarlate, e dirão: "Não é este que outrora crucificamos, depois de o ter desprezado, transpassado e cuspido? Na verdade, era este que então se dizia Filho de Deus." [10]Qual a sua semelhança com aquele? São bodes "semelhantes", "belos", iguais, para que quando o virem então vir, fiquem espantados com a semelhança do bode. Eis, portanto, a figura de Jesus que devia sofrer.

[11]E por que se coloca a lã no meio dos espinhos? É uma figura de Jesus proposta para a Igreja: porque os espinhos são terríveis, aquele que quer pegar a lã escarlate deve sofrer muito, e deve apossar-se dela através da dor. Ele diz: "Dessa forma, aqueles que desejam ver-me e alcançar o meu Reino devem passar por tribulações e sofrimentos, para se apossar de mim."

Sacrifício da novilha

8. [1]E que figura pensais que representa o mandamento dado a Israel: os homens que têm pecados consumados ofereçam a novilha, a imolem e, depois queimem? Além disso, as crianças deviam recolher as cinzas, colocá-las nos vasos, enrolar a lã escarlate num pedaço de madeira — de novo aqui a imagem da cruz e a lã escarlate — e o hissopo. E assim, as crianças deviam aspergir todos os membros do povo, para que ficassem purificados dos pecados.

[2]Reconhecei como ele vos fala com simplicidade: a novilha é Jesus; os pecadores que a oferecem são aqueles que o conduziram para ser imolado. Basta com esses homens! Basta com a glória dos pecadores! [3]As crianças que fazem a aspersão são aqueles que nos anunciaram a remissão dos pecados e a purificação do coração. A eles foi conferida a autoridade de anunciar o Evangelho, e são doze para testemunhar às tribos, pois as tribos de Israel eram doze. [4]E por que são três crianças que fazem a aspersão? Para testemunhar Abraão, Isaac e Jacó, que são grandes diante de Deus.

[5]E a lã sobre o madeiro? Ela significa que o Reino de Jesus está sobre o madeiro e os que nele esperam viverão para sempre. [6]Contudo, por que se põem juntos a lã e o hissopo? Porque no seu Reino haverá dias maus e poluídos, durante os quais seremos salvos. Com efeito, é pelo respingo poluído do hissopo que se cura aquele cuja carne está doente.

[7]É por isso que esses acontecimentos são tão claros para nós, mas para eles tão obscuros, pois eles não ouviram a voz do Senhor.

Circuncisão do ouvido

9. [1]De fato, é dos ouvidos que ele fala ainda, quando diz que circuncidou nossos ouvidos e nossos corações. O Senhor diz por meio do profeta: "Obedeceram-me com os ouvidos." E diz ainda: "Os que estão longe escutarão com o ouvido e conhecerão o que eu fiz". E mais: "Circuncidai vossos ouvidos, diz o Senhor." [2]E diz também: "Escuta, Israel, eis o que diz o Senhor teu Deus: Quem deseja viver para sempre? Que ele escute com o ouvido a voz do meu servo." [3]E diz ainda: "Escuta, ó céu; dá ouvidos, ó terra, pois o Senhor falou isso como testemunho." E diz mais: "Escutai a palavra do Senhor, príncipes deste povo." E diz ainda: "Filhos, escutai a voz que grita no deserto." Ele, portanto, circuncidou nossos ouvidos, para que escutemos a palavra e creiamos.

Circuncisão do coração

[4]Contudo, a circuncisão, na qual eles depositavam confiança, foi rejeitada. De fato, ele dissera que a circuncisão não devia ser da carne, mas eles transgrediram, porque um anjo mau os enganou. [5]Todavia, ele lhes diz: "Assim fala o Senhor vosso Deus" — é aí que encontro o mandamento —: "Não semeeis entre os espinhos, mas circuncidai-vos para o vosso Senhor." E o que diz ele? "Circuncidai a maldade do vosso coração." E diz ainda: "Eis, diz o Senhor, que todas as nações têm o prepúcio incircunciso, mas este povo tem o coração incircunciso."

Circuncisão de Abraão

[6]Vós, porém, direis: "O povo recebeu a circuncisão como selo." Contudo, todos os sírios, os árabes e todos os sacerdotes dos ídolos também têm a circuncisão. Pertencem também eles à sua aliança? Até os egípcios praticam a circuncisão!

[7]Filhos do amor, aprendei mais particularmente estas coisas: Abraão, praticando por primeiro a circunci-são, circuncidava porque o Espírito dirigia profeticamente seu olhar para Jesus, dando-lhe o conhecimento das três letras. [8]Com efeito, ele diz: "E Abraão circuncidou entre os homens de sua casa trezentos e dezoito homens." Qual é, portanto, o conhecimento que lhe foi dado? Notai que ele menciona em primeiro lugar os dezoito e depois, fazendo distinção, os trezentos. Dezoito se escreve: I, que vale dez, e H, que representa oito. Tens aí: IH(sous) = Jesus. E como a cruz em forma de T devia trazer a graça, ele menciona também trezentos (= T). Portanto, ele designa claramente Jesus pelas duas primeiras letras e a cruz pela terceira.

[9]Quem depositou em nós o dom do seu ensinamento sabe bem disto: Ninguém recebeu de mim ensinamento mais digno de fé. Sei, porém, que vós sois dignos.

Primeira formulação

10. [1]Moisés disse: "Não comereis porco, nem águia, nem gavião, nem corvo, nem peixe algum que não tenha escamas". Porque ele tinha em mente três ensinamentos. [2]Por fim, ele diz a eles no Deuteronômio: "Exporei a esse povo as minhas decisões." A proibição de comer não é, portanto, mandamento de Deus, pois Moisés falava simbolicamente.

[3]Eis o significado do que ele diz sobre o "porco". Não te ligarás a esses homens que se assemelham aos porcos; isto é, que quando vivem na abundância, se esquecem do Senhor; mas na necessidade reconhecem o Senhor. Assim é o porco: enquanto está comendo, ele não conhece seu dono; mas quando está com fome, ele grunhe e, uma vez tendo comido, volta a se calar. [4]Ele diz: "Também não comerás a águia, nem o gavião, nem o milhafre, nem o corvo." Isto é: não te ligarás, imitando-os, a esses homens que não sabem ganhar o alimento por meio do trabalho e do suor, mas que, em sua injustiça, arrebatam o bem alheio. Andam com ar inocente, mas espionam e observam a quem vão despojar por ambição. Eles são como essas aves, as únicas que não providenciam o alimento por si próprias, mas se empoleiram ociosamente, procurando a ocasião de se alimentar da carne dos outros. São verdadeiros flagelos por sua crueldade. [5]Ele continua: "Não comerás moréia, nem polvo, nem molusco." Isto é: não te assemelharás, ligando-te a esses homens que são radicalmente ímpios e já estão condenados à morte. O mesmo acontece com esses peixes: são os únicos amaldiçoados, que nadam nas profundezas, sem subirem como os outros; permanecem no fundo da terra, habitando o abismo.

Segunda formulação

[6]Também "não comerás a lebre." Por que razão? Isso quer dizer: não serás pederasta, nem imitarás aqueles que são assim. Porque a lebre, a cada ano, multiplica seu ânus. Ela tem tantos orifícios quanto o número de seus anos. [7]Também "não comerás a hiena". Isso quer dizer: não serás nem adúltero, nem homossexual, e não te assemelharás àqueles que são assim. Por que razão? Porque esse animal muda de sexo todos os anos e torna-se ora macho, ora fêmea. [8]Ele odiou também "a doninha". Muito bem! Não serás como aqueles que cometem, como se diz, iniqüidade com a boca por depravação, nem te ligarás a esses depravados que cometem iniqüidade com sua boca. De fato, esse mal se concebe pela boca.

[9]Moisés, tendo recebido tríplice ensinamento sobre os alimentos, usou linguagem simbólica. Eles, porém, o entenderam sobre os alimentos materiais, por causa do desejo carnal.

Davi confirma o ensinamento

[10]Davi recebeu o conhecimento desse mesmo ensinamento tríplice. Ele fala de forma

semelhante: “Feliz o homem que não vai ao conselho dos ímpios”, como os peixes que se movem nas trevas para o fundo; “e que não pára no caminho dos pecadores”, como aqueles que aparentam temer ao Senhor, mas pecam como o porco; “e que não se assentou na cátedra da pestilência”, como as aves que se postam para a rapina. Aí tendes perfeitamente o que se refere à comida.

Conclusão

[11]Moisés, porém, disse: “Comei de todo animal que tem o casco fendido e que rumina.” O que ele quer dizer? Que (tal animal), quando recebe a comida, conhece aquele que o alimenta, e quando repousa, parece que se alegra com ele. Disse-o bem, considerando o mandamento. Que quer ele dizer? Vinculai-vos àqueles que temem o Senhor, que meditam no coração sobre o sentido exato da palavra que receberam, que ensinam e observam as decisões do Senhor, que sabem que a meditação é alegre exercício e que ruminam a palavra do Senhor. O que significa o “casco fendido”? É que o justo caminha neste mundo e espera o mundo santo. Vede como Moisés legislou bem!

[12]Mas, para eles, como é possível compreenderem ou entenderem essas coisas? Nós, tendo compreendido exatamente os mandamentos, os exprimimos como o Senhor desejou. Por isso, ele circuncidou nossos ouvidos e nossos corações, para compreendermos essas coisas.

Profecias do batismo e da cruz

A água

11. [1]Pesquisemos se o Senhor teve intenção de falar antecipadamente sobre a água e sobre a cruz.

Quanto à água, está escrito que Israel não teria recebido o batismo que leva à remissão dos pecados, mas que eles próprios teriam constituído um. [2]Com efeito, diz o profeta: “Pasma, ó céu, e que a terra trema ainda mais! Pois este povo cometeu mal duplo: eles me abandonaram, a mim que sou a fonte viva da água, e cavaram para si mesmos uma cisterna de morte. [3]Por acaso, o Sinai, minha montanha santa, é rocha deserta? Vós sereis como os passarinhos que voam, quando se lhes tira o ninho.” [4]E o profeta diz ainda: “Eu marcharei à tua frente, aplainarei as montanhas, quebrarei as portas de bronze, despedaçarei as trancas de ferro, e te darei tesouros secretos, escondidos, invisíveis, a fim de que saibam que eu sou o Senhor Deus. [5]Tu habitarás numa caverna alta de rocha sólida, onde a água não falta nunca. Vereis o rei em sua glória e vossa alma meditará no temor do Senhor.”

A água e o madeiro

[6]Ele diz ainda por meio de outro profeta: "Quem assim age, será como a árvore plantada junto à corrente d'água, e que dá seu fruto no tempo certo. Sua folhagem não cairá; e tudo o que ele fizer terá sucesso. [7]Não são assim os ímpios, não são assim. Eles são, antes, como a poeira que o vento espalha na face da terra. É por isso que os ímpios não se levantarão no julgamento, nem os pecadores no conselho dos justos. Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios pere- cerá."

[8]Notai que ele designa ao mesmo tempo a água e a cruz. Com efeito, ele quer dizer: "Felizes aqueles que, tendo lançado sua esperança na cruz, desceram para a água. Pois ele diz que o salário vem "no tempo certo". Então, diz ele, eu retribuirei. Mas para hoje, ele diz: "Sua folhagem não cairá." Isso significa que toda palavra de fé e amor que sair da vossa boca será para muitos causa de conversão e de esperança.

[9]E outro profeta diz ainda: "E a terra de Jacó era celebrada mais do que qualquer outra terra." Isso quer dizer que ele glorifica o vaso do seu Espírito. [10]O que diz ele a seguir? "Havia um rio que corria, vindo da direita, e árvores esplêndidas hauriam dele seu crescimento. Qualquer pessoa que delas comer, viverá eternamente." [11]Isso significa que descemos para a água carregados de pecados e poluição, mas subimos dela para dar frutos em nosso coração, tendo no Espírito o temor e a esperança em Jesus. "Quem comer deles viverá eternamente", quer dizer: quem escutar, quando tais palavras são ditas, e crer nelas, viverá eternamente.

O madeiro

12. [1]Da mesma forma, é sobre a cruz que ele fala por meio de outro profeta: "Quando tais coisas se cumprirão? Diz o Senhor: Quando um madeiro for estendido no chão e depois novamente levantado, e quando o sangue gotejar do madeiro." Eis que se fala de novo da cruz e daquele que seria crucificado.

[2]Ele ainda fala a Moisés, quando Israel é atacado pelos povos estrangeiros, para lembrar-lhes, nesse combate, que era pelos pecados deles que estavam sendo entregues à morte. Falando ao coração de Moisés, o Espírito lhe fez representar a figura da cruz e de quem sofreria, pois, diz ele, se não esperarem nele, serão eternamente atacados. Então Moisés amontoou as armas no meio do combate e, de pé, no lugar mais alto de todos, estendeu os braços, e assim Israel venceu novamente. Em seguida, cada vez que os abaixava, os israelitas sucumbiam outra vez. [3]Por quê? Para que soubessem que não podiam ser salvos, se não confiassem nele.

[4]Por meio de outro profeta, ele diz ainda: "O dia inteiro estendi meus braços para um povo desobediente e que se opõe ao meu justo caminho."

[5]Outra vez ainda, no momento em que Israel sucumbia, Moisés fez prefiguração de Jesus, mostrando que ele devia sofrer, e justamente aquele que acreditavam estar morto

na cruz, haveria de dar a vida. De fato, o Senhor fez com que todo tipo de serpentes os mordessem, e eles morriam, embora a serpente tenha sido para Eva o instrumento da desobediência. Ele queria assim convencê-los de que era por causa da desobediência deles que seriam entregues à tortura da morte. [6]Finalmente, o próprio Moisés tinha ordenado: "Não tereis, como vosso deus, nenhuma imagem fundida ou esculpida." Mas ele próprio fez uma serpente de bronze, colocou-a diante de todos, e convocou o povo. [7]Quando se reuniram naquele lugar, suplicaram a Moisés que intercedesse pela cura deles. Moisés porém, lhes respondeu: "Quando alguém de vós for mordido, venha até à serpente fixada ao madeiro e creia com confiança. Crendo que essa serpente, embora morta, possa dar a vida, no mesmo instante será salvo." Assim fizeram eles. Eis aqui de novo a glória de Jesus, porque tudo está nele e tudo é para ele.

Jesus, Filho de Deus

[8]Que diz ainda Moisés a respeito do profeta Jesus, filho de Nave, dando-lhe esse nome, somente para que todo o povo ouvisse que o Pai revela todas as coisas em torno de seu Filho Jesus? [9]Enviando-o para explorar o país, depois de lhe ter dado esse nome, Moisés disse a Jesus, filho de Nave: "Toma em tuas mãos um livro e escreve o que diz o Senhor: Nos últimos dias, o Filho de Deus arrancará pelas raízes a casa de Amalec." [10]Mais uma vez, eis que Jesus, manifestado em prefiguração carnal, não filho de homem, mas Filho de Deus. Porque diriam que o Cristo é filho de Davi, o próprio Davi, temendo e prevendo o erro dos pecadores, profetiza: "Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos como estrado para teus pés." [11]Isaías também diz: "O Senhor disse ao Cristo, meu Senhor: Eu o tomei pela mão direita, para que as nações lhe obedeçam, e eu romperei a força dos reis." Vede como Davi o chama Senhor, e não filho!

A ALIANÇA

Qual povo é o herdeiro?

13. [1]Vejamos agora qual é o povo que recebe a herança. Se este, ou se o primeiro. E a Aliança, é para nós, ou para aqueles?

[2]Escutai, então, o que diz a Escritura a respeito do povo: "Isaac rezava pela sua mulher Rebeca, que era estéril, e ela concebeu". Depois: "Rebeca saiu para consultar o Senhor, e o Senhor lhe disse: Há duas nações em teu seio e dois povos em tuas entranhas. Um povo dominará o outro, e o mais velho servirá ao mais jovem." [3]Deveis compreender quem é Isaac e quem é Rebeca, e a quem se referia ao mostrar que este povo é maior do que aquele.

[4]Em outra profecia, Jacó se dirige mais claramente ainda a seu filho José, dizendo: "Eis que o Senhor não me privou de tua presença. Traze-me teus filhos, para que eu os abençoe." [5]Ele levou Efraim e Manassés, querendo que Manassés, o mais velho, recebesse a bênção. José o conduziu para a mão direita de seu pai Jacó. No entanto, Jacó viu em espírito a prefiguração do povo futuro. E o que disse ele? "E Jacó cruzou as mãos, e colocou a direita sobre a cabeça de Efraim, o segundo e o mais novo, e o abençoou. Então José disse a Jacó: 'Desvia tua mão direita e coloca-a sobre a cabeça de Manassés, pois ele é o meu filho primogênito'. Então Jacó disse a José: 'Eu sei, meu filho, eu sei. O mais velho servirá ao mais jovem, e é este que será abençoado.' " [6]Vede a quem ele se referia ao decidir que este povo seria o primeiro e o herdeiro da Aliança.

[7]Se isso ainda nos é lembrado no caso de Abraão, então nosso conhecimento torna-se completo. O que é que ele diz então a Abraão, pelo fato de que somente ele tinha acreditado, e foi estabelecido na justiça? "Abraão, eis que eu te estabeleci como pai de nações que, embora incircuncisas, acreditam em Deus."

A quem Deus dá sua Aliança?

14. [1]Muito bem. Porém vejamos: Pesquisemos, para ver se ele deu ao povo a Aliança que prometera com juramento a seus antepassados. Certamente ele a deu, mas eles não foram dignos de recebê-la, por causa de seus pecados. [2]De fato, o profeta diz: "Moisés jejuou quarenta dias e quarenta noites no monte Sinai, para receber a Aliança do Senhor com o povo. E Moisés recebeu do Senhor as duas tábuas escritas em espírito pelo dedo da mão do Senhor. Moisés as tomou, e começou a descer, para levá-las ao povo. [3]Então disse a Moisés o Senhor: 'Moisés, Moisés, apressa-te a descer, pois teu povo, que fizeste sair da terra do Egito, pecou.' Moisés compreendeu que eles ainda tinham feito para si imagens de metal fundido. Então ele atirou de suas mãos as tábuas, e as tábuas da Aliança do Senhor se quebraram." [4]Moisés, portanto, a recebeu, mas eles não foram dignos dela.

Aprendei como nós a recebemos. Moisés a recebeu como servo, mas o próprio Senhor, depois de sofrer por nós, no-la entregou como povo da herança. [5]Ele apareceu, para que aqueles levassem ao máximo a medida dos pecados e nós recebêssemos a Aliança mediante o Senhor Jesus, o herdeiro. Jesus foi preparado por ocasião de sua manifestação, para libertar das trevas nossos corações já consumidos pela morte e entregues aos desvios da iniqüidade, e para estabelecer conosco uma Aliança com a palavra. [6]De fato, está escrito que o Pai lhe ordenou libertar-nos das trevas, a fim de preparar para si um povo santo. [7]Diz, portanto, o profeta: "Eu, o Senhor teu Deus, te chamei na justiça, e te tomarei pela mão e te fortifica-rei. Eu te coloquei como Aliança de um povo, como luz das nações, para abrir os olhos dos cegos, para libertar das cadeias os prisioneiros e da prisão aqueles que estão nas trevas." Sabei, portanto, de onde fomos libertos! [8]O profeta diz ainda: "Eis que eu te coloquei como luz das na- ções, a fim de

que sirvas para a salvação, até os confins da terra. Assim diz o Senhor, o Deus que te libertou.” [9]E o profeta diz ainda: “O Espírito do Senhor está sobre mim e, por isso, me ungiu para anunciar aos pobres o evangelho da graça. Ele me enviou para curar os corações quebrantados, para proclamar aos prisioneiros a liberdade e aos cegos a vista, para anunciar o ano favorável do Senhor e o dia da retribuição, para consolar todos os que choram.”

O sábado de Deus

15. [1]Ainda, sobre o sábado, está escrito no Decálogo que Deus o entregou pessoalmente a Moisés sobre o monte Sinai: “Santificai o sábado do Senhor com mãos puras e coração puro.” 2 Em outro lugar, ele diz: “Se meus filhos guardarem o sábado, então estenderei sobre eles a minha misericórdia.”

[3]Ele menciona o sábado no princípio da criação: “Em seis dias, Deus fez as obras de suas mãos e as terminou no sétimo dia, e nele descansou e o santificou.” [4]Prestai atenção, filhos, sobre o que significa: “terminou no sétimo dia”. Isso significa que o Senhor consumará o universo em seis mil anos, pois um dia para ele significa mil anos. Ele próprio o atesta, dizendo: “Eis que um dia do Senhor será como mil anos.” Portanto, filhos, em “seis dias”, que são seis mil anos, o universo será consumado. [5]“E ele descansou no sétimo dia.” Isso quer dizer que seu Filho, quando vier para pôr fim ao tempo do Iníquo, para julgar os ímpios e mudar o sol, a lua e as estrelas, então ele, de fato, repousará no sétimo dia.

[6]Por fim, ele diz: “Tu o santificarás com mãos puras e coração puro.” Contudo, se alguém atualmente pudesse santificar, de coração puro, esse dia que Deus santificou, então nós nos teríamos enganado completamente. [7]Porém, se este agora não é o caso, ele o santificará verdadeiramente no repouso, quando nós formos capazes disso, isto é, quando tivermos sido justificados e tivermos recebido o objeto da promessa, quando não houver mais iniqüidade, e o Senhor tiver renovado tudo. Então, poderemos santificá-lo, tendo sido primeiro nós mesmos santificados.

[8]Ele finalmente lhes disse: “Não suporto vossas neomênias[c] e vossos sábados”. Vede como ele diz: não são os sábados atuais que me agradam, mas aquele que eu fiz e no qual, depois de ter levado todas as coisas ao repouso, farei o início do oitavo dia, isto é, o começo de outro mundo. [9]Eis por que celebramos como festa alegre o oitavo dia, no qual Jesus ressuscitou dos mortos e, depois de se manifestar, subiu aos céus.

O templo

16. [1]No que se refere ao templo, eu vos direi ainda como esses infelizes extraviados puseram sua esperança num edifício, como se fosse a casa de Deus, e não no Deus deles, que os criou. [2]Com efeito, quase como os pagãos, eles o consagraram no templo. Mas, como fala o Senhor, abolindo-o? Aprendei: "Quem mediu o céu com o palmo e a terra com a mão? Não fui eu? diz o Senhor: O céu é o meu trono e a terra é o estrado dos meus pés. Que casa construireis para mim, ou qual será o lugar do meu repouso?" Vede como era vã a esperança deles.

[3]Por fim, ele diz ainda: "Eis! aqueles que destruiram esse templo, eles mesmos o edificarão." [4]É o que está acontecendo. De fato, por causa da guerra deles, o templo foi destruído pelos inimigos. E agora, os mesmos servos dos inimigos o reconstruirão.

[5]Ele tinha igualmente revelado que a cidade, o templo e o povo de Israel seriam entregues. Com efeito, a Escritura diz: "Acontecerá no fim dos dias que o Senhor entregará à destruição as ovelhas do pasto, o aprisco e a sua torre." E aconteceu conforme o Senhor tinha dito.

[6]Indaguemos se existe um templo de Deus. Sim, existe onde ele mesmo diz que o há de construir e aperfeiçoar. De fato, está escrito: "Quando a semana estiver terminada, será construído um templo de Deus, com esplendor, sobre o nome do Senhor."

[7]Acho pois que existe um templo. E como ele "será construído sobre o nome do Senhor"? Aprendei: antes que acreditássemos em Deus, nossos corações eram uma habitação corruptível e frágil, exatamente como um templo construído por mão humana. Com efeito, estava cheio de idolatria e era casa de demônios, pois todas as nossas ações se opunham a Deus. [8]Contudo, "ele será construído sobre o nome do Senhor." Estai atentos, para que o templo do Senhor seja construído "com esplendor". De que modo? Aprendei: recebendo o perdão dos pecados e pondo nossa esperança no Nome, nós nos tornamos novos, recriados desde o princípio. É por isso que Deus habita verdadeiramente em nós, tornando-nos sua morada. [9]Como? Pela sua palavra de fé, pelo chamado da sua promessa, pela sabedoria das suas leis, pelos mandamentos da doutrina, e ele próprio profetizando em nós, habitando em nós, abrindo para nós a porta do templo, que é a nossa boca, e dando-nos o arrependimento, ele nos introduz no templo incorruptível. [10]De fato, quem deseja ser salvo não olha para o homem, mas para aquele que habita nele e fala por meio dele, maravilhado de não ter ouvido as palavras daquele que fala através de uma boca humana, nem de ter desejado ouvi-las. Esse é o templo espiritual construído pelo Senhor.

Conclusão

17. [1]Eu vos expliquei essas coisas com a maior simplicidade possível, e espero não ter deixado nada de lado. [2]Com efeito, se vos escrevesse sobre o presente ou o futuro, não compreenderíeis, pois isso permanece em parábolas.

Introdução

18. [1]Sobre esse assunto, chega. Passemos para outro tipo de conhecimento e ensinamento.

Existem dois caminhos de ensinamento e autoridade: o da luz e o das trevas. A diferença entre os dois é grande. De fato, sobre um estão postados os anjos de Deus, portadores da luz; e sobre o outro, os anjos de satanás. [2]Um é Senhor de eternidade em eternidade, o outro é príncipe do presente tempo da iniqüidade.

O caminho da luz

19. [1]Este é o caminho da luz: se alguém quer andar no caminho e chegar ao lugar determinado, que se esforce em suas obras. Eis, portanto, o conhecimento que nos foi dado para andar nesse caminho.

[2]Ama aquele que te criou.
Teme aquele que te formou.
Glorifica aquele que te resgatou da morte.
Sê simples de coração e rico de espírito.
Não te ligues àqueles que andam no caminho da morte.
Odeia tudo o que não é agradável a Deus.
Odeia toda hipocrisia.
Não abandones os mandamentos do Senhor.
[3]Não te engrandeças a ti mesmo, mas sê humilde em todas as circunstâncias.
Não te arrogues glória.
Não planejes o mal contra o teu próximo.
Não te entregues à insolência.
[4]Não pratiques a prostituição, nem o adultério, nem a pederastia.
Não divulgues a palavra de Deus entre pessoas impuras.
Não faças diferença entre as pessoas, ao corrigir alguém por sua falta.
Sê manso, tranqüilo, respeitando as palavras que ouviste.
Não sejas vingativo para com teu irmão.
[5]Não fiques hesitando sobre o que vai ou não acontecer.
Não tomes em vão o nome do Senhor.
Ama o teu próximo mais do que a ti mesmo.
Não mates a criança no seio da mãe, nem logo que ela tiver nascido.
Não te descuides de teu filho ou de tua filha. Pelo contrário, dá-lhes instrução desde a infância no temor do Senhor.
[6]Não cobices os bens do teu próximo.

Não sejas avarento, não te juntes de coração com os grandes, mas conversa com os justos e pobres.
Aceita como boas as coisas que te acontecem, sabendo que nada acontece sem o consentimento de Deus.
[7]Não sejas dúplice no pensar e no falar, porque a duplicidade é armadilha mortal.
Sê submisso a teus senhores, com respeito e reverência, como à imagem de Deus.
Não dês ordens com rudeza ao teu servo ou à tua serva, pois eles esperam no mesmo Deus que tu, para que não percam o temor de Deus, que está acima de uns e de outros; com efeito, ele não vem chamar a pessoa pela aparência, mas aqueles que o Espírito preparou.
[8]Compartilha tudo com o teu próximo, e não digas que são coisas tuas. Se estais unidos nas coisas incorruptíveis, tanto mais nas coisas corrup- tíveis.
Não sejas loquaz, porque a boca é armadilha mortal.
O quanto podes, sê puro com a tua alma.
[9]Não sejas como os que estendem a mão na hora de receber, e a retiram na hora de dar.
Ama, como a pupila do teu olho, todo aquele que te anuncia a palavra de Deus.
[10]Lembra-te, noite e dia, do dia do julgamento. A cada dia, procura a companhia dos santos. Empenha-te com a pregação, exortando e preocupando-te em salvar uma alma pela palavra, ou então em trabalhar com tuas mãos, para resgatar teus pecados.
[11]Não hesites em dar, nem dês reclamando, pois sabes quem é o verdadeiro remunerador da tua recompensa.
Guarda o que recebeste, sem nada acrescentar ou tirar.
Odeia totalmente o mal.
Julga de modo justo.
[12]Não provoques divisão. Pelo contrário, reconcilia aqueles que brigam entre si.
Confessa os teus pecados.
Não te apresentes em má consciência para a oração.

O caminho da treva

20. [1]O caminho da treva é tortuoso e cheio de maldições. De fato, em sua totalidade, ele é o caminho da morte eterna nos tormentos. Nele se encontram as coisas que arruínam a alma dos homens: idolatria, insolência, altivez do poder, hipocrisia, duplicidade de coração, adultério, homicídio, rapina, orgulho, transgressão, fraude, maldade, arrogância, feitiçaria, magia, avareza e ausência do temor de Deus.

[2](São) os que perseguem os bons,
odeiam a verdade,
amam a mentira,

ignoram a recompensa da justiça,
não se ligam ao bem
nem ao julgamento justo,
não cuidam da viúva e do órfão,
não vigiam para o temor de Deus, mas para o mal,
afastam-se da mansidão e da paciência,
amam as vaidades,
correm atrás da recompensa,
não têm misericórdia para com o pobre,
recusam ajudar o oprimido,
difamam facilmente,
ignoram o seu Criador,
matam crianças,
corrompem a imagem de Deus,
não se compadecem do necessitado,
não se importam com os atribulados,
defendem os ricos,
são juízes injustos com os pobres,
e, por fim, são pecadores consumados.

Conclusão

21. [1]É bom, portanto, aprender as sentenças do Senhor, que estão escritas, e a elas conformar o comportamento. Com efeito, aquele que as pratica será glorificado no Reino de Deus, mas aquele que escolher o outro (Caminho) perecerá com suas obras. Por isso, existe ressurreição, e por isso existe retribuição.

[2]A vós, que sois superiores, peço que aceitem um conselho da minha benevolência: Tendes no meio de vós pessoas para com as quais praticar o bem. Não deixem de o fazer. [3]Está próximo o dia, no qual todas as coisas perecerão com o Maligno. Está próximo o Senhor, justo com a sua retribuição.

[4]Peço-vos ainda: sede bons legisladores para vós mesmos, permanecei fiéis conselheiros para vós mesmos, afastai de vós toda hipocrisia. [5]O Deus, que reina sobre o mundo inteiro, vos dê sabedoria, inteligência, ciência, conhecimento de suas decisões, e perseverança.

[6]Deixai-vos instruir por Deus, procurando o que o Senhor quer de vós, e praticai-o, para que vos encontreis no dia do julgamento. [7]Se vos recordais do bem, lembrai-vos de mim ao meditar sobre essas coisas. Desse modo, meu desejo e minha vigilância levarão a realizar algum bem.

[8]Peço-vos com insistência, como uma graça: enquanto o belo vaso ainda está convosco, não negligencieis nada das vossas coisas, mas buscai-as constantemente e cumpri todos os mandamentos, pois eles são dignos. [9]Eis por que me esforcei em vos

escrever, segundo minhas possibilidades.

Eu vos saúdo, filhos do amor e da paz. Que o Senhor da glória e de toda graça esteja com vosso espírito.

a P. PRINGENT, *Épître de Barnabé,* Introduction, p. 12 (Col. Sources Chrétiennes)

b "como diz Henoc" está no texto grego, enquanto a versão latina se refere a Daniel.

c "Neomênias" é o primeiro dia do mês (lunar), a "lua nova" ou "neomênia", era uma festa celebrada tanto entre os israelitas como entre os cananeus (cf. Lv 23,24; 1Sm 20,5.24; Is 13; Am 8,5). Como o sábado, a lua nova (neoménia) interrompia as transações comerciais.

PÁPIAS

INTRODUÇÃO

1. *Vida*

Estamos frente a "uma das personagens mais misteriosa da antiguidade cristã. Pouquíssimo sabemos sobre ele, e as poucas notícias que temos dão lugar, por parte dos historiadores, à discussões intermináveis"[a].

Pápias viveu, aproximadamente, entre os anos 70 a 140 d.C. Segundo os testemunhos que se têm, era bispo de Hierápolis, na Frígia, atual Pambukcallesi turca. Foi contemporâneo e amigo de Inácio de Antioquia e de Policarpo de Esmirna. Segundo Ireneu de Lião, teria sido discípulo do apóstolo João. Conforme Eusébio de Cesaréia, Pápias fora discípulo do "outro João", o "presbítero" e não do apóstolo João (HE, III, 39,15ss).

Ainda conforme Eusébio, Pápias era um pensador apenas medíocre, fraco e sustentava idéias judeu-cristãs e o qualifica de "homem de inteligência em extremo escassa, como o demonstram seus livros". De fato, alguns dos fragmentos que restam de sua obra confirmam a pouca inteligência do autor. Afirmações exageradas atribuídas a Jesus muito próximas dos evangelhos apócrifos, sobre a fertilidade da terra, sobre o milênio do reino de Jesus, depois que a criação for renovada e libertada e a lendas referentes à morte de Judas. Seus fragmentos falam somente dos evangelhos de Mateus e Marcos. Nada dizem do evangelho de Lucas, das cartas de Paulo e do próprio Evangelho de João.

Jerônimo, no *De viris Illustribus* 18, diz que "Pápias, discípulo de João, bispo de Herápolis, na Ásia, não escreveu senão cinco volumes, que intitulou *Explicações dos discursos do Senhor.* Afirma, no prefácio, que não segue variedade de opiniões, mas procura a verdade na tradição oral vinda dos apóstolos e discípulos do Senhor, preferindo-a aos livros, pois é "palavra viva e permanente"

2. *Obras*

Pápias escreve, por volta do ano 130, uma obra em cinco volumes, intitulada: *Explicações das sentenças do Senhor* (*Logíon Kuriakon Ecsegéseis*). Baseado, principalmente, na tradição oral dos discípulos e apóstolos, Pápias apresenta uma coleção de ditos, sentenças e feitos de Jesus e de seus discípulos. Trata ainda da origem dos evangelhos de Mateus e Marcos. Entre estas testemunhas, Pápias menciona Aristão, o "ancião" João e as filhas de Filipe. Destes cinco volumes, restam apenas 13 pequenos fragmentos, conservados nas obras de Ireneu de Lião e de Eusébio de Cesaréia. Mas, em

vez de tradição genuína, Pápias parece ter, segundo Altaner, "apenas compilado, prevalentemente, escritos lendários e trechos de apocalípse judaico, tardios, oriundos do ambiente dos presbíteros da Ásia Menor"[b]. Ao lado da defesa do milenarismo, esta ausência de sentido crítico na seleção e interpretação das fontes, parece ter sido a razão do juízo severo de Eusébio sobre Pápias.

Apesar destes pontos fracos, os fragmentos que restaram são de inestimável valor porque põe o leitor atual em contato com o ensino oral dos discípulos dos apóstolos. Além disso, trata-se da primeira obra de exegese do Novo Testamento. Pápias foi o primeiro a aplicar a palavra clássica *exegese* (*ecsegéseis*), que já há muito tempo significava *interpretação* ou comentário[c]. É ele também quem nos fornece as mais antigas informações sobre a composição dos evangelhos de Mateus e Marcos, textos sempre procurados por quantos se ocupam da questão das origens e autenticidade dos evangelhos. Seu nome torna-se obrigatório em toda introdução ao Novo Testamento. Segundo ele, pois, Mateus compôs seu evangelho no "dialeto hebraico", afirmação que suscitou muita discussão entre os estudiosos. O evangelho de Marcos não é outra coisa que a interpretação da pregação de Pedro adaptada às várias circunstâncias. A duplicidade dos nomes João, serve de fundamento para longas discussões. Assim, alguns dizem que o Apocalipse teria por autor João, o "ancião", e o Evangelho, João, o Apóstolo.

Para se ter uma idéia de sua obra, convém ler o prefácio que o próprio Pápias escreveu e que foi conservado por Eusébio, na HE, III, 39,3-4: "Para ti eu não hesitarei em acrescentar às minhas explicações o que outrora ouvi muito bem dos presbíteros, e cuja lembrança guardei muito bem, pois estou seguro de sua verdade. De fato, eu não me comprazia, como faz a maioria, com os que falam muito, mas com os que ensinam a verdade; eu também não me comprazia com os que recordam mandamentos alheios, mas com os que recordam os mandamentos dados pelo Senhor à fé e nascidos da própria verdade. Se acontecia, por acaso, vir algum dos que tinham seguido os presbíteros, eu me informava a respeito da palavra dos presbíteros: o que haviam dito André, Pedro, Filipe, Tomé, Tiago, João, Mateus, ou qualquer outro dos discípulos do Senhor. E também o que dizem Aristião e o presbítero João, discípulo do Senhor. Eu não pensava que as coisas conhecidas pelos livros não me ajudassem tanto quanto as coisas ouvidas, através da palavra viva e permanente".

3. *O milenarismo*

Uma das críticas que Eusébio dirige a Pápias é o fato de ele ter-se inclinado com muita fé para o milenarismo. Esta fé teria nascido de uma interpretação muito literal de Ap 20,4, onde se lê: "… Vi também as vidas daqueles que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da Palavra de Deus, e dos que não tinham adorado a Besta, nem sua imagem, e nem recebido a marca sobre a fronte ou a mão: eles voltaram à vida e reinaram com Cristo durante mil anos". Nota a Bíblia de Jerusalém, sobre este versículo: "Esta ressurreição dos mártires (…) é simbólica: é a renovação da Igreja

depois do término da perseguição romana, com a mesma duração que o cativeiro do Dragão. (…) O "reino de mil anos" e, portanto, a fase terrestre do reino de Deus, desde a queda de Roma, até à vida de Cristo. Para santo Agostinho e muitos outros, os "mil anos" se iniciam com a ressurreição de Cristo; a "primeira ressurreição" seria então o batismo (…) — Desde a Igreja antiga, uma corrente da Tradição interpretou literalmente este versículo: após uma primeira ressurreição real, a dos mártires, Cristo voltaria sobre a terra para um reino feliz de mil anos, em companhia de seus fiéis".

BIBLIOGRAFIA

AMBROGGI, P., de, "Giovanni Apostolo e Giovanni presbitero, una persona o due", em *Scuola Cattolica* 16, 1930, 389-396.

BARDY, G., "Papias de Hierapolis", em *Dictionnaire de Théologie Catholique* XI, 2e. partie, 1944-47.

BLIGH, J.F., "The Prolog of Papias", em *Theological Studies* 12, 1952, 234-240.

BUCCELLATO, M., *Pápias di Hierapolis, frammenti e testimonianze nel testo grego,* Milano, 1936.

GRY, L., *Le Pápias des belles promesses messianiques,* Vivre et Penser III, Paris, 1943-44; 112-124. — Hénoch X,19 et les belles promesses messianiques, *Revue Biblique,* 1946, 197-206.

GRYSON, R., "A propos du témoignage de Pápias sur Mattthieu", em *Ephemerides Theologicae Louvanienses* 41, 1965, 530-547.

LÜRZINGER, J., *Pápias von Hierapolis und die Evangelien des NT,* Regensburg, 1983.

LAMBOT, C., "Les presbytères et l'exégèse de Papias", em *Revue Biblique* 43, 1931, 116-123.

MUNCK, J., Presbyters and Disciples of the Lord in Pápias, em *Harvard Theological Review,* Cambridge, 52, 19569, 223-243.

PETERS, S.G., *Lire les Pères de l'Église. Cours de patrologie.* Desclé de Brouwer, 1981, 117-122.

QUACQUIERELLI, A., *I Padri Apostolici,* Col. di testi patristici, Roma Cittá Nuova Editrice, 1978, 173-178.

PÁPIAS DE HIERÁPOLIS

A prosperidade no Dia do Senhor

[1]Quando também a criação, renovada e liberta, frutificar profusamente todo tipo de comida, graças ao orvalho do céu e à fertilidade da terra, do modo como recordam os anciãos que viram João, discípulo do Senhor, ouvindo-o da maneira como o Senhor ensinava a respeito desses tempos:

[2]"Haverá dias em que nascerão vinhas, que terão cada uma dez mil videiras; cada videira terá dez mil ramos, e cada ramo terá mil ramos; cada ramo terá dez mil cachos, e cada cacho terá dez mil grãos, e cada bago espremido dará vinte e cinco metretas de vinho. [3]Quando um dos santos pegar um cacho, o outro gritará: 'Pega-me, porque eu sou melhor, e por meio de mim bendize ao Senhor.' Do mesmo modo, um grão de trigo dará dez mil espigas, e cada espiga terá dez mil grãos; cada grão dará dez libras de farinha branca limpa. Também os outros frutos, sementes e ervas produzirão nessa mesma proporção. Todos os animais que se nutrem desses alimentos, que recebem da terra, se tornarão pacíficos e viverão harmoniosamente entre si. Eles se submeterão aos homens sem qualquer relutância."

[4]Isso também atestou por escrito no seu quarto livro, Pápias, homem antigo, discípulo de João e companheiro de Policarpo. De fato, ele escreveu cinco livros. E acrescentou:

[5]"Essas coisas merecem fé para os que acreditam. E como diz Judas, o traidor, que não acreditava e perguntou: 'Então como serão realizadas pelo Senhor tais produções?' O Senhor respondeu: 'Os que chegarem a esses tempos o verão.' " (Apud Ireneu, *Ad. haer,* V, 33,1-5)

A obra de Pápias

[1]São cinco o número dos escritos que levam o nome de Pápias, intitulados: "Explicação de Sentenças do Senhor". Ireneu também menciona esses como os únicos escritos de Pápias, dizendo o seguinte: "Isso também atestou por escrito Pápias, discípulo de João e companheiro de Policarpo, homem antigo, no seu quarto livro, porque ele compôs cinco livros." [2]Este é o testemunho de Ireneu.

Na verdade, o próprio Pápias, na introdução de seus discursos, não afirma de modo nenhum ter sido ouvinte dos santos apóstolos, nem de tê-los conhecido pessoalmente. Ele ensina, porém, com as mesmas expressões que usa, ter recebido o que se refere à fé daqueles que foram familiares dos próprios apóstolos:

[3]"Para ti eu não hesitarei em acrescentar às minhas explicações o que outrora ouvi muito bem dos presbíteros, e cuja lembrança guardei muito bem, pois estou seguro de

sua verdade. De fato, eu não me comprazia, como faz a maioria, com os que falam muito, mas com os que ensinam a verdade; eu também não me comprazia com os que recordam mandamentos alheios, mas com os que recordam os mandamentos dados pelo Senhor à fé e nascidos da própria verdade. [4]Se acontecia, por acaso, vir algum dos que tinham seguido os presbíteros, eu me informava a respeito da palavra dos presbíteros: o que haviam dito André, Pedro, Filipe, Tomé, Tiago, João, Mateus, ou qualquer outro dos discípulos do Senhor. E também o que dizem Aristião e o presbítero João, discípulos do Senhor. Eu não pensava que as coisas conhecidas pelos livros não me ajudassem tanto quanto as coisas ouvidas, através da palavra viva e permanente" (Eusébio de Cesaréia, HE, III, 39,1-4)

Comentário de Eusébio

[5]Vale a pena atentar para o fato de que Pápias menciona duas vezes o nome de João: na primeira vez, coloca-o na lista juntamente com Pedro, Tiago, Mateus e os outros apóstolos, indicando claramente o evangelista; o segundo João, porém, depois de cortar a frase, coloca-o à parte, fora do número dos apóstolos, antepondo a ele Aristião, e lhe dá claramente o nome de presbítero.

[6]De modo que, também por meio desse testemunho, se comprova a verdade histórica daqueles que dizem que houve na Ásia duas pessoas com o nome de João, e que existiu em Éfeso duas sepulturas e que ainda hoje as duas são atribuídas a João. É necessário prestar atenção a esses fatos, pois é verossímil que o segundo, se não se quer que este seja o primeiro, foi o que viu a revelação transmitida sob o nome de João.

[7]Pápias, de quem já falamos, reconhece ter recebido as palavras dos apóstolos diretamente dos que os seguiram; por outro lado, diz ter sido ouvinte pessoal de Aristião e de João, o presbítero. De fato, ele os menciona freqüentemente pelo nome em seus escritos, para transmitir as tradições deles. (Eusébio de Cesaréia, HE, III, 39,5-7)

Outros relatos de Pápias

[8]Não é inútil dizermos essas coisas. Vale a pena acrescentar às citadas palavras de Pápias outros relatos seus, em que narra também outros casos extraordinários, dizendo que chegaram a ele por meio da tradição.

[9]Já citamos anteriormente o que se refere à estada do apóstolo Filipe, em Hierápolis, juntamente com suas filhas. Devemos agora notar como Pápias, que viveu nesses tempos, menciona ter recebido das filhas de Filipe uma história maravilhosa. Com efeito, ele conta que em seu tempo aconteceu a ressurreição de um morto. Além disso, houve outro prodígio que aconteceu a Justo Bársabas, do qual se conta que teria bebido veneno mortífero e, por graça do Senhor, nada teria sofrido.

[10]Segundo o livro dos Atos, conta-se que esse justo foi colocado pelos santos apóstolos junto com Matias, depois da ascensão do Salvador, quando rezaram para que a

sorte completasse o número deles, a fim de substituir Judas, o traidor: "E eles colocaram dois homens, José, chamado Bársabas e apelidado Justo, e Matias, e rezaram dizendo…"

[11]O próprio Pápias acrescenta outras coisas que teriam chegado a ele por meio da tradição oral, além de certas parábolas estranhas do Salvador, bem como o ensinamento dele e outras coisas que parecem ainda mais fabulosas. (Eusébio de Cesaréia, HE, III, 39,8-11)

O milenarismo

[12]Entre essas coisas, diz que haverá mil anos após a ressurreição dos mortos e que então o reino de Cristo se estabelecerá fisicamente nesta nossa terra. Suponho que tenha essa opinião por ter interpretado mal as explicações dos apóstolos e que ele não compreendeu as coisas que eles diziam de maneira figurada e simbólica. [13]O fato é que, segundo o que se pode deduzir de seus próprios discursos, Pápias parece homem de inteligência curta. Todavia, ele é culpado pelo fato de muitos escritores eclesiásticos que lhe sucederam adotarem a opinião dele, pois confiavam na antiguidade desse homem. Foi o que aconteceu com Ireneu e outros que pensaram as mesmas coisas que ele.

[14]Pápias também transmite em sua obra outras explicações sobre os discursos do Senhor, ouvidas do já citado Aristião, assim como tradições de João, o presbítero. Remetemos a elas todos os que têm interesse em conhecê-las. (Eusébio de Cesaréia, HE, III, 39,12-14a)

Os dois primeiros Evangelhos

[14]Por outro lado, cremos necessário acrescentar, ao que já dissemos sobre Pápias, a tradição que expõe a respeito de Marcos, que escreveu o Evangelho, dizendo assim: [15]"O presbítero dizia também o seguinte: Marcos, que foi o intérprete de Pedro, escreveu fielmente, embora desordenadamente, tudo o que recordava sobre as palavras e as ações do Senhor. De fato, ele não tinha ouvido o Senhor, nem o havia seguido. Mais tarde, como já disse, ele seguiu a Pedro, que lhe dava instruções conforme as necessidades, mas não como quem compõe um relato ordenado das sentenças do Senhor. Assim, Marcos em nada errou, escrevendo algumas daquelas coisas da forma como as recordava. Com efeito, sua preocupação era uma só: não omitir nada do que tinha ouvido, nem falsificar nada do que transmitia." Esse é o relato de Pápias a respeito de Marcos. [16]Sobre Mateus, ele diz o seguinte: "Mateus reuniu ordenadamente, em língua hebraica, as sentenças (de Jesus), e cada um as interpretava conforme a sua capacidade."

[17]Pápias também alega testemunhos sobre a primeira epístola de João e igualmente de Pedro. Além disso, conta outra história da mulher acusada de muitos pecados diante do Senhor, história contida no *Evangelho segundo os hebreus*. É necessário que acrescentemos isso ao que já foi dito. (Eusébio de Cesaréia HE, III, 39,14-17).

a G. BARDY, "Pápias", em *Dictionnaire de Théologie Catholique* XI, 2ª partie, 1944-47.
b B. ALTANER, A. STUIBER, *Patrologia,* S. Paulo, 1972, p. 63.

c Apolo, chamado o “deus da luz” também o “luzente”, o “brilhante”, imagem do sol, é, para os gregos, o inspirador da religião, o exegeta por excelência para todos os homens; cf. Platão, Rep. IV, 427 c; “Porque este deus, intérprete tradicional da religião, assentado no centro e umbigo da terra (Delfos), é o que guia (*exegétai*) a todo o gênero humano”. Em Atenas, havia exegetas (intérpretes) oficiais aos quais se consultava em casos difíceis do direito religioso.

DIDAQUÉ

INTRODUÇÃO

1. *A descoberta do documento*

Em 1873, o metropolita grego de Nicomédia, Mons. Filoteo Bryennios, encontrou, na biblioteca do mosteiro do Santo Sepulcro, em Constantinopla, um rolo de manuscritos em grego, datado de 1056. Entre os vários manuscritos, achava-se um dos documentos mais importantes da era pós-apostólica com o título *Didaqué* ou *Ensino dos Doze Apóstolos*. Em 1883, dez anos depois de sua descoberta, Mons. Bryennios deu-lhe a primeira edição, em Constantinopla. Depois, em 1887, o documento foi levado para Jerusalém, deixado na Biblioteca patriarcal, onde se encontra até hoje. De lá para cá, este documento não deixou de ser reeditado, estudado e pesquisado por inúmeros especialistas.

As numerosas menções de passagens da Didaqué nos escritos dos primeiros séculos cristãos testemunham sua importância. Alcançou grande sucesso especialmente no Oriente, onde era tido por alguns como inspirado. Por esta razão, o historiador Eusébio de Cesaréia coloca-o entre os apócrifos reconhecendo que não é obra de nenhum dos apóstolos (Hist. Eccl. 3,25,4). De fato, a obra não contém nada da pregação evangélica ou que lembre a pregação dos apóstolos. É, antes, um compêndio de preceitos morais, de instrução sobre a organização das comunidades, sobre a oração, o jejum, a administração do batismo e a celebração da eucaristia.

2. *Autor, data e lugar de origem*

Usada juntamente com os livros do AT de Tobias, Judite, Ester, Sabedoria de Salomão e Eclesiástico, a Dida-qué servia de catequese ou instrução aos convertidos. Mui-to em voga no Egito, como provam os papiros e santo Ata-násio, a partir do século IV foi, pouco a pouco, decrescendo sua importância, sendo substituída por outros textos que correspondiam melhor à nova situação da Igreja. Mas quem teria sido seu autor? Qual teria sido sua pátria de origem?

Muitas hipóteses foram levantadas para explicar a origem, a data da composição e seu autor. Alguns, como A. von Harnack, julgam que a Didaqué está construída em cima de um escrito fundamental judaico que serviu de base aos primeiros capítulos que, interpolados e adicionados mais tarde, adquiriram a forma atual. Mais problemática é a dependência que outros afirmam ter a Didaqué da chamada Carta de Barnabé. De fato, os capítulos 18, 19 e 20 da referida Carta coincidem quase textualmente com passagens dos cinco primeiros capítulos da Didaqué. O livro VII das Constituições apostólicas é uma reprodução muito interpolada de toda a Didaqué. Aproximações entre a Didaqué e

passagens da Apologia de Aristides, de Justino, de Taciano, de Teófilo de Antioquia, de Ireneu, Oráculos sibilianos, Tertuliano e Orígenes, complicam o estabelecimento de sua originalidade e autenticidade. Quanto à época da composição, oscilam os analistas entre os anos 70-120 d.C. Contudo, o estado das comunidades cristãs que se descreve aí é inteiramente análogo ao dos últimos tempos apostólicos, além de que outros indícios, como o título de "Servo de Deus" para Jesus, a simplicidade litúrgica, o batismo em água corrente, nenhuma preocupação com um credo universal, nenhuma referência aos livros do Novo Testamento, inclinam a indicar para sua composição os últimos decênios dos século I, mais em particular em torno dos anos 80-90 d.C.

Não há concordância também quanto ao local da composição. esta compilação anônima teria sua origem numa comunidade da Síria, da Palestina, do Egito ou Pela, na Peréia, para onde teriam se refugiado muitos judeu-cristãos por ocasião da guerra civil desencadeada pelos zelotas a partir do ano 66 d.C. Segundo um dos maiores especialistas na Didaqué, J. P. AUDET, ela teria sua origem na Síria, talvez em Antioquia, apoiando-se na crítica das fontes, na última década do século I.

A julgar pelos conhecimentos do Antigo testamento, pelo modo de proceder dos rabinos, pelas freqüentes alusões aos usos judaicos, pela abstenção de toda polêmica contra os judeus, seu autor deve ser um judeu convertido. Talvez um companheiro ou ouvinte dos apóstolos. Pela escolha do material, pelo espírito que o anima, pela experiência que revela e seu minucioso conhecimento da liturgia e usos eclesiásticos, somos induzidos a crer que o autor-compilador era um ministro sagrado de idade avançada, formado na escola de Tiago Menor, que teria imigrado para a Síria por ocasião da guerra civil. Para ele, o cristianismo é, antes de tudo, uma doutrina moral de caridade e fraternidade. Um homem com muito espírito de reconciliação e de prudência.

3. *Estrutura e conteúdo*

Esta pequena obra compõe-se de 16 capítulos. Pode-se ver nela uma estrutura ternária acrescida de um epílogo. Assim, os cc. 1-6 formam uma parte doutrinal ou catequética. Contêm instruções morais, orientações sobre a maneira de instruir os catecúmenos. As regras morais são apresentadas sob a imagem dos Dois Caminhos: o do bem, isto é, o caminho da vida, e o do mal, ou caminho da morte. A vida consiste em amar a Deus e ao próximo. O amor ao inimigo é colocado no início. Recomendação das esmolas, deveres para com os membros da família, para com os mestres, confissão dos pecados, abstenção dos alimentos sacrificados aos ídolos. Deve-se lembrar que o recurso à simbologia dos Dois Caminhos indica um empréstimo da literatura grega muito antiga. Era já utilizada também nas Sinagogas helenísticas para instrução dos prosélitos. Os cc. 7-10 formam a segunda parte. Dão instruções li-túrgicas. Instruções sobre o modo de administrar o batis-mo, sobre o jejum, a oração e a eucaristia. O batismo nor-malmente deve ser feito em "água viva", isto é, corrente. Usa-se uma fórmula trinitária para o batismo. Batizando e batizante devem jejuar um ou dois dias antes da administração do sacramento. Aconselha-se a todos jejuar duas vezes por semana e rezar três vezes ao dia a oração do Pai-nosso.

A terceira parte é composta pelos cc. 11-15. Eles expõem as instruções disciplinares e prescrevem o que há de ser observado pelos fiéis que vêm de fora e o que devem fazer na comunidade. Explica-se o modo de distinguir os verdadeiros e os falsos profetas. Caridade e prudência em hospedar os peregrinos cristãos. Prescrições sobre a vida interna da comunidade. A celebração dominical, a ordenação dos bispos e diáconos, a correção fraterna.

Essas regras denotam o estado de transição por que passa a Igreja. É difícil precisar as funções dos ministros. É mesmo provável que, sob nomes diferentes, realizavam as mesmas funções. A pregação e a celebração da eucaristia são os dois atos principais. A pregação parece ser reservada aos apóstolos e profetas. Parece que os profetas e doutores eram substituídos pelos *epíscopoi*. Os profetas, como sumos sacerdotes para os fiéis, tinham direito ao dízimo e a render graças após a celebração, à vontade. Tem-se a impressão que uma hierarquia começava a se formar na base dos *epíscopoi* e *diáconoi,* aos quais se ajuntavam em certas ocasiões, principalmente para a pregação e o ensino, o apóstolo, ou o profeta ou o doutor. Só os *epíscopoi* e os *diáconoi* são objeto de uma eleição e de uma espécie de consagração. Não há nenhum sinal de um episcopado monárquico e nunca se menciona a palavra *presbíteroi*.

Finalmente, o c. 16, um epílogo, adverte os fiéis para a segunda vinda de Cristo. Exorta os cristãos a estarem prevenidos para o dia do Senhor. Neste aspecto a Didaqué é bem explícita. Em primeiro lugar, ela fornece os sinais precursores do fim. Não se sabe a hora em que o Senhor virá. Nestes dias os falsos profetas e os corruptores se multiplicarão, o amor se mudará em ódio e, então, aparecerá, como se fosse filho de Deus, o sedutor do mundo. Ele fará coisas iníquas. Muitos perecerão. Alguns serão salvos pelo anátema que é Jesus Cristo, que será objeto de contradição e sobre quem se diz o anátema (cf. Gl 3,13; 1Cor 12,3). Em seguida, aparecerão os sinais da verdade, a voz da trombeta, a ressurreição dos mortos, não de todos, mas dos santos que devem acompanhar o Senhor. Então o Senhor virá sobre as nuvens do céu.

Conclusão

Prescindindo de muitos pormenores que iluminam a vida interna das primeiras comunidades cristãs, a Didaqué foi de capital importância na história dos dogmas, na história da liturgia. Não é de se admirar o vivo interesse que despertou, imediatamente à sua descoberta no século passado, e o imenso trabalho científico que se desenvolveu a seu respeito. É o único documento que conhecemos intermediário entre a geração apostólica e a Igreja pós-apostólica.

Compilado por um judeu convertido, apresenta traços numerosos de judaísmo e da dialética rabínica. Mostra como se efetuou a passagem do judaísmo ao cristianismo. Assinala o que fora conservado das cerimônias judaicas e como se operou a transformação que lhe infundiu uma vida nova. Permite compreender qual era o estado moral e social dos primeiros cristãos. Transformou-se, por isso, num documento de suprema importância para teólogos, liturgistas e historiadores.

BIBLIOGRAFIA

AGNOLETTO, A., *La Didachè,* Milão, 1959.

, Motivi etico-escatologici nella Didachè: *Convivium Dominicum,* 1959, 259-276.

ALTANER, B.-STUIBER, A., *Patrologia. Vida, obras e doutrina dos Padres da Igreja,* 2ª ed. S. Paulo, Paulus, 1988, §§ 21, 89-92.

AUDET, J. P., *La Didachè. Instructions des Apôtres,* Paris, 1958.

, Affinités littéraires et doctrinales du Manuel de discipline: *Revue Biblique* 59, 1952, 219-238.

DAOUST, G., La Didachè retrouvée: *Sciences Ecclésiastiques* 10, 1958, 232-242.

GIET, ST., Coutumes, évolution, droit canonique. À propos de deux passages de la Didachè: *Revue de Droit Canonique* 16, 1966, 118-132.

, *L'énigme de la Didachè,* Paris, 1970.

GIORDANO, O., *L'escatologia nella Didachè: Oikoume. Studi paleocristiani in onore del Concilio Ecumenico Vaticano II,* Catania, 1974, 121-139.

HALLEUX, A. de., Les ministères dans la Didachè: *Irénikon* 53, 1980, 5-29.

LOISY, A., La Didachè et les lettres des Pères Apostoliques: *Revue d'Histoire et de Littérature Religieuse* 7, 1921, 433-481.

MAROT, H., Ministère universel et ministère des Églises locales au premier siècle du christianisme: *Irénikon* 31, 1958, 41-48.

MATTIOLI, U., *La "Didachè", dottrina dei dodici apostoli,* Alba, 1969.

MUILENBERG, J., *The literary relations of the epistle of Barnabas and the Teaching of the twelve apostles,* Malburg, 1929.

NAUTIN, P., Notes critiques sur la Didachè: *Vigiliae Christianae* 13, 1959, 118-120.

, La composition de la Didachè et son titre: *Revue d'Histoire des Religions* 155, 1959, 191-214.

PRINGENT, P., Une thèse nouvelle sur la Didachè: *Revue de Théologie et de Philosophie* 10, 1960, 298-304.

QUAESTEN, J., *Patrología I, hasta el concilio de Nicea,* Madrid, BAC, 1968, 38-49.

RIEDMATTEN, H. de., La Didachè: solution du problème ou étape décisive: *Angelicum* 36, 1959, 410-429.

RORDORF, W., Didachè: *Dizionario Patristico e di Antichità Cristiane I,* Casale Monferrato, Ed. Marietti, 1983, 947-948.

RORDORF, W.-TUILIER, A., *La doctrine des douze Apôtres* (Didachè). Sources Chrétiennes 248, Paris, 1978.

VOKES, F.E., *The riddle of the Didache. Fact or fiction, heresy or catholicism?* Londres, 1938.

, The Didache — still debated: *Church Quart* 3, 1970, 57-62.

VÖÖBUS, A., *Liturgical Traditions in the Didache,* Estocolmo, 1968.

INSTRUÇÃO DOS DOZE APÓSTOLOS

Instrução do Senhor para as nações, por meio dos doze apóstolos

a. Os dois caminhos[a]

1. [1]Existem dois caminhos: um é o caminho da vida, e o outro, o da morte. A diferença entre os dois é grande.

Viver é amar

[2]O caminho da vida é este: Em primeiro lugar, ame a Deus, que criou você. Em segundo lugar, ame a seu próximo como a si mesmo. Não faça a outro nada daquilo que você não quer que façam a você.[b]

[3]O ensinamento que deriva dessas palavras é o seguinte: Bendigam aqueles que os amaldiçoam e rezem por seus inimigos, e ainda jejuem por aqueles que os perseguem. Com efeito, se vocês amam aqueles que os amam, que graça vocês merecem? Os pagãos não fazem o mesmo? Quanto a vocês, amem aqueles que os odeiam, e vocês não terão nenhum inimigo.

A violência do amor

[4]Não se deixe levar pelos impulsos instintivos. Se alguém lhe dá uma bofetada na face direita, ofereça-lhe também a outra face, e você será perfeito. Se alguém o força a acompanhá-lo pelo espaço de um quilômetro, acompanhe-o por dois; se alguém tira o seu manto, entregue-lhe também a túnica. Se alguém toma alguma coisa que pertence a você, não a peça de volta, pois você não poderá fazer isso.[c]

O amor de partilha

[5]Dê a quem pede a você e não peça para devolver, pois o Pai quer que os seus bens sejam dados a todos. Feliz aquele que dá conforme o mandamento, porque será considerado inocente. Ai de quem recebe: se recebe por estar necessitado, será considerado inocente; mas se recebe sem ter necessidade, deverá prestar contas do motivo e da finalidade pelos quais recebeu. Será posto na prisão e interrogado sobre o que fez; e daí não sairá até que tenha devolvido o último centavo.[d]

[6]A esse respeito, também foi dito: Que a sua esmola fique suando nas mãos, até que você saiba para quem a está dando.[e]

Exigências do amor ao próximo[f]

2. [1]O segundo mandamento da instrução é este:

[2]Não mate, não cometa adultério, não corrompa os jovens, não fornique, não roube, não pratique magia, nem feitiçaria. Não mate a criança no seio de sua mãe, nem depois que ela tenha nascido.

[3]Não cobice os bens do próximo, não jure falso, nem preste falso testemunho. Não seja maledicente, nem vingativo.

[4]Não seja duplo no pensar e no falar, porque a duplicidade é armadilha mortal.

[5]Que a sua palavra não seja falsa ou vazia, mas se comprove na prática.

[6]Não seja avarento, nem ladrão, nem fingido, nem malicioso, nem soberbo. Não planeje o mal contra o seu próximo.

[7]Não odeie a ninguém, mas corrija uns, reze por outros, e ainda ame os outros, mais do que a si mesmo.

As raízes do mal e do bem[g]

3. [1]Meu filho, procure evitar tudo o que é mau e tudo o que se pareça com o mal.

[2]Não seja colérico, porque a ira conduz para a morte. Também não seja ciumento, nem briguento ou violento, porque os homicídios nascem de todas essas coisas.[h]

[3]Meu filho, não seja cobiçoso de mulheres, porque a cobiça leva à fornicação. Evite falar obscenidades e olhar com malícia, pois os adultérios surgem de todas essas coisas.

[4]Meu filho, não seja dado à adivinhação, pois a adi-vinhação leva à idolatria. Também não pratique encantamentos, astrologia ou purificações, nem queira ver ou ouvir sobre essas coisas, pois de todas essas coisas provém a idolatria.[i]

[5]Meu filho, não seja mentiroso, porque a mentira leva ao roubo. Não seja ávido de dinheiro, nem cobice a fama, porque os roubos nascem de todas essas coisas.[j]

[6]Meu filho, não seja murmurador, porque a murmuração leva à blasfêmia. Não seja insolente, nem tenha mente perversa, pois as blasfêmias nascem de

todas essas coisas.[k]

7Seja manso, porque os mansos receberão a terra como herança.[l]

8Seja paciente, misericordioso, sem maldade, tranqüilo e bom, respeitando sempre as palavras que você tiver ouvido.

9Não se engrandeça a si mesmo, nem se entregue à insolência. Não se junte com os "grandes", mas converse com os justos e pobres.

10Aceite como boas as coisas que lhe acontecem, sa-bendo que nada acontece sem o consentimento de Deus.[m]

A pessoa inserida na comunidade[n]

4. 1Meu filho, lembre-se dia e noite daquele que anuncia a palavra de Deus para você e honre-o como se fosse o próprio Senhor, pois o Senhor está presente onde é anunciada a soberania do Senhor.

2Procure estar todos os dias na companhia dos fiéis, para encontrar apoio nas palavras deles.[o]

3Não provoque divisão. Pelo contrário, reconcilie aqueles que brigam entre si. Julgue de modo justo, corrigindo as culpas sem fazer diferença entre as pessoas.

4Não fique hesitando sobre o que vai ou não acontecer.[p]

5Não seja como os que estendem a mão na hora de receber e a retiram na hora de dar.

6Se você ganha alguma coisa com o trabalho de suas mãos, ofereça-o como reparação por seus pecados.

7Não hesite em dar, nem dê reclamando, pois você sabe quem é o verdadeiro remunerador da sua recompensa.

8Não rejeite o necessitado. Divida tudo com o seu irmão, e não diga que são coisas suas. Se vocês estão unidos nas coisas que não morrem, tanto mais nas coisas perecíveis.

9Não se descuide de seu filho ou de sua filha; pelo contrário, instrua-os desde a infância no temor de Deus.[q]

10Não dê ordens com rudeza ao seu servo ou à sua serva, pois eles esperam no mesmo Deus que você, para que não percam o temor de Deus, que está acima

de uns e outros. Com efeito, ele não virá chamar a pessoa pela aparência, mas aqueles que o Espírito preparou.[r]

11Quanto a vocês, servos, sejam submissos aos seus senhores, com respeito e reverência, como à imagem de Deus.

12Deteste toda hipocrisia e tudo o que não seja agradável ao Senhor.[s]

13Não viole os mandamentos do Senhor. Guarde o que você recebeu, sem nada acrescentar ou tirar.

14Confesse as suas faltas na reunião dos fiéis, e não comece a sua oração com má consciência.[t]

Este é o caminho da vida.

O caminho da morte[u]

5. 1O caminho da morte é este: Em primeiro lugar, é mau e cheio de maldições: homicídios, adultérios, paixões, fornicações, roubos, idolatrias, práticas mágicas, feitiçarias, rapinas, falsos testemunhos, hipocrisias, duplicidade de coração, fraude, orgulho, maldade, arrogância, avareza, conversa obscena, ciúme, insolência, altivez, ostentação e ausência de temor de Deus.

2Por esse caminho andam os perseguidores dos bons, os inimigos da verdade, os amantes da mentira, os que ignoram a recompensa da justiça, os que não desejam o bem nem o julgamento justo, os que não ficam atentos para o bem, mas para o mal. Deles está longe a calma e a paciência; são amantes das coisas vãs, ávidos de recompensas, não se compadecem do pobre, não se importam com os atribulados, não reconhecem o seu Criador. São ainda assassinos de crianças, corruptores da imagem de Deus, desprezam o necessitado, oprimem o aflito, defendem os ricos, são juízes injustos com os pobres e, por fim, são pecadores consumados.

Filhos, afastem-se de tudo isso.

Perfeição é servir ao Senhor

6. 1Fique atento para que ninguém o afaste deste caminho da instrução, pois aquele ensinaria a você coisas que não pertencem a Deus.[v]

2Se puder carregar todo o jugo do Senhor, você será perfeito. Se isso não for possível, faça o que puder.

3Quanto à comida, observe o que você puder. Não coma nada do que é sacrificado aos ídolos, porque esse é um culto a deuses mortos.

b. Celebração da vida

O batismo[w]

7. 1Quanto ao batismo, procedam assim: Depois de ditas todas essas coisas, batizem em água corrente, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.[x]

2Se você não tem água corrente, batize em outra água; se não puder batizar em água fria, faça-o em água quente.

3Na falta de uma e outra, derrame três vezes água sobre a cabeça, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

4Antes do batismo, tanto aquele que batiza como aquele que vai ser batizado, e se outros puderem também, observem o jejum. Àquele que vai ser batizado, você deverá ordenar jejum de um ou dois dias.

O jejum e a oração

8. 1Que os jejuns de vocês não coincidam com os dos hipócritas. Eles jejuam no segundo e no quinto dia da semana. Vocês, porém, jejuem no quarto dia e no dia da preparação.[y]

2Não rezem como os hipócritas, mas como o Senhor ordenou no seu Evangelho. Rezem assim: "Pai nosso que estás no céu, santificado seja o teu nome, venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o pão nosso de cada dia, perdoa a nossa dívida, assim como também nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal, porque teu é o poder e a glória para sempre".

3Rezem assim três vezes por dia.

A celebração eucarística[z]

9. 1Celebrem a Eucaristia deste modo:

2Digam primeiro sobre o cálice: "Nós te agradecemos, Pai nosso, por causa

da santa vinha do teu servo Davi, que nos revelaste por meio do teu servo Jesus. A ti a glória para sempre".

3Depois digam sobre o pão partido: "Nós te agradecemos, Pai nosso, por causa da vida e do conhecimento que nos revelaste por meio do teu servo Jesus. A ti a glória para sempre.

4Do mesmo modo como este pão partido tinha sido semeado sobre as colinas, e depois recolhido para se tornar um, assim também a tua Igreja seja reunida desde os confins da terra no teu reino, porque tua é a glória e o poder, por meio de Jesus Cristo, para sempre".

5Ninguém coma nem beba da Eucaristia, se não tiver sido batizado em nome do Senhor, porque sobre isso o Senhor disse: "Não dêem as coisas santas aos cães".

Agradecimento depois da eucaristia

10. 1Depois de saciados, agradeçam deste modo:

2"Nós te agradecemos, Pai santo, por teu santo Nome, que fizeste habitar em nossos corações, e pelo conhecimento, pela fé e imortalidade que nos revelaste por meio do teu servo Jesus. A ti a glória para sempre.

3Tu, Senhor Todo-poderoso, criaste todas as coisas por causa do teu Nome, e deste aos homens o prazer do alimento e da bebida, para que te agradeçam. A nós, porém, deste uma comida e uma bebida espirituais, e uma vida eterna por meio do teu servo.

4Antes de tudo, nós te agradecemos porque és poderoso. A ti a glória para sempre.

5Lembra-te, Senhor, da tua Igreja, livrando-a de todo o mal e aperfeiçoando-a no teu amor. Reúne dos quatro ventos esta Igreja santificada para o teu reino que lhe preparaste, porque teu é o poder e a glória para sempre.

6Que a tua graça venha, e este mundo passe. Hosana ao Deus de Davi. Quem é fiel, venha; quem não é fiel, converta-se. *Maran atá.* Amém."

7Deixem os profetas agradecer à vontade.

C. VIDA COMUNITÁRIA[AA]

Verdadeiros e falsos pregadores[ab]

11. [1]Se alguém vier até vocês ensinando tudo o que foi dito antes, deve ser acolhido.

[2]Mas se aquele que ensina for perverso e expuser outra doutrina para destruir, não lhe dêem atenção. Contudo, se ele ensina para estabelecer a justiça e o conhecimento do Senhor, vocês devem acolhê-lo como se fosse o Senhor.

[3]Quanto aos apóstolos e profetas, procedam conforme o princípio do Evangelho.

[4]Todo apóstolo que vem até vocês seja recebido como o Senhor.

[5]Ele não deverá ficar mais que um dia ou, se for necessário, mais outro. Se ficar por três dias, é um falso profeta.

[6]Ao partir, o apóstolo não deve levar nada, a não ser o pão necessário até o lugar em que for parar. Se pedir dinheiro, é um falso profeta.

[7]Não coloquem à prova nem julguem um profeta que em tudo fala sob inspiração, pois todo pecado será perdoado, mas esse não será perdoado.

[8]Nem todo aquele que fala inspirado é profeta, a não ser que viva como o Senhor. É assim que vocês reconhecerão o falso e o verdadeiro profeta.

[9]Todo profeta que, sob inspiração, manda preparar a mesa, não deve comer dela. Caso contrário, trata-se de um falso profeta.

[10]Todo profeta que ensina a verdade, mas não pratica o que ensina, é um falso profeta.

[11]Todo profeta comprovado e verdadeiro, que age pelo mistério terreno da Igreja, mas não ensina a fazer como ele faz, não será julgado por vocês. Ele será julgado por Deus. Assim também fizeram os antigos profetas.

[12]Se alguém disser sob inspiração. “Dê-me dinheiro” ou qualquer outra coisa, não o escutem. Contudo, se ele pedir para dar a outros necessitados, então ninguém o julgue.

Hospitalidade com discernimento[ac]

12. [1]Acolham todo aquele que vier em nome do Senhor. Depois, examinem para conhecê-lo, pois vocês têm juízo para distinguir a esquerda da direita.

[2]Se o hóspede estiver de passagem, dêem-lhe ajuda no que puderem; entretanto, ele não permanecerá com vocês, a não ser por dois dias, ou três, se

for necessário.

3Se quiser estabelecer-se com vocês e tiver uma profissão, então trabalhe para se sustentar.

4Se ele, porém, não tiver profissão, procedam conforme a prudência, para que um cristão não viva ociosamente entre vocês.

5Se ele não quiser aceitar isso, é um comerciante de Cristo. Tenham cuidado com essa gente.

Sustentação do profeta[ad]

13. 1Todo verdadeiro profeta que queira estabelecer-se entre vocês é digno do seu alimento.

2Da mesma forma, também o verdadeiro mestre é digno do seu alimento, como todo operário.

3Por isso, tome os primeiros frutos de todos os produtos da vinha e da eira, dos bois e das ovelhas, e os dê para os profetas, pois eles são os sumos sacerdotes de vocês.

4Se, porém, vocês não têm nenhum profeta, dêem aos pobres.

5Se você fizer pão, tome os primeiros e os dê conforme o preceito.

6Da mesma forma, ao abrir uma vasilha de vinho ou de óleo, tome a primeira parte e a dê aos profetas.

7Tome uma parte do seu dinheiro, da sua roupa e de todas as suas posses, conforme lhe parecer oportuno, e os dê conforme o preceito.

A celebração dominical[ae]

14. 1Reúnam-se no dia do Senhor para partir o pão e agradecer, depois de ter confessado os pecados, para que o sacrifício de vocês seja puro.[af]

2Aquele que está de briga com seu companheiro não poderá juntar-se a vocês antes de se ter reconciliado, para que o sacrifício que vocês oferecem não seja profanado.

3Esse é o sacrifício do qual o Senhor disse: “Em todo lugar e em todo tempo, seja oferecido um sacrifício puro, porque eu sou um grande rei, diz o Senhor, e o meu Nome é admirável entre as nações”.

15. [1]Escolham para vocês bispos e diáconos dignos do Senhor. Eles devem ser homens mansos, desprendidos do dinheiro, verazes e provados, porque eles também exercem para vocês o ministério dos profetas e dos mestres.

[2]Não os desprezem, porque entre vocês eles têm a mesma dignidade que os profetas e mestres.[ag]

[3]Corrijam-se mutuamente, não com ódio, mas com paz, como vocês têm no Evangelho. E ninguém fale com nenhuma pessoa que tenha ofendido o próximo; que essa pessoa não escute nenhuma palavra de vocês, até que se tenha arrependido.[ah]

[4]Façam suas orações, esmolas e todas as ações da forma que vocês têm no Evangelho de nosso Senhor.[ai]

d. Perseverar até o fim[AJ]

16. [1]Vigiem sobre a vida de vocês. Não deixem que suas lâmpadas se apaguem, nem soltem o cinto dos rins. Fiquem preparados, porque vocês não sabem a que hora o Senhor nosso vai chegar.

[2]Reúnam-se com freqüência para procurar o que convém a vocês. Porque de nada lhes servirá todo o tempo que vocês viveram a fé, se no último momento vocês não estiverem perfeitos.[ak]

[3]De fato, nos últimos dias, os falsos profetas e os corruptores se multiplicarão, as ovelhas se transformarão em lobos e o amor se transformará em ódio.

[4]Crescendo a injustiça, os homens se odiarão, se perseguirão e se trairão mutuamente. Então aparecerá o sedutor do mundo, como se fosse o Filho de Deus, e fará sinais e prodígios. A terra será entregue em suas mãos e cometerá crimes como jamais foram cometidos desde o começo do mundo.

[5]Então toda criatura humana passará pela prova de fogo, e muitos ficarão escandalizados e perecerão. Contudo, aqueles que permanecerem firmes na fé serão salvos por aquele que os outros amaldiçoam.[al]

[6]Então aparecerão os sinais da verdade. Primeiro, o sinal da abertura no céu; depois, o sinal do toque da trombeta e, em terceiro lugar, a ressurreição dos

mortos.

7Ressurreição sim, mas não de todos, conforme foi dito: “O Senhor virá, e
todos os santos estarão com ele”.

8Então o mundo verá o Senhor vindo sobre as nuvens do céu.[am]

a Catequese fundamental para aqueles que desejam viver e se comportar de modo cristão. O caminho da vida é apresentado nos capítulos I-IV; o da morte, no capítulo V; o capítulo VI traz a exortação final desta parte.
O cristão deve fazer uma escolha fundamental, que definirá toda a sua vida e destino. Não é possível andar com os pés em duas canoas. Só há um caminho que produz vida e realização. Os outros caminhos levam inevitavelmente para a morte em diversos sentidos e níveis.
b O ponto de partida da vida cristã é o amor a Deus, a si mesmo e ao próximo. A medida do amor ao próximo é a mesma do amor que se tem para consigo mesmo. E todas as pessoas, até mesmo os inimigos, são indistintamente o próximo. O amor aos inimigos mostra a originalidade, a radicalidade e gratuidade do amor cristão. Isso não significa que os cristãos não têm inimigos, e sim que eles não são inimigos de ninguém.
c O cristão não age por simples impulso instintivo. Diante da violência, ele não responde com outra semelhante, mas com a violência maior do amor, que é capaz de desarmar o violento. A proibição no final do versículo se refere ao empréstimo ao pobre, que poderia passar necessidade se tivesse de devolver (cf. Dt 24,10-13).
d Deus dá os bens da vida para serem repartidos entre todos. Por isso, o cristão é capaz de partilhar seus bens com aqueles que não têm. Quem recebe deve ter discernimento, pois o espírito de partilha não deve ser usado como pretexto para acumular ou desperdiçar. Toda contribuição social deve reverter em benefício do bem comum e não em privilégio daqueles que manipulam a máquina social.
e Não basta ajudar materialmente o necessitado para desencargo de consciência. É preciso entrar em comunhão, participando de toda a situação do pobre, porque nem sempre a ajuda material é o aspecto mais importante. O grande desafio é acabar com a pobreza, e não simplesmente conservar os pobres como ocasião de fazer caridade.
f É uma espécie de recapitulação e ampliação das conseqüências do De-cálogo, retomando o mandamento do amor ao próximo (I,2). O relacionamento interpessoal é enfocado a partir da integridade e veracidade em relação aos outros. As diversas normas podem ser resumidas em três grandes linhas: o respeito à vida, aos bens e à fama do próximo. Tais normas não devem ser compreendidas apenas em si mesmas; elas pressupõem o clima fundamental da vida cristã, que exige fraternidade e partilha (cf. I,5). O que se requer em pri-meiro lugar não é a bondade, mas a justiça.
g Princípio geral: evitar o mal que, a seguir, é apresentado como conseqüência do egoísmo, da falta de autocontrole e da ambição.
h Homicídio e adultério têm suas respectivas raízes na falta de auto-controle e na cobiça. Cobiçar não é simplesmente desejar, mas fazer planos e armadilhas para se apropriar daquilo que se deseja.
i *Idolatria* é a manipulação do sagrado ou de alguma coisa que é apresentada como sagrada, em vista dos próprios interesses. Essa é a magia que as pessoas usam para conseguir poder e dominação sobre os outros. A pessoa que tem poder acaba acreditando e fazendo os outros acreditarem que ela é absoluta e divina. Essa é a raiz de todo o processo de dominação e opressão religiosa ou política.
j A mentira oculta uma verdade, à qual o próximo tem direito. Essa ocultação visa os interesses de alguém: dinheiro, prestígio, fama. Ao lado do poder, a riqueza é o outro grande ídolo. Se o poder-dominação é roubo da liberdade, a riqueza é roubo dos bens a que todos têm direito.
k Blasfêmia é dizer que o projeto de Deus é mau. A murmuração, a insolência e a mente perversa levam à dúvida, à reclamação e, por fim, à blasfêmia. Cf. Ex 16,1-3.
l Desde o início de sua existência, a comunidade cristã é convidada a optar pelos pobres, pois são eles que buscam e podem realizar a justiça que Deus quer. Todas as qualidades aqui apresentadas pertencem aos pobres e justos que acreditam no anúncio do Evangelho e lutam pelo reino da justiça. Sua força não vem das armas, mas da violência do amor que persevera, certos da promessa de que os mansos receberão a terra como herança.
m O cristão sabe que a vida e a história obedecem em primeiro lugar ao pro-jeto de Deus, que quer a vida para todos. Por isso, ele é sempre levado a buscar o significado profundo dos acontecimentos, para além de seus caprichos e inte-resses imediatos.
n Centralizada no amor a Deus e ao próximo, a vida cristã é essencialmente uma realização comunitária, onde tudo é partilhado fraternalmente.
As comunidades ainda não conhecem os Evangelhos escritos. O Evangelho é uma palavra viva, preservada e anunciada por pregadores itinerantes, que servem as comunidades e, ao mesmo tempo, dependem delas.

o A comunidade é o ambiente vital dos cristãos, onde eles partilham a vida e encontram apoio para perseverar. Sendo ela mesma o valor máximo, a comunidade deve ser preservada de qualquer divisão, que provém principalmente da competição pelo poder, da busca de privilégios e de sectarismos. A preocupação com a reconciliação é um dever de todos, e supõe imparcialidade quando aparecem conflitos.
p A comunidade cristã reconhece que tudo o que ela é e possui é dom de Deus. Ao mesmo tempo, desde a sua origem, ela se voltou para acolher os pobres e marginalizados. Ora, estes dependem estritamente do espírito de dom e partilha. O importante é que na comunidade o espírito de posse é totalmente superado pelo conceito de necessidade do uso e partilha: Deus dá tudo, para que todos repartam tudo, segundo as necessidades de cada um. Viver em comunidade, portanto, supõe que cada um confie plenamente no dom de Deus, libertando-se da preocupação individual e calculista com o amanhã (v. 4).
q Viver em comunidade supõe educação para isso. E o ponto fundamental é a instrução no temor de Deus. Não se trata de ter medo de Deus, mas de reconhecer que Deus é o Senhor e doador da vida, e seu projeto é que todos repartam a vida entre todos. A educação cristã começa por aqui, mostrando para as pessoas que elas não são auto-suficientes e independentes, mas interdependentes, complementando-se mutuamente na partilha do que cada um é e tem.
r O projeto de Deus é a fraternidade, que desfaz toda e qualquer desigualdade entre as pessoas, para formar a grande família humana. Isso não quer dizer que as pessoas se tornem idênticas; cada um é original e tem sua função própria dentro da sociedade, em proveito do bem comum. Função diferente não quer dizer que uma pessoa seja mais que a outra ou que tenha mais direitos e privilégios em vista do que é, do que faz ou produz. Todos são necessários e todos têm direito ao necessário para viver dignamente. O v. 11 mostra que as comunidades nascentes ainda não tinham consciência de que o Evangelho exige transformações estruturais para acabar com a desigualdade e a exploração. Todos devem ser respeitados, porque todos são imagem de Deus.
s Defender uma doutrina sem se preocupar com a prática é hipocrisia, um dos grandes males que ameaçam a comunidade. Por outro lado, guardar os mandamentos não é simplesmente repeti-los de cor, mas fazer o que eles ordenam. Trata-se certamente do mandamento de amar a Deus e ao próximo.
t A confissão aqui não aparece como sacramento juridicamente estruturado. Provavelmente, os cristãos declaravam seus pecados em comunidade, e esta era responsável pelo perdão. Para que a comunidade esteja viva são necessários a confissão e o perdão, que abrem sempre a possibilidade de se converter ao projeto de Deus. A oração autêntica é feita dentro do projeto de Deus e em vista da sua realização (cf. 1Jo 5,14).
u Se o caminho da vida é temer a Deus e amar a Deus e ao próximo, o caminho da morte é o contrário: começa com a ausência do temor de Deus. Sem esse temor, o homem se coloca no lugar de Deus e passa a se julgar como centro e senhor da vida, dispondo de tudo e de todos sem a menor consideração pela vida e liberdade de seus semelhantes. Quando o homem usurpa o lugar de Deus, cria automaticamente o projeto da escravidão e da morte. A lista de vícios e pecados testemunha a monstruosidade da auto-suficiência.
v É a conclusão da primeira parte, exortando ao discernimento para não desfigurar o caminho da vida cristã. O jugo do Senhor é, provavelmente, o Evangelho vivo, que está representado nesta primeira parte. Não se trata, porém, de imposição, mas de proposta e convite a serem aceitos na medida da possibilidade de cada um. A perfeição deve ser entendida aqui como integridade. O v. 3 se refere às disposições tomadas no Concílio de Jerusalém (cf. At 15,29).
w É um antigo ritual litúrgico, com instruções para administração do batismo (VII), sobre o jejum e a oração (VIII) e sobre a celebração eucarística (IX e X)
x Nesse tempo, a administração do batismo era feita depois de uma etapa de catequese (“depois de ditas todas essas coisas”), representada certamente pelos capítulos I a VI. Antes da cerimônia, fazia-se um jejum, do qual participavam o batizando, aquele que batizava e outras pessoas que pudessem. A cerimônia propriamente dita era realizada em comunidade. O ritual é simples e se reduz ao batismo com a água e à invocação da Trindade.
A menção de diversas possibilidades (vv. 1-3) faz supor que o mais usual era a imersão em água corrente (rio), ou em outra água (piscina, reservatório). Na impossibilidade disso, bastava derramar três vezes água na cabeça do batizando.
A instrução e o jejum mostram que o batismo era administrado somente para as pessoas adultas. A administração do batismo parece não estar restrita a um ministro especial.
y Oração e jejum são duas práticas intimamente ligadas. O jejum lembra à pessoa que existe uma fome maior que só a vinda do Reino de Deus pode satisfazer. A oração mantém a pessoa aberta para o projeto de Deus e consciente dos pedidos essenciais, para que esse projeto se realize.
O povo desnutrido que passa fome está fazendo jejum contra a sua vontade e, ao mesmo tempo e por causa disso, erguendo o seu clamor para que venha o Reino, a fim de que este, com sua justiça, o liberte de todas as fomes.

z A Eucaristia aqui mencionada diverge bastante do rito eucarístico que hoje conhecemos. Talvez não existisse uma fórmula fixa de celebração. O texto dei-xa claro que a Eucaristia era celebrada dentro de uma refeição comum, que podia ser participada unicamente pelos batizados, isto é, por aqueles que, após a instrução, se haviam comprometido com o projeto de Jesus. Destaca-se também o aspecto da Eucaristia como sacramento de unidade da Igreja (IX,4 e X,5). A observação de X, 7 mostra o ritmo da celebração, que era bastante livre e participativo.
aa Disposições sobre a vida comunitária, com especial atenção para com a hospitalidade e o discernimento dos verdadeiros pregadores (XI-XIII), o culto (XIV) e a organização (XV).
ab Segundo a Didaqué, as comunidades da Igreja primitiva conheciam os apóstolos, os profetas e os mestres. Difícil saber a diferença entre eles, pois parece que a função dos três era anunciar o Evangelho e ensinar. Por outro lado, a insistência na hospitalidade para esses três tipos de pessoas indica talvez que eles exerciam seu ministério de maneira itinerante, visitando as diversas comunidades. Uma das principais dificuldades era distinguir o verdadeiro do falso pregador. Para isso, a comunidade chegou a diversos critérios para reconhecer o verdadeiro pregador: ensinar a justiça e o conhecimento do Senhor (v. 2), falar sob inspiração (v. 7), viver como o Senhor (v. 8), praticar o que ensina (v. 10). O falso pregador é aquele que explora a comunidade (vv. 5-6.9) e não pratica o que ensina (v. 10).
O respeito pelos pregadores é muito grande, pois nesse tempo a comunidade dependia deles para conhecer o Evangelho. De certa forma, podemos dizer que o pregador, através de sua palavra e vida, era a personificação viva do Evangelho. Porque os Evangelhos que hoje conhecemos eram escritos que circulavam somente em algumas comunidades.
ac A comunidade cristã vive o clima da fraternidade e da partilha e, por isso, está sempre aberta para acolher aqueles que necessitam de ajuda, Isso, porém, pode tornar-se ocasião para que aproveitadores explorem a boa vontade da comunidade. O discernimento deve atingir também outras áreas de exploração, para que a comunidade não seja manipulada em favor de interesses alheios ao projeto de Jesus. Não basta ser bom: é preciso ser justo e ter muito bom-senso.
ad O pregador ou agente de pastoral, que emprega todo o seu tempo na evangelização, fica por isso mesmo dependendo das comunidades para sobreviver. Sua situação equivale à dos pobres. Toda comunidade deve preocupar-se não só em sustentar seus agentes, mas também dar-lhes possibilidade para que, de fato, possam prover às necessidades da evangelização.
ae O pregador ou agente de pastoral, que emprega todo o seu tempo na evangelização, fica por isso mesmo dependendo das comunidades para sobreviver. Sua situação equivale à dos pobres. Toda comunidade deve preocupar-se não só em sustentar seus agentes, mas também dar-lhes possibilidade para que, de fato, possam prover às necessidades da evangelização.
af A Eucaristia é a celebração da fraternidade. Para que ela não seja profanada no seu significado profundo, exige-se reconciliação, não só no momento do culto, mas na vida concreta. Sem isso, o culto não tem sentido.
ag A Igreja nascente viu-se logo diante de dois modelos de comunidade. O primeiro era a comunidade palestinense, mais ligada à tradição, e onde estavam presentes os apóstolos e presbíteros. Na Didaqué, as figuras dos apóstolos, profetas e mestres parecem lembrar esse tipo de Igreja, de modelo judaico, onde também encontramos os sacerdotes, profetas e mestres de sabedoria. O outro modelo nasceu fora da Palestina, e era muito mais voltado para a missão e as necessidades que daí surgiam. Esse segundo tipo de Igreja logo teve necessidade de servidores para a comunidade (diáconos) e de supervisores para as diversas comunidades (bispos), escolhidos em clima democrático.
Toda comunidade vive na tensão entre a tradição e a missão. Tradição significa ser fiel ao compromisso com o projeto de Jesus, e a missão significa encarnar esse projeto, respondendo aos desafios de cada tempo e lugar. Essa tensão se resolve quando mantemos um olho no Evangelho e o outro na vida.
ah O cimento da vida comunitária é a correção mútua, feita com espírito fraterno. Perdoar-se e reconciliar-se mutuamente é o sacramento básico, porque não é bom viver sozinho, como não é fácil viver junto. De tal modo isso é impor-tante que a comunidade deve ser implacável: isolar completamente quem ofen-deu o próximo, até que ele aprenda na própria pele a necessidade da reconciliação.
ai A vida cristã tem na sua frente o Evangelho e se exprime como oração (ligação com Deus), esmola (socorro imediato ao próximo necessitado) e ação (transformação da sociedade pecadora na comunidade fraterna que Deus quer).
aj Os cristãos vivem continuamente à espera que se manifestem Jesus e o seu projeto. Isso se realizará totalmente no fim da história. Contudo, é através do momento presente que esse final vai sendo pouco a pouco construído. É essa a esperança que produz perseverança.
ak Jesus chega no momento em que a comunidade está colocando em prática o projeto dele. Por isso, a

comunidade se reúne para discernir o modo como irá realizar o projeto de Jesus, respondendo aos problemas e desafios do ambiente em que ela vive.

al A comunidade vive na história em constante prova de fogo, porque deve enfrentar projetos contrários ao de Jesus. Muitos se apresentam semeando a injustiça, a desigualdade e o ódio, com todas as conseqüências que daí provêm. Por isso, o testemunho cristão se faz em meio a conflitos e lutas, e a comunidade deve estar sempre discernindo, para fazer a coisa certa no momento certo. A união e a solidariedade são necessárias para evitar o desespero e o desânimo.

am É através do testemunho cristão que, pouco a pouco, aparecem os sinais da verdade. A abertura no céu permite que os cristãos compreendam o que acontece na história, porque são capazes de ver com os olhos de Deus. Então compreendem que o julgamento (toque da trombeta) se realiza através do testemunho. E quem testemunhar até o fim terá o mesmo destino que Jesus: a ressurreição. Fica então claro que a ressurreição é para os justos, isto é, para aqueles que se comprometem com Jesus e seu projeto. É desse modo que Jesus aparecerá vitorioso, e o projeto de Deus estará completamente realizado: liberdade e vida para todos através da fraternidade e partilha.

Coleção **PATRÍSTICA**

1. Padres Apostólicos, Clemente Romano – Inácio de Antioquia – Policarpo de Esmirna – Pseudo-Barnabé – Hermas – Pápias – Didaqué

2. Padres Apologistas, Carta a Diogneto – Aristides – Taciano – Atenágoras – Teófilo – Hérmias

3. Apologias e Diálogo com Trifão, Justino de Roma

4. Contra as heresias, Ireneu de Lião

5. Explicação dos símbolos (da fé) – Sobre os sacramentos – Sobre os mistérios – Sobre a penitência, Ambrósio de Milão

6. Sermões, Leão Magno

7. A Trindade, S. Agostinho

8. O livre-arbítrio, S. Agostinho

9/1. Comentário aos Salmos (Salmos 1-50), S. Agostinho

9/2. Comentário aos Salmos (Salmos 51-100), S. Agostinho

9/3. Comentário aos Salmos (Salmos 101-150), S. Agostinho

10. Confissões, S. Agostinho

11. Solilóquios – A vida feliz, S. Agostinho

12. A Graça (I), S. Agostinho

13. A Graça (II), S. Agostinho

14. Homilia sobre Lucas 12 – Homilias sobre a imagem do homem – Tratado sobre o Espírito Santo, Basílio de Cesareia

15. História eclesiástica, Eusébio de Cesareia

16. Os bens do matrimônio – A santa virgindade consagrada – Os bens da viuvez: Cartas a Proba e a Juliana, S. Agostinho

17. A doutrina cristã, S. Agostinho

18. Contra os pagãos – A encarnação do Verbo – Apologia ao imperador Constâncio – Apologia de sua fuga – Vida e conduta de S. Antão, S. Atanásio

19. A verdadeira religião – O cuidado devido aos mortos, S. Agostinho

20. Contra Celso, Orígenes

21. Comentário ao Gênesis, S. Agostinho

22. Tratado sobre a Santíssima Trindade, S. Hilário de Poitiers

23. Da incompreensibilidade de Deus – Da Providência de Deus – Cartas a Olímpia, S. João Crisóstomo

24. Contra os Acadêmicos – A Ordem – A grandeza da Alma – O Mestre, S. Agostinho

25. Explicação de algumas proposições da Carta aos Romanos / Explicação da Carta aos Gálatas / Explicação incoada da Carta aos Romanos, S. Agostinho

26. Examerão – os seis dias da criação, S. Ambrósio

27/1. Comentário às Cartas de São Paulo/1 – Homilias sobre a Carta aos Romanos – Comentário sobre a Carta aos Gálatas – Homilias sobre a Carta aos Efésios, S. João Crisóstomo

27/2. Comentário às Cartas de São Paulo/2 – Homilias sobre a Primeira Carta aos Coríntios – Homilias sobre a Segunda Carta aos Coríntios, S. João Crisóstomo

27/3. Comentário às Cartas de São Paulo/3 – Homilias sobre as cartas: Primeira e Segunda a Timóteo, a Tito, aos Filipenses, aos Colossenses, Primeira e Segunda aos Tessalonicenses, a Filemon, aos Hebreus, S. João Crisóstomo

28. Regra Pastoral, S. Gregório Magno

29. A criação do homem / A alma e a ressurreição / A grande catequese, S. Gregório de Nissa

30. Tratado sobre os Princípios, Orígenes

31. Apologia contra os livros de Rufino, S. Jerônimo

32. A fé e o símbolo / Primeira catequese aos não cristãos / A disciplina cristã / A continência, S. Agostinho

Direção Editorial
Claudiano Avelino dos Santos

Coordenação de desenvolvimento digital
Erivaldo Dantas

Tradução
Ivo Storniolo
Euclides M. Balancin

Introdução e notas explicativas
Roque Frangiotti

Notas da Didaqué
Ivo Storniolo
Euclides M. Balancin

Revisão
H. Dalbosco

Capa
Visa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)
Padres apostólicos / [introdução e notas explicativas Roque Frangiotti ; tradução Ivo Storniolo, Euclides M. Balancin]. — São Paulo : Paulus, 1995. — (Patrística)
Bibliografia

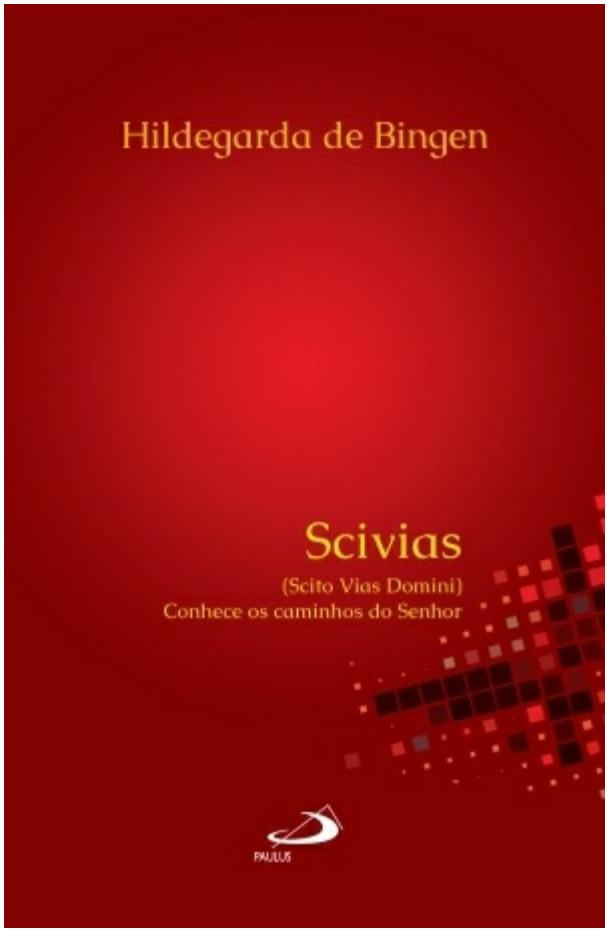
eISBN 9788534938754

1. Mártires 2. Padres da Igreja primitiva 2. Frangiotti, Roque. II. Título.
93-3178 CDD-281.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Padres da Igreja : Literatura cristã primitiva 281.1
2. Patrística 281.1

© PAULUS – 2014
Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 São Paulo (Brasil)
Fax (11) 5579-3627 • Tel. (11) 5084-3066
www.paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

eISBN 9788534938754


Hildegarda de Bingen
Scivias
(Scito Vias Domini)
Conhece os caminhos do Senhor
PAULUS

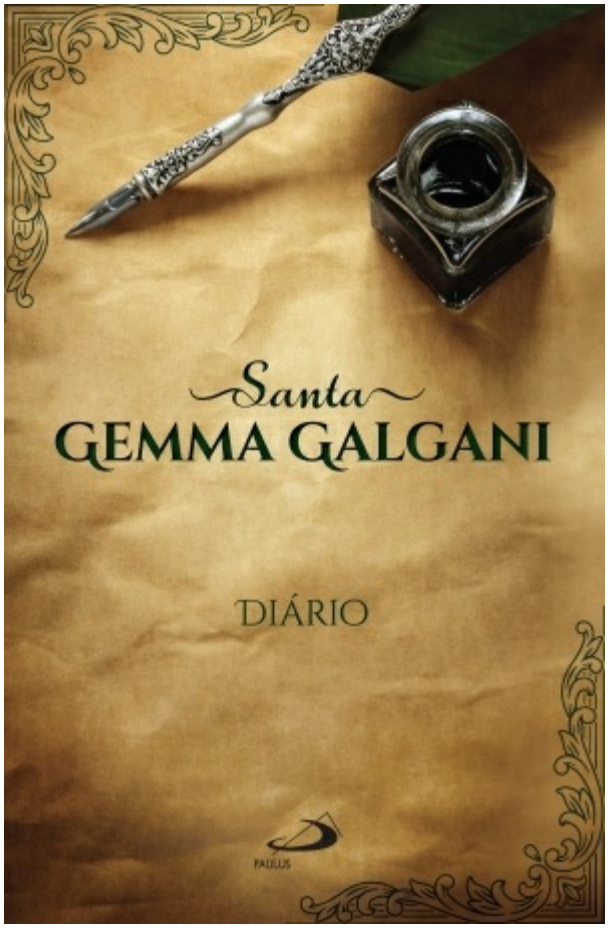
Scivias

de Bingen, Hildegarda
9788534946025
776 páginas

Compre agora e leia

Scivias, a obra religiosa mais importante da santa e doutora da Igreja Hildegarda de Bingen, compõe-se de vinte e seis visões, que são primeiramente escritas de maneira literal, tal como ela as teve, sendo, a seguir, explicadas exegeticamente. Alguns dos tópicos presentes nas visões são a caridade de Cristo, a natureza do universo, o reino de Deus, a queda do ser humano, a santifi cação e o fi m do mundo. Ênfase especial é dada aos sacramentos do matrimônio e da eucaristia, em resposta à heresia cátara. Como grupo, as visões formam uma summa teológica da doutrina cristã. No fi nal de Scivias, encontram-se hinos de louvor e uma peça curta, provavelmente um rascunho primitivo de Ordo virtutum, a primeira obra de moral conhecida. Hildegarda é notável por ser capaz de unir "visão com doutrina, religião com ciência, júbilo carismático com indignação profética, e anseio por ordem social com a busca por justiça social". Este livro é especialmente significativo para historiadores e teólogas feministas. Elucida a vida das mulheres medievais, e é um exemplo impressionante de certa forma especial de espiritualidade cristã.

Compre agora e leia


Santa
GEMMA GALGANI
DIÁRIO
PAULUS

Santa Gemma Galgani - Diário

Galgani, Gemma
9788534945714
248 páginas

Compre agora e leia

Primeiro, ao vê-la, causou-me um pouco de medo; fiz de tudo para me assegurar de que era verdadeiramente a Mãe de Jesus: deu-me sinal para me orientar. Depois de um momento, fiquei toda contente; mas foi tamanha a comoção que me senti muito pequena diante dela, e tamanho o contentamento que não pude pronunciar palavra, senão dizer, repetidamente, o nome de 'Mãe'. [...] Enquanto juntas conversávamos, e me tinha sempre pela mão, deixou-me; eu não queria que fosse, estava quase chorando, e então me disse: 'Minha filha, agora basta; Jesus pede-lhe este sacrifício, por ora convém que a deixe'. A sua palavra deixou-me em paz; repousei tranquilamente: 'Pois bem, o sacrifício foi feito'. Deixou-me. Quem poderia descrever em detalhes quão bela, quão querida é a Mãe celeste? Não, certamente não existe comparação. Quando terei a felicidade de vê-la novamente?

Compre agora e leia

DOCAT
Como agir?

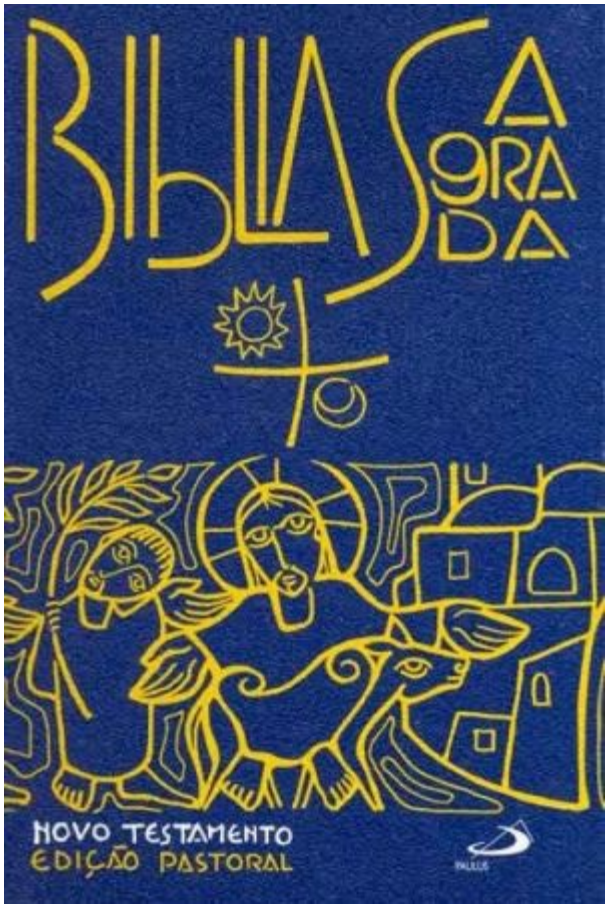
DOCAT

Vv.Aa.
9788534945059
320 páginas

Compre agora e leia

Dando continuidade ao projeto do YOUCAT, o presente livro apresenta a Doutrina Social da Igreja numa linguagem jovem. Esta obra conta ainda com prefácio do Papa Francisco, que manifesta o sonho de ter um milhão de jovens leitores da Doutrina Social da Igreja, convidando-os a ser Doutrina Social em movimento.

Compre agora e leia


BÍBLIA SAGRADA
NOVO TESTAMENTO
EDIÇÃO PASTORAL

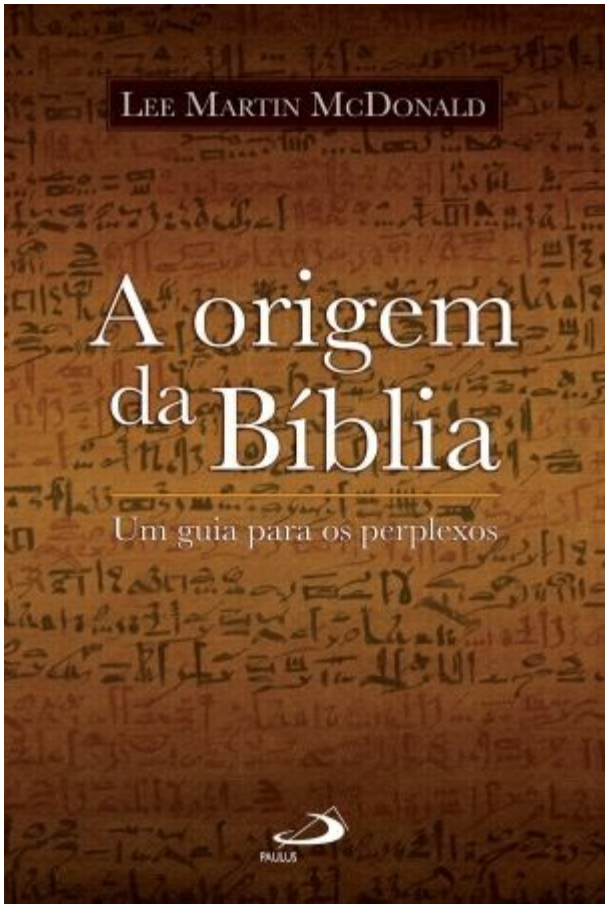
Bíblia Sagrada: Novo Testamento - Edição Pastoral

Vv.Aa.
9788534945226
576 páginas

Compre agora e leia

A Bíblia Sagrada: Novo Testamento - Edição Pastoral oferece um texto acessível, principalmente às comunidades de base, círculos bíblicos, catequese e celebrações. Com introdução para cada livro e notas explicativas, a proposta desta edição é renovar a vida cristã à luz da Palavra de Deus.

Compre agora e leia


Lee Martin McDonald
A origem da Bíblia
Um guia para os perplexos
PAULUS

A origem da Bíblia

McDonald, Lee Martin
9788534936583
264 páginas

Compre agora e leia

Este é um grandioso trabalho que oferece respostas e explica os caminhos percorridos pela Bíblia até os dias atuais. Em estilo acessível, o autor descreve como a Bíblia cristã teve seu início, desenvolveu-se e por fim, se fixou. Lee Martin McDonald analisa textos desde a Bíblia hebraica até a literatura patrística.

Compre agora e leia

Índice

APRESENTAÇÃO 9
CLEMENTE ROMANO 12
INTRODUÇÃO 12
PRIMEIRA CARTA DE CLEMENTE AOS CORÍNTIOS 19
PREÂMBULO: SITUAÇÃO DA IGREJA DE CORINTO 19
A REVOLTA 19
A SANTIDADE DE OUTRORA 19
CONSEQÜÊNCIAS FUNESTAS DA DISCÓRDIA 20
I. VIRTUDES A PRATICAR 20
a. Contra a inveja 20
b. O arrependimento 21
c. Obediência e fé 22
d. Humildade e mansidão 24
e. A paz e a concórdia 27
II. Fidelidade de Deus para com os íntegros 28
Deus ouve os corações simples 28
Os projetos de Deus se cumprem 29
A ressurreição futura 29
Figurada na natureza 29
Simbolizada pela fênix 29
Predita nas Escrituras 30
Deus é veraz e todo-poderoso 30
Sejamos dignos de sua escolha 31
Sejamos dignos da bênção de Deus 31
Só Deus justifica 32
Mas é preciso fazer o bem 32
Servir como os anjos 32
Lutar pelos dons de Deus 33
Jesus Cristo, caminho da salvação 33
III. Disciplina comunitária 34
a. Subordinação mútua 34
b. Hierarquia levítica e ordem eclesiástica 35
IV. Admoestações urgentes 37

Os justos são perseguidos 37
Convite à unidade 38
A discórdia 38
A porta da justiça 38
Supremacia do amor 39
Confissão dos pecados 39
Exemplo de Moisés 40
Sacrificar-se para o bem comum 40
Reconhecer os próprios erros 41
Escutar a Sabedoria 42
V. Grande oração 42
Ladainhas e súplicas 43
VI. Conclusão 45
Últimos conselhos 45
Saudações finais 45
INÁCIO DE ANTIOQUIA 48
Introdução 48
Inácio aos efésios 52
Inácio aos magnésios 57
Inácio aos tralianos 61
Inácio aos romanos 64
Inácio aos filadelfienses 68
Inácio aos esmirniotas 71
Inácio a Policarpo 75
POLICARPO DE ESMIRNA 79
Introdução 79
Primeira carta aos filipenses 84
Segunda carta aos filipenses 84
Martírio de São Policarpo, bispo de Esmirna 89
HERMAS 96
Introdução 96
Visões 102
Primeira visão 102
Segunda visão 104
Terceira visão 105

Quarta visão 112
Quinta visão 114
Mandamentos 114
Primeiro mandamento 114
Segundo mandamento 115
Terceiro mandamento 115
Quarto mandamento 116
Quinto mandamento 118
Sexto mandamento 119
Sétimo mandamento 120
Oitavo mandamento 121
Nono mandamento 122
Décimo mandamento 122
Décimo primeiro mandamento 124
Décimo segundo mandamento 125
Parábolas 129
Primeira parábola 129
Segunda parábola 129
Terceira parábola 131
Quarta parábola 131
Quinta parábola 131
Sexta parábola 135
Sétima parábola 138
Oitava parábola 139
Nona parábola 144
Décima parábola 160
CARTA DE BARNABÉ 163
Introdução 163
Saudação 167
A fé dos destinatários 167
Intenções do autor 167
O culto que Deus quer 167
Introdução 168
Os sacrifícios 168
O jejum 168

Vigilância 169
Exortação geral 169
Iminência do fim 169
A Alianca tem exigências 169
Sofrimento do Senhor 170
O Senhor sofreu para purificar-nos dos nossos pecados 170
Responsabilidade do homem 171
O Senhor sofreu para cumprir a promessa 171
O Senhor sofreu na carne para que os pecadores pudessem vê-lo 171
O Senhor sofreu para levar ao máximo o pecado de Israel 171
Vitória pascal 172
A paixão 172
Nova criação 172
Jejum e o bode expiatório 173
Sacrifício da novilha 174
A verdadeira circuncisão 175
Circuncisão do ouvido 175
Circuncisão do coração 175
Circuncisão de Abraão 175
Significado espiritual das prescrições alimentares 176
Primeira formulação 176
Segunda formulação 176
Davi confirma o ensinamento 176
Conclusão 177
Profecias do batismo e da cruz 177
A água 177
A água e o madeiro 178
O madeiro 178
Jesus, Filho de Deus 179
A Aliança 179
Qual povo é o herdeiro? 179
A quem Deus dá sua Aliança? 180
O sábado de Deus 181
O templo 181
Conclusão 182

Os dois caminhos 183
PÁPIAS 187
Introdução 187
Pápias de Hierápolis 190
DIDAQUÉ 194
Introdução 194
a. Os dois caminhos 198
b. Celebração da vida 202
c. Vida Comunitária 203
d. Perseverar até o fim 206